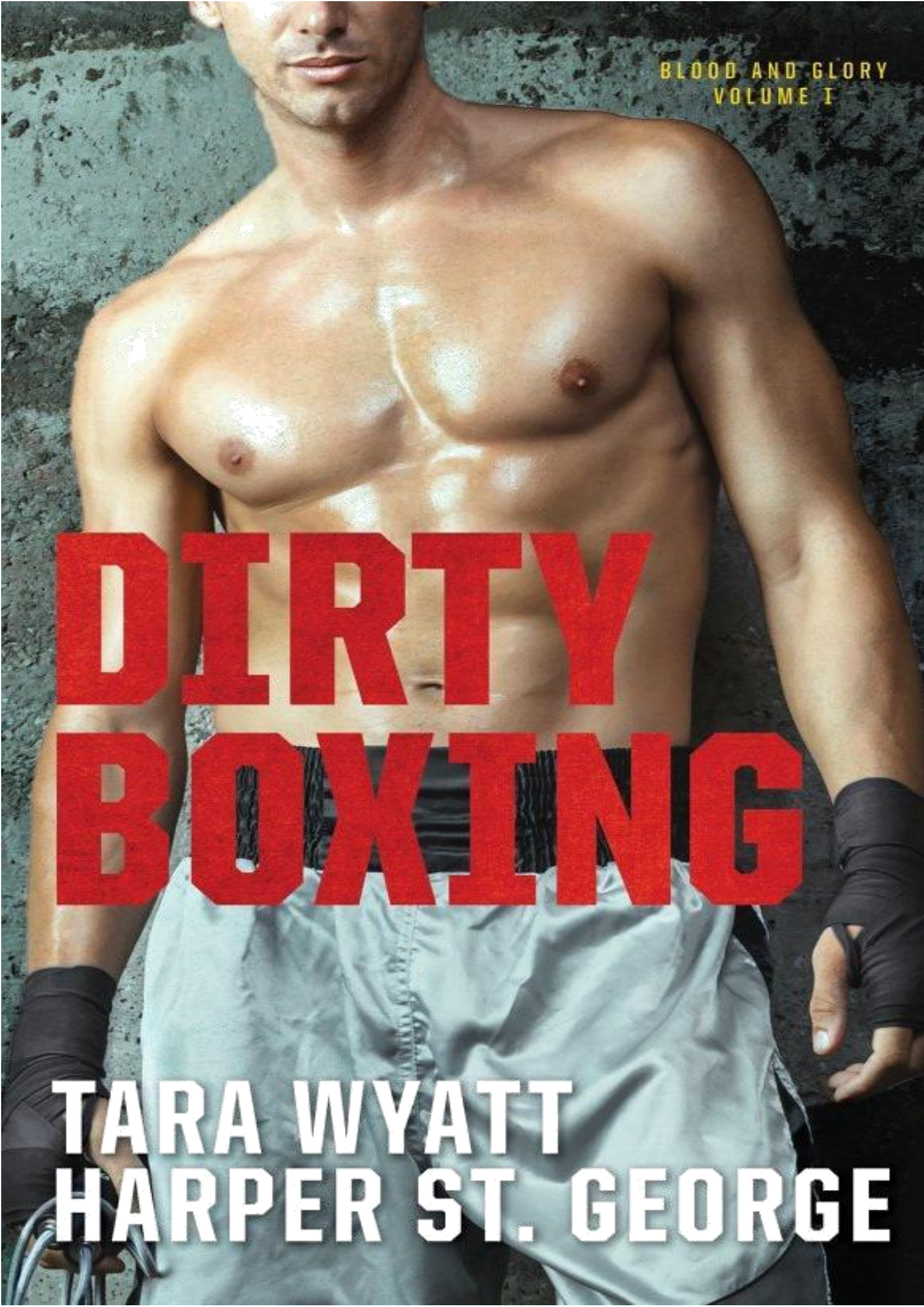
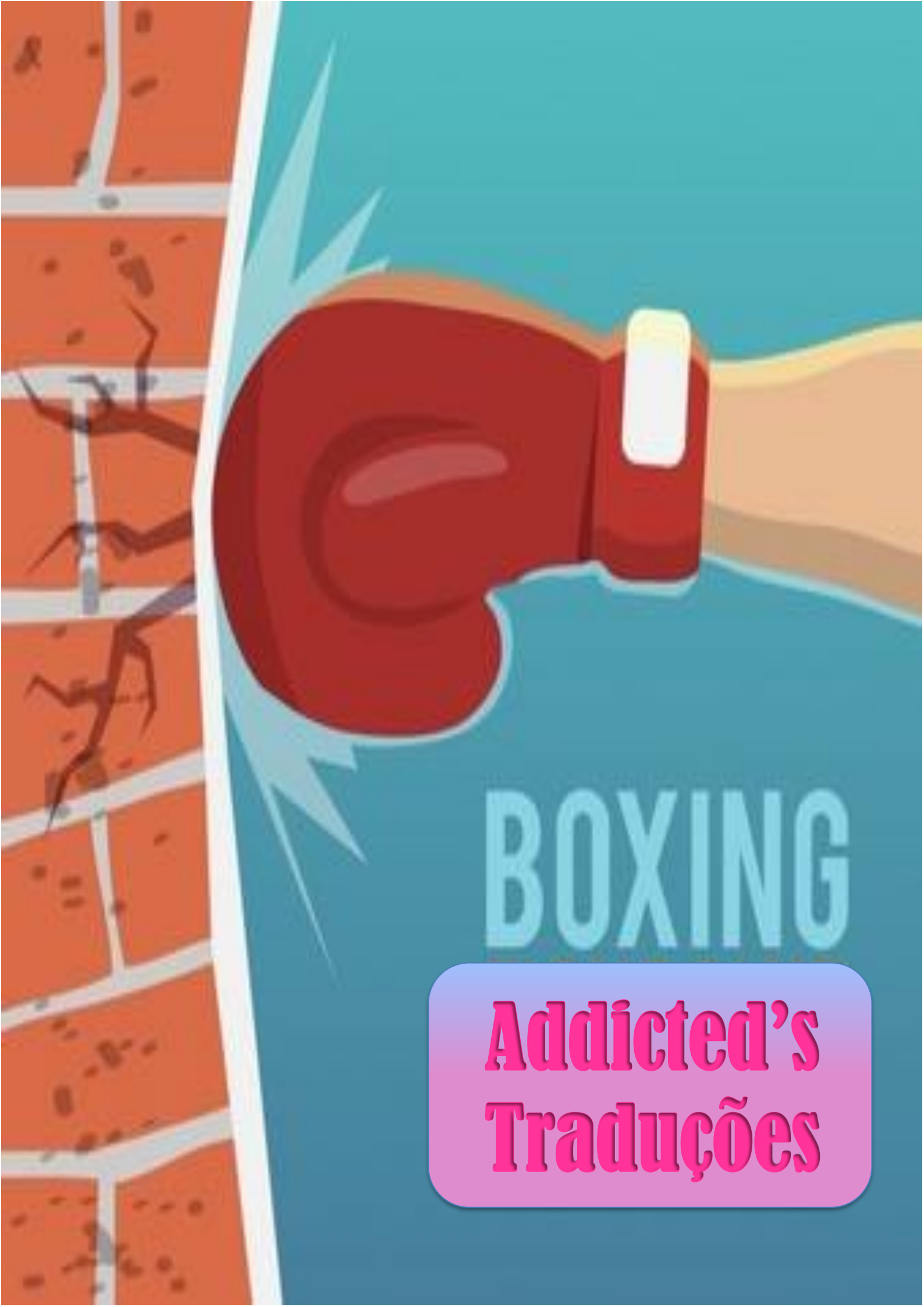

BLOOD AND GLORY
VOLUME I
DIRTY
BOXING
TARA WYATT
HARPER ST. GEORGE

DIRTY BOXING

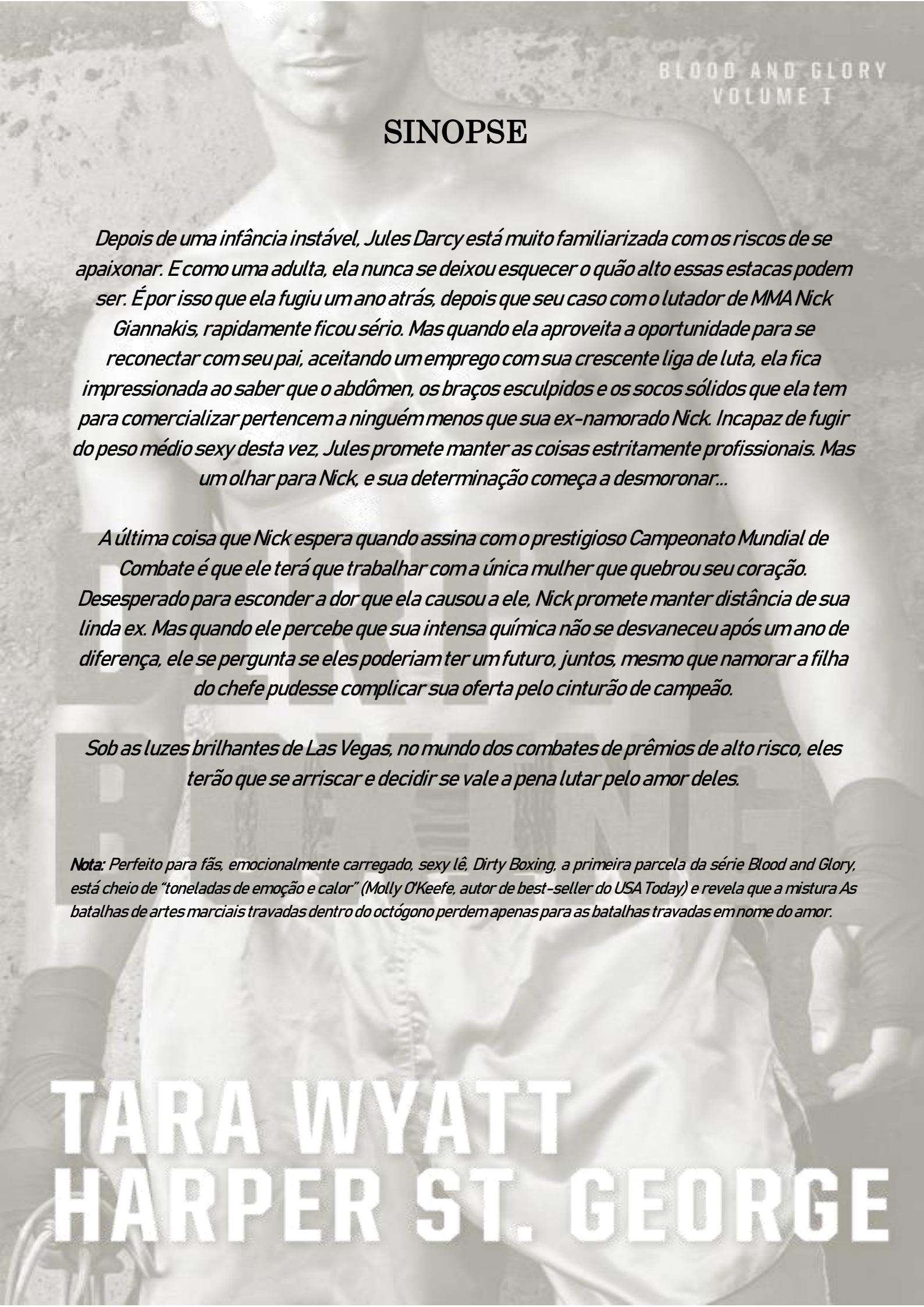


Tara Wyatt

Harper St. George



Addicted's Traduções



SINOPSE

Depois de uma infância instável, Jules Darcy está muito familiarizada com os riscos de se apaixonar. E como uma adulta, ela nunca se deixou esquecer o quão alto essas estacas podem ser. É por isso que ela fugiu um ano atrás, depois que seu caso com o lutador de MMA Nick Giannakis, rapidamente ficou sério. Mas quando ela aproveita a oportunidade para se reconectar com seu pai, aceitando um emprego com sua crescente liga de luta, ela fica impressionada ao saber que o abdômen, os braços esculpidos e os socos sólidos que ela tem para comercializar pertencem a ninguém menos que sua ex-namorado Nick. Incapaz de fugir do peso médio sexy desta vez, Jules promete manter as coisas estritamente profissionais. Mas um olhar para Nick, e sua determinação começa a desmoronar...

A última coisa que Nick espera quando assina com o prestigioso Campeonato Mundial de Combate é que ele terá que trabalhar com a única mulher que quebrou seu coração. Desesperado para esconder a dor que ela causou a ele, Nick promete manter distância de sua linda ex. Mas quando ele percebe que sua intensa química não se desvaneceu após um ano de diferença, ele se pergunta se eles poderiam ter um futuro, juntos, mesmo que namorar a filha do chefe pudesse complicar sua oferta pelo cinturão de campeão.

Sob as luzes brilhantes de Las Vegas, no mundo dos combates de prêmios de alto risco, eles terão que se arriscar e decidir se vale a pena lutar pelo amor deles.

Nota: *Perfeito para fãs, emocionalmente carregado, sexy lê, Dirty Boxing, a primeira parcela da série Blood and Glory, está cheio de "toneladas de emoção e calor" (Molly O'Keefe, autor de best-seller do USA Today) e revela que a mistura As batalhas de artes marciais travadas dentro do octógono perdem apenas para as batalhas travadas em nome do amor.*

TARA WYATT
HARPER ST. GEORGE

Capítulo 1

Só foi preciso um olhar para Jules Darcy para saber que o ano anterior tinha sido uma mentira completa e total. Apenas um vislumbre de Nick através da janela e os fios cuidadosos de sua indiferença fingida, cada um deles tão meticulosamente costurado no lugar, se desenredaram ao redor dela. Um momento de parar o coração e ele foi forçada a reconhecer que talvez ela não tivesse se movido.

Jesus. Ela sabia que não tinha superado ele. Uma mudança para Las Vegas, uma mudança repentina de carreira, todas as pequenas coisas que ela fez para se convencer de que ela era forte o suficiente para esquecer, e ela estava de volta ao ponto de partida há um ano. Tentando acreditar que ele não importava. Tentando acreditar que aquelas poucas semanas com ele não significavam nada. Tentando fingir que ele não a havia desfeito completamente, espalhando seu coração como cacos de vidro quebrado.

“Julian?” A voz de seu pai cortou a névoa de seu choque. Piscando para fora, ela se forçou a se concentrar em seu pai, que estava olhando para ela com uma sobrancelha franzida. “Você está bem?”

Até mesmo sua assistente, Deb, tinha parado de rabiscar as anotações de última hora em seu bloco e estava olhando para ela sobre a borda de seus óculos. As luzes fluorescentes no corredor pareciam estranhamente quentes, e Jules lutou contra a vontade de puxar o tecido subitamente grudento de sua blusa de seda para longe de sua pele aquecida. Riso masculino passou pela porta do ginásio. Não o riso de Nick, no entanto. Deus, ela se lembrava da risada dele. Era baixo, profundo e quente, preenchendo todos os buracos dentro dela.

Droga, não, ela não pensaria nele agora, e ela se dava um tremor mental. Foi apenas um rápido vislumbre de uma janela manchada. Não havia como ele estar naquela sala. Só para ter certeza, o olhar dela disparou de volta para o vidro, mas seu pai tinha mudado no corredor e seus ombros largos agora bloqueavam sua visão. Mas ela não precisava de outro olhar para saber que ver Nick tinha sido uma invenção da sua imaginação. Ele era um lutador com uma liga rival e não estava aqui. O destino não seria tão sádico. Um único vislumbre de um estranho que a lembrava de Nick não a enviaria de volta ao passado. Ela não era essa pessoa. Ela era mais forte do que isso, e os caras não a deixavam desmaiada, especialmente em seu primeiro dia de trabalho.

Endireitando os ombros, ela deu um aceno competente, já se sentindo melhor. “Sim. Claro. Apenas repassando o que eu pretendo dizer.”

“Não se preocupe com isso.” Seu pai deu de ombros, os músculos flexionando sob o botão branco. “É o seu primeiro dia, e este é apenas um briefing de semana de luta.

Procedimento operacional padrão. Vou apresentá-la, dar uma conversa animada com os rapazes e depois repassar os novos protocolos para o sábado."

"Mas devo dizer pelo menos alguma coisa sobre a campanha. É por isso que você me contratou." Como diretora de marketing, uma posição que seu pai, o presidente do *World Fighting Championship*[1], havia pedido para ela assumir, ela estava encarregada da nova campanha que ele estava tão animado. Aquele que levaria o WFC do entretenimento da lista B para uma organização esportiva de classe mundial e respeitada. A campanha que já estava com, pelo menos, um mês atrasada, graças à incompetência de seu antecessor. Ela estava fazendo um grande favor a seu pai, mas parecia petulante ter que lembrá-lo disso novamente. "Eu não conheci a maioria dos lutadores e treinadores que eu vou trabalhar"

"Agora não é a hora." Ele acenou longe sua preocupação. "Deb's agendou reuniões com os caras que precisam ser educados para a velocidade."

"Reuniões?" Ela olhou para Deb, a atraente mulher de meia-idade que tinha sido assistente de seu pai por anos.

A mulher ajeitou os óculos enquanto olhava para baixo, examinando o bloco de anotações no sempre presente planejador encadernado em couro em seus braços. Olhando de novo para Jules, ela teve a graça de parecer um pouco envergonhada. "O primeiro é depois disso. Seu pai não te contou?"

Jules tinha uma interação limitada com Deb antes de começar o trabalho, mas sua impressão era de que a mulher sabia tudo o que acontecia no WFC. O erro não tinha sido dela, tinha sido do pai dela. Ele tinha esquecido de incluí-la, como de costume.

Sufocando sua frustração, Jules passou o dedo pela tela do celular, já sabendo que não encontraria reuniões em seu calendário. "Eu não tenho nada", disse ela um momento depois, e olhou para a única pessoa responsável. "Papai. Você tem que ter certeza de que estou incluída nessas coisas. Eu não posso fazer o meu trabalho se não sei o que está acontecendo." Estava se tornando mais claro a segunda razão pela qual o marketing da liga estava se debatendo.

Segurando as mãos em sinal de rendição, ele sorriu levemente, e seus olhos azuis escuros, idênticos aos dela, estavam razoavelmente contritos. "Erro honesto, Julian." Ele olhou para Deb. "Certifique-se de que ela seja copiada em tudo a partir de agora."

O cabelo ruivo muito vibrante de ser natural de Deb saltou quando ela assentiu e deu um sorriso amigável, rabiscando algo no planejador. "Claro, Craig." Então ela sorriu para Jules.

"Agora que o seu endereço de e-mail foi configurado, eu me certificarei de que você está com o ccd, e seu calendário sincronizado para as reuniões."

1 - World Fighting Championship - *Campeonato Mundial de Luta*

“Vamos nos encontrar no meu escritório logo depois disso com o novo cara”, disse seu pai.

Jules olhou de volta para o smartphone, conseguindo conter a careta do jeito que ele insistia em chamá-la de Julian. Era o nome dela, mas era horrível. Ela passou exclusivamente por Jules desde o divórcio de seus pais há quase quinze anos, quando ela parou de ver o pai com alguma regularidade.

Ela tinha planos para o almoço hoje com Megan, que era como uma irmã, só que melhor, porque ao contrário de sua família real, ela escolheu Megs. Era uma pena que ela tivesse que cancelar. Megan estava fora da cidade desde que Jules se mudou para Las Vegas na semana passada, e ela ainda não a tinha visto. Quando seu pai telefonou pedindo ajuda, Megan foi a única a convencê-la a aceitar o cargo e insistiu em levá-la para almoçar no primeiro dia. Eles precisariam reprogramar. Considerando que Jules não conhecia mais ninguém na cidade, ela tinha muito tempo livre.

Talvez eles pudessem tomar umas bebidas depois do trabalho. Ela tinha a sensação de que precisaria de, pelo menos, um.

“Vamos acabar com isso.” Seu pai empurrou a porta da academia enquanto ela digitava o texto para Megan.

Mas no segundo em que entrou na sala, a distração frustrante com o pai desapareceu e seus dedos congelaram, pairando sobre o telefone. A parte de trás do pescoço dela estava quente, a pele quase apertada, enquanto ela emitia um aviso. Ela ignorou isso. Nick não estava aqui e ela não estava procurando por ele. Terminando seu texto rapidamente, ela parou ao lado de seu pai.

Eles entraram na sala de estar da academia de última geração que Craig havia acrescentado recentemente aos escritórios da WFC no noroeste de Las Vegas. Sofás de pelúcia em microfibra cinza emolduravam a área, com mesas ao lado de uma barra de suco e sofisticadas máquinas de venda, cheias de barras de proteína e bebidas energéticas. Alguns lutadores vestindo equipamentos de treino estavam esparramados nos sofás e olharam para cumprimentar seu pai no momento em que ele entrou.

Ela notou que todos fizeram isso, reconhecendo-o assim que ele entrou em uma sala. Chamadas de “Ei, Darcy!” e “Dia, chefe” vieram do outro lado da sala. Eles o respeitavam e, pelo que ela vira, o sentimento era mútuo. Ela não conseguia parar a pontada de ciúmes, mas ela tirou isso da cabeça. Não importava. Ela estava aqui para fazer seu trabalho e talvez fazer as pazes com seu pai, isso era tudo.

Ninguém tinha notado ela ainda, então ela usou os poucos minutos extras para provar a si mesma que ela estava imaginando ver Nick. Seu olhar continuou passando pelos homens até a parede de janelas que dava para uma série de produtos a venda e pequenas palmeiras rechonchudas com as montanhas do deserto ao fundo. Uma fileira de esteiras tinha sido

colocada na frente deles, mas eles estavam vagos, então ela continuou olhando através do ginásio para os bancos de peso.

E então seus olhos bateram nele.

Nick Giannakis estava encostado a uma das banquetas perto das esteiras de treino. Seu rico cabelo castanho estava puxado para trás em um nó no alto da cabeça e ele estava conversando com um lutador de pé com ele. Ele colocou uma toalha branca sobre os ombros, depois usou as mãos para demonstrar um aperto e ambos sorriram. Se ela tinha alguma dúvida persistente, era ele, tinha sumido com aquele sorriso e o jeito maluco que fazia seu estômago revirar.

Ela sabia como era bom quando ele virou aquele sorriso perfeito para ela. Ela sabia exatamente como sua mandíbula quadrada e raspada, rasparia as palmas das mãos enquanto levava seus lábios macios aos dela. O peso do seu corpo duro e musculoso em cima dela. Como suas mãos grandes podiam ser gentis quando tocavam seu corpo e como ele podia reduzi-lo à dolorosa necessidade apenas com as pontas dos dedos. Quão profundo e quente seus olhos castanhos escuros eram e como eles a faziam derreter. E apesar de suas tentativas de esquecer, ela se lembrou de como eles se encheram de dor no dia em que ela disse a ele que tinha acabado.

Porra. Isso foi ruim. Suas mãos tremiam, e seu primeiro instinto foi dar o fora de lá, mas seus pés não cooperavam e ela estava enraizada no azulejo. Faminta pela visão dele, ela não conseguia desviar o olhar. Seus olhos se desviaram para a camiseta preta desbotada apertada nos músculos bem desenvolvidos do peito largo.

Quando o pai dela começou a conversar com o grupo, ela tentou o seu melhor para desviar o olhar. Ela não conseguia processar nada, enquanto seu olhar percorria as palavras gregas tatuadas ao redor do bíceps esquerdo de Nick. Ela se lembrava das vezes em que traçara esses símbolos com os dedos, com a boca. Ele deu a ela cerca de um milhão de traduções diferentes: *o que aconteceu, doutor? “Oh meu Deus, eles mataram o Kenny!”, e não se alimentam depois da meia-noite* foram alguns dos seus favoritos. Uma noite, ele finalmente confessou seu verdadeiro significado enquanto se deitavam em sua cama: *eu me inclino diante de ninguém.*

O pai dela dizendo o nome dela tirou-a da memória de como Nick havia esmagado a boca dela depois da confissão. Seu rosto estava quente enquanto ela olhava ao redor da sala de lutadores e treinadores. Ela conseguiu dar um sorriso superficial e acenar com a cabeça antes de seu pai passar a discutir a próxima noite de luta. Pela primeira vez, ela ficou feliz com a atitude dele de tomar conta e com o fato de que ela não era realmente necessária nessa reunião. De sua própria vontade, os olhos dela deslizaram de volta para Nick, que agora a notou. Seu olhar quente a prendeu no lugar enquanto ele endireitava-se, a mandíbula cerrada, e as borboletas em sua barriga levantaram voo.

Ele ficou tão zangado que ela se afastou, e parecia que um ano não tinha mudado isso. Seus olhos estavam vivos com a emoção, mesmo quando eles brilhavam com o calor que sempre foi tão rápido em fluir entre eles. Ela podia sentir isso agora mesmo, aquecendo-a por dentro, fazendo seus dedos doerem para tocá-lo.

“Tenho certeza de que não preciso apresentar esse cara”, o pai dela estava dizendo. “Todos nós o assistimos lutar e progredir como um atleta de elite. Tenho o prazer de apresentar Nick Giannakis e recebê-lo no WFC.” Houve alguns aplausos intercalados com ‘menino bonito’, ‘foda-se’ e até com um assobio de lobo.

Nick finalmente, *finalmente* parou de olhar para ela para acenar para os caras e levantar a mão em um aceno de desdém. Seu sorriso arrogante estava firmemente no lugar, e os outros nunca saberiam o que acabara de acontecer entre os dois. Se alguma coisa tivesse acontecido. Deus, ele estava meio afetado como ela, ou ela imaginou isso?

Ela tomou sua distração como uma oportunidade de fugir, apesar do fato de a reunião não ter terminado. Seus saltos estalaram no chão enquanto ela corria pelo corredor e subia um lance de escadas até o banheiro feminino perto de seu escritório. Com as mãos ainda tremendo, ela abriu a porta e quase caiu no balcão, as palmas das mãos descansando contra a porcelana fria da pia enquanto ela se olhava no espelho. Ela ficou surpresa ao descobrir que ainda parecia estar composta. Seu cabelo loiro escuro ainda estava puxado para trás em um elegante pônei, não um fio fora do lugar. Sua blusa creme ainda estava bem-arrumada em sua saia. Ela ainda parecia unida, apesar de estar no meio de desmoronar.

Ela fechou os olhos e respirou fundo, várias vezes, puxando o ar para os pulmões e forçando todo o resto. Depois de um minuto, talvez dois, ela abriu os olhos, olhando para o reflexo absurdamente calmo. Ela tinha muita prática fingindo que tudo estava bem. Então Nick estava aqui. Era natural que ela respondesse a ele. Mesmo que seu tempo, juntos tenha sido três das melhores semanas de sua vida, foram apenas três semanas. Ela se recusou a desmoronar sobre isso. *Ela* terminou.

Uma vez que ela superou o choque de vê-lo onde ele não era esperado, ela ficaria bem. Levantando a cabeça, ela olhou para o espelho novamente e forçou uma calma que não sentia. Ela simplesmente evitaria ele. Ele treinaria na academia a maior parte do tempo. Quão difícil poderia ser?



Nick Giannakis mudou seu peso e encostou o quadril em um banquinho, ignorando os olhares pesados dos cerca de uma dúzia de lutadores no ginásio. Ele alisou a mão sobre o cabelo, enfiando uma mecha de cabelo solta atrás da orelha. Forçando um sorriso, ele se virou

para o lutador ao lado dele, o único na sala que ele conhecia. O único que não o julgava, até onde Nick sabia.

Tanto faz. Deixe-os julgar. Ele estava aqui por um motivo. Razões, na verdade. Dinheiro. Oportunidade. A chance de se provar contra uma nova safra de lutadores.

“Inferno de uma luta há alguns meses em Chicago”, disse ele, acenando com a aprovação. “Não me lembro da última vez que vi alguém realmente fazer uma apresentação de crucifixo.”

Gabe Maddox bufou, o canto de sua boca se inclinando em um sorriso que não chegou a seus olhos. “Você não tem assistido minhas lutas regularmente então.” Ele enfiou a mão por suas ondas loiras e começou a puxar sua mão envoltórios.

Cinco anos atrás, ele e Gabe tinham sido companheiros de quarto enquanto lutavam e treinavam juntos na cidade natal de Nick, Chicago. Gabe era alguns anos mais velho que Nick, e depois de dominar a divisão local dos meio-pesados, Gabe tinha sido abocanhado pelo crescente Campeonato Mundial de Luta. Não muito tempo depois de Gabe sair, Nick assinou um contrato lucrativo com o maior rival do WFC, a Liga Imperial de MMA. E enquanto ele estava feliz lá, ele também começou a ficar inquieto. Claro, sendo o campeão dos médios foi ótimo, mas não houve novos desafios. Então, quando o WFC apareceu com sua oferta, ele pulou em cima, queimando uma ponte e provavelmente fazendo alguns inimigos no processo. Mas Craig Darcy era uma lenda do caralho. Quando ele liga, você não diz não.

Nick engoliu o resto de sua água e esfregou o suor da testa antes de jogar a toalha sobre os ombros. Ele não conseguia se lembrar da última vez que estava tão ciente de cada movimento, não importando o quão pequeno ele fosse. Cada piscar, cada engolir, cada respiração.

Ele não era alguém que evitasse a atenção, praticamente o oposto, na verdade, mas isso era diferente. Isso não era ele ser uma prostituta da fama. Isso estava vivendo debaixo de um maldito microscópio.

Mas tudo valeria a pena. Sem risco, sem recompensa.

“Você tem que me ensinar esse crucifixo”, disse Nick, abrindo as mãos.

Gabe soltou uma risada baixa. “Eu vou sufocá-lo a qualquer dia, menino bonito.”

Nick riu, realmente sorrindo desta vez, e sentiu um pouco da tensão deslizar para fora de seus ombros. A atividade na sala diminuiu e ele olhou para a porta. A própria lenda havia entrado, vestindo um terno de grife e ladeado por duas mulheres. Uma ruiva de meia-idade e uma linda loira, que...

Jesus Cristo. Era ela. *Sua* Jules. A mulher que rasgou o coração dele em pedaços, depois pôs fogo nos pedaços. Seu corpo acordou com a visão dela, e tudo voltou correndo. Quão duro e rápido ele se apaixonou por ela. Quão livre e vivo ela o fez sentir. Como ela o

jogou de lado como um pedaço de lixo quando ela o tinha preenchido. Machucado, raiva e luxúria, todos enrolados juntos, enroscando-se

Um nó duro e escuro bem no meio do peito. Seus olhos se trancaram e ele apertou a mandíbula, enrolando as mãos em punhos ao redor da toalha. Seus olhos, aqueles azuis do oceano que ele queria afogar, seguravam os dele, brilhantes, mas de outra forma ilegíveis. Legal e colecionada, mas não é assim que ele se lembrava dela. Seu elegante rabo-de-cavalo loiro e a blusa e a saia perfeitamente ajustadas provocavam-no. Ele se lembrava dela desgrenhada, selvagem e ofegante. Implorando. Gemendo seu nome. Desejando e precisando, qualquer coisa e tudo que ele teve que dar.

Mas era estúpido e inútil deixar o cérebro dele ir lá, porque ele tinha dado a ela tudo o que ele tinha, e não tinha sido o suficiente.

“Bom dia, todo mundo.” A voz profunda de Craig raspou pela sala, mas Nick mal podia ouvi-lo sobre o sangue trovejando através de suas orelhas. “Como você deve ter ouvido, temos alguns caras novos por aqui. Primeiro, gostaria de apresentar minha filha, Julian. Ela é a nova diretora de marketing do WFC, então vocês a verão por perto.”

Sua Jules era filha de Craig Darcy? Fan-tasti-co porra. Exatamente o que ele precisava agora. Sim. Fodendo perfeito. Filha do proprietário. *Jesus*.

Depois que Darcy o apresentou, Nick levantou a mão em um aceno, de alguma forma conseguindo tirar os olhos de Jules. Ele respirou fundo e sorriu, todo o corpo rígido com a tensão ansiosa que o atravessava. Seus olhos voltaram para onde Jules estava, e ele honestamente não sabia se ele estava chateado ou aliviado por ela ter saído. Ele pesou as duas opções e decidiu ir com o puto.

Sim. Definitivamente puto.

Mas ele permaneceu enraizado no local, sem ceder ao quanto queria ir atrás dela. Para encontrá-la e... o que exatamente? Seu pau se contraiu contra seu atleta.

Pelo menos uma parte de seu corpo sabia exatamente o que ele faria se tivesse Jules sozinha. Uma série de imagens atravessou seu cérebro, quente o suficiente para queimar. Jules, nua e montando-o com abandono. Seus lábios se estendendo ao redor de seu pênis, suas mãos emaranhadas em seus cabelos. A pele cremosa de sua parte interna das coxas, suave contra suas bochechas enquanto ele a provava e atormentava até que ela implorasse a ele para fazê-la gozar. Fodendo-a contra uma parede em um banheiro de boate. Dedilhando-a na parte de trás de um táxi, não o suficiente para tirá-la, apenas o suficiente para deixá-la louca. Batendo sua bunda doce quando ele batesse nela por trás, seu nome caindo de seus lábios. Ele quase chegou ao ver a marca de sua mão marcando sua pele macia. Marcando ela como dele. Observando o sol nascer sobre Chicago com Jules em seus braços, sua pele nua quente contra a dele. Sentindo-se como se ele tivesse encontrado um pedaço de si mesmo nela que ele nem percebeu que estava perdendo. O jeito que ela o viu, não por ela, mas por

ele. Eles se tornariam completamente viciados um no outro. Pelo menos, ele se tornara viciado nela. Para o jeito que ela se sentia, o jeito que ela fazia ele se sentir. Grande e bom e feliz. Ele pensou que o que eles tinham era real. Mas não foi para os dois lados.

Ele deu a ela tudo, se arrumou como um maldito banquete para ela, e ela nem tinha dito a ele que ela era filha de Craig Darcy. Porra.

O silêncio pairava no quarto, e ele percebeu tardiamente que, enquanto olhava para o espaço vazio que Jules deixara para trás, Craig lhe fizera uma pergunta ou disse algo que precisava de uma resposta.

Ele ajustou a toalha em volta dos ombros e ergueu o queixo, erguendo o sorriso de volta ao lugar. “Só estou aqui para trabalhar, chefe.”

Craig arqueou uma sobrancelha e deu um meio sorriso antes de continuar. “Como muitos de vocês já ouviram, estamos intensificando as coisas aqui no WFC. Estamos crescendo a organização, trazendo alguns grandes lutadores e levando o nosso marketing em uma nova direção” Ele olhou para onde Jules estava e deu um pequeno encolher de ombros quando viu que ela tinha ido embora. Algo sobre o gesto incomodou Nick, aquele pequeno encolher de ombros acertando-o no estômago. “Nós temos uma grande noite de luta chegando neste fim de semana, e esse cartão é ótimo. Eu quero todos vocês lá para as lutas, imprensa, e depois da festa. Pela primeira vez, será em uma grande rede esportiva, então quero que todos os nossos lutadores apareçam. Seja visível. Estou tão orgulhoso do talento neste cartão, Gabe Maddox.” Ele sorriu e apontou para o homem ao lado de Nick. “Você finalmente consegue sua chance no cinturão. Você ganhou.” A sala explodiu em gritos e aplausos, mas Gabe não foi afetado, apenas inclinou a cabeça em um aceno de cabeça e cruzou os braços sobre o peito. “Até o final deste ano, todo fã de MMA vai esquecer tudo sobre o Imperial. *Nós* seremos o campeonato para assistir, com os melhores lutadores e as melhores lutas. Queremos que todos falem sobre o WFC, sobre nossos lutadores, sobre nossos eventos. Então vocês fazem a sua parte, e vai lá e lutem como se suas vidas e carreiras dependessem disso. Coloque um show para os fãs, e eu farei a minha parte para fazer desta a melhor liga de MMA do mundo. Nós estamos indo muito bem, e vocês fazem parte disso. Boa sorte a todos.”

Os lutadores aplaudiram quando Craig se virou para ir, murmúrios de ‘obrigado, Darcy’ e ‘você entendeu, cara’ ecoando pela sala. Tudo o que Nick podia fazer era olhar para a porta, pressionando o peso em seus pés para manter-se enraizado contra a necessidade estúpida de perseguir Jules.

“Ei.” Gabe deu uma cotovelada nele. “Você é bom?” Nick assentiu, ainda olhando para a porta.

Gabe sacudiu a mão em um gesto de desprezo. “Esses caras, eles vão se acostumar com você. Deixe-os entrar e eles vão esquecer em algumas semanas. Não deixe que eles cheguem até você.”

“Eles não são.”

Não, os caras não estavam entrando em sua pele. Mas Jules? Porra, ela ficou sob sua pele como uma tatuagem, e vê-la novamente só fez tudo afiado e cru.

Uma vibração chiou através dele, e antes que ele pudesse se convencer, seus pés estavam se movendo pelo chão do ginásio e ele abriu a porta. Mas é claro que não havia sinal dela. Ele estava no corredor deserto, com as mãos nos quadris, sugando o ar como se tivesse acabado de passar três rounds. Uma dor ardia em seu peito, uma sensação de saudade girando em torno de seu coração, em torno de seus pulmões como uma corda amarrada.

Fica doendo vê-la novamente, depois do que ela fez com ele. Depois do que ela deu a ele e depois tirou.

Ele se virou e voltou para o ginásio, precisando bater em alguma coisa.

Capítulo 2

Jules passou correndo pela mesa de Deb a caminho do escritório de seu pai, ela estava atrasada porque levara tanto tempo para conseguir ver tudo. Ela não estava indo para lá, ele não importava. Deb estava ao telefone, mas cobriu o bocal para sussurrar: “Você pode entrar, querida.”

Seu pai olhou para cima quando ela entrou e saiu de sua cabeça, seu cabelo escuro como o dela. De pé, ele andou até a parede de janelas em seu escritório de canto para olhar o estacionamento abaixo. “Relaxe, Bill. Ele vai aparecer na reunião na próxima semana. Temos um excelente cartão neste final de semana. Ele assiste na TV como todo mundo e está implorando para o acaso na segunda-feira.” Aparentemente, isso não satisfazia Bill, porque seu pai suspirou enquanto apoiava um braço contra a janela para ouvir. A voz baixa de Bill ecoou através do silêncio do escritório de seu pai, e Jules tamborilou os dedos contra a parte de trás do tablet em suas mãos.

Deixada sem nada para fazer, a não ser esperar, Júlio colocou o tablet numa pilha de papéis no rosto. O espaçoso quarto era desprovido de qualquer coisa pessoal. Apesar do fato de estar no prédio há seis meses, uma pilha de caixas foi escondida em um canto. Ele não olhou para a cena, mas ele estava batendo as fotos mostrando ele posando com vários esportes na parede.

Ela reconheceu *Muhammad Ali, Sugar Ray Leonard e Mike Tyson*, porque eles estavam pendurados na toca de sua casa de infância. Quando criança, ela estava olhando para eles quando ele se foi. Havia outros também, quando ele foi transferido para o MMA. Ela não os reconheceu porque estava bem de vida. Quando ela era adolescente e tinha ido para a escola em Nova York, eles mal haviam falado.

Ela quase sorriu quando parou na foto final, um pôster dele com seu cinturão campeão de peso meio-médio, quando ele ganhou seu primeiro campeonato na categoria de peso de 77 quilos. Ele dera a ela uma opinião, mas ela era uma garota zangada de doze anos e a colocara no armário. Ele parecia bem, porém, feliz, até mesmo, enquanto a gaze azul do oceano olhava com orgulho. Até onde ela sabia, lutar era a única coisa que o fazia feliz. Ela e a mãe não tinham sido o suficiente e, mesmo agora, com uma liga inteira para concorrer, ela sabia que ele sentia falta da emoção daquilo.

Demorou muito tempo para entender seu impulso. Ela ainda não o fez completamente, mas estava orgulhosa do que ele havia conseguido, e isso não foi suficiente. Ele veio do nada em South Boston e trabalhou até o boxe. Então ele mudou-se para o MMA quando o esporte ainda era jovem e se tornou o campeão dos meio-médios do antecessor do WFC, o Ultimate

Cage Championship (UCC)[2]. Ele se aposentou no campo com um recorde impressionante de 33-4, e ela estava orgulhosa dele por isso.

Mais orgulho ainda tem o UCC pediu a falência, ele foi pisado e comprou a organização, tornando-se presidente e proprietário. Agora, o WFC é uma força a ser considerada, dando a organizações maiores.

Ele havia sacrificado sua família no processo, mas ele estava tentando fazer as pazes. Além disso, Megan estava certa, ela nunca poderia ter a chance de conhecer seu pai novamente, então ela não tentaria mais insistir no passado. E talvez trabalhando com ele no caminho a seguir.

“Cristo!” Ele a assustou quando ele terminou o telefonema e voltou para sua carne. “Me salve dos investidores.”

Ela sabia que estava procurando as dívidas da UCC, mas isso tinha sido anos atrás. “Eu pensei que você comprou todos eles.”

“Todos, menos um. Bill Davis, ele é o maior sanguessuga de todos eles.

“Qual é a novidade?”, Ela perguntou, pegando seu tablet. Era assim que ia ser? Ela ter que persegui-lo por fragmentos de informação?

Ele encolheu os ombros. “Vou te preencher, junto com...” Ele se separou e acenou para a próxima pessoa. “O UCC não teve uma divisão dos pesos médios. Bem, eles fizeram, brevemente, mas houve todo um escândalo de doping. Cada maldição foi entregue ao comissário, mas estamos adicionando uma nova divisão de peso médio ao WFC. É algo que eu tenho trabalhado por um tempo agora. Nós tivemos mais quatro, campeão de peso-médio. E você coloca Giannakis hoje. Ele era o campeão dos médios do Imperial.” Ele revirou os olhos. “Entre outras coisas.”

Ela congelou em seu nome. Uma imagem dele sorrindo quando ele a puxou para seus braços, sua boca quente e gentil contra ela... não, ela não iria se lembrar. Acabou. Qualquer coisa entre eles estava no passado e tinha que ficar lá. Engolindo em seco, ela conseguiu assentir e manter contato visual enquanto se concentrava em seu pai. Isso foi bom. Ela poderia fazer isso totalmente. Depois de alguns dias, não ia incomodá-la que Nick estivesse aqui. Não havia sentido em contar a seu pai sobre sua história. Não importaria, e havia uma chance de tornar as coisas mais difíceis para Nick. Sem mencionar o horror absoluto de ter que discutir sua vida sexual com seu pai, a quem ela mal conhecia. Sim, não, obrigada.

2 - Ultimate Cage Championship - *Campeonato de Gaiola Final*

“Como já estou gastando muito dinheiro, estou procurando algo novo. Os lutadores, as novas adições à liga, tudo isso.” Ele franziu a testa um pouco antes de continuar. “Esta nova classe dos médios precisa de um campeão. Teremos um torneio no quarto fim de semana, algo que nunca fizemos antes. O torneio decidirá o campeonato inaugural dos médios do WFC.”

Ela franziu a testa. “4 de julho? Isso não é tão ruim assim.”

“Sim”

“E você quer esta nova campanha de marketing, nunca sequer começou-se concentrar sobre isso?”

“Claro.”

Ela suspirou pesadamente. “Você tem alguma coisa iniciada? Qualquer coisa?”

“Eu já comprei slots de TV, então eu preciso que você trabalhe em alguns comerciais. O primeiro dia do torneio será a cabo, mas o último dia, as lutas que determinam nosso campo, é *pay-per-view*[3]. Precisamos de comerciais promovendo ambos.”

Ela assentiu e fez anotações em seu tablet. “Estamos realmente para trás. Merda.”

“É por isso que eu te chamei. Você é o especialista, certo? Se conseguirmos fazer isso, conseguiremos os espectadores, estaremos preparados para mais e mais anunciantes no final do ano. É uma luta importante.” Ele fez uma pausa e sentou-se em sua cadeira, batendo seus dedos. “Há mais.” Sua voz perdeu sua excitação.

“Claro que há.” Ela encontrou seu olhar, os dedos pairando sobre o tablet. “Giannakis.” Ele fez uma careta, franzindo a testa enquanto esfregava sua têmpora.

Sua respiração ficou presa. Ele não sabia, sabia? Por um breve segundo, ela respirou fundo. Ela estava sendo ridícula. Claro que ele não sabia sobre aquelas semanas em Chicago. Ele não podia. Ela se obrigou a não reagir, mas sabia que não ia gostar disso.

Uma batida na porta fez seus ombros endurecerem, e um sentimento de conhecimento arrepiou sua espinha. “Entre”, seu pai chamou, forçando sua careta para algo ligeiramente mais neutro.

“Eu não percebi que eu estava atrasado.” Seu estômago afundou e girou ao som da voz de Nick.

“Você chegou na hora.” Seu pai acenou para ele entrar. “Eu estava fazendo Julian se apressar para o torneio.” Ela não se virou para cumprimentá-lo, mas ela podia sentir seus olhos sobre ela enquanto caminhava para a cadeira vaga. Ele parou ao lado dela, e por uma fração de segundo, ele era tudo o que havia para ela, o peso de sua presença encher sua consciência. As palavras em seu tablet ficaram borradas e ela fechou os olhos para respirar seu perfume.

3 - Pay-per-view *- Pague pela exibição.*

Ele tomou banho depois do treino. Ela podia sentir o cheiro do sabão dele, mas era tudo sobre ele. Aquele cheiro que ela conhecia muito, porque quando ela não estava dentro, ela ia dormir todas as noites. Seu perfume estava em sua pele constantemente, fazendo-a desejar mais dele. Mesmo agora, seu corpo estava despertando, reconhecendo-o após uma ausência tão longa e implorando por seu toque, sua voz, qualquer coisa que ele lhe desse.

Mudando de posição, ela se forçou a abrir os olhos e se concentrar em seu pai. Ele estava falando e ele cuidou de suas palavras.

"...ela será responsável por essa campanha."

Seu pai levantou a sobrancelha como se ele esperasse que ela saltasse, e ela sabia que deveria. Este era o seu trabalho, ela deveria estar cheia de ideias. E geralmente ela tinha. Ele estava rapidamente se tornando um dos consultores mais procurados em sua antiga empresa de marketing. Mesmo antes de terminar a escola, ela fez pequenas startups porque tinha muitas ideias. Mas um dia com Nick e ela estava se debatendo.

Ele já havia se sentado e, quando o silêncio se estendeu, ela sabia que não estava em seu caminho A última coisa que ela precisava era que seu pai a ficar desconfiado, então ela apertou as mãos no colo e forçou-se a olhar por cima. Ele entrou em uma camiseta preta com nervuras que abraçou seu peito e jeans. Seu cabelo estava solto agora, pendurado em ondas úmidas apenas em seus ombros, mais longos do que em Chicago. Ele usara-o comprido então, mas ainda muito curta para puxar para trás. Ela não tinha certeza se gostava assim. Isso o fez... diferente. Menos dela. Embora que ela não tinha o direito de reivindicá-lo. Não depois do jeito que ela partiu.

Antes que ela pudesse impedir que isso acontecesse, o olhar de Nick pegou o dela, faminto e feroz, e o desejo apertado sua barriga, acomodando-se em seu núcleo. Respirando fundo, ela olhou para as poucas notas em seu tablet. "Se os slots forem os normais trinta segundos, teremos que ser criativos. Nós não temos tempo para nada elaborado, mas ainda podemos juntar algo que atinja as notas certas. Fora do topo da minha cabeça, poderíamos fazer algumas fotos rápidas com os caras. Estou pensando um fundo escuro, talvez alguns artísticas, câmera lenta, tiros deles batendo em um saco de pancadas, chutando, luta livre, talvez até mesmo algo mais sutil, como colocar em envoltórios de mão, pingando suor de superfícies, fora de armas. Este é o evento que os fãs de MMA estão esperando por ângulo, e os progressos comerciais, a velocidade da ação também progride, levando a mensagem adiante. Queremos que as pessoas se sintam animadas depois de ver o comercial. Precisamos pegar uma música oficial que tocará em segundo plano. Estou pensando em algo como '*Como você gosta de mim agora?'*, De The Heavy, como '*25 Miles',* de Edwin Starr. Talvez seja apenas isso, e isso pode estar se sobrepondo a eles, 'é a minha hora' ou algo assim. Mais uma vez, estou apenas brincando aqui, já que esta é uma nova informação para mim."

Ela olhou por cima e viu seu pai acenando com a aprovação, um pequeno sorriso curvando seus lábios. Finalmente respirando fundo, ela arriscou outro olhar para Nick. Ele ainda estava olhando para ela, um cotovelo apoiado no braço da cadeira, os dedos traçando o queixo. Ela não podia dizer o que ele estava pensando, e ele não estava dando nada. Ela olhou para o pai, território mais seguro.

“Parece ótimo, Julian. Trabalhe nisso e nos encontraremos novamente com a produtora. Agora, preciso falar com vocês sobre outra campanha. Com as lutas neste fim de semana e o próximo torneio, que é o maior evento de MMA já televisionado, nós temos uma chance real aqui para ganhar força. Eu quero terminar o ano com uma presença cada vez mais forte da televisão e manchas dedicadas para entrar no próximo ano. Temos que ter publicidade sólida e consistente para nos manter em movimento.

“É aí que você entra, Giannakis. Eu sei que conversamos sobre isso um pouco, mas eu quero que você seja a cara do WFC, por enquanto.”

“O *cara* do WFC?” As palavras saíram antes que Jules percebesse que as havia dito. Se ele fosse o rosto, eles passariam muito tempo trabalhando juntos. Não haveria como evitá-lo, sem fingir que ele não estava aqui. Não com a campanha de marketing e tudo que seria junto com o papel de Nick. Como ela deveria funcionar trabalhar com ele quando ela não poderia ser até estar no mesmo quarto com ele, sem seu corpo vai na ultrapassagem hipersensibilidade?

Seu pai deu-lhe um olhar estranho antes de dar um pequeno aceno de cabeça e continuar como se ela não tivesse falado. “Você tem fãs do Imperial que vão segui-lo mais, e você tem a personalidade para atrair novos para nós.” As narinas de seu pai queimado ligeiramente, como se as últimas palavras como se tivesse com um gosto ruim na boca.

“Estou feliz em ajudar.” Nick endireitou-se como a sua atenção se voltou para o pai dela. Mesmo sem querer, seu olhar caiu para a mão esquerda, os dedos longos e graciosos cerrados em torno do braço acolchoado da cadeira. Antes que ela pudesse parar a si mesma, ela se lembrou de como essa mão grande, forte sentiu em seu corpo, facilitando o seu caminho entre as coxas na cabine do taxi. Quando eles chegaram ao seu apartamento, ela mal foi capaz de andar graças verticais para o pulsar quase dolorosa entre suas pernas. Ela nunca tinha feito isso em um táxi antes, mas com Nick todas as suas fronteiras haviam desaparecido.

Concentre-se. Esse foi o passado. Você tem um trabalho a fazer agora. Não deixe que ele distraia você.

“Precisamos de anúncios impressos e spots comerciais gerais. Julian, eu também quero que você configure algumas entrevistas, rádio, TV, *podcasts*[4], sites de esportes, o que você pode conseguir para Nick. Precisamos de alguém lá fora, além de mim falando sobre como nós estamos crescendo. Precisamos começar a criar nosso próprio conteúdo também. Pequenos pontos que podemos fazer o upload para promover próximos cartões. Um pouco de entusiasmo e emoção para fazer as coisas rolarem. Nick, você gostaria de falar. Achei que essa merda estava no seu beco.”

“Apenas me diga onde ficar e o que dizer e eu estarei lá, chefe. Vou até mesmo produzir o meu cabelo.”

“Acalmem-se. Esta não é a porra de um comercial L'Oréal. Basta ser você mesmo.” Ele fez uma pausa, franzindo a testa por um segundo. “Bem, o personagem que Julian te ensinar a ser para a mídia.”

Ela não poderia treiná-lo. Ela não podia nem falar com ele.

A voz de Deb veio através do sistema de telefone em sua mesa. “Craig, Tim na linha um, disse que a arena está se recusando a abrir cedo o suficiente no sábado. Algo sobre um evento privado.”

“Ok, me dê um minuto, Deb.” Olhando de volta para Jules, ele continuou. “Olha, a linha de fundo, é que este projeto já está semanas, se não meses, de atraso. Vai ser apertado, mas eu sei que você pode fazê-lo. Vou ter Deb enviar-lhe uma lista do espaço publicitário que já conseguiu comprar até agora. Vou deixar isso para você e Giannakis para trabalhar os detalhes.” Então ele virou-se para Nick e, tomando uma respiração profunda, disse: “Eu agradeço que você faça isso.”

Percebendo que eles tinham sido dispensados quando ele pegou o fone, Jules rapidamente pegou seu tablet e levantou-se. “Eu terei meu assistente em contato. Se você pudesse encaminhar sua agenda, isso seria ótimo.” Então ela foi para a porta antes que ele tivesse a chance de pará-la.



Ela estava correndo novamente. Nick viu quando Jules se arrastou para a porta, havia uma pequena nuvem de fumaça atrás dela.

Ele empurrou fora de sua cadeira e comeu-se a distância entre a mesa de Darcy e a porta em passos largos. Um ano atrás, ela correria. Hoje cedo, ela correria. E ambas as vezes ele ia deixá-la. Porém ele não quis, desta vez, não quando tinha negócios inacabados.

*4 - **Podcasting** é uma forma de publicação de ficheiros multimédia na Internet, através de um feed RSS, que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização*

Ele entrou no corredor bem a tempo de ver Jules tomar um canto ao fundo do corredor para a direita, e partiu atrás dela, memórias e emoções caindo por ele, chocando-se como metal sobre pedra, dura e afiada e abrasivo. Três semanas incríveis, sempre manchada pela maneira como ela tinha deixado. Ele tinha caído por ela, duro, e ele tinha sido um tolo.

E tolo que ele era, ele queria respostas. Queria entender por que ela tinha deixado, por que ela puxou o plugue da mesma maneira que eles estavam começando. Queria saber por que ela estava o evitando agora. Ele tinha dificuldade em acreditar que era porque ela não queria ter nada a ver com ele. Não depois da maneira que tinha conectado, fisicamente e emocionalmente. Sim, tinha sido apenas três semanas, mas elas tinham sido os melhores malditas três semanas de sua vida.

Ele estava surpreso com o quão duro ele tinha caído. Ela parecia entendê-lo sem sequer tentar, como se tudo sobre ele tivesse feito todo o sentido para ela. Ele tinha datado muito, mas ele nunca tinha experimentado isso antes, aquela sensação de apenas... voltando para casa para alguém, a pessoa certa. Nenhuma outra mulher jamais havia ficado sob sua pele como ela. Mas Jules tinha se arrastado para a direita, envolvendo-se em torno de seu coração antes de rasgá-lo e chutá-lo para o canto.

Ele sabia de experiências passadas de relacionamento que os lutadores não eram os caras mais fáceis de namorar. O treinamento tomou muito tempo e energia, exigiu muito foco e ego para ter sucesso. Havia lesões, altos e baixos emocionais e a maioria dos lutadores não tinha muito dinheiro. Para muitas mulheres, uma vez que o fascínio de namorar um cara rasgado com resistência desgastou fora, eles se foram. Mas não Jules. Desde a primeira noite em que a conheceu, ela tinha acabado de pegá-lo lutando, e entendia o que significava para ele.

Ele sabia agora que parte do que veio do fato de que ela era filha de Craig Darcy. Mas sabendo que não mudou que ela o tinha visto, entendido ele, o apoiado. Ela tinha dado uma merda, e que valia alguma coisa.

Ele dobrou a esquina e observou-a caminhar pelo corredor, levando-se em suas pernas longas feitas ainda mais pelos sapatos pretos sensuais que ela estava usando. Uma imagem de Jules caminhando em direção a ele, vestindo nada além de um colar de pérolas e um par de saltos apenas como esses, queimava por ele como um choque de eletricidade, tanto quente e dolorosa.

Ele recebeu a notícia de que sua próxima luta poderia ser cancelada porque ele havia sido ferido no treinamento. Tinha sido um dia estressante quando ele estava esperando para descobrir quem tomaria o lugar de seu oponente, ou se a briga ainda aconteceria, e quando ele chegasse em casa, estaria em seu apartamento, esperando por ele. Ela caminhou em direção a ele, mordendo o lábio e brincando com as pérolas. Ela se inclinou para ele, roçando a orelha com os lábios enquanto falava.

“Sinto muito sobre sua luta. Qualquer coisa que eu posso fazer para você se sentir melhor?”

Ele passou os braços em volta dela e puxou-a apertada contra ele, todo o seu corpo acordando ao sentir sua pele nua sob suas mãos. “Você já faz, querida.”

Ela manteve as pérolas e saltos nas próximas duas horas, acalmando-o com sexo de abalar a alma e algo mais, algo mais difícil de colocar em palavras. Era o fato de que ela estaria lá, esperando por ele, sabendo que ele teve um dia difícil. A maneira como eles riram juntos, do jeito que ela fez-lhe sentir que não importa o que aconteceu, desde que ele tinha dela, ele seria capaz de conquistar o mundo. E ele pensou que ela sentia o mesmo por ele.

Ele manteve a distância, de bom grado para não correr pelo corredor, mas, em vez disso, caminhou para um ritmo vagaroso enquanto a seguia até o escritório dela. Finalmente, depois de outro turno, ele a viu seu impulso para abrir uma porta e fechá-la.

Um sorriso apareceu em seu rosto. Se ela estava batendo portas, talvez ela foi afetada por vê-lo novamente.

Um grande talvez, mas ainda assim. Era algo. Ele não bateu, apenas entrou em sua sala e fechou a porta atrás dele. Jules estava de costas para ele, suas mãos apoiadas contra sua mesa, a cabeça baixa. Ela não o tinha ouvido entrar, e ele se aproveitou de sua invisibilidade momentânea, observando-a por alguns segundos enquanto ela estava ali, com os ombros delgados subindo e descendo a cada respiração. Ele esperava sentir raiva ou mágoa, ou até mesmo confusão, mas se essas emoções estavam lá, todos elas foram sendo eclipsado por sua satisfação com a forma como agitada ela era, era quase irresistível a necessidade de envolver seus braços em volta dela.

“Jules.” Sua voz a assustou e ela deixou escapar um pequeno grito antes de girar ao redor, uma mão apertou contra o peito. Ele ergueu as mãos. “Ei. Sou só eu. Está tudo bem. Eu não queria assustá-la” Seus lindos olhos azuis se chocaram com os dele e seu coração bateu um ritmo furioso em seu peito. “Jules.” Ele repetiu o nome dela, e ela baixou lentamente a mão.

Ela pegou o lábio inferior entre os dentes e olhou entre Nick e a porta, seus ombros rígidos. “O que...” Ela limpou a garganta e começou de novo. “O que você está fazendo aqui?”

Seu tom não era o que ele esperava, e ele franziu a testa, cruzando os braços sobre o peito. “Eu pensei que nós deveríamos conversar.”

Ela respirou fundo e empalideceu um pouco quando ela mais uma vez encontrou seu olhar. “Não há nada para falar.”

Ele arqueou a sobrancelha, abafando a raiva impaciente que o inundava. “Como você poderia pensar que não temos nada para falar?”

Ela deu de ombros e, em seguida, colocou os braços em torno de si, os olhos fixos no chão. “Eu não sei o que você quer que eu diga.”

Ele lutou contra a vontade para zombar. “Oh, eu não sei*. ‘Oi Nick. É bom ver você, Nick. Você está ótima, Nick. Desculpe por sair com você, Nick”*. Qualquer um desses seria um começo fantástico.”

Ela olhou para ele, e algo em sua expressão se suavizou, dando-lhe um vislumbre de sua Jules, o que ele tinha caído. “Oi Nick.”

O canto da boca chutou para cima e ele deu um passo em direção a ela, a esperança filtrando lentamente seu caminho através dele. “Ei, Jules.” Ele deu mais um passo em direção a ela, e ela correu atrás de sua mesa.

Esse pequeno gesto, de ela colocar sua mesa entre eles, o irritou. Ela era a única mulher que já tinha quebrado o seu coração, e ela estava olhando para ele como se ele fosse o inimigo aqui. Uma faísca de raiva ressentida inflamou-se, queimando um caminho através do centro de seu peito. Por vários longos segundos, eles se encararam, e emoções, um após o outro, colidiu com Nick, balançando-o como ondas. Raiva. Dor. Tristeza. Esperança. Luxúria. Todos eles rodaram juntos em um redemoinho confuso que ameaçava arrastá-lo para baixo. Finalmente, depois de alguns segundos, ele conseguiu puxar-se para a superfície, para fazer a pergunta que ele queria perguntar desde que ela saiu de seu apartamento.

“Por que, Jules?”

Ela olhou para ele e depois para baixo em sua mesa, seus dedos entrelaçados. “Você sabe por quê.”

Ele soltou uma risada tensa. “Não, eu porra não sei. Tivemos uma boa coisa. Uma coisa surpreendente. E você andou. Você nem sequer nos deu uma chance. Diga-me porquê.” Não era uma pergunta dessa vez, mas uma demanda, e sua cabeça se levantou em seu tom. Mas ela não disse nada, apenas olhou para ele, as emoções que rodam em seus olhos bonitos.

“Eu não estou fazendo isso com você, Nick.”

“Eu não vou embora até que você explique o que aconteceu em Chicago.” Ele apoiou as mãos sobre a mesa, inclinando-se em direção a ela. O cheiro de sua pele o atingiu como um soco no estômago, a lavanda da cara loção inglesa que ela amava.

Algo em sua expressão mudou, e sua boca endureceu. “Nos divertimos. Era hora de eu ir. Lamento que você tem tido a impressão errada, mas eu não tenho relacionamentos. Você sabe disso.” Ela fungou e colocou os braços rigidamente torno de si mesma.

Ele apertou a mandíbula, os dentes moendo juntos. “Eu não acredito em você.”

“Por que eu mentiria?”

“Que diabos está errado com você? Você é diferente, Jules.”

“Não, eu não sou.”

“Sim você é. Minha Jules não mentiria para mim assim.” Ele apontou um dedo em seu próprio peito.

Seus olhos se arregalaram e suas narinas. “Eu não sou *sua* Jules, Nick.” Ela fungou de novo e endireitou os ombros, sua espinha ereta.

Ele olhou para ela por um longo, momento difícil, tentando descobrir o que Jules era a mentira, esta, ou aquela que ele tinha caído em Chicago. “Não. Você não é.” Ele respirou fundo, tentando forçar alguma calma em seu sistema.

“Vamos trabalhar juntos, e precisamos deixar o passado no passado. Nós nos divertimos, mas Nick, isso é tudo. Este é o meu trabalho. Por favor, não torne isso difícil para mim.”

Ele sentiu como se suas veias estivessem se enchendo de água gelada em suas palavras, e forçou-se a sorrir. “Isso é tudo o que era? Certo. Meu erro”, disse ele, suas palavras pesadas com sarcasmo, enquanto tentava esconder a nova onda de dor colidir com ele.

“Por favor, vá.” Sua voz era calma enquanto cortava os olhos dele para a porta atrás dele.

“Tudo bem.” Ele parou no meio do caminho para a porta, enfiando as mãos nos bolsos enquanto ele se virou para ela. “Você sabe o quê?” Mais uma vez, seus olhos se encontraram, e ele não conseguia parar as palavras de derramar fora. “Eu pensei que você era a melhor coisa que já me acontecera. Mas eu acho que eu estava errado. Assim, podemos trabalhar juntos. Nós podemos coexistir, mas só sei que há uma pequena parte de mim que sempre vai te odiar pelo jeito que você deixou.” Ela vacilou, e embora ele sabia que deveria se sentir mal, ele não o fez, porque era a verdade

Ele girou e saiu de seu escritório, chateado que, embora ela estivesse empurrando-o para longe, ele ainda a queria. Ainda se importava. Furioso que ele tivesse que vê-la todos os dias, sabendo o que eles poderiam ter tido, e sabendo que ela não queria isso. Sabendo que ela se mudou de Chicago e ele não.

Ele parou vários metros no corredor e encostou-se na parede, tentando descobrir como respirar através da dor.

Capítulo 3

Chicago - um ano atrás

“Ele continua olhando para você.”

Nick tomou um gole de cerveja e atirou em seu irmão um olhar irritado. “Cale a boca, Alex.” Havia um cara cabeludo e musculoso chateado que eles estavam demorando muito na mesa de bilhar e dando-lhes um olhar mortal.

“Estou falando sério. Três horas.”

Incapaz de ajudar a si mesmo, Nick virou-se para a direita, imediatamente os olhos de bloqueio com uma loira deslumbrante em uma mesa de cerca de 10 pés de distância. O canto de sua boca se contraiu-se enquanto seus olhos prendeu a por um segundo antes de voltar sua atenção para os seus amigos. Alguém na mesa dela disse algo e ela riu, ela enrugar o nariz, a boca aberta em um sorriso largo. Ela disse algo de volta, e todos à sua mesa riu. Inclinando a cabeça e colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha, ela ouviu quando um de seus amigos lhe fez uma pergunta, em seguida, falou elaborada com as mãos quando ela respondeu, com o rosto animado.

Ele não conseguia parar de observá-la. Sim, ela estava quente, mas não havia mais do que isso. Ela era... cheia de vida. Feliz. Ela exalava uma confiança alegre, que foi imediatamente atraente, e não apenas visualmente.

“Cara, nós vamos perder o nosso lugar.” Alex bateu-lhe no ombro, sorrindo, quando ele substituiu seus tacos de bilhar e começou a voltar para sua mesa. Finalmente arrancando os olhos longe da mulher, Nick seguida, tecendo através da multidão.

O Flat Iron Bar era um de seus lugares favoritos, a meio caminho entre a casa de Nick e a de Alex, com o rock clássico tocando na enorme jukebox, três mesas de bilhar e, às sextas-feiras, cerveja barata. Enquanto os Rolling Stones ecoavam pelos alto-falantes, eles passaram pelo bar amplamente abastecido, iluminados por trás e exibindo as centenas de garrafas expostas em um conjunto de tirantes. Arte descolada e eclética decorava as paredes, dando ao espaço um caráter interessante.

Pouco antes de chegarem à mesa, uma mulher caiu para a direita em Nick. Instintivamente, ele estendeu os braços para estabilizá-la, mesmo que ele sabia que ela ia correr para ele de propósito. Ela estava olhando para ele quando ele se aproximou, seus olhos itinerantes de cima para baixo de seu corpo e, finalmente, quando ele se aproximou, ela disparou para fora.

Seus dedos flexionados em seus braços e ela soltou uma risadinha. Ele suprimiu um suspiro, e não a todos os interessados. “Desculpe, desculpe-me”, disse ele, gentilmente colocando-a de lado e continuar a sua mesa, sentado em frente a Alex e tomar outro gole de

cerveja. Uma gota de condensação em cascata para baixo a garrafa e sobre os nós dos dedos, ainda dolorido de sua sessão de treinamento mais cedo naquele dia. Ele se recostou na cadeira, absorvendo a atmosfera. Em torno dele, as pessoas riram, conversaram, beijavam, uma felicidade que permeia o ar. Mas mesmo que era tudo em torno dele, ele não era parte dela.

O que era uma maneira estúpida de se sentir. Sua carreira no MMA tinha decolado, ele tinha amigos, sua família, uma vida plena.

Mas ele era ganancioso, aparentemente, porque isso não era suficiente para ele.

“Ma diz que convenceu o pai a ir ao médico?” Alex estudou-o sobre a sua garrafa de cerveja, as sobrancelhas levantadas em questão.

Nick assentiu. “Sim. Ele tem um compromisso na próxima semana.” O pai deles era inteligente, trabalhador, e teimoso como uma porra de uma mula, e mesmo que ele tinha sentido falta de ar e ter algumas dores no peito amenas durante semanas, ele se recusou a ir ao médico, simplesmente encolhendo-a com um *‘Eu estou ficando velho, Nico, o que você vai fazer?’*

“O que isso custou a você?”, Perguntou Alex.

“Eu prometi que eu pediria a filha do seu amigo Costa em um encontro.” O homem dirige uma barganha difícil. Nick encolheu os ombros. “É apenas um encontro.”

A mulher que o encontrou alguns minutos antes roçou a mesa, mas Nick mal olhou para ela. Claro, ela era fofa. E ela estava claramente interessada. Mas depois de uma série recente de encontros ruins, ele descobriu que estava procurando algo mais que fofo. Ele queria algo real. E toda aquela coisa de rir e apertar os músculos? Não era isso.

Ele não encontraria algo significativo com alguém que começou a jogar, que não começou apenas com um simples *‘Oi’*. Ele se virou em sua cadeira, quase derramando sua cerveja. Era ela. A mulher do outro lado do bar. Mas ela não estava mais no bar. Não, ela estava apenas alguns metros de distância dele, um sorriso amigável em seu rosto bonito. De perto, ele poderia dizer que os olhos dela eram claros, talvez azuis ou verdes, e uma pinta de sardas pontilhava a ponte de seu nariz e suas bochechas.

“Ei”, disse ele, recusando-se a reagir quando Alex o chutou debaixo da mesa.

Ela apontou para as mesas de sinuca. “Eu vi você jogando mais cedo. Você é muito bom.”

Ele sorriu e levantou um ombro em um encolher de ombros. “Eu acho que *'muito bom'* é uma avaliação extremamente generosa, mas eu vou aceitar.”

Ela riu, duas manchas cor-de-rosa aparecendo nas maçãs de suas bochechas. “Você me mostraria? Como jogar, quero dizer? Eu sempre quis aprender, e você parecia saber o que estava fazendo.” Antes que ele pudesse responder, ela olhou entre ele e seu irmão. “A menos que eu esteja me intrometendo. Eu não quero atrapalhar sua noite.”

“Poderíamos sempre fazer um trio”, disse Alex, e Nick chutou-o com força, debaixo da mesa.

Ela riu e deu um passo mais perto. “Oh, muffin. Você não deve morder mais do que pode mastigar.”

Nick levantou-se, amando o jeito que ela não pegou a merda de seu irmão. Ele estendeu a mão. “Eu sou o Nick.”

Ela sacudiu, sua pele quente contra a dele, seu sorriso batendo direto no estômago. “Jules.” Uma hora e alguns jogos de sinuca depois, Nick sabia que sua linha sobre querer aprender a jogar sinuca não era nada. Ela era terrível e, se estivesse fingindo, merecia um Oscar.

Ele não conseguia se lembrar da última vez em que ficou tão atraído por uma mulher. Ele mal tinha sido capaz de amarrar duas frases coerentes, ao invés disso foi pego em observá-la, a linha graciosa de seus ombros, seus dentes cavando em seu lábio inferior enquanto ela se concentrava, a maneira como seu rosto se iluminou quando ela realmente afundou uma bola.

Talvez ela não fosse nada terrível. Talvez ele fosse apenas um professor terrível, porque ele estava babando em cima dela. Toda vez que ela roçava por ele enquanto cruzava de um lado da mesa para outra, sua pele praticamente vibrava, os pelos de seus antebraços permaneciam em pé. Tudo nela, a maneira como os cabelos finos penduravam em uma folha dourada em volta dos ombros, a confiança fácil com que ela se movia, o cheiro doce e quente de sua pele, o som de sua risada, o faziam querer mais. *Muito mais.*

Mesmo que eles acabassem de se conhecer, ele sabia que ela era alguém que ele queria conhecer melhor. Apenas sabia disso, como alguma verdade inegável.

Ela com sucesso deu um tiro e deu um pequeno salto triunfante, e ele não pôde deixar de rir junto com ela. Sua felicidade era completamente contagiante e, porra, era bom se envolver nisso.

“Novamente?” Ele perguntou, e ela assentiu, suas bochechas coradas. Ele enfiou as bolas, alinhando-as, e ela apoiou o quadril contra a mesa ao lado dele.

“A menos que você precise voltar para o seu amigo.”

Nick olhou para cima e viu que Alex estava completamente ocupado com uma ruiva fofa. “Ele é meu irmão, e ele vai ficar bem.”

Ela seguiu o olhar dele e riu. “Essa é Katie. Minha... hum, ajudante.” Suas bochechas coraram um tom mais profundo de rosa, e Nick riu.

“Sua ajudante, hein?”

“Sim. Eu queria pedir para você me mostrar como jogar, e ela se ofereceu para... ajudar”. Ela limpou a garganta e afastou-se da mesa. “Eu vou quebrar desta vez.”

“Você está tentando me pegar?” Ele perguntou, e ela abaixou a cabeça ligeiramente.

“Eu não sei. Está funcionando?”

Ele piscou para ela, e ela corou novamente. “Sim, Jules. Eu diria que está funcionando.”

Ela alinhou o tiro. Ela tentou, sem sucesso, quebrar, a bola de bilhar girando fracamente em direção aos outros, e soltou um grunhido frustrado. “Por que não posso quebrar? Eu estou fazendo tudo que você me mostrou.”

“Aqui.” Ele se moveu atrás dela, pulando na chance de se aproximar. “Alinhe seu tiro.” Ela se inclinou para frente, sua sugestão na mão, e sua bunda pressionada contra seus quadris. O contato enviou uma corrente de eletricidade que passou por ele, e ele engoliu em seco, envolvendo uma das mãos no final de sua tacada de sinuca, a outra descendo em cima de sua mão, que parecia ter metade do tamanho dele. “Seu curso não está certo.”

Ela pressionou contra ele apenas ligeiramente e ele mordeu de volta um gemido. “E você vai me ajudar com o meu curso?” Ela olhou para ele por cima do ombro, o calor acendendo em seus olhos, que eram definitivamente azuis. Ele sorriu, amando o jeito que ela estava brincando com ele. Ele não conseguia parar de sorrir em volta dela, e porra, me senti bem.

“Mmm. É tudo sobre a posição das mãos.” Deslizando os dedos entre os dela, ele ajustou seu aperto na sugestão, colocando o dedo indicador em cima dele. “Você quer um aperto mais forte. Melhor controle.”

Ele respirou fundo, lutando desesperadamente contra a ereção ameaçando fazer uma aparição. Seu cabelo cheirava a alecrim e hortelã, e ele queria mergulhar a cabeça e inalar novamente. “Não mova sua mão”, disse ele, fixado na curva onde o pescoço dela encontrava seu ombro. “Só o seu braço.” Ele pegou a mão do fundo da sugestão e traçou os dedos pelo braço dela, observando como a pele dela explodiu em arrepios ao seu toque. Algo quente acendeu em seu intestino, e ele se aproximou mais, querendo mais dela.

“Aperto forte, controle do bastão... essas são as chaves para um bom golpe?” ela perguntou, sua voz levemente sem fôlego.

“Mmm-hmm. Você também quer ampliar um pouco a sua postura.” Ele colocou um dos pés dele entre os dela, separando os pés dela e colocando uma mão no quadril dela. O menor tremor passou por ela, e ele sorriu ao saber que ela estava tão afetada por ele quanto ele por ela. “Concentre-se em manter o taco reto. Olhe para o ponto na bola branca que você quer bater. Vá devagar no começo.”

“Eu deveria acariciar devagar no começo?” Ela perguntou, e ele perdeu a batalha contra sua ereção.

“Enquanto você está se aquecendo, sim.”

Ela suspirou. “Eu já estou me sentindo muito quente.”

Ele baixou a cabeça, seus lábios roçando sua orelha. “Provavelmente porque você é a mulher mais gostosa desse bar.”

Ela soltou um gemido suave antes de deixar o taco na mesa e girar, os seios pressionados contra o peito dele, os braços dele enjaulando-a contra a mesa. Seus olhos se encontraram e, por um segundo, ele não pôde fazer nada além de olhar.

Não importava que eles estivessem em um bar lotado, cercados de pessoas. Deixe-os assistir.

Ele inclinou a cabeça para frente e fechou a boca sobre a dela, uma onda de satisfação percorrendo-o quando ela suspirou suavemente e se abriu para ele imediatamente, sua língua roçando seu lábio inferior. Antes que ele pudesse aprofundar o beijo, ela se afastou, apenas uma fração de uma polegada.

“Eu queria te beijar desde a primeira vez que vi você.” Ela enfiou as mãos no cabelo dele e roçou os lábios sobre o queixo dele. “Mais do que beijar você, se eu for honesta.”

Ele a beijou novamente, mergulhando a língua em sua boca, saboreando-a e saboreando-a, bebendo nos sons que ela fazia para ele. Seu corpo era macio e quente, e ele deslizou as mãos ao redor de sua cintura, puxando-a com força contra ele. Algo sobre o modo como suas curvas se apertavam contra ele... ela só se encaixa. Perfeitamente e facilmente, como se isto fosse exatamente onde ela pertencia.

Ele aprofundou o beijo, sua língua acariciando a dela em um ritmo lento, e o calor queimou através dele, derretendo o caroço frio e duro em seu peito que ele nem percebeu que estava lá. O aperto dela no cabelo dele ficou forte, e ela mordeu o lábio inferior dele, acalmando a pequena mordida com a língua. Ele gemeu e de alguma forma conseguiu quebrar o beijo.

“Puta merda”, ela respirou, e ele conseguiu fazer um som baixo murmurando de acordo. “Nós não estamos terminando este jogo, estamos?” Ele perguntou, descansando sua testa contra a dela. Seus olhos azuis eram brilhantes e ela balançou a cabeça lentamente.

“Não a menos que você queira.”

“Deixe-me mostrar o que eu quero fazer.” Ele se afastou e enfiou os dedos nos dela, levando-a através da multidão e em direção ao corredor na parte de trás do bar que levava à cozinha e os banheiros. Normalmente ele tinha muito controle, mas algo sobre a sensação da boca de Jules na sua tinha quebrado ele.

Eles dobraram a esquina para o corredor vazio e ele pressionou suas costas contra a parede, sua boca colidindo com a dela em um beijo faminto e exigente. “Como é possível que você se parece tão bem?” Ele perguntou, sua voz um rosnado baixo contra sua boca.

Ela balançou os quadris para ele e gemeu baixinho. “Eu estava pensando a mesma coisa. É como...” Sua voz vacilou quando ele arrastou seus lábios até o pescoço dela. “É como se você me tocasse e eu... Oh foda-se” ela sussurrou quando ele raspou os dentes sobre o lóbulo da orelha. “Eu te quero tanto.”

Ele a beijou de novo, duro e profundo, sem se importar quando alguém passou e limpou a garganta. Tudo o que ele se importava era a química sexual que provocava entre ele e essa

mulher que o fazia sentir como ouro líquido. Ela passou as mãos pelo peito dele, e ele se deliciou com o toque dela, tremendo calor espalhando-se por sua pele.

Foda-se a química sexual. Isso foi uma explosão, esperando para acontecer.

“Diga-me o que você quer”, disse ele, traçando uma mão até as costelas e ao longo da curva externa de seu peito, querendo ouvi-la dizer. Ela respirou estremecendo, os olhos fechados. Quando eles abriram, eles estavam brilhantes de luxúria, e eles seguraram os dele enquanto ela falava.

“Eu quero que você me leve para casa e me foda sem sentido.”

“Sim.” A única sílaba passou por ele, a antecipação se curvou sobre ele, quente e apertada. “Pegue seu casaco. Eu vou pegar um táxi.”

Capítulo 4

Chicago - três semanas depois

Jules passou os dedos pela frente do cabelo, na esperança de domar as asas quando a alisou. Ela sabia que estava tudo bem, porque ela tinha verificado no táxi no caminho. Nick só tinha um jeito de deixá-la nervosa da melhor maneira. Ela não conseguia parar de pensar nele, o que assustou o inferno fora dela. Ela prometeu a si mesma que não deixaria isso se tornar algo mais do que divertido, mas aqui ela estava correndo para o seu lugar logo depois do trabalho, ansiosa porque este seria seu último final de semana juntos.

Só de pensar em ir para casa para Boston e não vê-lo mais a fez prender a respiração. Seus clientes tiveram uma grande reunião com seus potenciais investidores na segunda-feira de manhã e ela prometeu ficar com isso, mas seu voo para casa já estava reservado para segunda-feira à tarde. Seu tempo, juntos estava chegando ao fim, e ela queria gastar cada minuto livre que tivesse com ele. Ela nem tinha tido tempo de ir ao hotel depois do trabalho para pegar uma muda de roupa, mas se esse fim de semana fosse parecido com o último, ela não precisaria. Batendo na pesada porta de metal, ela se viu sorrindo quando ele gritou: “Está aberto”. O som de sua voz fez um calor agradável começar entre suas coxas.

Puxando a porta do loft aberta, ela entrou e trancou antes de se virar para ele. Ele estava na cozinha, que estava enfiada no canto da sala espaçosa, vapor subindo do camarão que ele acabara de despejar na panela na frente dele. Um balcão de café da manhã separava a cozinha do resto da sala, então ela só podia vê-lo da cintura para cima. Seus ombros largos esticaram os limites de uma camiseta velha que ele jogou um avental. Ele olhou para cima brevemente, seu cabelo grosso caindo sobre a testa enquanto ele lhe dava um sorriso torto que lhe tirava o fôlego. Deus, ele era lindo.

Ela esperou um momento para o chiado morrer antes de provocá-lo. “Você não está preocupado com os assassinos e estupradores que perambulam pela cidade? Você deve trancar sua porta.”

“Não, eu posso lidar com eles.” Ele jogou o camarão e devolveu a panela ao calor, mas ele não olhou de volta para ela.

Era pequeno e provavelmente insignificante, mas ela não podia ajudar sua crescente sensação de incerteza. Ela passou os últimos dias tentando se convencer de que não faria mal voltar para casa, para deixá-lo.

Tentando e falhando.

Ela não queria que seu último fim de semana fosse tenso, então ela forçou um sorriso e disse a si mesma que estava sendo boba. “Cheira delicioso. Eu não sabia que você

cozinhava.” Andando até o balcão de café da manhã, ela largou a bolsa em uma banqueta e se encostou no balcão.

“Eu fiz o café da manhã”, ele lembrou a ela, seu olhar escuro acariciando seu rosto antes de encontrar seus olhos e fazer sua respiração pegar.

Domingo passado de manhã. Ela despertou para a luz fraca que entrava pelos pés da cama, batendo nas paredes de tijolos expostos do quarto dele. Suas mãos estavam em seus seios, seus dedos provocando seus mamilos. ‘Bom dia’, ele sussurrou contra seu pescoço enquanto empurrava seus quadris para frente contra ela, seu pau subindo com força contra sua bunda. Isso é tudo que precisou para fazê-la vibrar por ele. Ele deslizou sua coxa sobre a dele e eles fizeram amor pelo que tinha que se aproximar da décima vez naquele fim de semana. Quando ela acordou novamente, ele trouxe o café da manhã na cama, uma omelete de espinafre com bacon.

“Sim...você fez” Ela sorriu para a lembrança, e ele sorriu como se soubesse como o simples lembrete a fazia doer antes de olhar de volta para a panela.

“Meus pais são ótimos cozinheiros. Me ensinaram tudo que eu sei. É difícil cozinhar para um, então eu não faço muito.”

“Isso mesmo, você mencionou que eles têm um restaurante. Grego, certo?”

“Você se lembra. E aqui eu pensei que você só me queria pelo meu corpo.” Ele piscou. Enquanto ela o observava deslizar o camarão cozido em suas tigelas de macarrão com pelos de anjo, seu estômago revirou com uma súbita pontada de culpa. Ela o queria e muito mais do que seu corpo. Ele era engraçado, gentil e inteligente, e às vezes tão intuitivo sobre como ela estava sentindo que a assustava. Ele era perfeito. Muito perfeito, e isso era o que era tão fodidamente aterrorizante. Ele a fez querer esquecer sua regra de não-relacionamento e tudo o que ela havia prometido a si mesma para manter seu coração seguro.

Ela não podia permitir que seu tempo com Nick fosse algo mais do que divertido, e ela pensava que ele se sentia da mesma maneira. Exceto ao longo da semana passada, ele lhe deu a impressão de que ele estava esperando por mais, e ela era tão estúpida e sem coração que não disse nada para convencê-lo do contrário.

Mas eles não têm futuro. Ele tinha uma família, uma vida plena que ela não queria fazer parte. Depois do horrível casamento e divórcio de seus pais, ela não tinha ilusões sobre esse tipo de vida para si mesma, por isso fez questão de nunca se deixar envolver profundamente com ninguém. *Sempre*. Não valia a dor no final.

Ela tinha uma carreira e estabilidade, e ela trabalhou duro para obtê-lo depois de uma infância que tinha sido tudo menos estável. Ela não desistiria e se perderia em alguém. Ela estava com medo de que ela não sobrevivesse à devastação. Apenas o pensamento da última vez que sua mãe a chamara, cheia de vodca e comprimidos, foi o suficiente para tirá-la de sua fantasia tola de ter algo mais do que uma aventura com Nick.

Ele desamarrou o avental e jogou-o no balcão enquanto caminhava na direção dela. Deus, ela se perdia em seus olhos toda vez que ela os deixava ver os dela. Eles eram tão quentes e profundos que a derreteram.

“Venha aqui.” Ele agarrou sua cintura e puxou-a contra ele. “Eu estou com vontade de fazer isso desde que você entrou.” Sua boca esmagou a dela e ela se abriu para ele, desejando o gosto dele. As mãos dela correram pelos braços dele até os ombros dele, amando o quão sólidos e duros eles estavam sob as palmas das mãos, antes de seus dedos se acomodarem no cabelo grosso e curto na parte de trás de sua cabeça. Enquanto sua língua acariciava a dela, suas mãos desceram pelos quadris dela até a bainha de sua saia curta, empurrando-a enquanto subiam por suas coxas nuas. Ele parou quando chegou ao vinco onde a bunda dela encontrava suas coxas, seus dedos subindo apenas por baixo da renda de sua calcinha, acariciando a pele sensível ali. Ela imediatamente começou a pulsar para ele, e gemeu baixinho quando ele se afastou apenas o suficiente para respirar.

“Eu sei, baby.” Sua voz era rouca de necessidade, e todo o seu corpo se apertou em resposta. “Mas precisamos comer. Você precisará da sua energia para o que eu planejei esta noite.”

“Não podemos fazer isso primeiro?” Ela pressionou nele, seu pênis já duro contra sua barriga.

“Antecipação.” Ele beijou seu nariz e beliscou sua bunda, seu sorriso diabólico quando ele se afastou para pegar suas taças. “Pegue a salada. Eu vou pegar o vinho.”

Decidindo apenas ir com o que ele tinha planejado e não deixar seus pensamentos arruiná-lo, ela tirou o paletó e o deixou com a bolsa antes de pegar a tigela de madeira com a salada e levá-la para a mesa. “Tem um cheiro delicioso, mas estou surpresa que você tenha feito macarrão. Eu achava que os atletas evitavam carboidratos ”.

Ele riu quando tirou a rolha do vinho, mas parecia tenso. “Eu gosto de viver perigosamente.” Ele tomou o assento em frente a ela e serviu o vinho, mas ele não olhou para ela novamente, nem mesmo quando ele ofereceu a ela o parmesão ralado. Ele parecia pensativo enquanto polvilhava o queijo em seu macarrão.

“Obrigado por cozinhar. Ninguém nunca fez isso por mim antes.” Isso o fez olhar para cima. “Mesmo? Ninguém?”

Ela balançou a cabeça e esfaqueou um camarão tenro com o garfo. “Eu te disse, eu não tenho muitos encontro. Quando eu tenho, simplesmente saímos.”

Ele quebrou o olhar e olhou para sua comida, respirando fundo. Seu estômago se apertou, mas ela ignorou e comeu. A comida era deliciosa, perfeitamente preparada e experiente. Por que ela não podia simplesmente aproveitar esta noite com ele em vez de sentir que sua morte estava do outro lado da esquina? Nem tudo tinha que acabar mal.

Ele passou a mão pelo queixo barbudo e olhou para ela, como se quisesse dizer alguma coisa. “Jules, eu...”

“Deus, isso é tão bom.” Ambos começaram ao mesmo tempo.

“Obrigado.” Ele enrolou um pouco de macarrão ao redor do garfo, mas parou antes de levantá-lo.

Seu coração pulou até a garganta, porque quando ele olhou para ela novamente, seu coração estava em seus olhos.

Porra.

“Jules, eu sei que você sai na segunda-feira.”

Por favor, não. Não, Nick, por favor, não faça isso. Por favor, deixe-nos ter este último fim de semana.

Ela queria dizer algo para parar a coisa horrível que ela sabia que estava prestes a acontecer, mas ela não conseguia se mover, não conseguia respirar, nem mesmo quando o garfo caiu de seus dedos e caiu de volta para a tigela.

“Nas últimas semanas com você, bem, elas têm sido ótimas. Tenho certeza que você sente o mesmo.” Ele manteve seu olhar fixo no dela e pressionou como se ele não quisesse dar a ela tempo para interromper, como se ele estivesse incerto sobre o que ela poderia dizer. Ele tinha todos os motivos para estar incerto, porque ela nunca lhe deu qualquer indicação de que ela queria mais. “E eu não quero que este fim de semana seja o último. Eu quero descobrir onde isso está indo.”

“Oh, Nick.” Ela finalmente descobriu isso, mas teve que engolir o nó na garganta para tentar forçar algo mais. Ele pulou antes que ela tivesse a chance.

“Eu sei. Eu sei que relacionamentos de longa distância são uma merda, mas acho que temos uma chance. Já procurei academias em Boston. Meu amigo treina lá e...”

Relação? “Oh, Deus, Nick.”

Sua testa franziu quando o olhar esperançoso em seus olhos mudou para cautela. “Não se preocupe, eu ficaria com ele. Mas eu poderia ir lá alguns dias a cada duas semanas ou algo assim, e você poderia vir aqui alguns fins de semana.”

Oh Deus. As palavras ecoaram em sua cabeça, mas foi só depois que Nick parou de falar que ela percebeu que estava sussurrando uma e outra vez. Balançando a cabeça, ela se forçou a parar e empurrou para seus pés. “EU... tenho que ir.”

“Jules?” Ele se levantou como ela fez, sobrancelhas levantadas em surpresa. “O que você quer dizer? O que está errado? Eu pensei...”

Ela o interrompeu. “Sinto muito, Nick. Eu sinto muito. Você não tem ideia de quanto. Eu nunca quis que isso acontecesse.” Ela caminhou para trás, quase tropeçando na borda do tapete enquanto pegava sua jaqueta e bolsa. “Mas isso, *nós*, não pode acontecer. Isso foi uma

aventura. Não pode ser mais. Eu não tenho relacionamentos." Ela fugiu em direção à porta, mas quando ela alcançou a alça, ele bateu nela, segurando-a fechada com uma grande mão.

"Que porra é essa, Jules? Não estou dizendo que quero que moremos juntos. Eu só quero continuar vendo você."

Ela apertou os olhos com força, e o calor de seu corpo aqueceu suas costas como o cheiro dele a envolvendo. "Sinto muito, Nick. Isso não pode acontecer. Eu nunca quis te machucar."

Ele não disse nada por um minuto, mas o olhar dele na parte de trás da cabeça dela a sobrecarregou, e sua mão não se moveu da alça. "Vire-se e diga-me isso."

Foi um desafio. Ele não achava que ela pudesse olhar para ele e recusá-lo. Ele sabia que ela não poderia resistir a ele, mas ele não sabia o quanto ela estava com medo. Quanto ela queria se perder nele. Como isso assustou tanto ela que estava pronta para fazer o que fosse necessário para se proteger. Não importava o quão boas as coisas pudessem ser, ela sabia que não conseguiria sobreviver às consequências quando elas fossem ruins. E as coisas acabariam mal, eventualmente. Eles sempre acabavam mal.

Ela se endireitou e o encarou. O olhar em seus olhos era pior do que ela poderia imaginar, queimando-a em sua alma. Ferido e tão cheio de tudo que ela sempre disse a si mesma que não precisava. Ela nunca esqueceria esses olhos. *Nunca*.

Ela respirou fundo, estremecendo e ele se aproximou, pressionando as mãos contra a porta e pisando tão perto que ela achatou as costas para a porta para evitar tocá-lo. Sua respiração sussurrou em sua bochecha enquanto ele falava. "Continue. Diga-me que você não sente nada por mim. Que isso acabou."

Somente o conhecimento de que ela estava salvando os dois de uma dor maior mais tarde permitiu que ela contasse a terrível mentira. "Isso foi apenas sexo para mim, Nick. Sinto muito que você tenha a impressão errada. Deixe-me ir." O flash brutal de dor que encheu seus olhos a seguiu pela porta. Ela fez-se bater atrás dela antes que ela fizesse algo estúpido como se atirar aos pés dele e se desculpar por tê-lo machucado. Mas uma vez que a porta estava fechada, ela não conseguia se mexer. Ela fez uma pausa, sabendo que ele ainda estava de pé do outro lado da porta cambaleando de dor, e ela apertou as mãos para o metal frio, desejando confortá-lo. Apertando os olhos fechados para conter as lágrimas, ela se afastou e continuou pelo corredor. Sair agora era a coisa certa a fazer. O som dele quebrando alguma coisa em seu apartamento a seguiu, mas ela não voltou atrás.

Capítulo 5

Dia de Las Vegas - Presente

Jules entrou no Mizumi, o restaurante japonês dentro do resort Wynn, e examinou a multidão em busca de Megan. Mobília de teca simples estofada em branco vibrante, em contraste com um pano de fundo dramático de paredes escarlate e douradas, dava ao lugar um toque asiático distinto. Travando um vislumbre de sua amiga, que já estava sentada no balcão de sushi, Jules sorriu e acenou para fora da anfitriã. Ela se forçou a não correr enquanto passava pelo bar lotado, a parede de trás de ripas douradas forrada com dezenas de máscaras de teatro *Noh*[5].

"Megs!" Ela chamou quando estava perto o suficiente para ser ouvida através do barulho das conversas que aconteciam ao seu redor e da tradicional música japonesa de alaúde tocando ao fundo.

Megan se virou e saiu da cadeira para dar um abraço em Jules. "Oh meu Deus, como tem sido seis meses desde a última vez que te vi?"

"Eu não sei. O ano passado foi louco de trabalho." Jules a abraçou com força e depois se afastou para olhar para a mulher que conhecia há doze anos, aos vinte e sete anos de idade, conhecera Megan quase metade de sua vida. Megan sempre foi pequena, fazendo Jules se sentir desajeitada nos primeiros dois anos em que se alojaram juntos no internato. "Você parece ótima! Você deixou seu cabelo crescer. Eu amei isso."

Megan passou a mão sobre o cabelo cor de nogueira, entremeado de sutis reflexos loiros. Caiu em ondas suaves logo depois dos ombros dela. "Obrigada." Ela apontou para a cadeira vazia ao lado dela. "Aqui, sente-se. Eu não tinha ideia de que estaria tão lotado ou eu teria sugerido algum lugar fora da Strip. Mas eu queria que você recebesse toda a experiência turística. Espero que você não se importe de não conseguir uma mesa.

"Eu só preciso de uma bebida e um pouco de sushi. Honestamente, eu ficaria feliz em comer no telhado, contanto que seja com você."

"Bem, eu estou aqui e assim é o amor." Megan pegou o *tokkuri*[6] de porcelana branca para encher os dois copos. "Vamos fazer um brinde e depois podemos pedir."

***5 - Nō, nô, nou ou noh** (能; habilidade, talento) ou ainda nōgaku (能楽; talento que vem com facilidade) é uma forma clássica de teatro profissional japonês que combina canto, pantomima, música e poesia. Executado desde o século XIV, é uma das formas mais importantes do drama musical clássico japonês.*

***6 - Tokkuri** (徳利) é um frasco ou jarra de um conjunto de saquê. Um tokkuri é geralmente bulboso com um gargalo estreito, mas pode ter diversas outras formas, como a de uma jarra d'água normal (katakuchi). Tradicionalmente, saquê quente é aquecido colocando o tokkuri cheio do líquido em uma panela cheia de água (banho-maria), de forma que o gargalo estreito impediria o calor de sair do recipiente.*

Agarrando seu pequeno copo, Jules esperou que Megan pegasse o seu próprio antes de levantá-lo. “Para você, por me fazer arrastar minha bunda aqui para Vegas. Senti sua falta e precisava de uma mudança.”

Megan já estava sacudindo a cabeça. “Para você, por tomar a decisão certa.”

“Ok”. Jules riu e tilintou suas xícaras. “Para nós.” Nós duas balançamos. Ela tomou um gole do saquê, o líquido frio deslizou por sua garganta e se aqueceu em sua barriga.

De volta ao primeiro dia no internato, Megan exalava uma aura, um calor que de alguma forma deixara Jules imediatamente à vontade. Ela podia sentir isso agora, envolvendo-a em sua familiaridade e fazendo todo o estresse dos últimos dias desaparecer. Era bom ser feliz, mesmo que fosse por pouco tempo. Seu trabalho pode não ser exatamente o que ela esperava, não com Nick por perto..., mas ela ainda teve a chance de conhecer seu pai e nunca morou na mesma cidade que Megan quando adulta. Ela só tinha que se concentrar no positivo. Ela aprendeu muito sobre isso com Megan.

Alguns anos atrás, Megan lutou contra o câncer do colo do útero, passando por cirurgia e químio e radioterapia. Foram alguns meses terríveis, mas ela saiu do outro lado feliz, saudável e pronta para agarrar a vida pelos chifres. Ela até deixou seu emprego vendendo espaço publicitário para um grande jornal nacional para perseguir o que ela realmente queria fazer: jornalismo freelance. Se Megan pudesse passar por isso, Jules tinha certeza de que poderia trabalhar com Nick.

“Vamos pedir. Estou morrendo de fome e este lugar tem o melhor sushi superfaturado.” Megan pegou o pequeno menu laminado e segurou-o entre eles. Elas decidiram por duas das especialidades, um rolo de mizumi e um rolo de arco-íris, e gritaram a ordem para o chef, que lhes deu uma piscadela.

“Então, como está o apartamento?” Megan perguntou, inclinando-se para trás e tomando outro gole de sua bebida.

“É bom”. Jules tinha encontrado um apartamento alto e mobiliado escondido perto da Strip. Ela não queria assumir um compromisso maior, considerando o quão incerta ela estava sobre o novo emprego, e imaginou que, se tudo corresse bem, ela poderia procurar por algo mais permanente, algo mais dela, mais tarde.

Ela perguntou sobre os pais de Megan, os dois advogados que receberam generosamente Jules em sua casa por semanas a fio durante as férias de verão. Depois do divórcio, o pai de Jules tinha trabalhado sem parar e a mãe dela não estava presente quando Jules estava em casa. Tinha sido bom sair com uma família normal.

Eles conversaram por um tempo sobre um artigo que Megan publicara recentemente na Vanity Fair. Foi um grande passo em sua carreira e ela esperava que isso levasse a peças mais profundas. Finalmente, na metade do segundo rolo, Megan parou de comer e olhou para Jules, uma sobrancelha arqueada, pauzinhos posicionados em seus dedos.

“Ok, derrame. Como é o trabalho? Você tem evitado falar sobre isso, então eu sei de uma coisa.”

Em um instante, a semana passada se repetiu em sua mente. Cada minuto de cada dia tinha sido consumido com pensamentos de Nick. Ela trabalhava dez horas por dia, fazendo arranjos para a campanha, encontrando-se com as pessoas da produção e elaborando algumas ideias..., mas ela passava aqueles longos dias escondidos em seu escritório, na esperança de não se deparar com ele acidentalmente. Não importa o quanto ela tentasse, ela não conseguia parar de ouvi-lo dizer que ele a odiava. Ele a *odiava.* Ela nunca pensou que ele se importasse o suficiente para odiá-la. Claro, ele foi ferido quando ela foi embora, mas ela supôs que ele havia se recuperado há muito tempo. Ela não sabia como lidar com o fato de que ele ainda se importava muito.

Algo deve ter aparecido em seu rosto, porque Megan tocou seu braço e disse: “Oh, querida, é realmente tão ruim assim?”

“Não, não é ruim.” Jules correu para tranquilizá-la, arrastando um pedaço de salmão do rolo do arco-íris através de um *aioli*[7]. “É realmente muito emocionante.” Megan não parecia convencida, então Jules correu para contar a ela sobre os planos de seu pai para a liga e a nova campanha. Ela estava realmente animada com a oportunidade de fazer parte de sua visão, e esperava que isso acontecesse enquanto falava.

“Se é tão excitante, por que você parece como se alguém tivesse roubado seu gatinho?”

“O que você quer dizer?” Jules perguntou, empurrando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

“Seus olhos, Jules. Eu sei que você pode jogar legal com o melhor deles, mas seus olhos não estão felizes. Eles estão sofrendo.” Com sua voz suave, Jules encontrou o olhar castanho claro de sua amiga. A dor que ela estava sufocando em seu peito de repente floresceu e subiu para formar uma dor em sua garganta. “O que aconteceu? Seu pai disse alguma coisa? Você sabe que ele não pensa antes de falar. Eu sei que ele deve estar feliz por ter você aqui.”

“Não.” Ela balançou a cabeça, mas teve que parar para engolir o caroço enquanto as palavras de Nick passavam por sua mente novamente. Como era possível que suas palavras doessem tanto? Ele tinha estado apenas algumas semanas de sua vida. Respirando fundo, ela soltou lentamente e colocou os pauzinhos para baixo. Deus sabia que ela não sabia como lidar com Nick sozinha. Talvez se abrindo para Megan pudesse lhe dar alguma ideia. “Não é meu pai... é... é o Nick.

“Nick?” Megan perguntou, inclinando a cabeça. “O cara de Chicago?”

7 – Aioli *- tempero feito de alho pisado e azeite (ou maionese com alho pisado e limão)*

“Sim, mas ele está aqui agora. Em Las Vegas.”

Megan estalou os dedos, obviamente lembrando. “Está certo. Ele era um lutador. Mas ele não estava em outra liga... Oh!” Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu o que aquilo significava. “Oh merda, Jules, você quer dizer aqui, *Aqui* como no WFC?”

Jules assentiu e explicou a parte que ela havia omitido antes, que Nick havia se juntado recentemente ao WFC e que ela trabalharia com ele na campanha de marketing.

“Huh.” Megan ficou olhando um pouco atordoada enquanto processava isso. “Eu estou supondo pelo olhar em seu rosto que isso não é bom.”

Jules soltou uma onda de ar. “Não, não é bom.”

“Mas você disse que era apenas uma aventura, certo? Com certeza ele se mudou depois de um ano.”

Jules fechou os olhos antes de abri-los, olhando para os dedos enquanto eles se preocupavam com o pingente de cristal na pulseira que sua mãe lhe dera no aniversário dela há alguns anos. “Eu pensei que era apenas uma aventura. Eu te contei o que aconteceu em Chicago, como eu saí. Eu sabia que tinha machucado um pouco, mas...” Ela não conseguiu dizer tudo o que ele disse a ela dois dias atrás. Doeu muito até pensar nisso.

Megan não disse nada por um minuto, mas quando ela falou, sua voz estava baixa. “Então você está abalada porque você o machucou mais do que você pensava?”

A pele na parte de trás do pescoço dela arrepiou e ficou quente. A voz de Megan era muito gentil para fazer uma acusação por trás de suas palavras, mas ela ainda se sentia culpada.

“Eu nunca quis machucá-lo.” Jules olhou para cima para encontrar seu olhar. “Nós não deveríamos...”

“Meu Deus... Jules, você... você se apaixonou por ele?”

“O quê?” Um raio de puro terror passou por ela. “Não. Não!”

“Como eu não vi isso antes?” Megan continuou como se Jules não tivesse simplesmente negado. “Faz muito sentido. Você estava tão triste depois daquele trabalho em Chicago. Eu apenas presumi que era porque sua mãe tinha terminado com o namorado dela e estava chamando você todos os dias. Mas você estava faltando Nick, e agora que ele está aqui, você não sabe como lidar com isso.”

Jules balançou a cabeça. “Isso não é verdade. Quero dizer, sim, eu perdi ele. Eu posso admitir isso. Mas eu não o amava.”

Megan levantou uma sobrancelha, claramente não acreditando. “Então por que você está tão abalada que ele está aqui? Eu não acho que algumas semanas de *'apenas sexo'* afetariam você desse jeito.”

Jules fez uma pausa para considerar suas palavras. Então, talvez tenha sido um pouco mais do que apenas sexo, mas ela sabia, sem sombra de dúvida, que não o amava. “Eu não sei”, foi o melhor que ela conseguiu.

Megan esfregou as costas dela e disse: “Já faz um ano, Jules. Mais do que tempo suficiente para seguir em frente, mas parece que você não seguiu. Eu te conheço desde os quinze anos, e eu nunca vi você se apaixonar por um cara. Assim não. Você não acha que deve isso a si mesma para explorar isso, para talvez ver se vai a algum lugar?”

Jules já estava sacudindo a cabeça antes que Megan tivesse terminado. “Eu já sei para onde vai. Eu não tenho o final feliz, Megs.”

“Você não sabe disso.”

“Eu sei disso. Você conheceu meus pais. Eu não acho que é possível que um relacionamento seja mais fodido do que o deles. E se o que eu tive com Nick se transformou em uma fração de sua disfunção, eu não conseguiria lidar com isso.”

“Isso não tem que acontecer, no entanto”, insistiu Megan. “Sua mãe engravidou aos dezenove anos por algum pugilista que ela estava namorando, e eles tiveram que se casar. Eles nunca foram feitos um para o outro. Você conheceu meus pais e eles ainda estão felizes.”

“Eu sei que eles estão felizes, e isso é ótimo. E eu não estou dizendo que você não pode encontrar alguém também. Mas por mim... Eu não posso ver isso acontecendo.”

“Você não é seus pais, Jules. Você tem tanto direito à felicidade quanto qualquer outra pessoa. O relacionamento fodido deles não muda isso.”

“Eu sei, Megs, eu sou e *estava* feliz... antes de Nick. E agora não estou, e isso prova que os caras são mais problemáticos do que valem a pena.”

Megan suspirou e deu a ela aquele sorriso dela que Jules tinha visto um milhão de vezes. Aquele que dizia que Jules estava sendo difícil, mas ela a amava mesmo assim. “Eu acho que você está apenas infeliz porque você saiu com ele.”

“Eu só queria poder olhar para trás e amar o que Nick e eu tivemos naquelas poucas semanas. Eu não queria ver azedo, e teria sido ruim se eu tivesse ficado. Tudo era muito intenso.”

“Você não acha que talvez devesse pelo menos falar com ele sobre isso?”

“Oh, nós já conversamos.” Jules bebeu o último de sua bebida, mas tinha um gosto tão amargo quanto as palavras em sua boca. “Acho que dissemos tudo o que havia para dizer.”

“Oh, Jules, me desculpe.” Megan fechou os olhos e puxou Jules em um abraço.

“Está tudo bem.” Suas palavras saíram abafadas contra o cabelo de Megan, mas ela esperou até que ela pudesse lutar contra o inexplicável formigamento de lágrimas antes de se afastar. “Estou bem.”

“Você está?”

Jules assentiu. “Eu me sinto mal por machucá-lo. Eu só pensei...”

“Oh merda!” Megan olhou por cima do ombro de Jules para a sala de jantar principal, mas então seu olhar voltou para Jules e ela mordeu o lábio, como se ela não quisesse dizer nada.

“O quê?”

“Não, não olhe.” Megan agarrou a mão dela quando Jules começou a se virar. “Eu o pesquisei no Google quando vocês se viam e já faz um tempo, mas acho que eu conheço esse queixo em qualquer lugar. E esse cabelo. Jesus.” Aquilo foi dito por último em um sussurro ofegante.

Seguindo a linha da visão de Megan, ela viu Nick em pé na sala de jantar perto de uma mesa, vestindo um blazer escuro bem ajustado sobre uma camisa preta. Seu cabelo estava ao redor dos ombros. Ele estava sorrindo para dois homens que estavam conversando com ele, animados em seu entusiasmo. Eles pareciam ser fãs que tinham vindo ao seu encontro, confirmados quando um deles pegou um telefone e todos posaram para uma foto, Nick sorrindo com aquele seu sorriso estupidamente contagiante. Um arrepio de excitação percorreu-a com a visão dele, mas foi muito compensada pela onda de dor que se arrastava nos seus calcanhares.

Do canto do olho, Jules viu Megan se mexer para pegar a conta. “Vamos sair daqui. Precisamos bater um par de mesas de roleta antes que todos os turistas terminem o jantar.”

“Esse é Nick.” As palavras pareciam particularmente tranquilas e fora do lugar.

Megan assentiu. “Vamos sair daqui, hein?”

Ela olhou para ele novamente. A memória de seus feridos olhos escuros surgiu para assombrá-la, seguida pela raiva que ela viu neles em seu escritório. E ela se sentiu mal por colocar ambas as emoções nelas. Ela lhe devia uma explicação, ou pelo menos um pedido de desculpas por evitá-lo nos últimos dias. Eles tinham que trabalhar juntos, e ela era a única que não era profissional sobre isso.

“Só um minuto. Eu já volto.” Jules pegou sua bolsa do encosto da cadeira e se levantou.

“Hum... Você tem certeza?” O olhar de Megan foi dela para Nick e de volta novamente.

“Sim, eu tenho lidado com isso tudo errado. Eu só quero me desculpar pela nossa conversa no outro dia.”

“Você tem certeza que agora é a hora?”

“Tudo bem. Eu vou vê-lo nas lutas no próximo final de semana, e então nós temos que começar a trabalhar na campanha na próxima semana. Eu prefiro acabar com isso agora para que possamos seguir em frente.”

Megan mordeu o lábio inferior, mas depois encolheu os ombros. “Eu vou pegar a conta e te encontrar lá fora.”

Jules assentiu, já virando e indo em direção a Nick. Seus saltos baixos clicaram no chão de ladrilhos, o coração batendo nas orelhas a cada passo. Quando ela fez a transição

para a sala de jantar com seu tapete escarlate, coberta de grandes flores brancas e douradas de lótus, os dois fãs estavam se despedindo e indo embora, conversando animadamente um com o outro. Não foi até que eles passaram por ela e percebeu que Nick não estava sozinho. Claro que ele não estava sozinho. Mas ele não estava com amigos ou outros lutadores como ela esperava.

Ele estava em um encontro. A mulher loira estava sentada o tempo todo, bloqueada atrás dos dois homens para que Jules não a visse. Jules a reconheceu vagamente, mas não conseguiu localizá-la. A mulher sorriu para Nick, seu olhar percorrendo seus ombros largos enquanto ele se sentava em frente a ela na mesa. Ela usava um vestido branco cortado na frente, o tecido sustentado por duas das mais finas tiras de espaguete que Jules já vira. A mulher disse algo para ele, mas Jules não conseguiu distinguir as palavras. Ele olhou para cima de seu cardápio e sorriu para o seu encontro, e foi o sorriso que ele deu a Jules quando ele estava sendo charmoso.

Ele usou isso nela o suficiente para que ela tivesse memorizado. Devagar a princípio, apenas uma sugestão no lado esquerdo de sua boca, mas depois alargando-se quando ele fez contato visual e tirou o fôlego. Só para dizer que ele *'usou'* foi injusto. Ele tinha sido genuíno, o que a fez pensar que ele estava sendo genuíno agora com o seu encontro. E a dor inesperada de perdê-lo a atingiu novamente. Aquele sorriso contagiante, aquelas mãos fortes, aquela risada incrível... todos eles eram dela, e ela os perdeu. Ela poderia estar sentada lá com ele agora, se não tivesse corrido.

Assim que o pensamento cruzou sua mente, ela percebeu que não tinha nenhum negócio se aproximando dele assim, invadindo seu encontro. Mas então era tarde demais para se virar, porque ela vagou muito perto de sua mesa. Seu encontro olhou em primeiro lugar e deu-lhe uma espiada uma vez mais. Nick seguiu o olhar de seu encontro, virando-se em seu assento. Por um segundo ele apenas olhou, seus olhos arregalados de surpresa, mas depois eles se estreitaram e sua mandíbula se apertou.

Bem merda.

Capítulo 6

“Você não acha? Ashlynn Fields piscou para Nick e ele lançou-lhe um rápido sorriso, imaginando se ela percebera que ele estava completamente zoneado. Ele estava muito ocupado pensando sobre a mulher que ele desejava estar sentada na frente dele para prestar atenção na mulher que realmente estava.

“Oh, claro.” Deus, ele era tão idiota. Ele tinha sido o único a convidá-la para sair, precisando de algum tipo de distração, e ele não podia nem ouvir o que ela estava dizendo. Ashlynn era uma consultora freelance de Relações Públicas, atualmente trabalhando para um de seus patrocinadores, e ele se encontrou com ela não muito tempo depois que ele deixou Jules em seu escritório. Honestamente, ele nem sabia que ele iria convidá-la para sair até que as palavras saíssem de sua boca, e no momento em que ele percebeu o que estava fazendo, ela já disse que sim. Então ele tentou se convencer, tentou se convencer de que Ashlynn era exatamente a distração que ele precisava. Ele se forçou a se concentrar nela agora, estudando seus longos cabelos loiros, seus lindos olhos verdes, seu sorriso fofo. A maneira como seu vestido exibia uma quantidade impressionante de curvas que qualquer homem em sã consciência babaria.

Mas ele não estava babando. Ele estava sentado aqui pensando em Jules.

“Conte-me sobre sua família”, disse ele, atirando-lhe outro sorriso. Ele refrescou o saquê dela e serviu um pouco mais em sua própria taça.

“Bem, minha mãe...”

Mas ele não estava ouvindo, e isso não era justo para ela. A verdade é que estava sentada aqui com uma mulher que não era Jules... isso parecia errado. Ele namorou no ano passado, teve sua parte de diversão, fez todos os tipos de coisas que não tinham sentido errado até que ele colocou os olhos em sua Jules novamente.

Exceto que ela não era mais sua Jules.

Ashlynn fez uma pausa e olhou para algo por cima do ombro. Esperando mais fãs, ele se virou, um sorriso pronto. Como se de algum modo a conjurasse, Jules estava ali, e seu coração chutou dolorosamente contra suas costelas. O sorriso desapareceu de seu rosto instantaneamente, e tudo o que ele pôde fazer foi olhar fixamente para os olhos azuis de Jules. Seu cabelo brilhava na luz, caindo sobre os ombros em uma folha dourada. Ela usava uma simples camiseta preta, jeans e saltos. Um lenço vermelho estava enrolado em volta de seu pescoço, e o calor queimava através dele à vista dele, era o mesmo que ele usava para amarrar as mãos na cabeceira da cama numa preguiçosa tarde de domingo antes de cair sobre ela por quase uma hora. Ela gozou tantas vezes que ela estava sem forças e meio adormecida no momento em que ele terminou.

Deus, ele a queria muito. Ela o virou do avesso e o amarrou em nós, com sexo, com diversão, com tanta doçura que quase doeu. Um ano depois, ele ainda estava se desembaraçando.

Ela começou a sorrir, o canto de sua boca subindo um pouquinho, e ele apertou os dentes, os músculos de sua mandíbula se juntando enquanto ele segurava sua raiva, afastando as memórias. Ela abriu a boca para falar e ele virou as costas para ela. Tanto quanto ele estava preocupado, não havia mais nada a dizer.

Ele ainda podia senti-la em suas costas, e Ashlynn arqueou uma sobrancelha perfeitamente arrumada. “Oi Nick. É bom ver você, Nick.”

Ao ouvir suas palavras ecoaram de volta para ele, ele se virou e olhou para cima. Os olhos de Jules brilharam, uma sugestão de malícia em suas profundezas. Uma sugestão da velha Jules. Sua Jules. Algo puxou bem no centro do seu peito, e ele apertou-o. “O que você quer, *Julian*?”

Seus olhos saltaram dele para seu encontro e de volta novamente. “Eu não queria interromper, eu só queria vir e dizer oi, e talvez falar com você por um minuto. Eu não percebi que você estava com, hum... ou, eu quero dizer em um... um encontro.” Um rubor subiu em suas bochechas, e uma satisfação distorcida percorreu seu corpo em sua incerteza agitada.

“Bem, eu estou. Eu não posso falar agora.”

“Certo. Desculpe. Claro.”

Ela começou a recuar quando Ashlynn falou. “Eu não me importo, Nick. Tudo bem.”

Ashlynn era muito legal para um idiota como ele. E ele se odiava pela rapidez com que saía da cadeira, virava-se e colocava as mãos nos quadris, esperando que Jules dissesse alguma coisa.

Esperando por Jules. Foi o que ele esteve fazendo no ano passado, não foi? Essa percepção, pequena como era, o deixou tão irritado que ele rangeu os dentes. Ele deu a ela tudo e ela não queria, e ainda assim uma parte dele estava esperando por ela, idiota patético que ele era.

Mordendo o lábio, Jules inclinou o queixo para a parte de trás do restaurante e então se virou e começou a tecer o seu caminho através das mesas. Ela levou-o para fora e sentou-se à beira de uma fonte da cachoeira. Luzes amarelas suaves atingem a água, transformando-a em ouro líquido. O barulho da água ecoou na fachada de pedra da fonte, abafando o barulho do restaurante atrás deles. Por mais que quisesse, ele não se sentou ao lado dela. Em vez disso, ele ficou de frente para ela, as mãos ainda nos bolsos.

Ainda esperando.

Ela torceu os dedos, preocupando um polegar contra o outro.

“Você queria conversar?” Ele disse, levando-a depois de vários longos segundos.

Ela assentiu e encontrou seus olhos brevemente antes de olhar para as mãos, ainda cerradas. “Peça desculpas, realmente.”

Seu coração pulou em sua garganta e ele esperou, mas ela não ofereceu mais do que isso. “Por?” A menor semente de esperança se enraizou em seu peito, e ele queria puxá-lo e rasgá-lo em pedaços. Ele queria transformar seu coração no maldito Saara, tão inóspito que nada poderia crescer.

“O jeito que eu tenho agido nos últimos dias. Eu tenho evitado você e não é profissional. Eu sinto Muito.”

É disso que ela se arrependeu? Porra. Ele não sabia o que fazer com esse pedido de desculpas, porque não era o que ele queria.

“Tudo bem. Ótimo. Obrigado, eu acho.” Ele deu de ombros e começou a se virar.

“Nick”.

Ele parou e encontrou seus olhos, soltando um suspiro longo e lento. “Sim?”

Ela respirou fundo, seu peito arfando. “Eu realmente sinto muito.” Ela se levantou e deu um passo em direção a ele. “Por tudo.” Sua mão pousou em seu braço e seu corpo inteiro rugiu para a vida, faíscas queimando sua espinha na sensação de sua mão em seu bíceps. Seus dedos se flexionaram nele, quase imperceptivelmente, e seus olhos se encontraram. Tudo no mundo desapareceu, exceto por Jules.

A mão dela em seu corpo.

O leve cheiro de lavanda de sua pele. Sua respiração rápida, em sincronia com a dele.

Seus olhos caíram para a boca, mas ela afastou a mão. Um rubor rosa se espalhou por suas bochechas e ele sabia que ela também sentia, aquela corrente de eletricidade que passava entre eles a qualquer momento em que se tocasse.

“Eu deveria deixar você voltar ao seu encontro”, ela disse suavemente, suas palavras quase abafadas pela fonte, mas algo brilhou em seus olhos, escuros e sombrios. *Ciúmes.* Mais daquela satisfação distorcida atravessou-o, e ele não pôde deixar de sentir-se vingado por ela estar com ciúmes por ele estar aqui com outra mulher. Ele inclinou a cabeça para frente, e seus lábios roçaram em seu ouvido enquanto ele falava. “Poderia ter sido você sentada à minha frente, Jules. Poderia ter sido nós.”

Ela estremeceu e se afastou, engolindo em seco. “EU... Eu sei. Mas não pode ser.” Ela passou por ele, voltando para dentro antes que ele pudesse entender sua resposta.



Nick rolou, puxando os lençóis com ele, e jogou um braço sobre os olhos. A luz se filtrou através das persianas que cobriam a janela do seu quarto, e ele soltou um suspiro pesado enquanto pegava seu telefone para verificar a hora. Já depois das sete.

Ele soltou outro suspiro enquanto tirava o cabelo emaranhado de sono do rosto e olhava para o lado vazio da cama. Ele poderia ter trazido Ashlynn para casa com ele na noite passada, mas depois de sua conversa com Jules, ele não estava de bom humor. Não, ele mal conseguiu voltar para a mesa, ter um sorriso no rosto e terminar o encontro. Depois que ele a deixou em casa, ele ficou acordado por mais de uma hora tentando acalmar sua mente o suficiente para cair no sono, mas toda vez que ele fechava os olhos, a conversa com Jules tinha se repetido, e sua frustração com ela só tinha crescido, porque tudo o que ela fez foi enlamear as águas com suas desculpas.

Ele não queria mais pensar em Jules. Então ele fez a única coisa que sabia que poderia fazer sem que ela invadisse seu cérebro. Ele deslizou a mão de volta sob as cobertas, em sua boxer, e segurou firmemente seu pau. Ele acariciou uma vez, duas vezes, fechando os olhos e vasculhando suas fantasias favoritas, como folhear páginas em um catálogo.

Ele acariciou a si mesmo novamente, apertando ainda mais o seu aperto enquanto ele sacudia o polegar sobre a parte inferior de seu eixo, imaginando um par de lábios esticados ao redor de seu pênis, uma boca quente e úmida engolfando-o. Seus quadris se afastaram da cama quando os músculos de sua bunda se apertaram.

“Mmm, Nick. Seu pênis está tão bom na minha boca,” a fantasia ronronou, e os olhos de Nick se abriram por um segundo, porque aquela voz tinha pertencido a Jules.

Maldito seja ela.

Ele apertou os dentes e continuou empurrando aquela voz para o lado, concentrando-se em sua fantasia inventada, sua língua lambendo a parte inferior de seu eixo, sacudindo a cabeça.

Exatamente o jeito que Jules costumava fazer.

“Não”, ele gritou, sua mão ainda se movendo para cima e para baixo sobre seu pênis, suas bolas apertando. Ele não a queria aqui. Não queria sair pensando nela. E ainda a garota fantasia se transformou completamente em Jules, sua linda boca deslizando para cima e para baixo em seu pênis. Delineador borrou a pele sob seus olhos, e ele imaginou sua mão emaranhada em seu cabelo macio, pedindo-lhe para tomar mais dele.

Completamente nua, ela se aproximou e levou-o profundamente. Seus olhos lacrimejaram levemente, mas ele não recuou, a mão dele ainda torcida em seus cabelos. Uma pequena faísca de raiva atingiu sua espinha, e ele bombeou seus quadris com mais força, uma parte dele querendo puni-la pelo jeito que ela o rasgou em pedaços.

“Sinto muito, Nick. Por tudo” ela sussurrou, levando-o de volta à boca.

*"*Eu sei. Eu sei." Ele arquejou as palavras, acreditando nelas. Ela se arrependeu. Ele tinha visto em seus olhos na noite passada. Isso não resolve o que aconteceu entre eles, mas ele sabia que ela estava pelo menos dizendo a verdade. Sua mão se moveu rápido e áspero sobre seu pênis agora, suando ao longo de sua linha do cabelo. As imagens queimaram através dele, seu pênis em sua boca, sua mão em seus cabelos, seus grandes olhos azuis implorando para perdoá-la. A pressão subiu na base da espinha e suas bolas latejaram. A fantasia diminuiu, desaparecendo quando o lançamento explodiu sobre ele.

Por vários segundos, ele ficou completamente imóvel, seu pulso martelando em suas têmporas, sua respiração ficando rápida e dura.

"Foda-se." Ele soltou a maldição enquanto entrava no banheiro. Ele ligou o chuveiro, querendo a água quente o suficiente para queimar o que acabara de fazer.



Nick bateu primeiro um punho e depois o outro no saco pesado, fazendo-o balançar em sua grossa corrente de metal. O suor escorria pela têmpora dele, e ele a enxugou antes de ajustar sua postura e lançar um chute duro no saco. Ele colocou tudo o que tinha nele, como se, se batesse na bolsa com força suficiente, pudesse abalar a raiva que cavara suas garras mais profundamente a manhã inteira.

Embora ele tenha se afastado apenas algumas horas atrás, o alívio físico não tinha feito nada para dissipar sua tensão, na verdade, quanto mais ele pensava sobre o que ele tinha feito, mais irritado ele ficava. Ele não a queria lá, não queria pensar nela.

Fraco. Isso é o que ele era se ele estivesse se masturbando pensando na mulher que arrancou seu coração. E ele não tinha espaço para fraqueza. Não se ele quisesse ser campeão. Não se ele quisesse se defender contra sentir algo por Jules. Não importava que ela tivesse se desculpado. Não importava que ele ainda sentisse... *alguma coisa.*

Com um grunhido furioso, ele soltou um combo na bolsa, e o impacto de seus punhos contra o couro foi satisfatório, mas não catártico. Ele soltou um suspiro e dobrou seus esforços, trabalhando a bolsa como se sua vida dependesse disso, batendo os punhos, os cotovelos, os joelhos nela.

"Jesus", disse Gabe atrás dele, e Nick se virou, seu peito arfando com o esforço. Ele baixou as mãos para os quadris, tentando desacelerar seu coração. Gabe puxou uma tira da luva com os dentes e depois arqueou uma sobrancelha para Nick. "Quer pegar alguém que possa revidar?"

Nick tomou um gole de sua garrafa de água e assentiu. "Sim, vamos fazer isso." Movendo-se através do ginásio, ele seguiu Gabe para uma das gaiolas menores. Depois de

vestir o equipamento de treino, luvas, xícaras e caneleiras, eles entraram. Nick inalou uma lufada de ar quente, o cheiro de suor e couro, pesado e reconfortante.

Gabe olhou para ele cautelosamente. “Então, qual é o seu problema esta manhã?”

“Quem disse que eu tenho um problema?”

Gabe inclinou a cabeça para trás em direção à fila de malas pesadas. “Você quase abriu um buraco no saco, para começar.”

Nick abriu e fechou a boca, sem saber o quanto ele queria compartilhar. Jules não só trabalhava aqui, não que ele pensasse que Gabe fofocaria..., mas parecia errado reclamar de seus problemas com Gabe, que havia perdido tanto. Quem perdeu tudo.

Gabe avançou e disparou sua mão, conectando-se com o ombro de Nick em um soco violento. “Conversa. Você não é você. É estranho. Eu não gosto disso.”

Nick balançou a cabeça e soltou um suspiro longo e lento. “Há uma mulher.”

Gabe soltou uma pequena risada. “Eu percebi isso.”

Nick olhou desfocado para o elo da cadeia preta separando-os do resto do ginásio, tentando conseguir sua cabeça junta. Gabe atirou a mão direita em um soco, conectando-se com o queixo de Nick. Não forte o suficiente para machucar, mas forte o suficiente para chamar sua atenção.

“Se ela tem você assim, talvez você precise ir foder com outra pessoa.”

Algo sobre essa ideia deixou Nick com raiva, alimentando o fogo queimando em seu intestino, e ele chutou Gabe, que o bloqueou. Eles trocaram um monte de socos, e Nick teve que admitir que bater em outra pessoa era muito mais catártico do que bater em uma bolsa. Ele sentiu um pouco de sua tensão desaparecer, mas uma vez que saiu, ele podia sentir o buraco aberto em seu peito, tão fresco e cru quanto o dia em que ela havia saído.

Nick se abaixou e jogou os braços ao redor dos quadris de Gabe, tentando levá-lo até o tapete. Mas Gabe esticou as pernas, enchendo a tentativa e empurrou Nick de volta.

“Eu não quero foder outra pessoa”, disse Nick, com as mãos nos quadris enquanto recuperava o fôlego.

“Então talvez você devesse ir transar com ela”, disse Gabe, como se fosse a coisa mais simples do mundo.

Nick olhou ao redor, mas ninguém estava prestando atenção neles, e ele sabia que, mesmo se fossem, eles não seriam capazes de ouvi-los através da música hip-hop tocando nos alto-falantes da academia. “É Jules Darcy.”

As sobrancelhas de Gabe se levantaram, mas ele não disse nada.

“Ela era a mulher. De Chicago. Aquela que...” Nick gesticulou impotente. “Deixou”.

“Foda-se.” Gabe balançou a cabeça, não oferecendo nada mais.

Cerca de um mês depois que Jules o deixou, Gabe voltou para a cidade, visitando algumas pessoas e aparecendo em alguns meios de comunicação locais, promovendo o WFC.

Eles saíram para beber e Nick contou sobre o rompimento. Não os detalhes minuciosos, mas o suficiente. Agora Gabe tinha toda a imagem.

Nick estendeu as mãos para os lados do corpo. “Ela saiu de mim, e agora ela está aqui, e nós temos que trabalhar juntos em toda a publicidade que eu deveria fazer.” Ele fez uma pausa, repetindo a cena no restaurante novamente. A dor, a súplica em seus olhos. “Ela pediu desculpas pelo que aconteceu.”

“Mas você ainda está chateado.”

“Sim. Eu estou. Eu não posso decidir se eu ainda quero estar, você sabe? Eu não sei.” Ele esfregou a mão na parte de trás do seu pescoço. “Eu simplesmente não sei.”

Gabe assentiu e deu um soco no estômago. Eles trocaram mais alguns socos e voltaram sem palavras para a disputa.

“Acho que depende de você se você quiser perdoá-la”, disse Gabe, com o rosto corado enquanto continuavam a circular um ao outro.

“Eu não acho que posso.” Doía dizer as palavras em voz alta, mas pelo menos elas eram honestas. Emoções quentes e agudas cortavam-no, uma após a outra em rápida sucessão. Raiva e desapontamento. O desejo de deixá-la com ciúmes, machucá-la, fazê-la querer o jeito que ele ainda a queria. Para puni-la e perdoá-la e ignorá-la, ir até ela e dizer que ele ainda se importava.

Ele chutou duro no lado de Gabe, querendo mais catarse.

“Fácil homem. Merda,” disse Gabe, dando um passo para trás e pegando sua garrafa de água. Ele deu um longo gole e depois apontou para Nick. “Você tem duas escolhas. Você quer perdoá-la ou não, e você faz as pazes com a sua escolha. Não estou dizendo qual é a certa. Eu não sei. Mas você não pode deixar isso continuar comendo em você e mexer com a porra da sua cabeça. Você vai se machucar ou alguém no processo, de modo a conseguir sua merda juntos, Giannakis.” Sem olhar para trás, ele abriu a porta do octógono e desceu os degraus, deixando Nick suado e sozinho na gaiola.

Gabe estava certo. Jules o tinha torcido do avesso, e foda-se ele soubesse o que fazer sobre isso. O que ele sabia era que ele não podia continuar assim, sentindo como se estivesse prestes a estalar, exausto pelo cabo de guerra de todas as contradições com que vivia, ele não deveria querer Jules, mas ele queria. Ele deveria odiá-la, mas ele não a odiava.

Ele deveria manter sua distância, pelo menos até que ele descobrisse sua merda, mas ele tinha a sensação de que era uma batalha perdida.

E foda-se, talvez ele quisesse perder.

Capítulo 7

“Sr. Maddox? Eu sou Jules. Nós nos conhecemos no outro dia.” Gabe Maddox tinha acabado de entrar na arena com sua pequena comitiva de treinadores e assistentes através das portas duplas do lado de fora de um corredor dos fundos. Ele usava uma camiseta cinza WFC e calça jeans, e andava calmo e colecionado como se não estivesse prestes a lutar a maior luta de sua carreira. Seu adversário, o campeão meio-pesado Rafael Diaz, chegou em cerca de quinze minutos antes, saltando com energia.

“Filha de Darcy. Eu lembro de você. Me chame de Gabe.” Ele apertou a mão dela e resmungou breves introduções aos seus treinadores.

Jules sorriu para cada um deles e acenou para a sala no lado esquerdo do corredor, com uma cortina como pano de fundo. A pequena equipe de produção que ela contratou em curto prazo estava ajustando as luzes brilhantes. Ela estava pegando lutadores quando eles entravam na arena a tarde toda. “Estamos montando alguns vídeos curtos para o site do WFC e nosso canal do YouTube. Tudo o que precisamos é de uma introdução rápida e uma frase sobre o quanto você está preparado para a luta, ou o que quer que você queira dizer aos seus partidários. Apenas algo muito rápido e casual para os fãs.”

Ela imaginou um pano de fundo com o logotipo azul e prateado do WFC e cartazes em tamanho real dos lutadores no cartão principal, mas ela queria dar um salto na produção de conteúdo on-line exclusivo e não conseguiria tudo isso feito em alguns dias de aviso prévio. Tudo estaria em vigor antes do torneio, no entanto. Ela nunca foi de fugir do trabalho duro.

“Sem problema.” Ele passou as mãos sobre o cabelo comprido, que tinha sido puxado para trás em um rabo de cavalo baixo em sua nuca. Seus olhos estavam frios, completamente separados do que estava acontecendo ao seu redor. Ele era conhecido como The Sandman por causa de sua reputação por derrubar seus oponentes na jaula. Ela não podia deixar de pensar que isso lhe convinha.

Ela parou na porta, e os caras da produção assumiram o roteiro de prazo e perguntas que ela lhes deu.

“Isso é ótimo, Julian.” Ela ouviu a voz de seu pai segundos antes de sua mão tocar seu ombro. “Eu não esperava que você fizesse tudo isso tão cedo.”

Sorrindo, ela olhou para o perfil de seu pai enquanto ele observava a sala. “Não é muito, mas estou fazendo o que posso, considerando nosso cronograma apertado.”

“É ótimo. Sério, estou impressionado.” Ele sorriu para ela.

Isso era orgulho em sua expressão? Algo brotou em seu peito e ela engoliu contra a emoção desconhecida. “Não foi nada, mas obrigada, pai.” Ela deu de ombros para o elogio.

“Eu sei que não somos próximos, mas... diabos, eu estou feliz que você esteja aqui.” Ele olhou de volta para os homens na sala.

Ela assentiu. “Eu também.” E ela percebeu que estava falando sério. O trabalho era desafiador, mas o pai dela não estava sendo um idiota. Se ela pudesse descobrir como trabalhar com Nick, tudo bem. Talvez até melhor que tudo bem.

Depois de um minuto, ele deixou cair o braço e caminhou para falar com o treinador-chefe de Gabe. Os caras terminaram o local da promoção e ela saiu do caminho para que pudessem chegar ao vestiário.

“Boa sorte hoje à noite, Gabe”, disse ela.

Gabe sorriu, uma sugestão de um sorriso real enrugando os cantos dos olhos dele. Por um minuto, seu comportamento intimidador foi substituído por algo mais humano e acessível. “Eu aposto que você disse isso para Diaz também.”

Ela riu. “Eu disse, mas eu não quis dizer isso. Eu quero ver uma submissão do crucifixo em pessoa.”

“Você vai, Jules.”

O pai dela acrescentou sua própria *‘boa sorte’*, dando um tapinha no ombro de Gabe quando ele passou. “Você sabe sobre a submissão do crucifixo?”, Ele perguntou quando os homens estavam fora do alcance da voz.

“Dê-me um pouco de crédito.” Ela revirou os olhos, mas manteve seu sorriso no lugar.

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. “Estou impressionado. Novamente. Vamos lá, as lutas começam logo. Vamos nos sentar.”

Ele parecia quase tonto. Seus olhos se iluminaram de excitação e um sorriso estava estampado em seu rosto. Ela nunca o viu tão feliz.

Ela decidiu não mencionar a mudança nele quando ele a conduziu pelo labirinto de largos corredores até que eles se aproximaram das portas duplas que levavam à arena principal. O baixo da música explodindo dentro das paredes, as vibrações fazendo cócegas em seus saltos altos. Mas assim que ela estava recebendo o passe pendurado em um cordão em volta do pescoço pronto para mostrar o guarda de segurança, uma voz parou.

“Jesus Cristo! Julian Darcy.”

Ela conheceria aquela voz suave de barítono em qualquer lugar, e isso trouxe um sorriso novo para seu rosto. Ambos se viraram e viram Gary Watts, a voz do WFC, de pé na sala verde. Ele era amigo de seu pai desde seus dias de boxe, mas fazia anos desde que ela tinha visto Gary. Embora ele fosse apenas alguns anos mais velho que o pai dela, ele não tinha envelhecido também. Sua testa estava enrugada devido os anos de dor crônica, graças a seus numerosos ferimentos de combate, e parecia que todas as lutas que ele já havia feito deixaram sua marca em seu rosto. Ele estava vestindo um terno sob medida que era obviamente caro, mas ele ainda conseguiu parecer amarrotado.

“É bom ver você, Gary.”

“Gary? O que aconteceu com o *tio Gary?* Havia apenas uma sugestão de South Boston em seu sotaque.

“Eu não tenho mais seis anos.”

Segurando um copo de papel em uma das mãos, ele deu-lhe um abraço de um braço só, completo com uma lufada de Bourbon, antes de se afastar para olhá-la de cima a baixo. “Puta merda, garota, você se parece com sua mãe antes de ela apertar demais as pílulas.”

“Gary!” Seu pai abriu os braços e deu a seu amigo o que *diabos,* olhar.

“Tudo bem, pai.” Gary não seria Gary se ele não estivesse dizendo algo inapropriado. “Como você tem estado?”

“Não tão bem quanto você. Merda, você é linda. Você tem um cara por aí?” Ele olhou para trás como se pensasse que haveria alguém a seguindo literalmente ao seu redor.

“Não, eu sou solteira.” Ela apenas brevemente pensou em Nick antes de extinguir aquela faísca perigosa.

“O que diabos há de errado com esses idiotas?” Mas sua voz sumiu antes que ele pudesse terminar o pensamento, provavelmente porque seu pai estava olhando para ele. “O que tem sido? Dez anos desde que te vi?”

“Treze anos. Eu tinha quatorze anos.”

“Isso mesmo.” Ele estalou os dedos. “Eu brinquei de Papai Noel no Natal.”

Apareceu na casa de seu pai na manhã de Natal bêbado, usando um capuz de Papai Noel e suas roupas da noite anterior eram de Papai Noel, então sim, ele interpretou Papai Noel da última vez que ela tinha visto ele. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, seu pai interrompeu.

“Você comeu, Julian? Quer algo antes de entrarmos?” Ela visitara o salão mais cedo, mas estava ansiosa demais para ver Nick na luta para comer mais do que alguns morangos e cubos de queijo, então ela balançou a cabeça. As bandejas nas mesas ao longo de uma parede tinham sido escolhidas, mas ele seguiu nessa direção de qualquer maneira, deixando-a conversar com Gary sobre seus planos de marketing para a liga.

Quando seu pai voltou alguns minutos depois, ele pressionou uma casquinha de sorvete na mão dela.

“Onde você encontrou sorvete?”, Ela perguntou.

Ele sorriu largamente e apontou para uma máquina de saquinhos macios no canto mais distante que ela havia perdido completamente antes. “Muitos caras têm filhos, Deb achou que seria divertido ter. Eu te peguei de morango, seu favorito.”

Ela olhou para o cone na mão, sem saber o que fazer. Chocolate era seu favorito, sempre foi. Ele saberia se ele tivesse se preocupado em prestar atenção em seu crescimento, mas ele não tinha porque ele nunca esteve por perto.

“Você não gosta disso.” Ele deflacionou e ela instantaneamente se sentiu horrível. Ele estava tentando, mas o fato de que ele sentia que tinha o direito de saber aqueles pequenos detalhes sobre ela a irritava. Ele não podia simplesmente inventar coisas sobre ela e agir como se eles não tivessem muito terreno para cobrir o fato de se conhecerem. “Você pode jogá-lo fora.” Ele acenou para a lata de lixo ao lado da máquina.

Mas era apenas sorvete, e havia coisas mais importantes acontecendo hoje à noite. “Não, não, está tudo bem. O chocolate é o meu favorito, mas também gosto de morango. Obrigada.” Ela trouxe para uma mordida, mas tinha um gosto agradável.

Ele já havia voltado sua atenção para Gary, inclinando-se para ele. Seu pai grudou em um sorriso e manteve a voz tão baixa que ela teve que se esforçar para ouvi-lo. “É melhor que seja fodidamente café naquela xícara.”

Gary olhou para o copo de papel em sua mão, mas ele tinha uma tampa para que ela não pudesse dizer o que havia dentro. “Calma, Darcy. Tem café aqui.” Mas pouco antes de seu pai recuar, ele deu uma piscada conspiratória para ela, fazendo-a se perguntar quanto bourbon ele havia acrescentado.

O pai dela não parecia convencido, mas deixou passar. “Tudo bem. Vejo você lá fora.”

Jules deu uma última lambida e jogou o sorvete no lixo enquanto ela o seguia porta afora. A segurança os acertou e seu pai a levou pelo corredor largo onde os lutadores entrariam na arena. Quando eles se aproximaram do octógono enjaulado que estava a poucos metros acima do solo em uma plataforma, seu pai parou para falar com várias pessoas e até a apresentou a algumas delas antes de levá-la para seus lugares na primeira fila. Imagens dos lutadores e suas estatísticas brilhavam no *Jumbotron*[8] acima, sempre parando por mais tempo em Gabe e seu oponente.

A arena estava lotada e muitos fãs gritaram e comemoraram assim que reconheceram o pai dela. A energia bombeou por todo o lugar e Jules se viu empolgada. Ela assistiu a muitas lutas on-line, estudando e pesquisando para que ela pudesse fazer a campanha tão chocante quanto possível, mas nada a preparou para a emoção da coisa real. Vagamente, ocorreu-lhe que esta foi a primeira vez desde que viu Nick na segunda-feira que ela tinha passado mais de dez minutos sem pensar nele.

Oh. Droga.

De repente ela não tinha controle sobre os olhos, e eles vagaram pela multidão procurando por ele. Ela o encontrou segundos depois, apenas duas seções acima, algumas filas atrás do octógono. Ele usava um blazer escuro que enfatizava seus ombros largos e fortes, e seu cabelo estava solto.

***8 - JumboTron** é uma televisão que geralmente fica em estádios e mostra placares e lances dos eventos*

Sua mente folheou suas lembranças dele, como olhar através de um antigo álbum de fotos cheio de maneiras de atormentá-la.

Nick ensinando-a a jogar bilhar;

Nick rindo de sua estúpida impressão de Homer Simpson;

Nick sorrindo para ela enquanto ele sussurrava palavras sujas e encorajou-a a levar mais de seu pênis em sua boca, uma mão segurando seu cabelo para trás de seu rosto enquanto o outro alcançava seu vestido. Apenas a lembrança de seu toque fez pulsar entre suas pernas e ela se mexeu desconfortavelmente, piscando rapidamente.

Ela automaticamente olhou para a mulher loira, seu estômago apertando em pavor, mas ela não estava lá, e o alívio que ela sentiu deixou Jules cambaleando.

Felizmente, as luzes diminuíram e ela o perdeu de vista quando *'Abaixo Sickness'* de Disturbed começou a bombear pelos alto-falantes. Holofotes vermelhos e amarelos se moviam ao redor da arena e a multidão rugiu para a vida. Houve uma onda de movimentos quando os funcionários se dirigiram pelos corredores para ocupar seus lugares ao redor do octógono. Seu pai deixou seu lugar para ir à mesa dos juízes para falar com eles. Gary os seguiu até o fim, e assim que a juba rebelde de cabelos curtos ficou visível no Jumbotron, a multidão explodiu em aplausos. Todo mundo amava ele.

Ele acenou, mas foi alguns minutos antes de entrar na gaiola. "Oláááá Laaas Vegas!", Ele disse ao microfone, e de alguma forma a multidão ficou ainda mais alta. Ele esperou um minuto para eles se aquietarem, um grande sorriso se estendeu por seu rosto. "Senhoras e senhores, sejam bem-vindos ao WFC Fight Night, trazidos a você pela Dragon Energy Drinks. Atear fogo no Dragão!" A multidão explodiu, e ele acrescentou: "Vamos começar."

O primeiro lutador estava fazendo sua estreia no WFC na categoria *peso-galo*[9] e estava lutando contra outro lutador não classificado. Seu pai sentou-se novamente enquanto observava o novato fazer sua entrada para *'Hot in Herre'* de Nelly. Ele parou na frente de um oficial que verificou suas luvas, protetor bucal e copo antes de virar para o *cutman*[10] que passava vaselina em sua testa e em torno de seus olhos para ajudar a evitar cortes e sangramento nessa área.

"Há oito lutas na ficha hoje à noite. Eles estão todos nos três rounds cada um deles..." Seu pai começou, mas ela o interrompeu.

***9 - Peso-galo** é uma divisão de mixed martial arts que se refere a uma diversidade de pesos:*

A divisão de pesos-galo do King of the Cage tem como limite 145 lb (65.8 kg)

A divisão da categoria no UFC e no Sengoku tem como limite 135 lb (61.2 kg)

No DREAM, a divisão de pesos-galos limita lutadores em 61 kg (134.5 lb)

A divisão de pesos-galos fica no meio entre a divisão mais leve de pesos-mosca e a mais pesada de pesos-penas e/ou de pesos-leves.

***10 - Cutman** é o responsável pelos cuidados médicos dos atletas durante a luta. Na pausa entre os assaltos, é ele quem estanca sangramentos com cotonetes embebidos em medicamentos e vaselina, para manter o medicamento no ferimento.*

“Exceto o último, que é de cinco rounds de cinco minutos, porque é o campeonato.”

Ele sorriu. “Você tem feito sua pesquisa.”

Ela assentiu com a cabeça. “Ei, se eu vou atrair novos fãs para a liga, eu tenho que entender o que estou vendendo.”

Ele não respondeu, mas acenou com a cabeça quando olhou para a gaiola.

Enquanto a noite passava, Jules tentou e falhou em manter o olhar de volta para Nick. Finalmente, ela desistiu e aceitou que gostava de olhar para ele. Ele estava sentado com um grupo de rapazes, e ela reconheceu alguns deles como outros lutadores no campeonato. Algumas vezes entre as lutas ela olhou para cima para encontrá-lo olhando para ela também, mas ele nunca a reconheceu. Ela não podia deixar de imaginar como seria sentar com ele durante as lutas. Para ter a mão em sua coxa e ouvir a emoção em sua voz enquanto ele falava sobre as lutas.

O que teria acontecido se ela não tivesse corrido?

“Esse cara do caralho.” As palavras murmuradas do pai chamaram sua atenção de volta para ele. Foi só quando ela seguiu sua linha de visão que percebeu que ele estava falando de Nick, e seu coração começou a martelar. No intervalo pouco antes da última luta da noite, algumas mulheres se reuniram para ele. Agora ele estava no processo de assinar um autógrafo no topo arredondado de um dos seios das mulheres, a blusa dela mal contendo seu decote amplo.

Jules esmagou um pedaço de ciúme. “Você deveria estar feliz. Ele vai trazer muitas fãs do sexo feminino.” Seu pai bufou ironicamente. “Ele provavelmente gasta tanto tempo em seu cabelo quanto seu treinamento.”

“Ele era o campeão dos pesos médios no Imperial. Tenho certeza de que isso não é verdade.”

“Sim, bem, isso não é Imperial. Ele precisa ficar sério se quiser uma chance real nesse cinturão.” Ela arqueou a sobrancelha e lhe lançou um olhar aguçado. “Então, se você não acha que ele leva a sério, por que você o contratou?”

“Porque Gabriel Maddox disse não quando eu pedi para ele ser o porta-voz.” Ele deu de ombros e olhou de volta para Nick. “Pessoas como Giannakis. Eu imaginei que poderíamos usar uma personalidade assim.”

“Eu acho que você está sendo injusto. Você o contratou por sua personalidade, mas você não gosta da personalidade dele?”

Para sua surpresa, seu pai riu. “Sim, eu acho que você está certa.” Sentando-se em sua cadeira, ele olhou para fora sobre a arena. “Ele está principalmente aqui para os fãs que ele pode trazer.”

“Dê a ele uma chance.” Ela não conseguia se impedir de olhar de volta para Nick e seus admiradores. “Ele pode surpreendê-lo.”

Talvez a voz dela estivesse um pouco indignada demais, porque seu pai lhe deu um olhar preocupado. “Ah, diabos, você também não está com os olhos arregalados para ele, não é?” Ele soltou um suspiro cansado do mundo. “Temos uma política rígida de não-confraternização, Julian. Sem namoro com os lutadores.”

Ela revirou os olhos e ele suavizou, tornando-se seu pai mais uma vez e não seu chefe. “Além disso, o que eu falei sobre lutadores? Fique longe deles. Eles fazem maridos de merda.”

Ela quase riu de seu aviso desnecessário. “Oh eu sei. Acredite, eu estava lá pelo desastre que foi você e mamãe.”

“Merda, Julian.” Ele passou a mão pelo rosto, puxando a pele ao redor dos olhos. Antes que ele pudesse terminar o pensamento, as luzes diminuíram novamente e o som de guitarra do Metallica *‘Enter Sandman’* encheu a arena. A multidão realmente se acalmou um pouco quando Gabe apareceu no final da caminhada do lutador.

“Escute, eu quero que você venha jantar amanhã. Precisamos conversar.”

Ela assentiu com a cabeça, sem ter certeza de que estava pronta para passar por toda a bagagem entre eles. Em vez de dizer qualquer coisa, ela observou quando Gabe abraçou os rapazes em sua comitiva, foi examinado por um funcionário e depois entrou na jaula. Vestindo um par de shorts pretos, ele andava de um lado para o outro do octógono. Quando ele levantou os braços para se esticar e flexionar, ela viu asas tatuadas na parte de baixo de seu bíceps. Seu rosto era uma máscara de pedra enquanto esperava como um tigre enjaulado para o campeão vir até ele.

A música mudou para uma batida de hip-hop que ela não reconheceu, e houve uma mistura de vivas e vaias quando o campeão fez seu caminho até a gaiola, seu cinto de ouro pendurado no ombro. Diaz entregou seu cinto a um oficial antes de se virar para abraçar sua equipe e se apresentar para o mesmo ritual que os outros lutadores haviam passado. Quando ele foi liberado, ele subiu os degraus e entrou na gaiola, onde ele encarou seu desafiante. Diaz saltou na ponta dos pés para se soltar, até que o árbitro os chamou para o centro do octógono.

Gary segurou o microfone enquanto o árbitro informava as duas regras. Gabe estendeu as mãos, mas o outro cara sorriu e se afastou para o seu canto, recusando-se a tocar luvas. Assim que a gaiola ficou livre de todos os outros, o árbitro deu o sinal para começar. Os lutadores circularam lentamente até que Diaz atacou, perdendo um soco e quase acertando um pontapé de costela girando quando Gabe se afastou.

11 - Uppercut *é um soco utilizado em várias artes marciais como no boxe, kickboxing e muay thai. Este golpe é lançado para cima, com qualquer uma das mãos (se bem que é mais frequente com a mão de trás).*

Ela procurou pela reação de Nick antes que ela pudesse se conter. Ele aplaudiu e levantou o punho no ar. Ela voltou para a luta, com medo de perder alguma coisa, bem a tempo de ver Gabe se afastar e conseguir um *uppercut*[11] sólido no queixo de Diaz.

O campeão tropeçou para trás brevemente, antes de se equilibrar e levantar os punhos novamente. Eles circularam então, cada um procurando uma abertura e conseguindo pousar apenas olhando golpes e alguns chutes para as pernas do outro.

Finalmente, Diaz ficou impaciente e investiu em uma tentativa de derrubar Gabe em suas costas. Um rugido encheu a arena quando Gabe se virou, dando as costas, e Diaz se posicionou para um estrangulamento. Mas ele não conseguia posicionar as pernas, e Gabe deslizou para fora, virando Diaz no processo. Antes que ela pudesse antecipar seu próximo movimento, ele conseguiu se colocar atrás do campeão e puxe o braço esquerdo para o lado com as pernas. O braço direito de Diaz enganchado ao redor do cotovelo de Gabe, deixando o braço livre de Gabe para deslizar pelo pescoço de Diaz e apertar.

“Porra, ele pegou Diaz em um crucifixo!” Seu pai gritou pouco antes de o árbitro agarrar o braço de Gabe, sinalizando que Diaz estava fora. Em apenas um minuto e vinte e oito segundos da primeira rodada, a luta acabou.

O lugar ficou louco. Gabe se afastou para que os médicos pudessem chegar a Diaz, e ele deu um pequeno sorriso quando seu treinador veio até ele. Mas ele não estava correndo por aí comemorando sua vitória como os outros ganhadores fizeram. Ele parecia não afetado e sozinho, mesmo com sua equipe em volta dele.

O olhar dela automaticamente virou-se para Nick para encontrá-lo de pé, gritando por seu amigo. Desta vez ela não tentou imaginar estar ao lado dele. Seu pai a ajudou a lembrar o maior motivo pelo qual ela deveria ficar longe de Nick, e por que ela fugiu dele em primeiro lugar. Ela não podia perder seu coração para um lutador... pelo menos não mais do que ela já tinha.

Mas ela não conseguia desviar o olhar dele. Seu corpo forte e musculoso flexionado sob suas roupas enquanto ele aplaudia, e ela se lembrou da luta que ele levou para ela em Chicago. Um de seus parceiros de treinamento venceu aquela noite e eles foram para a festa depois em algum clube. Nick não tinha lutado, mas ele ainda estava empolgado com a adrenalina da vitória. Suas mãos tinham estado em cima dela na pista de dança, e tinha sido tão bom ser o centro de toda aquela intensidade masculina. Ela o puxou pelo corredor, sua boca em seu pescoço enquanto andavam. O banheiro estava vazio e ele trancou a porta atrás deles. Quando as vozes se elevaram do lado de fora, ele a fodeu contra a porta. A emoção de quase ser pego só tornava mais emocionante.

Alguém se inclinou para dizer alguma coisa a Nick, mas, mesmo enquanto ouvia, Nick estava olhando para ela. Ele não estava sorrindo, mas essa intensidade estava lá. Seu

coração acelerou e um pulso bateu entre suas coxas. Ela engoliu em seco e se perguntou se ele estava se lembrando daquela noite também.

Mas mesmo se ele lembrasse, não importava. Foi no passado, e qualquer coisa que ela sentia por ele tinha que ficar lá.

Capítulo 8

Nick tomou um gole saudável do uísque, esmagando o cubo de gelo entre os molares de trás. O líquido frio não fez nada para aliviar a tensão praticamente cantando através dele. Seu pulso latejava em suas têmporas ao mesmo tempo em que o baixo profundo batia no clube noturno, ao mesmo tempo em que a única sílaba pulsava em seu cérebro: Jules. Jules. Jules.

Um ano inteiro e ele não a tirou do sistema dele. Como diabos ele deveria trabalhar com ela diariamente, fingindo que ela não tinha arrancado seu coração e chutado em um canto? Ele não tinha ideia.

Uma mulher escovou por ele, sorrindo timidamente quando ela passou, seus olhos passando por seu peito. A boate *Paradise Beach* ocupou toda a cobertura do The Cromwell, um dos hotéis boutique mais novos da Vegas Strip. Assentos de couro de luxo e mesas privadas preenchiam o espaço ostentoso. Luzes douradas brilhavam contra as palmas das mãos alinhadas na enorme piscina, pulsando no ritmo da música. Mais atrás, havia uma pista de dança coberta, contorcendo-se de corpos. Um bar ladeava cada lado da piscina, cercado por uma multidão de festeiros.

Nick percebeu que no meio de uma multidão, uma festa acontecendo ao seu redor, ele estava muito sozinho. Todos os outros caras, os poucos novos amigos que ele conseguiu fazer na academia, tinham encontrado mulheres para dançar, mas Nick não estava de bom humor. Ele estava muito envolvido em chafurdar a distância entre ele e Jules. Ele não queria outra mulher. Ele queria *ela*.

Mesmo sentado no meio da multidão aplaudindo Gabe, ele se sentiu sozinho, porque a única pessoa que ele queria ao lado dele estava sentado na arena. Ele sentiu o peso do olhar de Jules a noite toda, seus olhos ardendo nele como carvões azuis, quente e perturbador.

Ele drenou o resto de sua bebida, tentando fazer seu cérebro calar a boca, mas o álcool só parecia deixá-lo mais inquieto. Um lampejo de raiva espinhosa lambeu sua espinha. Raiva por ela por se recusar a reconhecer o que eles tinham, por pedir desculpas sem admitir a verdade de quem eles eram um para o outro, para ressurgir quando esta era a última coisa que ele precisava agora. Ele veio aqui para levar sua carreira ao próximo nível, para se tornar campeão em uma nova liga. Ele treinou por muito tempo e lutou muito para chegar onde estava hoje, e devia isso a si mesmo para ter a cabeça em linha reta.

Não só ele estava com raiva dela, mas ele estava com raiva de si mesmo por ainda querer ela.

Ele afundou em um sofá de couro redondo, resistindo à vontade de chutar o vaso de plantas aninhado contra uma das palmas das mãos. Tudo o que ele estava sentindo, a raiva, a

luxúria, a mágoa, a semente idiota de esperança, emaranhava-se, até que era impossível provocar uma emoção longe das outras.

Ele estava uma bagunça, e era tudo culpa dela.

Excitação ondulou no meio da multidão e ele olhou para cima para ver Gabe emergindo no terraço, seu enorme cinto de campeão pendurado no ombro. A música mudou para *'All I Do Is Win'* do DJ Khaled, e aplausos e gritos incharam sobre a música. Na forma típica de Gabe, ele assentiu e deu um pequeno aceno, nada mais. Quando Nick se juntou à torcida, ele se levantou e começou a abrir caminho pela multidão em direção ao amigo.

Jules saiu de trás de Gabe e os passos de Nick vacilaram. Através de uma distância de talvez dez pés, seus olhos se encontraram. Suas delicadas sobrancelhas se uniram em uma mistura de surpresa e... porra, essa luxúria? Saudade? Ela não sorria e seus olhos estavam brilhantes, mas tristes. Triste e segurando o dele, como se estivesse implorando para ele... para quê? Ele se recusou a desviar o olhar primeiro. Depois de alguns segundos, ela olhou para baixo, alisando as mãos na frente do vestido preto. Uma pequena onda de vitória passou por ele, ganhando o olhar para baixo, porque ele sabia que isso significava que ele ainda tinha a habilidade de ficar sob sua pele. E se isso fosse verdade, isso significava que todo um reino de possibilidades ainda estava aberto.

E idiota que ele era, ele sabia que, se tivesse a chance, ele queria explorar essas possibilidades. Ele ainda a queria, e ele estava curioso com a profundidade que sua pele poderia conseguir. Deus, ele queria apertar seus botões, e imediatamente um plano se formou em sua mente.

"E aí cara! Parabéns!" ele gritou enquanto batia no ombro de Gabe. Gabe inclinou o queixo para ele em reconhecimento, seus olhos vagando pela multidão. As luzes refletiram no ouro que adornava seu cinto, e ele mudou de um ombro para o outro.

"Obrigado", disse ele, sorrindo brevemente. "A coisa é mais pesada do que parece."

"Espero que eu tenha a chance de descobrir por mim mesmo."

Gabe apenas balançou a cabeça e depois entregou o cinto para um de seus tripulantes. Uma multidão tinha se aglomerado ao redor deles, câmeras piscando, mulheres lutando por sua atenção, mas ele parecia não ser afetado por tudo isso. Sua única reação foi dar outro breve aceno antes de colocar a mão no ombro de Nick. "Eu preciso de uma bebida. Vamos."

Ignorando deliberadamente Jules, ele seguiu Gabe pela festa. No momento em que chegaram ao bar, um grupo de mulheres se juntou a eles, todas usando vestidos apertados e saltos altos, as mercadorias em exibição total. Nick pediu outro uísque, gritando seu pedido ao barman, inclinando-se para frente para se certificar de que ela pudesse ouvi-lo. Enquanto o fazia, seu braço roçou os seios mal contidos da mulher ao lado dele.

Ela jogou seu brilhante cabelo escuro por cima do ombro e sorriu, seus dentes brilhando na luz fraca. "Você deve estar muito feliz por seu amigo", disse ela, inclinando-se

nele para ser ouvida sobre a música. Ela olhou para Gabe, que estava conversando com outra mulher, acenando educadamente, mas não realmente envolvente.

Segurando-se, deixando a dor que ele carregava pesar, como de costume. Mas depois da tragédia que ele sofreu, Nick não podia dizer que o culpava. Se ele tivesse perdido a família do jeito que Gabe tinha... merda, ele não tinha certeza se poderia sobreviver.

“Eu estou”, disse ele, sorrindo para a mulher.

Seus olhos percorreram lentamente seu corpo, finalmente voltando para o rosto dele. “Você é um lutador também?”

“Sim. Como você pôde saber?” Ele colocou seu sorriso arrogante testado pelo tempo.

Seus olhos brilharam de volta para ele e ela estendeu a mão, traçando seus dedos sobre os contornos de seu bíceps. Seus lábios se voltaram em um sorriso sexy. “Suposição educada. Eu sou Mia, a propósito.” Ela estendeu a mão e ele balançou. Ela era linda, confiante e madura para a colheita, mas quando eles tocaram, ele não sentiu nada. Nada de atração, nenhum chute baixo em seu intestino.

“Nick”.

“Nick”, disse ela, dando seu bíceps outro tapinha. Ela se inclinou para frente. “É bom saber que nome eu vou gritar mais tarde.”

Sim*, isso* não aconteceria hoje à noite, mas ele apenas sorriu e tomou um gole de sua bebida. Calor subiu por sua espinha, e ele sabia que estava sendo vigiado. Lentamente, ele se virou apenas o suficiente para olhar por cima do ombro.

Jules estava a cerca de quinze metros de distância, uma bebida na mão, os olhos fixos nele. Não com ódio, repugnância ou desdém. Não, o conjunto de seus ombros, o jeito rígido como ela estava, o olhar quase desolado em seu rosto, isso era ciúme, claro como o dia.

E o ciúme dela significava... porra, isso significava tudo. Ele estava chegando a ela, o que significava que o que quer que estivesse entre eles não estava morto, tanto quanto ela queria que ele acreditasse. Ele passou a mão pelo cabelo, deixando-o cair ao redor do rosto, e Mia mordeu o lábio. Ele se inclinou um pouco mais para perto, roçando a mão no queixo dela, querendo tirar algum tipo de reação de Jules. “Então, Mia. Você mora em Vegas ou só está visitando?”

“Só visitando. Eu sou de Los Angeles. Um amigo recomendou este clube.” Ela assentiu com a cabeça para uma linda mulher asiática a poucos metros de distância. “Essa é Lana.”

Ao som de seu nome, Lana se virou e lançou-lhe um sorriso, seus olhos percorrendo o mesmo caminho para cima e para baixo em seu corpo que Mia tinha tomado.

Ele se apresentou, puxando-a para a conversa. Esperando que ele pegasse o inferno de Jules, ele colocou a mão no ombro de Mia enquanto arrastava a outra mão pelo braço esbelto de Lana. As duas mulheres se entreolharam e depois voltaram para ele, a luxúria faiscando em seus olhos.

Um toque duro em seu ombro, e ele girou, sabendo exatamente quem ele iria ver. Deus, ele sabia que ele estava sendo um idiota, mas vendo o calor ardente brilhando nos olhos azuis de Jules, tudo o que ele podia sentir era a vitória presunçosa. Presunçoso e esperançoso. Uma estranha combinação, mas naquele momento fazia todo o sentido. Ele encontrou o olhar dela, mais uma vez se recusando a recuar.

Seus lábios pressionados em uma linha firme, e ela agarrou o braço dele. “Desculpe-nos”, ela gritou para as mulheres, e sem esperar por uma resposta, começou a arrastá-lo através da multidão. Ele não conseguia tirar o sorriso do rosto enquanto a deixava puxá-lo.

Ela puxou-o para um canto escuro e semi-fechado, o mais longe possível de Mia e Lana. Uma palma grande na maior parte os protegia de vista, mas eles estavam longe de sozinhos. “Você já está no gelo fino aqui, Giannakis. Meu pai tem isso por você. Ele assinou você por causa de sua base de fãs e sua comercialização, mas ele não gosta de você. Você precisa se comportar.” Ela se inclinou para ele, praticamente sussurrando as últimas palavras. Porra, essa proximidade era boa.

Ele cruzou os braços, bufando uma risada. “Você me arrastou para longe daquelas mulheres porque está preocupada com o que seu pai pensa?” Antes que ela pudesse responder, ele a apoiou contra a parede, enjaulando seu corpo com o dele. “Eu acho que você não gostou de me ver flertar.”

Sua mandíbula apertou e seus olhos brilharam, luxúria e raiva e precisavam de tudo brilhando para ele. “Fui até lá para salvar você de si mesmo, mas está claro que você não quer minha ajuda.”

“Você está certa. A *ajuda* nem chega perto do que eu quero de você.”

Seu corpo queimava, os olhos, as narinas, o peito e os lábios entreabertos. “Eu me recuso a fazer isso com você agora, Nick. Estou trabalhando.”

“Isso é muito ridículo, visto que você é a única que me arrastou para este canto porque você não podia ficar me assistindo me divertir com outra pessoa.”

“Você tem um ego do tamanho do Texas”, ela disse, e ele se aproximou.

Seus olhos se fecharam por um segundo enquanto ele inspirava. Lavanda. “Mas eu estou certo. Continue. Diga-me que estou errado.”

Ela plantou as mãos no peito dele, e ele percebeu que ela queria empurrá-lo, mas no contato ela parou, deixando as palmas das mãos contra o peitoral dele. Sua pele se aqueceu ao seu toque. “Mova-se.”

“Não.”

“Você é um moleque.”

Ele baixou a cabeça e mordiscou o lóbulo da orelha dela. Ela soltou um suspiro surpreso e estremeceu. “E você é a mulher mais frustrante, irritante e incrivelmente sexy que eu já vi.”

Alguém tropeçou em Nick quando eles passaram, e ele pressionou Jules, tomando o impacto e abrigando-a, mas apagando toda a distância entre eles. Seus olhos se encontraram, e ele sabia que ela podia sentir o quão duro ele estava, seu pênis lutando contra seu zíper enquanto pressionava contra seu quadril.

Ele recuou um pouco, e sua testa franziu, como se ela não quisesse que ele se afastasse. Eletricidade cobrava através dele, e antes que ele pudesse se convencer, ele cobriu a mão dela com a sua, lentamente arrastando-a pelo seu peito. Sua respiração ficou presa, o negro de suas pupilas quase completamente eclipsando o azul de seus olhos. Seu coração galopava em seu peito enquanto ele esperava que ela puxasse sua mão, mas ela não o fez. Ele deslizou a mão sobre seu estômago, mais baixo, mais baixo, e parou quando descansou sobre a protuberância em suas calças.

“Eu posso ter falado com outras mulheres, mas nenhuma delas faz isso comigo.” Ele moveu a mão sobre ele, um pequeno golpe. “Isso é tudo por sua causa.” Ele apoiou as mãos na parede em ambos os lados dela, não para prendê-la, mas para manter-se em pé. Ela não tirou a mão dela, e ele sorriu, uma emoção vitoriosa correndo através dele. Deixando cair a cabeça, ele beijou seu pescoço. Durante um ano, ele achou que nunca mais sentiria sua pele sob a boca, e fechou os olhos contra o súbito ataque de emoção que se agitava através dele. Ela moveu a mão sobre ele em outro pequeno golpe, e ele flexionou seus quadris em seu toque.

Ele conseguiu levantar a cabeça para longe dela. “Admita, Jules. Você quer isso.”

Ela esfregou a palma da mão sobre ele. “Eu acho que você é quem quer isso.”

Seus olhares se trancaram novamente e a festa girou em torno deles, a música latejando, vozes gritando. Seus dedos foram para o zíper dele, e quando ela o puxou para baixo com uma lentidão agonizante, suas bolas se apertaram em antecipação.

Puta merda. Ele sentia falta de seu Jules, e era como se ele estivesse assistindo ela voltar à vida bem na frente de seus olhos. O Jules que ele lidou desde que chegou em Vegas nunca seria tão ousada. Mas sua Jules, a verdadeira? Inferno, porra sim, ela faria.

“Alguém pode ver”, disse ele, enterrando o rosto no pescoço dela, excitação batendo através dele. Ela gemeu, e ele não tinha certeza se era por causa de sua língua traçando o ponto sensível abaixo de sua orelha, ou a emoção de estar em um lugar semi-público.

“Preocupado que as mulheres não vão para casa com você mais tarde?” Ela perguntou com falsa inocência. Cada pensamento voou para fora de seu cérebro quando ela enfiou a mão dentro de suas calças e enrolou seus dedos talentosos em torno de seu pênis. Ela acariciou-o, seu toque tanto e não o suficiente.

“Você não tem o direito de ficar com ciúmes do jeito que você me deixou”, ele cerrou os dentes, e ela apertou apenas o suficiente para tirar o fôlego.

“Eu não estou com ciúmes”, disse ela, sua voz caindo para um baixo ronronar.

“Não acredito em você.”

Ele não tinha planejado beijá-la. Ele realmente não tinha. Mas ela fez o mais doce e mais quente gemido quando ele empurrou em sua mão que ele não podia evitar, e sua boca colidiu com a dela. Ele engoliu-a meio gemido, meio ofegante e ela o acariciou com mais força, mais firme, seu ritmo acelerando. Bocas e línguas se misturaram em um beijo quente e urgente, e ele não tinha certeza se ela estava tentando reivindicá-lo, ou se ele estava tentando reivindicá-la.

Oh foda-se. Quem ele estava enganando? Ela já havia reivindicado todos aqueles meses atrás. Ele beliscou seu lábio inferior enquanto ela trabalhava seu pênis com a mão. Ao ar livre, as pessoas ao redor deles, um coração longe de ser descoberto. Ambos sabiam disso, ambos amavam a emoção. Ele deslizou sua língua contra a dela, saboreando a doçura de sua boca.

Ele quebrou o beijo, respirando com dificuldade, e ela continuou bombeando-o. Ela parecia tão fodidamente linda com a boca inchada de seu beijo e seus olhos vidrados com o quanto ela o queria. Prazer chutou através dele, sacudindo seu sistema.

“Sua mão é tão boa, Jules. Tão bom pra caralho.”

Ela gemeu e bombeou mais rápido. “Você se parece perfeito. Deus, eu esqueci como você é enorme.”

“Mmm. Meu ego não é a única coisa do tamanho do Texas.”

Ela soltou uma risada e deu-lhe outro aperto. Calor riscou sua espinha, suas bolas apertadas quase ao ponto de doer, e a pressão torceu em seu estômago.

Ela inclinou a cabeça para frente e beijou-o novamente, procurando sua boca sozinha desta vez. Ele não conseguia parar seus quadris, empurrando para intensificar o atrito de sua mão enquanto deslizava sua língua contra a dela.

“Nick”, ela suspirou, e foi o som do nome dele em seus lábios, não com raiva, ou medo, ou ciúme, mas de prazer, que o enviou para o limite. Com um grunhido, ele veio, soltando pulsações através dele enquanto jorrava em sua mão, e merda, em seu vestido preto também.

Sua mão parou e ela quebrou o beijo. Olhando para baixo, ela afastou a mão, olhando para ela. Ela franziu a testa e franziu a testa. “Eu não pensei...” Um lampejo de constrangimento passou por ele por ter vindo de um emprego de mão como um adolescente, mas ele empurrou-o para baixo e enfiou o seu pau quente e formigante de volta em suas calças. “Nem eu.”

“Sinto muito”, disse ela, e ele a deixou passar por ele.

Ela correu para o banheiro e não voltou, mas Nick sabia que não deveria deixar que isso o detivesse. Era como se o ano anterior tivesse caído, e a mágoa, a raiva, o choque pelo jeito que ela tinha acabado de sair, nada disso importava mais. Ela ainda era sua Jules, assim

como ela tinha sido há um ano, e ela era para ele. Ele sabia disso como sabia seu próprio nome.

Ele só precisava descobrir como convencer Jules.

Capítulo 9

“Como você gosta do seu bife?” Seu pai a chamou do pátio, uma nuvem de fumaça subindo quando ele abriu a grade para virar os olhos de costela.

“Mal passado,” Jules gritou antes de levar o copo de Cabernet aos lábios. Eles passaram a última hora andando em sua casa enquanto ele mostrava a ela as várias recordações que ele colecionou ao longo dos anos. Ele tinha tudo emoldurado e catalogado como uma coleção premiada em um museu. Na verdade, a própria casa poderia ter sido um museu. Era decorado num estilo elegante e moderno, direto das páginas de uma revista, toda de pedra, vidro e madeiras escuras. Impressionante, mas sem calor. Não havia nada que gritasse Craig Darcy. Ela estava meio esperando ver aquela cadeira verde brega que ele passou um verão se recuperando quando ele estourou o joelho. Ela costumava sentar naquela coisa quando ele se foi porque cheirava a loção pós-barba. Ela não ficou surpresa por ele não tê-lo, mas ela perdeu. Foi uma das poucas coisas boas que ela lembrava de sua infância.

Apesar da cadeira perdida e da falta de personalidade em sua decoração, Jules ficou agradavelmente surpresa com o quão bem a noite estava indo. Seu pai tinha sido encantador, contando piadas sobre como ele tinha dado seu inferno de decorador, discutindo sobre a diferença entre o cinza do porto e o cinza esfumaçado por semanas. Ela esqueceu que ele poderia ser engraçado.

“O que há com o avental?” Ela perguntou quando ele fechou a grade. Ele colocou quando estava andando lá fora, então ela não deu uma boa olhada até agora. Abaixo de um sinal de aviso estavam as palavras: Hot Stuff Coming Through. “Não parece o seu estilo.”

O canto de sua boca se curvou para cima. “Allison deu para mim. Eu provavelmente deveria jogar fora.

“Allison?” É verdade que eles não conversaram muito, mas ele nunca mencionou que estava namorando alguém. Ele acenou para ela, desamarrou o avental e colocou sobre uma mesa de preparação. “Terminou por algum tempo atrás.”

Jules não sabia por que doía, mas uma dor oca latejava logo abaixo de seu coração. Engolindo suas perguntas, ela perguntou: “Você precisa de mim para fazer uma salada?”

“Já fiz isso. A tigela está na geladeira, mas eu entendo. Basta sentar e apreciar o vinho. É direto de Napa.” Ele caminhou pelas portas francesas abertas até a cozinha, onde abriu a geladeira e tirou uma grande tigela de madeira. “Você se lembra de Mike do O'Malley em Boston?”

Ela franziu a testa e sacudiu a cabeça. “O'Malley? Esse não era seu antigo ginásio?”

“Sim, Mike era o cara que bem alto”, ele levantou a mão até o peito, “e tão grande quanto um caminhão Mack.” Ele pegou algumas tigelas de um armário e distribuiu salada em cada uma delas.

Sua mãe nunca permitiu que ela ficasse em sua academia, então ela não conseguia entender por que ele achava que ela conhecia um cara obscuro. Por que ele não se lembrava de que ela quase nunca estava lá com ele? Era como o sorvete de morango mais uma vez. Em vez de discutir, ela colocou o copo no chão e o encontrou nas portas abertas para pegar as tigelas. “Desculpe, não me lembro.”

“Como você não se lembra? Ele estava lá o tempo todo, tinha um corte de zumbido e sem sobrancelhas.” Seus olhos se arregalaram de surpresa e ele levantou as tigelas para enfatizar sua pergunta.

Ela riu da descrição dele para cobrir a sensação de dor no estômago, e encolheu os ombros enquanto colocava as saladas na mesa do pátio. “Eu não estava lá tanto quanto você parece pensar. Eu só lembro de ir um par de vezes.”

Ele balançou a cabeça como se tivesse esquecido e tirou as batatas assadas do forno. “Bem, ele conheceu uma mulher depois de uma das minhas lutas. Ela era mais velha. Uma herdeira do vinho.” Ele tirou a folha de cada um, estremecendo enquanto tentava não queimar os dedos, antes de colocar cada batata fumegante em um prato pequeno. “Eles se casaram e ele mora em Napa agora em sua vinícola. Esse é o Cabernet deles.”

“Isso é inacreditável.” Ela forçou um sorriso. Então ele não se lembrava dela não estar muito perto de sua academia. Não foi um grande negócio. Ela não deixaria estragar o jantar.

“Eu não poderia fazer essa merda se eu tentasse. Ele jurou Guinness e pode dizer-lhe qual safra para emparelhar com qualquer corte de carne.” Seu pai sorriu quando ele entregou a comida para a mesa e, em seguida, foi para recuperar seus bifes da grelha. Ele se sentou em frente a ela, tomando um gole saudável de sua cerveja.

“Isso parece ótimo, papai. Eu não sabia que você poderia cozinhar.” Sua infância foi preenchida com comida e cereais.

“Eu não faço muito, mas eu tenho algumas especialidades.” Ele cortou seu olho de costela e deu uma mordida, mastigando-o antes de dizer: “Você não se lembra do especial Mac e queijo com bacon que eu fazia toda vez que você trazia uma amiga para dormir? Você adorava.”

“Sim”. Ela respirou fundo para controlar a súbita onda de raiva queimando dentro dela na maneira como ele lembrava as coisas de forma diferente do que ela. “Mas eu só lembro de você ter feito isso uma vez.”

Ele franziu a testa, as sobrancelhas se unindo. “Não, eu fiz isso muitas vezes. Você tinha aquela amiga, aquela com o cabelo encaracolado. Qual era o nome dela? Sara... Suzy...”

“O nome dela era Jamie. Era da terceira série e ela só apareceu uma vez porque você e minha mãe passaram a noite toda discutindo, e eu estava com vergonha de convidá-la de volta. Eu nunca convidei ninguém para dormir.

“Merda”. Ele murmurou a palavra e tomou outro gole de sua cerveja. “Isso não é verdade.”

“É verdade.” Ela pegou sua faca e começou a serrar seu bife em pedaços pequenos para se dar outra coisa para focar além de sua crescente frustração com ele. “Você não pode continuar a branquear minha infância e fingir que tudo era normal, porque não era. Mas eu não vim falar sobre o que aconteceu naquela época. Vamos apenas falar no agora. Trabalhos.”

“Podemos fazer isso no escritório. Eu quero te conhecer.”

“Ok, tudo bem, isso é justo. Mas vamos nos ater ao presente.” Ela passou a espalhar manteiga na batata assada para evitar olhar para ele. Ele estava olhando para ela, e ela não queria ver aquele olhar confuso em seu rosto. “No ano passado, trabalhei em uma campanha publicitária para esse novo aplicativo de encontros, o Plus 1. Há uma história engraçada sobre os modelos que contratamos. Aparentemente, eles namoraram antes, e não foi bem.” Tomando uma mordida em sua batata, ela olhou para cima para ver que ele ainda estava olhando para ela com uma expressão confusa.

“Isso é trabalho. Eu quero saber sobre você. Você está namorando alguém? Quebrou algum coração?” Nick passou por sua mente. Ela ainda não conseguia acreditar que tinha feito isso ontem à noite. Havia apenas algo sobre estar perto dele que a fez perder o controle.

Consciente de que seu pai ainda estava olhando para ela, um rubor subiu por seu pescoço. O que havia de errado com ela? O que ela estava fazendo? Ele poderia ter pego eles na noite passada, e ele provavelmente teria cancelado o contrato de Nick no local. Ele pode até ter demitido ela por se aproximar de um lutador. Ela não podia deixá-lo saber sobre seus sentimentos misturados por Nick, ou sua história. “Como eu disse a Gary, não estou namorando ninguém.”

O pai dela suspirou, e ela não tinha certeza se ele achava que ela estava evitando a pergunta, mas ela não olhou para cima para descobrir. Em vez disso, ela comeu seu bife e eles caíram em um silêncio constrangedor. Finalmente, ele disse: “Eu sei que não éramos os Cleavers, mas não foi de todo ruim.”

“Pai... somente... Não vamos falar sobre isso. Vamos seguir em frente, ok?”

Mas ele não escutou. “Você não se lembra da vez em que fomos a essa praia em New Hampshire? Nós nos divertimos, só nós dois, nadando enquanto sua mãe estava deitada na areia.”

“Sim, foi um dia divertido.” Ela cerrou os dedos ao redor do garfo e respirou fundo. Típico.

Ele só lembrava da parte divertida e não de tudo que acontecia depois.

“Passamos o final de semana, pensei.”

“Nós fizemos. Você não fez.” Ela soltou o garfo e empurrou uma mecha de cabelo atrás da orelha. “Passamos a tarde na praia, e então você e minha mãe discutiram naquela noite sobre uma mulher que bateu em você no restaurante durante o jantar. Você saiu e mamãe passou o dia seguinte na cama. Eu assisti desenhos animados sozinha e comi sanduíches estragados.”

Ele suspirou novamente e passou a mão no rosto. “Sua mãe e eu estávamos passando por uma fase difícil. Nós provavelmente deveríamos terminar as coisas muito antes.”

“Eu sei que você estava, mas você continua fingindo que tudo estava bem quando não estava.” Seu pai sugou. “Eu nunca soube onde você estava ou quando você estava voltando para casa. Minhas lembranças de jantares em família são de você e mamãe gritando um com o outro.” Ela afastou o bife maltratado e olhou para a mesa de vidro para controlar sua raiva.

“O que você quer de mim? Eu não posso voltar e mudar nada.”

“Você está certo. Você não pode e eu não estou pedindo para você. Mas agir como se tudo estivesse bem naquela época não está nos ajudando agora. Apenas pare de fingir que tivemos todos esses ótimos momentos familiares, porque não o tivemos.”

“Eu não estou fingindo nada.” Sua mandíbula se apertou. “Você era apenas uma criança. Talvez você esteja apenas se lembrando das coisas ruins.”

Balançando a cabeça, ela disse: “Você não está lembrando as coisas do jeito que elas aconteceram.”

“Isso não é justo.” Ele esvaziou sua cerveja e empurrou para trás da mesa. “Eu estava por perto, Julian. Você não pode me dizer que eu não estava, eu estava lá para aniversários e natal. Me dê um pouco de crédito. Você está me fazendo soar como um maldito ogro. Jesus Cristo.”

Ela ignorou o comentário do ogro e seguiu em frente. “Sim, você estava por perto... até você não estar. Até você não poder estar perto da mamãe sem discutir, até começar a marcar mais brigas e parar de voltar para casa.” A conversa estava rapidamente começando a ficar fora de controle e ela estava perdendo a paciência. Outro jantar em família arruinado por uma discussão. “Olha, pai, eu não vim para entrar nisso com você. Eu acho que deveria ir e...” E o que? Aja como se tudo estivesse bem, como faziam antes de ela se mudar para cá? Ela levantou-se e disse: “Vou ver você no trabalho amanhã.”

Ele chamou por ela, mas ela não parou. Agarrando sua bolsa, ela correu para seu carro lutando contra as lágrimas. Isso tinha ido tão mal quanto ela temia. Eles estariam gritando um com o outro agora se ela não tivesse saído. Jantar típico de Darcy. E ela tinha sido tão parte da discussão quanto o pai dela. Ela se tornaria como seus pais. *Perfeito*.

Batendo a porta do carro, ela cobriu o rosto com as mãos, tentando entender o fato de ter cometido um grande erro ao se mudar para Vegas. Primeiro Nick e o que diabos estava

acontecendo entre eles e agora o pai dela. Se ela tivesse ficado em Boston, ela não lidaria com isso. Haveria as visitas ocasionais de sua mãe para reclamar de um namorado ou algo assim, mas tudo ficaria bem. Sua vida não seria essa novela fodida.

Oh Deus, Nick. Ele ia pegar a ideia errada da noite passada e pensar que algo estava acontecendo entre eles, porque não? E foda se ela soubesse o que estava acontecendo com eles. Mesmo pensando em ter a mão em torno de seu pênis estava virando-a novamente. Ela se sentiu tão bem com ele, tão viva, tão livre, tanto na noite passada quanto durante seu tempo, juntos em Chicago. Mas ela também não conseguia esquecer quem ela era, ou por que ela havia fugido em primeiro lugar.

Que bagunça.

Capítulo 10

Jesus Cristo, todas as mulheres de Las Vegas o queriam?

Jules não conseguia tirar os olhos da visão de Krista, a maquiadora, tocando casualmente o ombro nu de Nick enquanto pressionava um bloco de polimento ao longo da crista de sua testa. Ele deve ter feito uma piada, porque a mulher jogou a cabeça para trás e riu, jogando o cabelo escuro brilhante por cima do ombro. Náuseas se agitaram no estômago de Jules. Krista era curvilínea e sexy, e ela foi muito gentil e prestativa durante toda a sessão de fotos. Ela era exatamente o tipo de mulher em quem Nick estaria interessado. Jules não tinha motivos para ficar chateada. Ela sabia disso, mas às vezes era difícil lembrar.

Fazia pouco mais de uma semana desde o incidente da boate, foi isso que ela começou a chamar. Ela conseguiu evitá-lo durante a maior parte do tempo, enquanto tentava encontrar as palavras para explicar-lhe suas razões para afastá-lo, ao mesmo tempo em que lhe dava um emprego de mão semi-pública. Mas o coração dela ainda tropeçava em si toda vez que ela o vislumbrava. Até agora, ele se comportou como se não tivesse acontecido. Ele entrou na sessão de fotos como se nada tivesse mudado entre eles.

“O que você acha?” Enrique, o fotógrafo que ela contratou para a campanha, caminhou até a mesa, tomando um gole de sua garrafa de água.

Jules voltou sua atenção para o laptop na frente dela, olhando para as miniaturas dos clipes de vídeo e fotografias que ele tirou durante a primeira metade das filmagens. Ela estava revisando os segmentos antes de se distrair com Nick e Krista, e as mãos de Krista sobre Nick. Ela engoliu e se forçou a se concentrar. “Esses são ótimos. Eu amo os planos de close-up de suas mãos enquanto ele está colocando os envoltórios da mão. Estou muito feliz por você estar disponível em tão pouco tempo.”

Enrique assentiu e veio ao lado dela para apontar um. “Nós poderíamos mudar este para preto e branco. Nós teríamos sombra aqui e poderíamos até diminuir a velocidade. É muito versátil.”

“É. Eu estou imaginando isso como o começo do ponto. Nós abrimos com música e depois uma versão mais lenta dele colocando os envolvimentos enquanto construímos para os outros caras e cenas mais amplas com cortes cada vez mais rápidos entre as imagens.”

“Essa seria uma maneira poderosa de definir o humor”, Enrique concordou. “Nós poderíamos tirar fotos desta também.” Ele apontou para um vídeo de Nick em pé, virando-se para a câmera e cruzando os braços sobre o peito. “Ficaria ótimo na impressão.”

“Seria. Tudo isso é incrível. Acho que estamos prontos para avançar para as tomadas de ação mais dinâmicas,” disse Jules quando ela se afastou da mesa.

Enrique assentiu e saiu para supervisionar seus dois assistentes enquanto eles mudavam a iluminação. Eles converteram um canto do ginásio para que tivessem acesso a sacos de pancada e outros acessórios de treinamento que precisassem, o que significava que estavam filmando à noite, quando todos estavam fora. O que estava bem, exceto que ela desejava que houvesse mais pessoas ao redor para manter sua atenção longe de Nick. Mas então ela pensou no que havia acontecido no clube e percebeu que uma sala cheia de pessoas não podia salvá-la de querer ele.

A música que estava tocando enquanto estavam filmando mudou de batida de dança para ‘Single Ladies’ de Beyoncé. Com um suspiro de frustração por ainda estar pendurada nele, ela grudou em um sorriso e caminhou até onde Nick estava, determinado para enfrentar seu demônio de frente. Ele ajustou uma das gigantescas máquinas eólicas que um assistente havia montado no começo da filmagem, mexendo no mostrador no topo. Krista voltou para sua mesa de suprimentos.

“Você está indo bem. Enrique está muito feliz com o que estamos recebendo. Obrigado novamente por fazer isso” disse ela, cruzando os braços sobre o peito, tentando não pensar em onde suas mãos estavam há uma semana.

Seu sorriso arrogante característico apareceu, aquele em que um lado de sua boca se inclinou mais alto que o outro, mas ele não olhou para ela. Ela engoliu em seco quando sua barriga vibrou em resposta. “Você duvidou de mim?” Ele perguntou, e ligou o ventilador.

“Não...” Ela automaticamente começou a tranquilizá-lo, mas parou quando ele jogou o cabelo dramaticamente, os fios grossos e escuros pegando o vento e soprando atrás dele. Ela pegou um leve aroma cítrico de seu xampu. Era o mesmo perfume que ela usava em sua pele depois de passar a noite com ele em Chicago. A excitação puxou baixo e profundo em sua barriga na memória.

Ele moveu seus ombros e quadris no ritmo da música enquanto jogava a cabeça de novo. Ela não podia deixar de provocá-lo, rindo um pouco. “Você está fingindo ser Beyoncé?”

Olhando por cima do ombro para ela, ele piscou. “Todo mundo secretamente quer ser Beyoncé.”

Ela riu mais, nem mesmo se incomodando em contê-lo. Enquanto ela assistia ele jogar seu cabelo como Beyoncé, nu com as mãos ainda em bandagens, ela percebeu o quanto ela tinha sentido falta dele. Perdeu essa brincadeira. Perdeu o jeito que ele poderia fazê-la rir quando ela estava estressada. Depois daquele jantar desastroso com o pai na semana passada, as coisas estavam muito tensas entre eles. Ele só falava com ela quando precisava e a evitava o resto do tempo. Rir com Nick foi legal e fez com que ela esquecesse isso por alguns minutos.

“Eu não me importaria de ser Beyoncé”, ela concordou quando ela finalmente parou de rir. “Mas você deveria parar de brincar com a máquina de vento. Parece caro.”

“Nuh-uh.” Ele agarrou a mão dela quando ela pegou o mostrador e a puxou na frente dele, encarando o vento. “Apenas tente.”

“O que? Não.” Mas ela começou a rir de novo.

“Apenas tente. Aqui.” Ele suavemente cutucou seus pés separados. “Postura de poder”, explicou ele. “Agora feche os olhos e mexa a cabeça.” Suas mãos foram para os ombros para puxá-los de volta antes de deslizar para baixo dela braços para pegar suas mãos, deixando sua pele formigando. Ela não conseguia impedir que seus dedos se enrolassem ao redor dos dele, desejando mais de seu toque.

Espalhando os braços para fora, ele a fez dançar enquanto cantava *‘Todas as damas solteiras’,* suavemente em seu ouvido. Seus lábios roçaram a concha de sua orelha e sua respiração enviou arrepios de calor pelo pescoço dela. Calafrios percorreram sua espinha, e seus mamilos se apertaram com a sensação do envolvimento grosseiro contra sua pele. Os músculos duros de seu peito eram sólidos e quentes contra suas costas.

Uma vez ela teria se virado e beijado, mas essa parte do relacionamento deles tinha que ficar no passado. Com o peito pressionando as costas dela, porém, era difícil lembrar exatamente por quê. Antes de Jules perceber, ela estava jogando seu jogo, balançando e balançando os quadris para a música. Ela teve que resistir ao impulso de pressionar-se contra ele toda vez que sua bunda roçava seus quadris, lembrando-se pela centésima vez que eles eram apenas colegas de trabalho. Ela só começou a cantar o refrão com ele quando alguém limpou a garganta.

Krista ficou ali, dando-lhes um sorriso conhecedor. “Enrique diz que é hora de suar.” Ela segurava um frasco de spray em uma mão e um pano branco na outra.

Jules afastou as mãos de Nick e desligou a máquina, já sentindo falta de seu corpo quente em suas costas. “Desculpe, estávamos apenas brincando.” Quando ela olhou para Nick, ele estava olhando para ela, um calor intenso em seus olhos, e ela se sentiu tão bem, tão feliz, que ela não podia encontrá-lo nela se arrepender de baixar a guarda.

Krista apenas sorriu em resposta e segurou o pano para Jules. “Quer ajudar?”

“Ah, claro.” Tomando o pano, Jules percebeu que o lado de baixo estava encharcado de um óleo com cheiro familiar. “Isso é azeite?”, Ela perguntou, fazendo uma careta.

Krista assentiu. “É pesado o suficiente para sentar em sua pele para toda a filmagem sem ser absorvido.”

“O que você precisa de mim para fazer?”

“A ideia é fazer parecer que ele está treinando, então coloque uma pequena quantidade de óleo sobre testa, nariz, maçãs do rosto, peitorais e estômago.” Krista demonstrou apontando para cada parte do corpo enquanto falava. “Todos os lugares que normalmente ficam brilhantes quando você soa. Vou borrifar água no óleo e ele vai ficar parecendo suor.

Merda, esqueci a toalha. Vá em frente e comece. Eu já volto." Colocando o frasco de spray em um banquinho próximo, ela correu para cavar uma grande mochila.

Nick pegou o frasco de spray e se sentou no banquinho para dar melhor acesso a Jules. Ela não conseguia tirar os olhos do peito largo e musculoso. Quando ela não se moveu em direção a ele, ele levantou uma sobrancelha, sorrindo firmemente no lugar, aquele calor ainda em seus olhos. "Me lubrifique mulher", ele disse com um sotaque escocês, imitando Groundskeeper Willie de *Os Simpsons*.

Ela riu, calor fluindo sobre ela. "Okeydokey", ela disse, repetindo a linha de resposta do almoço Lady Doris. Antes que ela pudesse parar, sua mente voltou para Chicago novamente. Desta vez, seu cérebro traidor conjurou a lembrança de que os dois descansavam na cama de Nick, comendo pizza e assistindo a uma maratona dos Simpsons. Citando linhas entre si. Rindo. Foi tão bom estar com ele. Como se fosse agora.

Não. Ela empurrou as memórias para longe e se arrastou de volta para o presente.

Ela sorriu para Nick, escondendo sua confusão de emoções. Ele sabia que ele tinha chegado a ela, mas ela não podia confirmar que ele estava certo ou ela seria um caso perdido. Esse conhecimento deu a ela a confiança para dar um passo à frente e começar a espalhar óleo sobre ele. Nada demais. Ela tocou o pano no peito dele e uma dor começou entre as pernas. Ela mordeu o lábio, lutando para se concentrar em algo diferente do pulso entre suas coxas. Algo além do corpo maravilhosamente musculoso de Nick e do homem maravilhosamente doce a que pertencia.

Ela terminou o peitoral, deixando-o brilhante, antes de passar para o outro. Ela queria tocá-lo com os dedos nus, sentir aquela pele lisa sobre o músculo duro sem nada entre eles enquanto esfregava o óleo. Ela se lembrou de dar-lhe uma massagem depois que ele passou por um treino particularmente intenso, alisando as mãos sobre os músculos, trabalhando até que ele gemesse. Quando ela terminou, ele rolou para cima, duro e grosso para ela. *'Venha aqui'*, ele sussurrou. Ela se moveu sobre ele, os dedos mordendo os músculos do peito dele enquanto ela se abaixava sobre ele. Seu corpo pulsou em resposta à memória.

Cérebro estúpido. Muito obrigado.

Ela se forçou a terminar o peito dele e então baixou a mão para o estômago dele. Ele respirou fundo e foi como se estivessem de volta ao clube há pouco mais de uma semana. Seu olhar se ergueu para encontrá-lo a observá-la.

Seus olhos eram intensos e tão escuros que pareciam negros. E por apenas um segundo, essa química estava de volta. Seu olhar desceu até a boca dela, e ela não conseguia respirar.

"Entendi", disse Krista, correndo de volta segurando uma toalha branca. "Você pode usar isso, então eu não deixo seus shorts molhados com a água."

Nick praticamente empurrou-o e colocou-o em seu colo, ocupando-se em garantir que a toalha cobrisse completamente seu short de luta oficial do WFC. Jules percebeu que talvez ele tivesse duro e estivesse se cobrindo. O pensamento deveria tê-la envergonhado, ou talvez até a feito se sentir desajeitada. Mas, porra, tudo o que fez foi fazê-la querer mais.

Com um suspiro instável, Jules devolveu o pano a Krista. “Aqui, você provavelmente deveria terminar seu rosto. Eu não quero colocar muita coisa em cima.

Krista deu de ombros e entrou para assumir o controle. Nick não disse nada, mas ele piscou para Jules, seu olhar persistente em seus lábios enquanto um pequeno sorriso curvava o seu. Ela percebeu então que suas opções de autopreservação eram limitadas. Ela precisava ficar longe dele ou fazê-lo perceber por que eles realmente precisavam ser apenas amigos. Como ficar longe não era uma opção, ela tinha que falar com ele, mesmo que ela não soubesse o que dizer.

Ela voltou para a mesa e sentou-se no laptop, resolvendo ficar fora do caminho e deixar Enrique dirigir as filmagens. Ela tentou se concentrar nas miniaturas, fazendo anotações sobre as ideias que tinha para o anúncio, mas seu olhar continuava voltando para Nick. Não era só que ele era gostoso. Era que ele era doce, caloroso e engraçado. Ele manteve a equipe rindo o tempo todo. Ela sentia falta disso.

Ela sentia falta dele.

E ela estava sendo uma típica Darcy por não falar com ele sobre seus problemas. Ele merecia melhor que isso. Ela precisava esclarecer as coisas e ter certeza de que ele sabia que ela não estava interessada em levar as coisas adiante, porque ela não poderia ser quem ele queria. Ela estava muito confusa e só o arrastava para baixo. Sem mencionar que ela arriscaria não apenas seu trabalho, mas também a dele se eles começassem a se ver. Ela não tinha certeza se seu flerte esta noite tinha sido Nick sendo Nick ou ele tentando fazer algo mais acontecer entre eles. Era óbvio que precisavam limpar o ar.

Se aquele jantar com o pai lhe ensinara alguma coisa, era que ela tinha que assumir a responsabilidade de deixar Nick. Como ela poderia esperar que Nick seguisse em frente quando ela não explicou as coisas para ele? Ela estava se comportando como seu pai, e ela odiava isso.

Nick merecia saber por que ela tinha saído com ele. Ela devia muito a ele.

Quando Enrique declarou que eles tinham fotos suficientes, Krista começou a arrumar suas coisas, e o resto da equipe começou a desmontar as luzes. Jules correu para Nick e o pegou logo antes que ele desaparecesse no vestiário. “Ei, Nick, posso falar com você por um minuto?”

Ele se virou para ela, passando uma toalha sobre o peito, na tentativa de se livrar de um pouco do óleo. “O que está acontecendo?”

Forçando-se a olhar para o rosto dele e não para o peito cheio de óleo, ela respirou fundo e soltou o ar com uma onda de palavras. “Precisamos conversar sobre o que aconteceu no clube e sobre o que aconteceu em Chicago. Eu te devo uma explicação, e sinto muito que demorei tanto para perceber isso. Você acha que poderíamos nos encontrar em algum lugar e conversar?”

Ele fez uma pausa, os olhos arregalados em choque. Ela correu para acrescentar: “Eu sei que é tarde e você provavelmente tem que acordar cedo para treinar, para que possamos conversar mais tarde. Amanhã, talvez?”

Sua garganta funcionou enquanto ele engolia, claramente tentando descobrir o que dizer. Ela se sentiu mal por colocá-lo no local. “Não, esta noite é boa. Há um bar perto do meu lugar. Vamos lá?”

Ela assentiu. “Eu preciso terminar com Enrique, mas posso te encontrar.”

“Ótimo. Eu vou te mandar o endereço. Eu te encontrarei em uma hora.” Ele se virou e entrou no vestiário, com a toalha pendurada no ombro.

Puta merda, isso estava acontecendo. Agora ela precisava descobrir o que dizer.



Nick tamborilou os dedos na mesa, o queixo barbudo descansando na outra mão. Ele se mexeu em seu assento enquanto seus olhos varriam o terraço do DJ's, um pequeno bar a alguns quilômetros de distância de sua casa.

Dada a maneira como Jules o estava evitando depois do que aconteceu no clube, ele ficou surpreso por ela querer conversar. Ele especialmente não esperava que ela finalmente se oferecesse para explicar por que ela incendiara a melhor coisa que já havia acontecido com eles.

Ele não tinha certeza se ela realmente ofereceria uma explicação, ou se seria apenas mais desculpas, mas sua curiosidade superava em muito sua cautela. Ele esfregou a parte de trás do pescoço, a perna direita saltou inquieta debaixo da mesa. Mesmo cansado da sessão de fotos, sentiu-se ligado e acordado.

Ele verificou a hora em seu telefone. Ela estava apenas alguns minutos atrasada, provavelmente presa em lidar com coisas de trabalho, mas uma parte dele não podia deixar de pensar se ela havia decidido sair da fiança. Um lampejo de decepção o envolveu com a ideia, e ele recostou-se na cadeira, ajustando o nó úmido de cabelo no alto da cabeça.

Uma dor surda enraizou-se bem no centro do peito, aumentando quanto mais ele se sentava e esperava. Seu estômago revirou ansiosamente, mas ele não se mexeu da cadeira. Ele esperou um ano por uma explicação, e ele queria muito ouvir isso.

Porra, ele era tão maldito por ela. Seu cérebro estava correndo em círculos tentando acompanhar suas emoções estúpidas. O que ele queria era simples: Jules, em sua cama, em seus braços, em sua vida. Ponto final. Por que isso tem que ser tão complicado?

Ele pegou seu telefone, abriu o Instagram e, sem pensar, rolou, esperando por Jules. Ainda. “Oi Nick. Prazer em te ver, Nick. Você está ótimo, Nick” disse ela a vários metros de distância, e ele levantou a cabeça. Ele sorriu do jeito que ela virou as palavras em raiva e frustração em uma piada particular. Uma pequena explosão de adrenalina surgiu através dele, quase como antes de uma briga. Um sorriso puxou o canto de sua boca, mas seus olhos estavam vazios. Tristes. A dor em seu peito se intensificou, não por si mesmo, mas por ela. Ela parecia cansada, mais do que nas filmagens. Não estava feliz e sorridente e rindo como quando ele flertou com ela na frente daquela máquina de vento estúpido. Foi bom rir com ela novamente. Muito bom.

Ele colocou o telefone na mesa e ficou de pé, indo para o outro lado e puxando uma cadeira para ela. Ele levantou as mãos, querendo puxá-la para um abraço, mas com a rigidez em seus ombros, ele deixou cair os braços desajeitadamente para os lados. “Ei.” Não sabendo mais o que fazer, ele caiu de volta em seu assento.

Ela afundou graciosamente em sua cadeira, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. Deus, ele queria fechar a mão naquele cabelo loiro, puxá-la para perto, e prometer a ela que ele consertaria o que quer que tivesse colocado aquele olhar assombrado em seu rosto. Ela olhou para ele, engoliu em seco e brincou com a borda do menu laminado.

“Você quer uma bebida?”, Ele perguntou, inclinando o queixo para o cardápio. “Algo para comer? Você está com fome?” Ela balançou a cabeça, olhando para o colo. Seus ombros se levantaram quando ela respirou fundo, seus seios subindo sob o top vermelho que ela tinha trocado.

“Não, obrigado. Eu estou bem.”

Ele esticou o braço sobre a mesa e enfiou a mão sob o queixo dela, gentilmente inclinando o rosto para cima e forçando-a a encontrar seus olhos. “Não, você não está. O que há de errado?”

Ela hesitou, e então seus ombros deram um pequeno, mas inconfundível tremor. “Eu só...” Ela fungou, e quando ela piscou, duas grossas lágrimas rolaram por suas bochechas.

Nick fez um sinal para a garçonete. “Podemos pegar um copo de sauvignon blanc aqui? É uma emergência.” A garçonete assentiu e saiu correndo.

Apesar das lágrimas que se agarravam aos cílios, Jules soltou uma risada. “Obrigado. Eu acho que eu poderia ter uma bebida.” Ela suspirou pesadamente e se recostou em seu assento, estudando-o com uma expressão ilegível. Algo em seu olhar suavizou, e ela mordeu o lábio.

“O que?” Ele perguntou, uma sobrancelha subindo.

Ela balançou a cabeça, encolhendo os ombros. “Você se lembra do meu vinho favorito.”

“Claro que eu lembro. Lembre-se, nós estávamos voltando para casa de um filme e entramos naquela pequena loja de vinhos perto do meu apartamento? Você pegou uma garrafa de sauvignon blanc White Knight e me disse que era o seu favorito. Você se lembra do que disse em seguida?”

Ela enxugou as lágrimas e lançou lhe um sorriso hesitante, mas genuíno. “Que eu gostava de desfrutar de um copo todas as noites para os benefícios de saúde. Os outros vidros eram para minhas piadas hilariantes e movimentos de dança incríveis.”

Ele riu e se inclinou para frente, segurando seu rosto com uma mão. Ele afastou uma lágrima com o polegar, saboreando a suavidade de sua pele. “Como eu poderia esquecer algo assim? Eu lembro de tudo sobre você, Jules. Toda maldita coisa.”

Por vários segundos, nenhum deles se mexeu. Seus brilhantes olhos azuis seguravam os dele, tanta emoção cintilando através deles. Medo. Dúvida. Tristeza. Luxúria. Culpa. Um tipo de alívio doce e terno. Foi então que Nick percebeu que sua semente de esperança não era mais uma semente. Era algo maior, mais forte, com raízes profundas, florescendo com possibilidade.

A garçonete colocou o vinho na frente de Jules, quebrando o momento. Ela envolveu seus dedos graciosos ao redor do caule e tomou um gole saudável. Ela soltou uma risada trêmula e tomou outro grande gole. Várias vezes ela abriu e fechou a boca, como se estivesse procurando o caminho certo para começar.

Apesar do nó na boca do estômago, ele pulou para dentro. “Você disse que queria conversar. Sobre o que aconteceu no clube e sobre Chicago. Que você queria explicar.”

Ela engoliu em seco e assentiu. “Sim. Apenas tentando descobrir por onde começar.”

Seu pulso se espalhou em seus ouvidos. “Vamos começar com o clube.”

Ela assentiu novamente, passando os dedos ao redor da base de sua taça de vinho. Suas sobrancelhas se juntaram, e ele cerrou o punho com a vontade de tocá-la novamente, dando-lhe um pouco de espaço.

Finalmente, ela olhou para cima, seu olhar firmemente segurando o dele. “Eu te devo desculpas. Mais do que um, na verdade. Pelo que aconteceu no clube e por... por Chicago.” Ela lambeu os lábios, tomou outro gole de vinho e continuou. “Me desculpe pelo que aconteceu naquela noite depois das lutas. Nós... Eu me empolguei, apanhada no momento. Não era profissional e não deveria ter acontecido.”

Ele franziu a testa ligeiramente, seu estômago apertando. “Mas aconteceu.”

Ela balançou a cabeça lentamente, e seus olhos roçaram em seu peito. “Você estava certo. Eu estava com ciúmes dessas outras mulheres quando eu não tinha o direito de estar.”

Seu sangue aqueceu, bombeando mais rápido em suas veias em sua admissão de que ela estava com ciúmes. “Se você precisa me dizer que sente muito por suas próprias razões, eu entendo isso, mas não finja que nós dois não queremos isso.”

“Eu perdi o controle.” Ela parou por um momento. “Você tem esse efeito em mim.”

“Tenho certeza que eu sou o único que perdeu o controle”, disse ele, atirando-lhe um sorriso, tentando aliviar o momento. “Desculpe pelo seu vestido. Eu vou pagar pela limpeza a seco.”

Um pequeno sorriso curvou seus lábios, e ela olhou para baixo. “Não se preocupe com isso.” O sorriso caiu. “Mas isso não pode acontecer novamente, e eu sinto muito, porque eu não quero te guiar ou dar a você a ideia errada sobre quem nós podemos ser um para o outro.”

“E como é a ideia errada?”

Seus ombros caíram, e quando ela falou, sua voz mal estava acima de um sussurro. “Nós, Nick. Nós somos a ideia errada. Eu não posso estar com você, não do jeito que você quer.”

Seu coração afundou em seu estômago com suas palavras, e ele cruzou os braços. “Diga-me por que.” Ela mordeu o lábio, hesitando, e uma forte pressão arranhou o interior de seu peito. “Diga-me porque estamos errados. Diga-me porque você saiu de mim em Chicago. Porque eu não entendo, Jules.”

Várias cabeças giraram em sua direção, e Nick pigarreou, sabendo que precisava manter a voz baixa.

“Eu sei.” Ela piscou. Depois de vários segundos, ela respirou fundo. “Eu não esperava encontrar...” Ela balançou a cabeça e começou de novo. “Você vê, a coisa é que eu... Minha família...” Ela recostou-se na cadeira e olhou para o céu, como se pudesse encontrar as palavras, ou a força, ou o que quer que fosse que ela precisasse lá em cima.

“Jules.” Ele se inclinou para frente e pegou uma das mãos dela em ambas as suas. “Apenas fale comigo.” Ela sorriu timidamente e acenou com a cabeça, deixando sua mão pequena em suas muito maiores.

Quadrando os ombros, ela assentiu. “O que tivemos em Chicago foi ótimo, Nick. Mais do que ótimo. Mas eu também sabia que não tinha futuro, e eu nunca quis te guiar.”

“Nós não tínhamos um futuro porque você estava apenas na cidade por algumas semanas?”

Ela balançou a cabeça, e suas sobrancelhas juntou-se uma expressão de dor no rosto. “Não. Porque eu não posso ter relacionamentos. Você é um cara legal, e você merece alguém normal.”

Nick sentiu as sobrancelhas balançarem a testa em surpresa. “O que?” Do que diabos ela estava falando? “Por que você acha que...” Ele se cortou, não tendo certeza de como articular a confusão de pensamentos caindo em seu cérebro.

Jules encolheu os ombros. “Acho justo dizer que meus pais nunca deveriam ter se casado. Minha mãe engravidou jovem e eles não tiveram escolha. Quando eu estava crescendo, as brigas sempre vinham primeiro para o meu pai. Ele quase nunca estava por perto. Meus pais brigavam constantemente quando ele estava em casa, e eu era uma reflexão tardia. Minha mãe e eu nunca fomos tão importantes quanto sua carreira de lutador. Nós estávamos em seu caminho.” Ela soltou um suspiro triste, e ele quase podia ver as memórias piscando por trás de seus olhos. “Eu sei o que é viver com um lutador e conheço o desgosto que vem com ele. Eu sei que tipo de dedicação e foco é preciso para ter sucesso, e eu quero que você tenha sucesso, Nick. Eu quero. Mas eu não posso seguir essa estrada com você, ambos por minhas próprias razões, e porque eu só vou te deter.”

Nick se mexeu em seu assento, vendo-a em uma luz ligeiramente diferente. Uma luz mais completa. Como se ela finalmente tivesse lhe dado aquela peça perdida do quebra-cabeça.

E enquanto ele sentia como se ele entendesse mais completamente as razões para correr, ele não podia ignorar a raiva apertando seu peito em quão injusta ela estava sendo, não dando a eles uma chance quando eles eram tão bons juntos. Ele não podia deixar de sentir que ela estava escrevendo para ele em parte por causa de sua carreira, mesmo que sua infância de merda tivesse mais a ver com Craig Darcy sendo um idiota do que com brigas. Engolindo, ele empurrou sua raiva para baixo, sabendo que não iria ajudá-lo a conseguir o que queria agora.

Quando ele não disse nada, ela continuou falando. “Em Chicago eu não esperava... Eu não esperava encontrar você e me conectar com você da maneira que fiz, e isso me assustou. Tentar fazer com que isso funcionasse não seria justo para nenhum de nós por tantos motivos. Me desculpe, eu não te contei isso na época. Eu nunca quis te machucar.”

Ele balançou a cabeça lentamente, deixando as palavras dela entrarem. Ela estava explicando por que ela havia corrido, mas tudo que ele podia ouvir era que eles tinham uma conexão, uma intensa que a assustou. Que ela teve uma vida difícil quando criança e estava lidando com muita bagagem graças aos pais dela. Que ela não queria segurá-lo, porque seus pais a haviam ensinado erroneamente que a família era um fardo, não uma bênção.

Ele conseguiu, mas não derreteu sua raiva. Ela não podia ajudar do jeito que foi criada, não poderia ajudar nos terríveis exemplos que ela recebeu quando criança, assim como ele não poderia deixar de se sentir chateado com a situação toda.

Nenhuma de suas razões para correr era realmente sobre Nick, e se isso não o enchesse de tanta esperança que ele mal podia respirar. Isso também o irritou um pouco, mas

ele empurrou isso para longe. Mesmo sabendo que ele tinha o direito de estar com raiva, ele tentou se convencer de que era egoísta, e não do que Jules precisava.

“Nick, diga alguma coisa”, ela sussurrou.

Ele sorriu e apertou firme a mão dela. “Sinto muito que você teve que lidar com tudo isso quando criança. Eu não fazia ideia. Obrigado por me dizer.” Ele podia ver nos olhos dela que ela queria que ele lhe dissesse que ele a perdoou, mas ele não podia, porque isso teria sido uma mentira. Ele podia entender, e ele poderia tentar seguir em frente, mas ele não podia negar a raiva e a dor ainda fervendo logo abaixo da superfície.

Ela assentiu com a cabeça, um sorriso quase tímido piscando em sua boca. “Você merece saber a verdade, e eu precisava assumir a responsabilidade pela maneira como agi.” Suas feições se apertaram. “Eu não quero ser como meu pai. Ele afasta as pessoas. Ele não se comunica.”

“Eu não acho que você é como ele.” Levou tudo que ele não tinha para empurrar para fora de sua cadeira e puxá-la em seus braços, a necessidade de confortá-la vibrando através dele. Confortá-la e convencê-la de que ela não precisava se manter refém dos erros de seus pais. O fato de que ela não podia ver isso comia nele.

Ela encolheu os ombros. “A maçã nunca cai longe da árvore.” A culpa fresca brilhou em seus olhos, mas ela continuou falando. “Eu queria limpar o ar porque estamos trabalhando juntos, e a maneira como saí não estava certa. E mais do que isso, eu gosto de você, Nick. Eu realmente gostaria que nós fôssemos amigos.”

Ele esfregou a mão na nuca e soltou um suspiro pesado, pesando suas palavras antes de falar. “Eu acho que você sabe que eu quero muito mais do que amizade, Jules. Eu mentiria se não deixasse isso claro.” Ele suspirou. “Mas eu tentarei.”

Capítulo 11

Fazia dois dias desde a conversa e ela estava nervosa por ver Nick novamente. Jules pensara que falar com ele daria seu tempo de folga em Chicago. Mas tudo o que havia feito era trazer à luz as pequenas coisas que ela gostava dele. Só depois de sua conversa, ela percebeu que uma parte dela esperava que ele discutisse com ela, ou soltasse sua raiva contra ela. Fazer qualquer coisa além de ser compreensivo e gentil. Qualquer coisa para tornar mais fácil não sentir falta dele.

Mas isso não era Nick. Ele era doce e quente e sexy como o inferno. Ela estava em um corredor dos fundos do ginásio, observando-o trabalhar através de uma parede de janelas. As paredes eram espelhadas para que os lutadores pudessem observar sua forma enquanto treinavam, e este lado... bem, ela não sabia por que seu pai tinha instalado espelhos de mão dupla. Foi um pouco assustador, mas agora eles estavam servindo bem.

Os músculos nas costas e nos ombros de Nick brilhavam sob uma camada de suor, se agrupando e flexionando quando ele bateu no saco na frente dele. Estremeceu em sua corrente e girou para trás enquanto trazia seu punho esquerdo ao redor para atingi-lo novamente em um ritmo que a mantinha hipnotizada. Ele fez uma careta com o impacto, suas feições ferozes enquanto ele se concentrava. Ela se lembrava de quando ele estava focado em seu prazer. Toda essa energia masculina se concentrou inteiramente nela.

O telefone dela tocou na mão dela e ela olhou para baixo para ver um lembrete de reunião aparecer em sua tela. Quinze minutos. Ótimo. Ela passou cinco minutos babando em cima de Nick quando seu dia de trabalho estava lotado. Balançando a cabeça, Jules abriu a porta pesada e entrou no ginásio. Cheirava a couro, suor e plástico. Música acelerada pulsava pelos alto-falantes, pontuada ocasionalmente por grunhidos masculinos e gritos enquanto os caras trabalhavam.

“Ei, Giannakis.” Ela fez uma careta para sua própria tentativa manca de manter as coisas casuais. Ela não tinha ideia do que estava fazendo. Felizmente, ele não a ouviu e continuou socando a bolsa. Quando ela se aproximou, ela podia ouvir os grunhidos suaves de sua respiração com cada impacto, e algo sobre o timbre daquele som a fez corar. Andando ao redor do outro lado do saco, ela chamou sua atenção e acenou. Sua máscara de concentração quebrou e ele sorriu como se estivesse genuinamente feliz em vê-la. Ela percebeu então que sentiria falta dele todos os dias de sua vida.

“Desculpe incomodá-lo. Você tem um minuto?”

Ele assentiu e saiu do tapete para pegar sua garrafa de água. “Claro.” Ele estava respirando com dificuldade quando ele tomou um grande gole.

“Houve um cancelamento no programa de Tim Colson. Eles querem saber se você pode vir hoje à noite.” Ela tentou reservar Nick em todos os shows esportivos para que ele pudesse falar sobre o torneio e o WFC, mas a maioria deles recusaram porque eles estavam todos lotados pelos próximos meses. Tim Colson era uma lenda da NFL dos anos noventa que organizou um t*alk show* de rádio muito respeitado. Ela ficou emocionada quando eles ligaram.

“Tim Colson?” Ele perguntou, com os olhos arregalados de surpresa.

“Você terá um segmento de perguntas e respostas de dez minutos.”

“Tim Colson”, disse ele, sua expressão apavorada, e ela percebeu que grande momento era para ele. “Eu cresci assistindo ele.”

“Então, isso é um sim?” Ela sorriu, sentindo-se mais relaxada quando seu rosto se iluminou. Ela avançou e colocou a mão na bolsa de couro, encostando-se nela enquanto o observava.

“Claro que sim, isso é um sim.” Mas ele balançou a cabeça. “Eu nem sei o que falar.”

“Eles estão planejando falar um pouco sobre sua carreira... o que te levou ao MMA e há quanto tempo você está fazendo isso. O resto do tempo você vai falar sobre o WFC e o torneio.”

Ele assentiu e tomou outro gole de água. Ocorreu-lhe então que ela não sabia as respostas para essas perguntas sobre ele e ela queria muito. Ele havia crescido no esporte? Ele sempre quis ser um campeão? Ela estava ocupada demais evitando qualquer coisa pessoal em Chicago para perguntar. “Nick? Por que você entrou no MMA?”

Ele olhou para ela por um segundo, seu olhar varrendo seu rosto de uma maneira que era mais pessoal do que profissional. Fazia borboletas vibrar em sua barriga. “Eu comecei de novo na faculdade. Alex começou a treinar e eu acompanhei.” Ele apoiou um ombro contra o outro lado da bolsa enquanto tomava outro gole de água. Ela podia sentir o cheiro dele agora. Seu suor e seu sabão se misturaram de uma maneira que fez seus músculos apertarem. “Descobri que era bom nisso, então logo comecei a treinar seriamente. Eu fiz tudo certo na faculdade, mas nunca foi minha coisa. Mudou meu major três vezes e nunca consegui encontrar nada que estivesse preso. Eu sempre presumi que eu assumiria o restaurante dos meus pais, mas Alex era melhor em administrá-lo do que eu. Estava em casa, mas não fui eu.”

“Então MMA é sua coisa?”

Ele balançou a cabeça, um sorriso preguiçoso no rosto enquanto a observava. “Isso me ajudou a concentrar minha energia para passar pela faculdade. Chegou até aqui.”

“Você parece estar se saindo muito bem para si mesmo.”

“E você?” Seus olhos ficaram mais sérios e ela sentiu uma mudança sutil na conversa. Ele estava interessado nela. Seu instinto era fechar a conversa e fugir, mas eles eram amigos agora. Amigos conversavam entre si. “Você encontrou o que quer para si mesma?”

Não, ela não tinha. Ela estava muito ocupada fugindo das coisas que ela não queria focar nas coisas que ela fazia. Essa percepção a surpreendeu. Ele veio do nada, mas ela não podia negar o quanto era verdade. “Não, mas estou tentando descobrir o que é isso.”

Ele parecia atordoado com a honestidade. Ele parou antes de um sorriso gentil atravessar seu rosto. Seu olhar mergulhou para tocar sua boca antes de voltar para se acomodar nela. “Você vai encontrar, Jules.”

“Giannakis. Você está de pé.” Ambos se viraram para ver Omar Zahiri, um dos treinadores designados pelo WFC de Nick, de pé do lado de fora de uma gaiola, vestido com equipamento de treino.

“No meu caminho”, Nick ligou de volta. “Eu tenho que ir”, disse ele quando ele olhou para ela.

Ela assentiu. “O show é na costa leste, então o seu lugar é às sete e meia da noite. Eu lhe enviarei as informações com pontos de discussão.”

“Obrigado.” Então ele se virou e seguiu Omar até a gaiola.

Ela correu para sua reunião, com medo de que, se ficasse, fosse puxada para vê-lo novamente.

Ela não conseguia tirar a questão da cabeça.

Você já encontrou o que quer para si mesma?

Ela não foi honesta em tudo. Na verdade não. Sim, ela encontrou o que queria. Ela encontrou Nick. O problema era que ela estava com muito medo de pegá-lo e transformá-lo no dela.



Nick estava em agonia.

Duas semanas. Dois longas e duras, ênfase nas duras semanas, desde que eles concordaram em ser amigos. Duas semanas vendo Jules numa base quase diária e não sendo capaz de tocá-la, beijá-la ou dizer qualquer uma das centenas de coisas que ele queria dizer a ela, e ele estava prestes a abrir um buraco na parede.

Ele havia prometido a ela que experimentaria a amizade deles, mas na verdade não estava funcionando para ele. Toda vez que ela ria, toda vez que ele pegava o cheiro de lavanda de sua pele, toda vez que ele olhava pra ela, ele a queria. Ela voltaria à vida, mas estava se mantendo fora do alcance. Desde que ela explicou suas razões, suas razões de merda, por que eles não poderiam estar juntos, ela estava mais relaxada em torno dele, e agora ele estava enfrentando a Jules que ele tinha se apaixonado todos os dias. Seu humor malicioso, sua gentileza calorosa, sua inteligência rápida. Seu autocontrole era como uma

corda, e cada segundo que passava ao redor dela era como uma serra, desgastando-o por filamentos.

Duas semanas de empurrar seu corpo para a exaustão no ginásio, de banhos frios, de se masturbar como um garoto de quinze anos.

Duas semanas e ele ainda estava trabalhando com sua raiva. Puto com ela e querendo ela, tudo ao mesmo tempo.

Ele levantou o punho e bateu os dedos na porta aberta do escritório dela. Ela olhou para cima da pasta aberta em sua mesa, seu cabelo loiro caindo ao redor do rosto. Seu coração chutou em seu peito, a tensão enrolando em seu intestino.

“Ei”, disse ele, entrando em seu escritório. “Eu vi seu e-mail. O que se passa?”

Ela se levantou e sorriu, calor irradiando para ele daqueles lindos olhos azuis. “Nós temos as provas finais para a campanha.” Ela inclinou a cabeça para a pasta. “Eu queria te mostrar.”

A voz de Craig Darcy surgiu do corredor quando ele gritou para alguém pessoalmente ou ao telefone. Jules deu um pequeno suspiro e revirou os olhos. “Você se importaria de fechar a porta?” Com um aceno de cabeça, Nick a fechou suavemente atrás dele.

“Então, minha cara feia não destruiu sua campanha?” Ele perguntou enquanto caminhava até a mesa dela. Seu escritório era elegante, assim como ela, com uma elegante escrivaninha de madeira de cerejeira e uma poltrona de couro branco. Duas cadeiras cinzentas sem braços estavam de frente para a escrivaninha, sentadas em cima do tapete cinza e branco. Sua mesa estava um pouco bagunçada, mas o resto do escritório estava limpo e arrumado.

Ela riu e sacudiu a cabeça. “Nós dois sabemos que sua cara está longe de ser feia. Venha dar uma olhada.” Ela espalhou as fotos e ele circulou por trás da mesa, parando ao lado dela. Ela usava uma blusa azul escura e uma saia plissada marrom clara que deslizava seus quadris e bunda, enquadrando suas curvas femininas. As palmas das suas mãos formigavam com o desejo de deslizar as mãos sobre ela, puxá-la contra ele, enterrar o rosto no pescoço dela e dizer-lhe todas as coisas sujas que ele queria fazer com ela. Em vez disso, cruzou os braços sobre o peito, enterrando as pontas dos dedos na pele.

Ele arrastou sua atenção para as fotos e pôde ver por que ela estava satisfeita. Elas eram muito boas. Intenso, mal humorado, excitante. Dramático, enfatizando o atletismo competitivo do esporte. Uma onda de orgulho percorreu seu peito. Ela estava em seu elemento na sessão de fotos, confiante e criativa, e os resultados de seu trabalho duro estavam bem aqui na frente dele. Ela fez isso, sua Jules. Ela pegou uma ideia e deu vida a ela.

Ela se inclinou mais perto, seu braço roçando o dele enquanto apontava para um diretamente na frente dele. “Esta é a minha favorita, eu acho.” Foi uma ação em preto e

branco de Nick socando a bolsa. O olhar em seu rosto era pura determinação, os músculos de seu corpo se inclinavam e flexionavam, seus cabelos voavam para trás.

“É muito bom”, ele disse, concordando.

Ela olhou para ele e seu sorriso vacilou. Estendendo a mão, ela traçou os dedos sobre sua bochecha. “O que aconteceu?” Ele chupou em um pequeno suspiro, pego de surpresa com a sensação súbita de seus dedos em sua pele. Seu pênis se contraiu em seu jeans, e ele apertou a mandíbula. Ele olhou para a boca dela, para aqueles belos lábios, o inferior mais cheio que o topo. Seus dedos se moveram sobre sua bochecha novamente e ele engoliu em seco. “O que?”

“Você tem uma contusão aqui, sobre sua bochecha. Parece doloroso.”

“Treinamento. Foi um acidente.”

Ela franziu o cenho levemente, mordendo o lábio, e ele quase gemeu. Olhando para a boca dela, ele não conseguia parar de pensar em beijá-la. Sentindo aqueles lábios por todo o corpo enquanto ela provava sua pele. Envolvê-los em torno de seu pênis. Seu coração pulsava em seu peito.

Seus olhos se encheram de emoção que ele não sabia ler. “Dói?”

Ele respirou fundo, puxando seu perfume quente de lavanda. Seu corpo inteiro se apertou, e seu olhar caiu de volta para aqueles lindos lábios. “Eu não sei. Não é no que estou focado agora.” Foi a coisa mais honesta que ele disse em duas semanas, e porra, me senti bem.

Ela respirou fundo, mas não tirou a mão do rosto dele. Algo no ar mudou, como uma queda de pressão antes de uma tempestade. Quando ele encontrou os olhos dela novamente, eles mudaram. O calor intenso brilhou para ele, e a parede que ela guardou cuidadosamente no lugar tinha desaparecido.



Naquele momento, tudo o que ela queria fazer era beijá-lo. Parecia a coisa mais natural a fazer. Tão natural quanto a preocupação dela quando notou o hematoma em sua bochecha. Nick era dela. Quando ele olhou para ela como se ela fosse a única pessoa que ele viu, nenhuma barreira que ela colocasse entre eles poderia conter todo o desejo e necessidade de tentar sair dela. Então ela parou de pensar, inclinou-se para frente e pressionou os lábios contra os dele.

Seus lábios eram macios contra os dela, e eles se separaram avidamente. O roçar de sua língua contra a dela enviou uma corrente elétrica através de todo o seu corpo antes de se estabelecer entre suas coxas. Na sensação, ela se afastou do beijo, consciente pela primeira

vez que cruzou a linha. Ele exalou em desapontamento, um som severo e masculino que puxou a corda de necessidade onde ela já sofria por ele.

Ela abriu os olhos para encontrar o olhar dele, esperando encontrar frustração e raiva, ou até mesmo confusão, mas o que viu foi muito mais potente. Misturada com a luxúria e uma necessidade que combinava com a sua própria esperança. Estava nu e intocado por qualquer uma das coisas horríveis que ela disse e fez com ele. De alguma forma esse homem lindo e perfeito ainda a queria. Ele ainda olhou para ela e viu algo que valeu a pena. Só isso já bastava para desmoronar qualquer resistência que ela tivesse deixado.

“Eu preciso tocar em você.” Sua voz era suave, texturizada com saudade, e seu olhar era quente o suficiente para queimar.

“Oh Deus, Nick”, ela sussurrou enquanto se inclinou para frente. Sua mão, que teimosamente se recusou a desistir de tocá-lo, moveu-se de sua bochecha para deslizar de volta em seu cabelo sedoso. Era tão grosso quanto ela lembrava, e ela apertou os dedos para puxá-lo para perto.

Sua boca se fechou sobre a dela e ela se abriu para ele, desesperada por ter qualquer parte dele dentro dela. Sua língua deslizou sobre seu lábio inferior, puxando um suspiro dela, antes de empurrar para dentro para acariciar sua língua. Ela agarrou o ombro dele, a outra mão apertou bem o cabelo dele, só para não machucar quando seus joelhos inevitavelmente cederam. Mas ela não precisava se preocupar, porque suas mãos fortes foram para seus quadris e as puxaram confortavelmente contra os dele.

Mas não foi o suficiente. Ela queria senti-lo em todos os lugares. Ela colocou o braço ao redor dos ombros dele, achatando os seios contra o peito dele enquanto pressionava os quadris contra ele, precisando de contato, precisando de atrito, precisando de algo mais. Ele gemeu, mas não parou de beijá-la enquanto movia seus quadris em um impulso, empurrando seu pau grosso contra seu quadril. Sua boceta apertou em resposta, pulsando com a necessidade de tê-lo dentro dela para aliviar a dor.

“Por favor... por favor.” Ela sussurrou a palavra repetidamente contra seus lábios.

Ele não disse nada enquanto beijava seu pescoço, seus dentes raspando contra sua pele antes de acalmar a lima com a língua. As mãos dele desceram pelos quadris dela até as coxas dela e então parou, as pontas dos dedos dele tocando contra ela enquanto ele juntava o tecido de sua saia em suas mãos, centímetro a centímetro lento. Seu mundo inteiro se estreitou apenas para ele. Fazia tanto tempo desde que ele a tocou que ela não conseguia respirar, e seu sangue corria através de suas orelhas enquanto ela esperava. Quando ele tinha a bainha em suas mãos, ele fez uma pausa, e ela apertou o punho em sua camiseta. Suas palmas tocaram suas coxas nuas e depois subiram por baixo da saia. E ele continuou andando subindo sob a calcinha, esticando o algodão fino enquanto enchia as mãos com as

bochechas e apertava. Ela gritou, mas mordeu o lábio para abafar o som. Suas palmas eram como uma marca, reivindicando-a como sua.

“Shh”. O som raspou sobre a casca de sua orelha, o calor formigando sua pele e fazendo todo o seu corpo apertar. “A porta não está trancada. Você quer que eu pare?” Suas mãos não se mexeram. Mas seus dentes arranharam o lóbulo de sua orelha, mordendo com força suficiente para fazê-la tremer.

Seus mamilos se apertaram ainda mais contra o peito musculoso, e ela sabia que sua calcinha estava encharcada. Seu corpo inteiro pulsava por ele, se ele parasse agora ela morreria. Até mesmo a ameaça de ser pega não inibia sua necessidade. De fato, intensificou tudo. Uma mecha de excitação desenrolou-se em sua barriga, empurrando-a, dando-lhe a coragem de tomar o que queria. Só mais uma vez, então ela seria forte novamente e... Porra. Ela não sabia, mas ela não queria pensar sobre isso. Ela o queria agora.

“Não pare.” Ela mal reconheceu sua voz, era tão ofegante e crua. Ele sorriu contra o pescoço dela, e ela podia sentir a pressão de sua bochecha trincada contra sua pele. Ele moveu uma mão entre seus corpos. Seus dedos percorreram sua fenda, acariciando-a através de sua calcinha. Ela fechou os olhos, tentando e não conseguindo controlar o estremecimento que se movia através dela.

“Você está tão molhada, baby.” Sua voz era rouca de necessidade. Enquanto pressionava o tecido contra ela, ela podia sentir que estava encharcado. Ele enfiou uma coxa entre as dela, abrindo-a um pouco mais, apenas o suficiente para lhe dar espaço para mover os dedos para frente e para trás sobre sua fenda. Ele mergulhou a ponta do dedo dentro dela. Ela empurrou seus quadris contra ele, desejando fricção contra seu clitóris, mas ele manteve os dedos mais baixos, circulando sua entrada em movimentos lentos, intensificando sua dor.

“Eu preciso de mais.” Ela virou o rosto em seu pescoço, respirando seu cheiro. Citrus e especiarias e aquele aroma inebriante que era Nick. Apenas o Nick.

Ela resistiu contra ele, exigindo mais, e ele cedeu, deslizando os dedos sob sua calcinha e deslizando alguns golpes curtos sobre o clitóris antes de girar em torno dele e repetir o padrão. Uma onda de ternura brotou dentro dela que ele ainda lembrava como ela gostava de ser tocada.

O sangue rugiu através de seu corpo. Suas terminações nervosas pareciam mais vivas do que tinham desde que ela o deixou. Um orgasmo estava se formando nela, ela podia sentir tudo dentro dela enrolando apertado. Seus dedos se moveram contra seu clitóris inchado, mas ela queria que ele a enchesse. Ela soltou o cabelo dele para mover a mão pelo peito dele para alcançá-lo. As pontas dos dedos mal haviam roçado a crista de seu pênis através de seu jeans quando ele agarrou seu pulso para impedi-la.

Ela olhou nos olhos dele. Eles estavam quentes com a excitação e tão profunda que ela queria se afogar neles. “Eu preciso de você dentro de mim, Nick.”

Sua mandíbula apertou e abriu enquanto ele olhava para ela. Uma miríade de emoções brincou em seu rosto: luxúria, necessidade, raiva, amor, ternura. Havia muitos malditos para separá-los e examinar individualmente.

“Por favor”, disse ela quando a tensão entre eles se tornou demais.

“Tire a sua calcinha.”

Seu corpo inteiro pulsou com suas palavras. Sua mandíbula se apertou novamente, e ela conhecia aquele olhar. Era o olhar de determinação que ele teve quando se decidia sobre algo. Enviou uma excitação feroz através dela. Ela se moveu rápido apenas no caso de ele mudar de ideia e decidir ligar para o jogo, qualquer jogo que estivesse jogando.

“Sente-se na mesa.”

Quando um sorriso malicioso curvou seus lábios, ela sabia que não faria nada além do que ele queria. Ela esqueceu como ela amava isso. Não apenas o sexo, mas o modo como ele a fazia confiar nele. O jeito que ela se abriu para ele, jogando fora toda a cautela.

Algumas das provas caíram no chão quando ela as empurrou para fora do caminho, batendo suavemente no silêncio de seu escritório. Ela se empoleirou na beira da mesa, agora em um nível para alcançá-lo e acariciá-lo. Seu pênis parecia tão duro e grosso sob o jeans que ela queria tocá-lo. Então ela tentou, mas ele balançou a cabeça e deu um passo para trás, caindo em sua cadeira. Ele teve que se ajustar em sua calça jeans para acomodar a mudança de posição. Deus, ela queria ver seu lindo pau novamente. Tocá-lo. Experimentar. Sentir cada centímetro dele dentro dela.

Ele empurrou com os pés e a cadeira rolou para frente, mas ele não tocou nela. “Espalhe suas pernas.” A determinação em sua voz combinada com a intensidade de seus olhos escuros fez todo o seu corpo tremer.

Ela estava muito excitada por ele tomando o controle para fazer qualquer coisa além de obedecer. Ela deveria ter ficado envergonhada ou pelo menos preocupada que alguém pudesse encontrá-los assim, mas todo o seu mundo estava consumido por Nick. Recostando-se nos cotovelos, ela levantou primeiro um pé e depois o outro até que os calcanhares estavam pressionados contra a borda da mesa e abriu bem os joelhos, revelando-se a ele.

A cadeira rolou para frente, e seu olhar quente se estreitou em sua vagina. Lambendo os lábios, ele levantou um dedo e chupou em sua boca. A visão só tinha sua boceta pulsando no ritmo de seu coração, ansiosa para ele tocá-la novamente, talvez até mesmo saboreá-la. Lentamente, ele arrastou o dedo pela sua fenda, provocando-a. Ela saltou ao toque, desejando ainda mais, mas ele fez uma pausa e encontrou seus olhos, sua expressão séria. “Eu não vou te foder hoje.”

Ela não teve tempo para processar suas palavras antes que sua boca se fechasse sobre ela. Ela gritou, lembrando-se tarde demais de que deveria ficar quieta. Sua língua circulou em torno de seu clitóris, provocando-a com movimentos suaves, antes de roçar sua

pele inchada, fazendo-a se arquear para fora da mesa enquanto se apoiava em sua boca. Sua cabeça caiu para trás quando ela reprimiu outro grito, mordendo o lábio para mantê-lo dentro. Sua língua se arrastou para baixo para mergulhar nela.

“Porra, Jules. Você tem um gosto tão bom quanto eu me lembro.” Sua voz era um grunhido ofegante contra sua vagina inchada. Suas mãos foram para os joelhos dela, empurrando-as para trás, abrindo-a ainda mais para ele. Então sua boca estava sobre ela novamente. Sua língua girava em torno de seu clitóris, alternando entre a gentil lavagem e a sucção áspera. Seus músculos se apertaram, desesperados por algo para preencher a dor no fundo.

“Por favor mais. Eu preciso de mais.”

Ele soltou um joelho, embora ele mantivesse sua boca sobre ela, e circulou sua entrada encharcada com dois dedos. Lentamente ele empurrou um, dentro dela, esticando-a, antes de segui-lo com o segundo. Não era quase o que ela queria, mas era o suficiente, especialmente quando ele as enrolou para cima e as acariciou. Ela moveu seus quadris inquietos enquanto tudo dentro dela enrolava e se apertava. Sua mão bombeou contra ela, dirigindo os dedos nela em um ritmo firme e forte. Ela pegou a cabeça dele, seus dedos afundando em seu cabelo. Ela precisava de algo para segurar, algo para ancorar ela.

Seu nome derramou de seus lábios em uma queda sem fôlego.

Ele soltou a outra perna dela, passando-a por cima do ombro de modo que o cabelo macio roçou a pele sensível da parte interna da coxa dela, e levou a mão ao corpo dela. Ele espalmou seu seio através de sua camisa e sutiã, então arrastou o polegar sobre o mamilo frisado. Ela se sacudiu embaixo dele no feroz disparar de prazer que passou por ela. Seu orgasmo estava tão perto, a primeira onda quase se aproximando dela. Ficou ali, apenas fora de alcance.

“Venha para mim, baby. Venha minha língua. Deixe-me provar o quão bom eu faço você se sentir.” Ele beliscou seu mamilo em um ritmo que combinava com seu batimento cardíaco frenético, forte o suficiente para ser quase demais. Mas estava certo, porque ele sabia exatamente como tocá-la.

Ela não tinha certeza se era seu toque, sua boca ou suas palavras imundas que a enviaram ao limite, mas suas pernas tremiam quando seu orgasmo explodiu através dela. Ele pulsou através dela em onda após onda de prazer de consumo que se recusou a deixá-la ir. Ele continuou beijando-a, lambendo-a e sugando, seu gemido de aprovação vibrando através de seu clitóris inchado. E ela continuava chegando, como se seu corpo estivesse armazenando esses orgasmos apenas para Nick. As ondas bateram sobre ela até que ela não tinha certeza de quanto tempo ela estava se afogando em quão bom ele a fazia se sentir. Ela estava mole e saciada quando os espasmos finalmente se desvaneceram. Ele se levantou e se inclinou sobre ela com um sorriso convencido no lugar. Ela sorriu de volta, porque ele

merecia, e porque ela nunca tinha visto uma visão tão linda quanto a maneira como ele estava olhando para ela, seu cabelo despenteado de suas mãos, seus olhos brilhantes com a necessidade. Seu olhar percorreu seu rosto com um olhar tão cheio de adoração que lhe tirou o fôlego. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele se inclinou e a beijou com força. Ela saboreou-se na língua dele enquanto se emaranhava com a dela. Então ele se afastou e ficou em pé, ajustando sua calça jeans novamente. Lenta e deliberadamente, ele esfregou a mão sobre a boca, enxugando-a no que poderia ter sido um gesto obsceno, mas ela só a ligou novamente. E ela sabia que não estava acabada. Apesar do que ele disse, ela queria transar com ele, para gozar em seu pênis. Para ser dele novamente e deixá-lo entrar.

Ele ficou entre as coxas dela, e teria sido tão fácil desabotoar sua calça jeans e puxar o zíper dele. Ela estava tão molhada que ele iria preenchê-la com um impulso. Levaria apenas mais alguns para que ela voltasse. Ela pegou o botão em seu jeans, mas ele agarrou seus pulsos e os pressionou na mesa de cada lado da cabeça dela.

“Nick, eu...” Ele a cortou com outro beijo duro, roubando sua respiração e fechando seu cérebro.

Seus olhos estavam escuros e sua mandíbula apertada quando ele se afastou. “Você quer isso tanto quanto eu. Admita. Diga sim para nós, Jules. Eu não estou mais jogando jogos. Eu não posso.”

Ela franziu o cenho levemente e abriu a boca, mas ele soltou um de seus pulsos e apertou um dedo contra os lábios, balançando a cabeça lentamente. “Pense nisso. Você sabe onde me encontrar.” Sem outra palavra, ele saiu de seu escritório, a porta se fechando suavemente atrás dele.

A parte de trás de sua cabeça bateu contra a mesa enquanto ela fechava os olhos. O que diabos acabara de acontecer?

Capítulo 12

Venha para mim, baby. Venha na minha língua. Deixe-me provar o quão bem eu te faço sentir.

As palavras que ele disse a Jules menos de três horas antes do cérebro de Nick, e não importava quantas vezes ele tentasse afastá-las ou bloqueá-las, eles ainda estavam lá, quentes e imundos, errados de todas as maneiras. A visão de Jules olhando para ele passou por sua mente, suas bochechas coraram, seus olhos brilhantes, sua saia em volta da cintura, parecendo tão linda no rescaldo do orgasmo que ele deu a ela que ele quase não conseguia respirar.

Dada a sua história, talvez não devesse ter acontecido, mas ele não conseguiu se arrepender. Ele nunca se arrependeria de fazê-la se sentir bem, nunca se arrepender de ser honesto sobre o que ele queria, especialmente porque ele sabia que era o que ambos queriam. Ela foi a única a beijá-lo, e ele sabia que significava alguma coisa. Aquelas paredes estavam caindo, e ele gostou dessa ideia.

Você quer isso tanto quanto eu. Admita. Diga sim para nós, Jules. Eu não estou jogando jogos.

As costas de Nick bateram no tatame e todo o ar saiu de seus pulmões. Com o coração batendo no peito, soltou um grunhido e afastou os quadris antes que o treinador pudesse subir nele. Ele respirou fundo, tentando acalmar seus pulmões gritando, e voltou a ficar de pé. O suor escorria pelo seu rosto e sua camiseta estava encharcada, agarrada às costas.

“Bom, Giannakis, mas sua defesa é a pior parte do seu jogo. Considerando que você enfrenta pelo menos um especialista brasileiro em Jiu-Jitsu, é nisso que precisamos trabalhar”, disse Omar. “Vamos de novo, e trabalhar com o que você tem, começando com contadores de perna única.”

Nick assentiu e saltou nas pontas dos pés descalços um par de vezes. Merda, ele perdeu completamente o foco, preso em pensamentos de Jules. Com uma das maiores lutas de sua carreira, ele não podia pagar nenhum lapso. Ele balançou a cabeça, trazendo sua atenção de volta ao presente.

Embora não tenha sido longo, ele gostava de trabalhar com Omar e o resto de sua equipe no WFC. A organização funcionava de maneira diferente de outras promoções de luta, e Nick ainda estava se adaptando à mudança. Normalmente, um lutador era responsável por seu próprio treinamento e podia trabalhar com qualquer conjunto de treinadores que desejasse, desde que pudesse pagar. Os combatentes pagavam de algumas centenas a alguns milhares de dólares por mês para treinar, dependendo de onde, com quem e quão sérios eles eram. De volta a Chicago, Nick tinha mudado de turno no restaurante de sua família quando precisava de dinheiro extra para complementar a renda de seus patrocínios.

Era uma vida magra, e o fato de o WFC fornecer um instrutor de primeira classe para ele de forma gratuita foi uma grande parte do apelo da liga.

Pagar pelo treinamento era um fardo financeiro para quase todos os lutadores, e um dos que Craig Darcy estava ciente, e foi por isso que os lutadores classificados e de alto nível no WFC tiveram a oportunidade de treinar no ginásio do WFC com treinadores selecionados pelo WFC. A ideia era tirar um pouco da pressão financeira para permitir que os lutadores realmente se concentrassem no treinamento, e ele respeitava Darcy por reconhecer e fazer algo para enfrentar uma das maiores dificuldades e barreiras no esporte. Pelo que Nick ouvira, também fazia parte do plano de Darcy ganhar legitimidade para o esporte, nenhum outro atleta profissional teve que pagar por seu próprio treinamento, então por que os lutadores de MMA deveriam lutar? Apesar de como ele se sentiu sobre Darcy e como ele tratou Jules, Nick teve que admirar a tentativa do homem de levar o esporte que amava para o próximo nível.

Omar se abaixou e passou os braços ao redor da perna esquerda de Nick, levantando-a a cerca de trinta centímetros do chão. Nick manteve o equilíbrio, pulando com o pé direito. Ele se inclinou para frente e deslizou o braço direito entre as pernas de Omar, jogando-o para fora facilmente.

“Melhor”, disse Omar, dando a volta ao redor dele, acenando para Nick.

Pela primeira vez, Nick estava realmente ansioso para o banho de gelo que seguiria esta sessão de treinamento, sabendo que seus músculos doloridos e exaustos precisariam de toda a ajuda que pudessem conseguir se consertar antes de sua próxima sessão de treinamento.

“Ótimo treino, Nick”, disse Omar depois de mais quinze minutos de defesa, batendo no ombro dele. “Termine com cinco minutos de pular corda e, em seguida, estique-a para fora. Vejo você amanhã. Descanse um pouco, irmão.”

Nick sorriu e acenou para Omar, dando um longo puxão em sua garrafa de água, e depois jogando o último gole sobre a cabeça. Espero que o banho de gelo faça alguma coisa para matar a meia ereção que ele ainda estava. Neste ponto, suas bolas estavam tão azuis que estavam começando a se assemelhar aos Smurfs.

Ele não podia deixar de se sentir um pouco convencido com a facilidade com que ela vinha para ele. Ele queria enterrar-se dentro dela tão maneira depois que ela gozasse, mas ele não teria sexo casual e sem sentido com Jules. Não, só isso era o oposto do que ele queria, mas ele tinha certeza de que uma vez, se, ele voltasse para dentro dela, seria muito foda e longe de casual e sem sentido.

Desde o primeiro dia, nunca tinha sido apenas sexo entre eles, e não poderia ser apenas sexo agora. Então ele apresentou, e ou ela era sua em todos os sentidos da palavra ou ela não era. Era um risco, mas ele gostava da simplicidade e da brancura de tudo isso.

Com Jules, ele sabia que se ela o deixasse entrar, eles poderiam ter tudo. Foi um grande problema. Ela era teimosa e assustada, para não mencionar carregar a bagagem de um avião, mas ele sabia o que poderia ser se ela apenas lhes desse uma chance. Ela, eles, valeriam a pena lutar.

Mas ele mentiria se ele não admitisse que uma parte dele estava preocupado que ela não diria sim, e isso seria horrível se isso acontecesse. Ela tinha o poder de machucá-lo, e ele não sabia se ela iria ou não. Ocorreu-lhe então, enquanto ele pulava corda no centro do ginásio, que, embora ele ainda se importasse com ela, ainda a queria, levaria tempo para reconstruir a confiança que ela quebrou quando se afastou.

Ele saltou do chão, pulando corda com o zumbindo no ar enquanto ele sacudia seus pulsos. Ele pulou com um ritmo constante, tudo, a corda, os pés, o coração batendo forte no peito, cantando as mesmas três sílabas repetidas vezes.

Diga sim, Jules.

Diga sim, Jules.

Diga sim, Jules.

Quase terminado com sua última tortura de cardio, Nick inclinou o queixo enquanto Gabriel entrava na academia. Embora ele deveria estar fora porque ele só lutou, ele não conseguia ficar longe. Ele não estava lutando, mas ele estava aqui quase todos os dias, batendo os pesos e as máquinas de cardio. Gabe devolveu o aceno de Nick, parecendo terrivelmente triste por um homem que acabara de ganhar um cinturão de campeão.

Nick esperava que se mudar para Vegas e começar de novo ajudasse Gabe a lidar com um pouco da dor que ele carregava, mas parecia que seu amigo ainda estava lidando com os mesmos demônios que o assombravam há anos.

A música mudou, a música do hip-hop desaparecendo e dando lugar ao ‘The Power’ de Snap! Assim que Gabe olhou para Nick novamente, Nick jogou a corda de pulo de lado, quebrando em um homem correndo impecável. O lado da boca de Gabe se contorceu e ele assentiu. Nick continuou dançando, e Gabe riu quando ele pisou em uma esteira.

Um meio sorriso e uma risada. Não é ruim. “O que diabos você pensa que está fazendo?”

Nick parou de dançar e girou, o suor escorrendo em seus olhos fazendo-o apertar os olhos. Craig Darcy estava a vários metros de distância, com as mãos plantadas nos quadris enquanto olhava para Nick. Um desdém curvou seu lábio superior.

“Apenas terminando meu treino”, disse Nick, encontrando os olhos de Darcy. Eles tinham o mesmo tom de azul que o de Jules, mas lhe faltava o calor.

Darcy deu um passo mais perto dele. “Esta não é uma aula de dança do caralho, Giannakis. Você está aqui para treinar, para trabalhar e, se não quiser levar isso a sério, há dezenas de pessoas que ficarão felizes em ocupar seu lugar.”

Uau. “Eu levo isso a sério.” Darcy não tinha ideia do quanto Nick tinha derramado em seu sonho de se tornar um lutador profissional.

“Entre jogando conversa fora, o cabelo e as piadas, eu tenho dificuldade em acreditar nisso.”

“Eu posso me divertir e levar algo a sério ao mesmo tempo. Um não cancela o outro.” Darcy olhou para ele como se tivesse acabado de dizer que acreditava que homenzinhos verdes correndo em Marte.

A mente de Nick voltou para o aviso de Jules no clube de que seu pai não gostava dele. Ele franziu a testa ligeiramente, incapaz de impedir que as próximas palavras saíssem de sua boca. “Você tem algum tipo de problema comigo?”

Darcy soltou um suspiro. “Não importa o que eu penso. Você está aqui porque tem fãs e os fãs igualam a venda de ingressos e as classificações de TV, duas coisas que essa liga precisa. Então isso não é brincadeira, Giannakis. Você trabalha sua merda fora para ganhar. Se você não está ganhando, você é inútil para mim, com fãs ou não.”

“Eu trabalho bem. Tem um pouco ali,” ele disse, apontando para uma poça próxima de suor no tatame. Darcy revirou os olhos e Nick não conseguiu reprimir sua raiva. “Você sabe, no Imperial o chefe não entrou e deu a merda de lutadores. No Imperial, eles estavam dispostos a assumir riscos e tentar coisas novas, ao mesmo tempo em que apoiavam os combatentes. Talvez você não tenha tido tanto trabalho com a venda de ingressos e as classificações de TV, se você passasse mais tempo focado nelas e menos tempo assediando caras na academia.”

Darcy não reagiu, apenas estudou Nick com um olhar legal e avaliador. “Somos pessoas muito diferentes, você e eu.”

Nick se conteve de não dizer nada. Darcy estava sempre espreitando por aí latindo para as pessoas, quase nunca sorrindo. Deus, este era o homem com quem Jules crescera. Tudo nela fazia muito mais sentido agora.

Darcy continuou. “Eu não dou a mínima como eles fazem as coisas no Imperial. Você está aqui agora, e se alguém me desse o tipo de oportunidade que estou dando a você, ficaria um pouco mais agradecido e concentrado.” Ele apontou para Gabe. “Como ele. Sem frescuras, sem palhaçadas, sem porra nenhuma. Apenas pura dedicação.”

Nick arqueou uma sobrancelha, mas não disse nada enquanto se perguntava se Darcy tinha alguma pista sobre a dor que Gabe Maddox carregava.

“Se você sente tanto a falta do Imperial, você é bem-vindo para voltar para lá.” Ele se moveu em direção a Nick, perigosamente perto de ficar na sua cara. “Você nunca me diga como dirigir minha liga novamente.”

Nick apertou a mandíbula, não se permitindo entrar em uma discussão com seu chefe. Quem era também o pai de Jules? Merda. Ele nunca pensou nas possíveis complicações

disso. Ele estava tão focado em primeiro evitá-la, depois ficar sob a pele dela, e então convencê-la a deixá-lo entrar. Jesus, o que Darcy diria se soubesse onde o rosto de Nick tinha estado há apenas algumas horas atrás?

Darcy deu de ombros e se virou. “É o seu futuro e eu sou o único com a bola de cristal. Não se esqueça disso,” ele gritou por cima do ombro enquanto saía do ginásio, a porta se fechando atrás dele.



“Jules?” Megan inclinou a cabeça para o lado. “Você está bem?”

Jules assentiu e tentou se lembrar do que diabos eles estavam falando antes de começar a pensar em Nick. Novamente. Porque aparentemente Nick era tudo em que ela conseguia pensar agora. Não seu trabalho, ou a campanha publicitária, ou até mesmo sua maldita lista de compras enquanto estava no corredor de cereais, ela se transformara em um cadete espacial total. Mesmo sentada no sofá de Megan ao lado dela, tudo em que Jules podia pensar era como ele estava antes de sair de seu escritório ontem: bravo, triste e um pouco convencido..., mas esperançoso. Ela tinha visto a esperança brilhando em seus olhos, e ela não estava mais perto de descobrir o que fazer com isso. Ela não podia viver sem ele, mas ela não conseguia dar o salto. Não quando poderia acabar com ela uma bagunça quebrada.

“Ok, você precisa me dizer o que está acontecendo. É o Nick? É Nick, certo?” Megan parecia vagamente divertida quando ela mudou de posição e trouxe as pernas para baixo dela.

Elas chutaram os sapatos algumas horas atrás e estouraram a rolha em uma garrafa de Moscato, embora Jules ainda estivesse em seu primeiro copo. Ela tomou um copo com um jantar ontem à noite e percebeu que o vinho a relaxava o suficiente para ajustar a dor em seu corpo. Não aborreceria aquele ponto sensível que ele deixara em seu coração, e isso apenas enfatizava a dor entre suas pernas. Ela estava na cama na noite passada revivendo o que tinha acontecido em seu escritório, e sua mente a levava de volta a cada vez que ele a tocava. Como se estivesse zombando dela. E embora ele a tenha feito gozar tão forte naquela mesa, ela voltava com os dedos em seu clitóris, imaginando que era ele. Depois disso, ela se enrolou em uma bola e chorou porque queria se aconchegar com ele. Então ela não estava gostando do vinho hoje à noite.

Droga. Ele arruinou o vinho.

“Não, não é...” Mas ela deixou a negação parar porque ela não podia mentir para Megan. “Talvez.” Quando sua amiga levantou uma sobrancelha e levou sua taça de vinho aos lábios, Jules suspirou. “Sim, ok, é o Nick.”

Talvez fosse a miséria em sua voz, mas algo fez Megan se aproximar e pegar sua mão. “Oh, querida, ele disse outra coisa? Algo malvado?”

Jules exalou uma risada. “Ele disse muito, mas não, nada significativo exatamente.” Jules deixou seu olhar vagar até a grande janela na sala de estar de Megan, olhando para a cordilheira ao longe. Eles se sentaram para assistir ao pôr do sol enquanto conversavam, mas agora estava escuro e as montanhas eram sombras gigantescas à distância. Ela não tinha planejado falar sobre Nick, e especialmente não sobre o que aconteceu no dia anterior, mas quando Megan apertou sua mão, algo quebrou dentro dela e tudo saiu. Ela não tinha certeza de quanto tempo estava falando, mas era bom compartilhá-lo. “Eu não queria deixar isso acontecer, mas... Lá ele estava olhando tão doce e... Deus, eu não sei, olhando para mim como se apenas Nick olhasse para mim.” Ela se virou para a janela porque não queria ver a decepção no rosto de Megan. “Antes que eu soubesse, lá estava eu, deitada na minha mesa, e ele caiu sobre mim como um homem faminto em um buffet.” Ela forçou uma risada, tentando fazer uma piada sobre isso. Ela sabia que, um dia, muito longe no futuro, provavelmente quando ela estivesse em uma casa de repouso, ela olharia para o que havia acontecido e riria. Mas ainda não, não quando tudo era tão cru e miserável.

Megan não estava rindo também. “Isso é tão quente.” Ela não disse mais nada, e deu a mão de Jules outro aperto gentil. Esse gesto simpático fez uma dor na garganta. Por que ela não ligou para Megan imediatamente e disse a ela o que tinha acontecido? Por que ela tentou manter tudo para si mesma, não deixando ninguém entrar?

Porque ela era filha de Craig Darcy, é por isso. Ele nunca disse a ela sobre Allison porque eles não conversavam sobre coisas, então por que ela falaria sobre Nick?

Mas ela percebeu que no jantar com o pai ela não queria ser como ele, então ela enfrentou Megan, porque as pessoas normais confiavam nas pessoas próximas a elas e não as afastavam. “Ele disse que quer nos dar uma chance. Ele me pediu para dizer sim para nós”, disse Jules.

“Oh meu Deus.” Os olhos de Megan estavam arregalados. Dê a ela uma tigela de pipoca e ela pareceria que estava assistindo a um filme e não podia esperar para ver o que aconteceu em seguida. “Você vai dizer sim?”

Jules automaticamente balançou a cabeça, mas quando ela abriu a boca, nada saiu. Ela não podia dizer sim, porque isso levaria a ainda mais dor no caminho, mas ela não podia dizer não. Ela estava presa nesse purgatório onde nada era bom e tudo doía, cada respiração cutucando as bordas irregulares do corte em seu coração.

“Estou com medo”, disse ela olhando para os redemoinhos azuis profundos no tapete. Foi a coisa mais honesta que ela pôde pensar em dizer. Ela estava com medo de dizer sim e assistir a essa coisa que eles tinham se desintegrar, e ela estava com medo de dizer não e

viver o resto de sua vida com essa dor oca no peito. De qualquer forma, ela acabaria sofrendo, mas talvez se ficasse longe, Nick poderia ser feliz.

Megan pousou o copo e cobriu a mão de Jules com a dela. “Jules, querida. Olhe para mim.” Megan esperou pacientemente, e Jules mordeu o lábio ao calor sincero que brilhava para ela dos olhos castanhos de Megan. “E se tudo o que você sempre quis, sempre precisou, está esperando por você do outro lado do seu medo?”

“Merda, Megs.” Deixe para Megan cortar as besteiras e fazer Jules cavar aquela ferida aberta. “Não é tão fácil para mim. Eu não posso apenas fazer um desejo e fazer tudo funcionar. Essa coisa de conto de fadas não é real. Meus pais me ensinaram isso.”

“Mas você não é eles. Você não é um alcoólatra limítrofe que gosta de perseguir o Valium com vodca.” Jules balançou a cabeça, mas Megan continuou. “E você, com certeza, não é seu pai, fazendo birras e se enterrando no trabalho para evitar suas emoções. Você é gentil, calorosa e engraçada.”

Ela sorriu tristemente. “Talvez, mas ainda sou um produto deles. Eu vejo os dois em mim mesma.”

Megan inclinou a cabeça, enrolando uma mecha de cabelo em volta do dedo indicador enquanto pensava. “Isso é verdade, mas você pode fazer escolhas diferentes.”

Deus, ela fez parecer tão fácil, tão simples, apenas *ser* diferente. “Mas e se eu não puder?” Algo beliscou em seu peito, sua pele muito quente e muito frio ao mesmo tempo. “E se eu der uma chance a Nick e nós ficarmos em chamas, assim como meus pais fizeram? EU...” Ela balançou a cabeça, seu estômago revirando levemente. “Eu não consegui lidar com isso. Eu não conseguia lidar com Nick olhando para mim do jeito que meu pai olhava para minha mãe, com desprezo e ressentimento e muita fealdade. Eu não quero isso para nós.” Ela só queria lembrar o jeito que Nick a olhara em Chicago.

Megan franziu a testa, as sobrancelhas juntas. “Você não sabe que isso aconteceria.”

“Meus pais devem ter se amado em um ponto, e eu assisti esse amor se transformar em miséria”, disse Jules. “Você não acha que houve um tempo em que eles se entreolharam e viram algo incrível? Antes de tudo ter ido para o inferno?”

“Eu não sei, mas eu sei que quando as coisas correram mal, eles não tentaram trabalhar com isso. Eles estavam muito envolvidos em seus próprios problemas para lutar por seu casamento. Lamento que você tenha tido um exemplo tão terrível, mas nem todos os relacionamentos funcionam dessa maneira. Muitos têm finais felizes.” Megan estendeu a mão e empurrou o cabelo de Jules para trás do ombro como uma irmã mais velha. Eles tinham a mesma idade, mas Megan sempre foi mais madura, mais estável. A sensata, centrada e lógica. Ela suspirou pesadamente antes de falar. “Você sabe que tem o direito de ser feliz, não é? Você não pode continuar mantendo-se refém de seus erros.”

“Eu não estou.” Negação brotou dentro dela, pressionando contra a barragem que ela construiu ao longo dos anos para conter tudo o que ela não queria sentir. Em algum nível, ela reconheceu a negação como uma tentativa de autodefesa, mas ela se agarrou a ela porque era tudo que ela tinha. O que restaria dela se ela deixasse ir? “Estou sendo inteligente. Eu estou aprendendo com os erros deles, então eu não faço os mesmos.” Mas enquanto ela falava, as palavras pareciam vazias.

“Mas você só está cometendo erros diferentes. Vamos, Jules. Você tem sentimentos por ele. Você estava feliz com ele e ele claramente sente o mesmo. Ele quer você. Não perca o que você poderia ter no presente por causa do que aconteceu no passado.”

Nick a queria. Ele a queria com tudo o que ele tinha. Enquanto ela estava com muito medo de sequer pensar nele, ele estava vivendo todos os dias com a dor que ela causou. E agora ele estava lutando por ela, por eles. Ela engoliu o nó na garganta, mas não conseguiu segurar as lágrimas que brotaram em seus olhos. Tudo o que ela tinha que fazer era deixar de lado o medo, parar de deixar o casamento tóxico de seus pais arruinar sua vida e dizer sim.

Ela respirou estremecendo, medo misturado com esperança. Não há mais negação. Não mais mentiras. “Eu nunca me senti mais feliz ou mais completa do que quando estou com ele. Quando estamos juntos me sinto mais como eu do que nunca.” A verdade de suas palavras tomou conta dela enquanto as falava, afastando um pouco mais de seu medo.

“Ok”, disse Megan como se estivesse tentando explicar a física de partículas a uma criança de cinco anos de idade. “Depois de tudo o que passei, aprendi que você não pode se deixar ficar tão paralisada com medo de não viver sua vida. Nós não sabemos o que o amanhã trará. Você deve isso a si mesma para ser feliz agora. Hoje.”

“Mas e se não der certo?” E se ela e Nick se odiassem como os pais tinham?

“Eu amo você, Jules, eu amo, mas *vamos* lá.” Megan jogou as mãos no ar. “Ninguém sabe se vai funcionar. Você apenas tenta. Você está feliz com ele. Ele é louco por você.” Megan pegou seu vinho e tomou um gole, brandindo-o para Jules enquanto falava. “Verdade cruel: você sempre vai se arrepender se não disser sim. Se você não tentar, pelo menos.”

Era como se Megan tivesse pegado um pé de cabra e tivesse aberto o peito de Jules. Uma onda de dor a atingiu, e ela sentiu lágrimas quentes deslizarem por suas bochechas enquanto piscava, tentando não se afogar naquela dor. Era culpa por ferir Nick, e medo, e uma centena de outras coisas que ela nem sabia nomear. Ela enxugou as bochechas com as pontas dos dedos, mas mais lágrimas caíram. Ela se forçou a respirar fundo, e depois outra, e essa dor a encheu, não deixando espaço para a negação que ela se apegara como um salva-vidas. “Eu quero ele, Megan.” Ela sussurrou, porque talvez nada iria quebrar se ela não dissesse isso muito alto.

“Então por que você ainda está sentada aqui?” Megan sorriu.

Jules balançou a cabeça, mas ela não conseguiu chegar a uma resposta. Ela estava infeliz no ano passado. A única vez que ela foi feliz foi quando Nick estava em sua vida. Quando ela tinha permissão para rir com ele, tocá-lo, fazê-lo feliz.

“Jules?” A voz divertida de Megan tirou Jules de seu estupor. “Se você não se levantar deste sofá nos próximos dez segundos, eu vou te arrastar até o Nick pelo seu cabelo.”

Ela poderia tê-lo agora. Esta noite. Seu endereço estava em seu telefone de trabalho. Ela poderia ir até ele e ele a levaria de volta, porque ele praticamente implorou para ela dizer sim a eles. Ela não precisaria passar mais uma noite sozinha e sentindo sua falta, chorando sozinha no escuro. Excitação zumbiu em suas veias, puxando-a para seus pés. “Eu preciso vê-lo.”

Megan levantou-se e envolveu-a em um abraço rápido antes de virá-la para a porta. Ela empurrou a bolsa de Jules em suas mãos.

“Ligue-me amanhã!” Megan chamou quando Jules correu para o elevador. Puta merda, ela estava fazendo isso. Ela ia dizer sim para Nick.

Capítulo 13

Nick tomou um gole de sua cerveja, despejando a garrafa fria em seus lábios e deixando o líquido passar por sua garganta. Balançando os pés descalços em cima da mesa de café em frente ao seu sofá, ele pegou o controle remoto, avançando rapidamente através das lutas que tinha baixado até encontrar o que estava procurando. Era quase uma garantia de que ele lutaria Brody Hansen no torneio, e Nick planejava passar a noite à procura de pontos fracos no jogo de Brody e descobrir como ele poderia explorar suas falhas.

Ele tomou outro gole enquanto pressionava o jogo. Hansen venceu essa primeira luta por nocaute na segunda rodada, um destino que Nick planejava evitar. Ele queria estudar a maneira como Hansen defendia, o modo como ele atacava e fazer anotações mentais que ele faria com seus treinadores amanhã de manhã. Esticando o pescoço para o lado, ele esticou os músculos cansados. Ele estava se esforçando muito, porque ganhar este torneio provaria, para si mesmo, para todo mundo, que ele era um atleta marcial de classe mundial. Ele se afastou de sua família e amigos para essa oportunidade e passou mais tempo treinando do que nunca. Mas se ele estava sendo honesto, seu treinamento tinha sido particularmente brutal desde que Jules tinha voltado à sua vida. Era a única maneira de ele parar de pensar nela.

Uma dor surda se estabeleceu no centro do peito, como sempre acontecia quando ele pensava em Jules. Com um suspiro, ele tomou um longo gole de sua cerveja, tentando afugentar a lembrança de como era seu gosto quando ela gozou contra sua boca em sua mesa. Ele não tinha percebido o quanto ele sentia falta do gosto dela até então. E Deus, os olhos dela. Eles tinham estado tão abertos, todos os seus escudos baixos quando ela tentou convencê-lo a fodê-la ali mesmo em sua mesa. Repetiu a lembrança, e esperou que a guerra à auto-preservação roendo-a, para frente e para trás, como uma serra, até que ele se sentiu esfarrapado.

Com um aceno de cabeça, ele voltou sua atenção para a luta de Hansen, observando a maneira como ele tendia a soltar as mãos um pouco depois de dar um soco.

Algumas batidas suaves vieram de sua porta da frente e colocaram sua cerveja na mesa, ele se levantou para atender. Pronto para dizer quem estava do outro lado que ele não estava comprando o que eles estavam vendendo, ele abriu a porta.

Seu coração pulou em sua garganta quando viu Jules, suas bochechas coradas, seus olhos brilhantes, seus lábios entreabertos. Ele encontrou os olhos dela e engoliu em seco, cada célula do seu corpo vibrando com esperança.

Ela lambeu os lábios e respirou fundo, os olhos ainda segurando os dele. “Sim.” Inferno. Fodido. Sim.

Aquela única sílaba era como um milhão de tipos diferentes de alegria que Nick mal podia processar porque ele estava muito ocupado puxando Jules em direção a ele, incapaz de colocar sua boca na dela rápido o suficiente. No segundo em que seus lábios tocaram os dela, ela soltou um gemido suave que cascateou sobre ele. Suas mãos emaranhadas em seu cabelo enquanto sua língua deslizou avidamente contra a dele. Sua boca se moveu contra a dela com crescente urgência, ele deslizou as mãos sob as coxas e a levantou. Suas pernas vieram ao redor de sua cintura e ele entrou em seu apartamento, de alguma forma conseguindo chutar a porta fechada. Ela estava macia e quente contra ele, e embora ela fosse muito menor do que ele, ela se encaixava perfeitamente no corpo dele.

Ele quebrou o beijo, conseguindo afastar a boca dela e tudo o que prometia. “Diga isso de novo”, disse ele, colocando-a no chão e enjaulando-a contra o interior de sua porta, as palmas das mãos contra a madeira de cada lado da cabeça. Ela respirou fundo várias vezes, seus seios pressionaram o peito dele e, incapaz de se conter, ele baixou a cabeça, arrastando os lábios pelo pescoço dela. Ele brincou com a pele logo abaixo da orelha dela com a língua, e ela engasgou, o som indo direto para o seu pênis. Mas antes de irem mais longe, ele precisava ouvi-la dizer de novo. Precisava ter certeza de que era real.

“Sim, Nick. Sim.”

Alívio e luxúria e felicidade, tudo emaranhado em seu peito. Ela choramingou e passou as mãos sob a camisa dele. “Deus, eu senti sua falta.”

“Eu também senti sua falta, Jules. Tão malditamente, muito.” Ele alcançou atrás dele e puxou sua camiseta sobre sua cabeça. Antes mesmo de cair no chão, ele a estava beijando de novo, mais profundo e mais devagar dessa vez, saboreando e saboreando, aquecendo-se com a sensação de seu corpo pressionado contra o dele. Sabendo que ela estava aqui porque o queria, queria dar-lhes outra chance, era quase demais, e ele precisava se lembrar de respirar. Era como se tudo estivesse inchando o seu coração, seu pau, algo mais dentro dele que ele não podia nomear, porque ela estava aqui, e ela era dele. Mais uma vez e finalmente.

Ela quebrou o beijo e acariciou a protuberância em seu jeans. O prazer ardente desceu por sua espinha, e seus quadris empurraram em direção a ela. “Desde que você me deixou na minha mesa, tudo em que eu pude pensar é o quanto eu quero você dentro de mim novamente. Quanto eu quero ser sua novamente.”

Ele sorriu, com um lado da boca subindo, e com uma palma ainda apoiada na porta, ele abriu o laço do vestido. O tecido se abriu e ele abriu, a palma roçando o lado dela e descendo até o quadril. Seu olhar percorreu seu sutiã de renda preta e os topos arredondados de seus seios, a extensão cremosa da pele, a minúscula calcinha preta, suas pernas finas. Enquanto seus olhos percorriam lentamente o corpo dela, uma única palavra o atravessou: minha.

“Diga isso mais uma vez”, ele sussurrou cada músculo em seu corpo apertando quando ele abaixou a mão, mais baixo, dando a uma de suas bochechas um aperto firme.

“Sim, Nick. Sim...” Mas ela nunca terminou, a última palavra se estendeu em um gemido quando ele empurrou a calcinha para o lado e passou o polegar sobre o clitóris. Seu corpo tremeu um pouco, e ele enfiou dois dedos nela, deixando escapar um grunhido de como ela estava molhada e apertada. Nenhuma mulher jamais pareceu tão maravilhosamente perfeita quanto Jules.

Sua Jules.

Deus.

Ela agarrou seus ombros enquanto ele a fodia lentamente com os dedos. “Oh merda, Nick”, ela gemeu, batendo a cabeça suavemente na porta enquanto ela se contorcia contra ele. Ele moveu a mão novamente, arrastando a boca até o pescoço dela, querendo mais do que qualquer coisa para fazê-la perder a cabeça, assim como ele fez tantas vezes em Chicago. Mas isso foi diferente. Maior e mais brilhante, porque ela disse sim. Porque ela escolheu vir aqui, escolheu ele. Escolheu eles.

Ela cerrou os dedos e soltou um longo suspiro. “Você me faz sentir tão malditamente gananciosa. Deus, eu tenho esperado tanto tempo por isso.” Suas costas arquearam da porta e ele gemeu, a tensão irradiando através de seu corpo com a necessidade de entrar dentro dela. “Por favor, Nick. Foda-me Aqui e agora. Eu preciso de você. Não me faça esperar mais. Por favor.” Sua voz tremeu quando ela falou, e foi o jeito que ela implorou a ele tão docemente, tão sinceramente, seus olhos azuis brilhando com a necessidade, que quebraram seu controle.

“Porra, Jules”, ele respirou, sua boca colidindo com a dela. Ele escorregou os dedos e puxou o sutiã para baixo até que seus seios se derramaram. Ele segurou-as, com as mãos ásperas em seus mamilos, duros e bateu contra as palmas das mãos, e ela gemeu em sua boca. Ela se atrapalhou com a calça jeans, abrindo o botão e puxando o zíper para baixo, suas mãos empurrando quase freneticamente para o tecido, pegando sua cueca boxer com o jeans. Seu pênis foi para cima e para a palma da mão dela. Ela o acariciou asperamente, e eles gemeram em uníssono quando ele enfiou na mão dela. Seu corpo inteiro latejava quase dolorosamente, e ele sabia que a única maneira de aliviar a dor era deslizar para dentro dela, duro e profundo. Para recuperá-la, da melhor maneira possível.

Ele baixou as mãos para a bunda dela e levantou-a, a calcinha ainda torta dos dedos. Com as costas pressionadas contra a porta, ela enrolou as pernas em torno de seus quadris e ele apertou a mandíbula contra a necessidade de entrar nela. “Preservativos estão no meu quarto”, ele conseguiu moer enquanto ela deslizava sua umidade sobre ele.

“Não. Só você. Bem aqui. Agora mesmo.”

Ele olhou para baixo em seu pênis, brilhando de esfregar contra ela. Em Chicago, eles sempre usaram preservativos, sempre mantinham essa barreira entre eles. O fato de que

Jules não queria nada entre eles dessa vez, querendo se conectar com ele o mais intimamente possível, enviou uma emoção que ele não conseguia identificar através dele.

Seus olhos encontraram os dela, e ele quase não conseguia respirar, porque tudo o que ele sentia por ela era esmagador. Pelo jeito que seus olhos brilhavam suavemente para ele, ele sabia que ela sentia a conexão entre eles também. Eles tinham uma conexão em Chicago, mas isso era diferente. Mais intenso. Raro.

Era tudo. *Ela* era tudo.

Jules enfiou uma mecha de cabelo atrás da orelha, os dedos percorrendo sua bochecha. Nick podia ler cada emoção cintilando em seu rosto, podia vê-la como se nunca a tivesse visto antes. “Nick, por favor. Eu preciso de você,” ela sussurrou, e a necessidade de estar dentro dela o consumiu, obliterando todo o resto.

Seus olhos segurando os dela, ele levantou mais alguns centímetros e aliviou-a para baixo em seu pênis. Ambos soltaram um meio suspiro, meio gemido quando ele deslizou profundamente, enterrando-se dentro dela. Por um segundo, talvez mais, ele ficou completamente imóvel, não querendo que o momento acabasse, era tão perfeito pra caralho. Perfeito e, sem dúvida, o momento mais íntimo de toda a sua vida.

Ele sentiu como se estivesse vagando por um ano, e agora ele estava em casa.

Ela deslizou as mãos por seu peito e envolveu seus braços ao redor de seus ombros, seus dedos entrelaçando seus cabelos. Balançando contra ele, ela estremeceu e fechou os olhos. “Eu senti tanto sua falta. Deus, sinto muito...”

Ele a cortou com um beijo profundo, flexionando os dedos em sua bunda enquanto ele a movia para cima e para baixo. “Não se desculpe”, disse ele, seus lábios roçando os dela. “Apenas esteja aqui. Esteja aqui e fique.”

Ela respirou fundo e apertou em torno dele. “Eu estou aqui.” Algo quente e doce subiu através dele, e ele ajustou seu aperto sobre ela, trabalhando seus quadris quando ele começou a fodê-la com força, lenta e profunda. Seus ombros se chocaram contra a porta, sacudindo-a em sua moldura. Ele circulou seus quadris, arrastando seu pênis contra seu clitóris quando ele se retirou dela e ela arqueou contra ele.

“Oh Deus, Nick”, ela engasgou quando ele fez isso de novo. “Você me faz sentir tão cheia. Tão perfeita,” ela suspirou. Satisfação possessiva queimou através dele como ele sabia que ele poderia fazê-la se sentir, e ele se sentia como um rei e um conquistador, reivindicando e possuindo o que ele lutou. Ele baixou a cabeça e raspou os dentes sobre a clavícula. Suor frisou ao longo de sua linha do cabelo quando ele pegou seu ritmo, incapaz de segurar e fazer durar.

Ele trouxe sua boca de volta para a dela bem a tempo de engolir seus gemidos altos quando ela gozou, sua vagina tremulando e então apertando em torno dele em um ritmo rápido. Ele a fodeu com mais força, prolongando seu orgasmo. O calor envolveu seu corpo

inteiro, cobrindo sua pele, apertando suas bolas, fazendo-o suar de prazer enquanto ele a dirigia de novo e de novo. Tudo, luxúria e amor e necessidade e alívio e satisfação, se entrelaçaram, confusos e brilhantes como fogos de artifício colidindo.

"Deus, Jules", ele veio ao chão quando ele empurrou fundo e gozou duro, derramando tudo o que ele tinha nela. Era um daqueles orgasmos sugadores de alma, tão profundos e intensos que ele sentiu como se tivesse puxado um pedaço dele para dentro dela.

Por vários segundos, eles ficaram imóveis, exceto por seus peitos erguidos, Jules ainda em seus braços, seus corpos ainda conectados.

Com os dedos no cabelo dele, ela puxou a boca dele para a dela, provocando a língua dele com a dela, acendendo um novo fogo com alguns golpes lânguidos. Ele não tinha certeza se era biologia ou química, mas a ciência de quão incrível eles estavam juntos era inegável.

"Eu preciso de mais", ela sussurrou contra sua boca.

Ele sorriu. "Bom, porque eu não terminei com você." Ele conseguiu se livrar de seus jeans e roupas íntimas, e ainda dentro dela, ele os levou através do apartamento para seu quarto. Com um grunhido baixo, ele a jogou na cama. "Nua, querida. Agora."

Ela sorriu para ele, aquele sorriso malicioso que sempre prometera o melhor tipo de problema. Com o lábio inferior preso entre os dentes, ela ficou de joelhos na cama e tirou o vestido, jogando-o no chão. Seus olhos mergulharam em seu corpo e ela lambeu os lábios enquanto soltava o sutiã, deixando as correias caírem pelos braços. Ela deixou cair na cama e, em seguida, deslizou as mãos pelo corpo até a calcinha. O interior de suas coxas brilhava. Aquela visão o excitou ainda mais, enquanto torcia seu intestino com algo carinhoso e possessivo, lembrando-o de que ela o deixaria entrar, dentro dela, nada entre eles. Ela trabalhou sua calcinha para baixo de seus quadris, deixando-os cair em torno de seus joelhos e, em seguida, saindo deles. Ela trouxe os olhos de volta aos dele e deslizou a mão entre as pernas, empurrando um dedo dentro de si. Seus quadris giraram e ela levou o dedo à boca, sugando-o. "Temos um gosto bom", disse ela.

Algo cru e primitivo passou por ele, e ele se aproximou dela na cama, passando a mão no cabelo dela. "Mostre-me o quanto você sentiu minha falta. Limpe meu pau."

Ela fez um zumbido baixo no fundo da garganta e sorriu para ele, grande e brilhante. Ele sorriu de volta, amando que ela amava estar suja com ele, amando que ela o deixasse tomar conta. Ele sempre teve o dom de saber exatamente o que ela precisava, e aparentemente o ano de diferença não tinha entorpecido seu instinto sujo-sexy-divertido-com-Jules.

Com uma leve pressão na parte de trás de sua cabeça, ele a empurrou de quatro na frente dele na cama, seus olhos a devorando agora que ela estava completamente nua.

Ela lambeu um caminho longo e lento da base de seu pênis até a ponta, sugando apenas a cabeça em sua boca. Embora ele tivesse vindo apenas alguns minutos antes, suas

bolas apertaram quando o prazer chutou baixo em seu intestino, torcendo seu interior em algo tenso e explosivo. Ela olhou para ele através de seus cílios e com longos puxões provocantes, trabalhou sua boca sobre ele, envolvendo-o no glorioso calor úmido de sua boca.

"Mostre-me o quanto você pode aguentar", ele disse, sua voz baixa e áspera, e ele empurrou em sua boca, incapaz de impedir que seus quadris se movessem.

Ela fez aquele zumbido doce novamente e tomou outro centímetro, girando a língua sobre a cabeça. Movendo-se para cima e para baixo, ela o chupou um pouco mais fundo com cada movimento de seus lábios, sufocando um pouco quando ele cutucou a parte de trás de sua garganta. A satisfação ardente se agarrava a ele, e ele estava tão duro, tão perto, que seria a coisa mais fácil do mundo deixar ir e entrar em sua boca, vê-la engolir avidamente tudo o que ele tinha para ela.

Mas isso não era o que eles precisavam. Não dessa vez. Esta noite era sobre conexão, e ele precisava estar dentro dela novamente.

"Venha aqui, querida", disse ele, sua voz um pouco crua com a onda de ternura quebrando através dele. Seus olhos brilharam para ele, ela o soltou, acariciando-o quando ela se levantou de joelhos. Ele passou as mãos pelas costas dela e puxou-a para perto, fechando a boca sobre a dela em um beijo profundo. "Mmm. Nós temos um gosto bom," ele sussurrou contra sua boca.

Seu peito se engatou ligeiramente. "Tão bom, Nick."

Beijando-a novamente, ele acariciou suas mãos para cima e para baixo em suas costas, e então espalmou um de seus seios, amando o jeito que se encaixava perfeitamente em sua mão. Ela arqueou em seu toque enquanto o polegar brincava sobre o mamilo, provocando-o antes de rolar entre os dedos. Ele quebrou o beijo e baixou a cabeça, sugando aquele mamilo em sua boca e rodando sua língua sobre ele. Ele raspou os dentes, e Jules soltou um gemido baixo e rouco.

Ela enfiou os dedos no cabelo dele, as unhas raspando o couro cabeludo dele. Ele olhou para ela, seu mamilo ainda em sua boca. Por um segundo, tudo parou, e quando seus olhos se encontraram, algo passou entre eles. Ele sabia que Jules também sentia, porque de repente uma risada borbulhava dela, leve e livre. Incapaz de ajudar a si mesmo, ele riu também quando a derrubou na cama, apoiando seu peso nos antebraços enquanto se acomodava em cima dela.

"Minha Jules", ele murmurou, tirando uma mecha de cabelo de seus olhos.

Ela riu de novo, mais suave desta vez, e passou os braços ao redor dos ombros dele. "Sua", ela sussurrou, e ele não podia mais segurar. Ele se alinhou com a entrada dela e empurrou para dentro dela.

Suas costas se arquearam para fora da cama, suas mãos apertadas em seu cabelo. "Oh merda, Nick. Sim! Deus." Ele sorriu para ela e ela apertou, quente e úmida e perfeita ao

redor dele. Ele sorriu quando trouxe sua boca para a dela, amando que ele poderia tirar esse tipo de reação dela. Ela deslizou as pernas ao redor de sua cintura, seus saltos cavando em sua bunda. Ele empurrou nela, profundo e lento, e ela gemeu contra sua boca. Quando ele quebrou o beijo, ela sorriu para ele, tão aberta, tão bonita que ele quase disse a ela que a amava.

Mas, embora as palavras estivessem na ponta da língua, ele se conteve, não exatamente pronto para se tornar tão vulnerável com ela.

Ele flexionou seus quadris, empurrando dentro e fora dela mais uma vez antes de se acalmar. “Diga-me por que você disse sim.”

Ela lambeu os lábios e trabalhou seus quadris contra ele, mas ele ficou quieto, precisando saber. “Porque eu amo...” Ela arqueou contra ele novamente, e ele acariciou dentro e fora dela, uma vez, seu corpo inteiro latejando. Ela gemeu e respirou fundo. “Eu amo quem eu sou com você. Porque sei que o que temos é real e quero dar uma chance. Porque você olha para mim...” Ela passou a mão do cabelo dele para a bochecha dele, passando as pontas dos dedos sobre a maçã do rosto, a boca, a mandíbula. “Assim.” Seu peito apertou quase dolorosamente, muitas emoções para nomear rasgando através dele.

Ele pegou a mão dela e colocou-a acima de sua cabeça, flexionando seus quadris novamente enquanto retomava um ritmo lento e fácil de impulsos.

“Porque ninguém nunca me fez sentir tão incrível como você,” ela ofegou, sua respiração ficando mais rápida agora. “Porque você é Nick, e eu sou sua.”

“Minha”, disse ele, beijando-a enquanto ele girava os quadris, arrastando seu pênis contra o clitóris enquanto deslizava para dentro e para fora dela. Mesmo que ele estivesse dentro dela, ainda não era suficiente. Talvez nunca fosse nada.

“Eu tenho sido sua desde aquela noite no bar em Chicago.”

“Por que você negou isso?”, Ele perguntou, acalmando mais uma vez.

Seus olhos encontraram os dele. “Porque eu estou com medo. Eu não quero estar, mas eu estou.”

Uma pontada de protecionismo tomou conta dele, e ele a beijou novamente. “Eu tenho você, querida. Não tenha medo.”

“Não é tão fácil”, ela sussurrou, e ele pressionou a testa na dela.

“Então deixe-me ser corajoso por nós dois até que seja.”

Ela sorriu para ele novamente, e era tão brilhante que ele não pôde deixar de rir um pouco. “Minha Jules.” Ele enterrou o rosto em seu pescoço e bombeou seus quadris, o colchão rangendo abaixo deles, os gemidos de Jules enchendo seus ouvidos quando ele a enviou para a borda. Com alguns impulsos profundos, ele a seguiu. Seu coração batia contra suas costelas, seu corpo inteiro fraco e saciado. Com medo de que ele fosse esmagá-la, ele saiu do corpo dela e rolou para o lado, puxando Jules contra ele.

“Nick”, ela perguntou enquanto preguiçosamente traçou círculos em seu peito com as pontas dos dedos.

“Sim?”

“Por que você quer que eu diga sim? Depois do jeito que eu...”

Ele a interrompeu com um beijo suave e demorado. “Porque sei que somos feitos um para o outro. Puro e simples.”

“Porque nós temos um ótimo sexo.”

“Isso é parte disso, claro.” Ele inclinou o queixo para cima, forçando-a a encontrar seus olhos. Sabendo que ela se sentia assustada e insegura, e querendo afugentar tudo aquilo. “Mas é porque me sinto tão vivo com você e tudo parece maior e mais brilhante. Porque você é linda e inteligente e me faz rir e aturar minhas piadas. Porque no segundo em que te encontrei, soube que estava procurando por você há muito tempo.”

Ela inalou uma respiração instável, piscando. “Posso ficar esta noite?”

Ele levantou a sobrancelha, seus membros pesados demais para fazer qualquer outra coisa. “Você tem algum lugar que você preferiria estar?”

Ela se apoiou em seu cotovelo e olhou para ele, seu cabelo loiro caindo sobre o ombro em uma cortina bagunçada, seus olhos azuis brilhando enquanto sorria. “Bem, talvez. Quero dizer...”

Ele a agarrou e a puxou contra ele, fechando a boca sobre a dela em um beijo lento e quente. “Nem pense em sair desta cama.”

Ela riu e se aconchegou nele, e ele fechou os olhos, se aquecendo no sentido de paz envolvendo-o.

Tudo estava certo com o mundo novamente.

Capítulo 14

Jules rolou e se aconchegou nas cobertas, sem vontade de enfrentar a manhã ainda. Ela foi preenchida com o contentamento encantador que veio de ser realizada a noite toda. Era uma sensação que ela só tinha quando acordava ao lado de Nick.

Nick. Isso realmente aconteceu ontem à noite? Seu corpo inteiro cantarolou com a lembrança do toque dele.

Ela se esticou e todos os músculos do corpo estavam agradavelmente doloridos.

Ela não conseguia parar o sorriso que se estendia em seu rosto quando ela finalmente abriu os olhos para enfrentar o dia. Nick não estava na cama, mas a água estava correndo no chuveiro e ele estava cantando a letra de *'Bust a Move'*, do Young MC. Ela riu quando ele cantou a parte da mulher com uma voz entusiasmada e estridente. Ela adorava que nunca soubesse o que esperar dele e que ele pudesse sempre fazê-la rir.

Alguns raios de sol entraram pelas persianas da janela do quarto. Merda. Quão tarde era? Jogando as cobertas emaranhadas para trás, ela se levantou e pegou uma camiseta que encontrou no final da cama, puxando-a sobre a cabeça. Pegando a bolsa de onde ela tinha caído pela porta da frente, ela pegou o telefone para verificar a hora. Ela tinha uma hora antes de precisar estar no trabalho. Se ela se apressasse, seria tempo suficiente para atravessar a cidade em direção ao apartamento, tomar banho e se vestir.

Mas não sem ver Nick primeiro. Tudo entre eles era tão novo, e ela queria tocá-lo e conversar com ele antes que o mundo se intrometesse. Ela queria sentir seus braços ao redor dela novamente antes de voltar ao trabalho e todos os outros problemas que a fizeram fugir dele em primeiro lugar. Colocando a bolsa e o telefone na mesa de cabeceira, ela foi até a porta entre as persianas. Ela estava muito preocupada na noite anterior para prestar muita atenção ao complexo de apartamentos. Havia provavelmente meia dúzia de edifícios de dois andares espalhados pela propriedade com espaços verdes bem cuidados e jardins de pedras adjacentes. Era legal. O tipo de viciado em trabalho, os profissionais solteiros e os aninhados vazios tendem a viver. Não era um lugar para criar raízes. Um lugar para morar, mas não para chamar de lar.

A voz de Nick desapareceu e ele desligou a água. Quando ela se virou para dizer olá, uma pilha de caixas no canto chamou sua atenção. Um conjunto estava meio aberto como se ele tivesse tirado algumas coisas que ele precisava, enquanto o resto ainda estava selado. Ele não tinha completamente descompactado ainda, mesmo que ele estivesse aqui há semanas. Na verdade, nenhum dos móveis do apartamento era da mesma mobília do seu loft em Chicago. Isso era tudo tons neutros e linhas limpas. Móveis chatos e inofensivos que provavelmente estavam incluídos no aluguel.

Ela se perguntou o que ele havia planejado, ele até pretendia ficar por perto depois do torneio? Certamente não foi necessário morar aqui para segurar o cinturão de campeão dos médios. Ele poderia morar em praticamente qualquer lugar desde que tivesse acesso a treinadores e a um aeroporto. E se ele perdesse... se ele perdesse, ele poderia estar fora de qualquer maneira. Ela não passaria para o pai para cortá-lo da liga. Um nó de ansiedade começou a apertar sua barriga. Claramente eles tinham muito o que conversar. E ainda assim ela se sentiu não querendo trazer isso agora. Esta manhã com Nick era quente e reconfortante, como café. Falar sobre o futuro só colocaria sal, arruinando-o.

“Bom dia, linda.” A voz de Nick enviou um arrepio por sua espinha quando seus braços envolveram sua cintura, puxando-a contra seu peito e expulsando suas preocupações assim que sua boca encontrou seu pescoço.

Ela fechou os olhos e se inclinou para ele. “Bom dia”, disse ela, passando as palmas das mãos sobre os antebraços fortes. Ele se sentiu tão sólido e reconfortante contra ela que era impossível se preocupar quando ele a abraçou. Ele tinha um jeito de desligar seu cérebro. “Isso foi algum desempenho.”

Ele sorriu contra o pescoço dela. “Ontem à noite ou no chuveiro?”

“Ambos.” Ela riu, suas mãos vagando para baixo para agarrar seus quadris através da toalha e puxá-lo para mais perto dela, seus dedos enrolando no pano felpudo. “Mas eu quis dizer o chuveiro.”

“Você poderia ter se juntado a mim. Eu cantaria backup para você.” Mordendo o lóbulo da orelha, ele apertou seus braços ao redor dela, e ela saboreou a sensação dele pressionado contra suas costas.

Jules fechou os olhos e encostou a cabeça no ombro dele. Ela estava dolorida das quatro vezes que fizeram sexo. Exaustos, eles finalmente adormeceram abraçados na noite passada, apenas para acordar algumas horas depois e se encontrarem no escuro. Beijos profundos e lentos provocaram um novo desejo entre eles. Ela perdeu a noção de quantos orgasmos ela teve, mas ela já estava se doendo por ele novamente. Ela se perguntou se ela já teria o suficiente dele.

“Eu senti falta disso.” Ela se virou em seus braços e cruzou os pulsos atrás do pescoço. “Dormir ao seu lado. Acordando com você.” Ela sorriu. “Você é viciante.”

Ele sorriu de volta e beijou a ponta do nariz dela. “Droga, certo que eu estou. E você não esquece.”

Uma onda de tristeza tomou conta dela, por tudo que ela passou. “Sinto muito pelo ano passado. Eu terminei de correr. Eu não vou te machucar assim novamente.”

“Ei”. Ele pegou o rosto dela entre as palmas das mãos, os polegares acariciando as maçãs do rosto. “Eu não quis dizer isso. O que aconteceu... aconteceu. Temos que descobrir agora e como fazer isso funcionar.” Os braços dele envolveram-na, uma palma subindo e

descendo pelas costas enquanto ele a abraçava. Ele deu um beijo gentil em sua testa e ela sorriu enquanto o contentamento e a esperança substituíam a tristeza.

Isso é o que significa ser feliz. Ela nunca sentiu isso antes. Mesmo em Chicago, ela sempre soube que o fim estava próximo, então ela nunca foi capaz de baixar a guarda completamente. Mas agora... agora não havia final especificado. Ela não estava pronta para acreditar que não haveria um fim, mas ela estava pronta para aprender a gostar de estar aqui com ele agora. Tentar. Essa percepção foi como um levantamento de peso de seu peito.

A Marcha Imperial cortou o apartamento silencioso e a fez endurecer e se afastar como se tivesse sido pega fazendo algo que não deveria fazer. Porque ela estava. Em todo o drama, angústia e alegria envolvidos em voltar junto com Nick, ela esqueceu seu pai e sua estúpida cláusula de não-confraternização. Merda. Merda. Merda. “Esse é o meu pai.” A tela de seu telefone se acendeu na mesa de cabeceira com o nome dele.

“Darth Vader?” Nick riu, mas parecia não ter pressa em deixá-la ir, e suas mãos voltaram para baixo para seus quadris.

Ela encolheu os ombros. “Parecia apropriado. Eu tenho que ir trabalhar. Eu sinto muito.” Seu sorriso não desapareceu quando ele tirou o cabelo do rosto dela. “Eu vou sentir sua falta.”

“Eu também.” Não parecia justo ter que deixá-lo tão cedo, mas o fim de semana estava chegando e eles poderiam gastá-lo na cama.

Ela se inclinou para beijar seu queixo antes de se afastar para encontrar suas roupas. Elas foram deixados em todo o lugar.

“Quer pegar o almoço mais tarde?”, Ele perguntou.

A pergunta a fez parar. Ela queria. Mas se eles almoçassem juntos, isso significava ir a público, e eles não podiam fazer isso. O que eles deveriam fazer sobre essa cláusula? Agarrando seu vestido do chão, ela se sentou na cama e segurou-o amarrotado em seu colo. “Precisamos conversar sobre isso.”

Ele franziu a testa e sentou-se ao lado dela. “Sobre o que exatamente?”

“Sobre nós, daqui para frente.” Ela respirou fundo. “Não tenho certeza se você percebeu, mas há uma cláusula de não confraternização nos contratos que assinamos com o WFC.”

“O quê?”

Parecia que ela havia dito a ele que alienígenas haviam pousado na Strip. “É uma política de namoro. Empregados e combatentes não estão autorizados a namorar.”

Ele balançou a cabeça. “Não, eu sei o que é, mas como isso se aplica? As empresas costumam ter aqueles para impedir que os gerentes namorem seus subordinados diretos, mas esse não é o caso aqui. Darcy me escolheu para a campanha antes que você soubesse disso. Você não tem voz para dizer quais lutadores são trazidos para o campeonato. Eu não entendo como isso se aplica.”

“Porque meu pai pode ser um maníaco por controle?” Ela tentou brincar para aliviar o clima, mas a verdade era que suas mãos estavam amarradas. “Não é só para gerentes. É para todos. Ele não quer que ninguém na empresa namore outra pessoa na empresa.”

“Isso é treta. Ele pode fazer isso? É legal?”

Ela assentiu e mordeu o lábio inferior. “Eu acho que sim.”

“Você quer dizer que temos que nos manter em segredo?” Ele se inclinou para frente, com os cotovelos nos joelhos, e baixou a cabeça entre as mãos. “Eu não posso, Jules. Depois de ficar longe de você por tanto tempo, eu não posso deixar um maldito pedaço de papel nos separar.”

Ela passou a mão pelas costas dele. “Não vai nos separar. Não podemos estar juntos no trabalho, e suponho que teremos que ficar longe de muitos lugares públicos, mas ainda podemos estar juntos aqui e na minha casa.”

Mas ele ainda balançou a cabeça. “Eu não vou me esgueirar com você como se estivéssemos fazendo algo errado. Precisamos conversar com Darcy, contar a ele o que está acontecendo.”

Essa foi uma ideia horrível. Ele odiava todos os namorados que ela já teve, e ele já parecia não gostar de Nick por suas próprias razões mesquinhas. A cláusula seria apenas como adicionar fluido de isqueiro a uma faísca. “Eu não acho que é uma boa ideia.” Ele olhou para ela com uma mistura de dor e raiva em seu rosto e ela se apressou em acrescentar, “Agora mesmo.”

“É isso...” Ele passou a mão pelo queixo e limpou a garganta. “Isso é sobre você ou a cláusula?”

“Eu quero estar com você, Nick. Eu vim aqui ontem à noite porque estou dentro. Completamente.” Seus olhos sem fundo estavam incertos, e ela odiava que ela fizesse aquilo com ele. Mas ele ainda assentiu, aceitando suas palavras. “Eu tenho medo do que ele poderia fazer se descobrisse. Deus sabe que ele não vai ser feliz, mas eu não quero que ele arrisque nada para você.”

“O que você está sugerindo?”

“Que não permitimos que as pessoas no trabalho saibam sobre nós. Só até o torneio acabar.” Ela mordeu o lábio, porque não conseguia ler a expressão dele.

“São quase seis semanas.”

Desse jeito, pareceu muito tempo quando eles já esperaram um ano. “Eu ainda estou tentando resolver as coisas com o papai. Nós só jantamos uma vez desde que eu estive aqui.” Ela fez uma pausa. “Que tal agora? Me dá algum tempo para trabalhar no meu relacionamento com ele e senti-lo antes de lançar isso nele. Se eu puder chegar a um lugar melhor com ele, talvez eu consiga que ele veja como essa cláusula é ridícula.”

Nick soltou um suspiro, mas assentiu. “Isso parece justo.”

“Mesmo que *isso* signifique esperar até depois do torneio para contar a ele? Para ir a público?” Ela precisava ter certeza de que Nick estava bem com isso, apenas no caso. “Eu não quero comprometer o torneio, sua carreira.”

Ele assentiu. “Inferno, eu esperei tanto tempo por você.” Ele deu a ela um sorriso desonesto. “Você vai ter que fazer as pazes comigo.” Sua voz era baixa e áspera quando ele perguntou: “O que acontece se você está atrasada para o trabalho?”

Seu corpo respondeu instintivamente a sua voz, ganhando vida. Mais do que tudo, ela o queria de novo. “Eu não sei.” Ela provavelmente teria que lidar com uma birra de Craig Darcy, mas valeria a pena. Inferno, ela provavelmente teria que lidar com uma birra mesmo se ela não estivesse atrasada.

Ele sorriu e se inclinou para ela. “Nós vamos descobrir.” Ele se inclinou para beijá-la, mas ela baixou a cabeça.

“Não é justo. Você escovou os dentes.” Era provavelmente uma coisa estúpida para se preocupar. Eles fizeram sexo muitas vezes pela manhã antes de sair da cama em Chicago. Mas isso foi diferente. Isso era novo e excitante e assustador e ela queria que fosse perfeito. Se ela se esforçasse o suficiente para acertar tudo, talvez tudo pudesse dar certo.

“Você acha que eu me importo?” Ele disse, e beijou uma linha em sua mandíbula.

“Eu me importo.” *Eu me importo. Sobre isso, sobre nós, sobre você. Isso importa.*

Ele rosnou em frustração brincalhona e a soltou. “Você tem trinta segundos”, ele disse, soltando-a e depois batendo em sua bunda enquanto ela corria em direção ao banheiro.

Ela gritou e esfregou o traseiro, a dor formigando só fazendo sua pulsação muito mais difícil para ele. Ela parecia de olhos arregalados e louca, quando se viu no espelho. Graças aos dedos, o cabelo dela estava emaranhado, mas havia um brilho de felicidade no rosto dela que a fez parar por um segundo. Estar com Nick tinha feito isso. De repente ela não sabia do que ela tinha tanto medo, e por que ela estava tão relutante em dizer sim a ele. Dizer sim a essa felicidade.

Algo excitante e bom floresceu dentro dela. “Jules!”

Ela riu de seu tom e pegou a garrafa de bochechos. Deus, ela sentia falta dele.

Capítulo 15

Nick enfiou o telefone entre a orelha e o ombro e depois abriu a porta da geladeira, retirando o molho tzatziki que havia feito uma hora antes. “Você o levou para o compromisso dele? Ele realmente foi desta vez?

Seu irmão, Alex, soltou uma risada exasperada, sua frustração clara até pelo telefone. “Sim. Ele claramente não pode ser confiável para ir por conta própria.” Seu pai lidava com dores no peito, falta de ar e dor nas costas há quase um ano, mas depois de finalmente levá-lo a ir ao médico, ele pularam em sua consulta com o cardiologista há alguns meses. Desta vez, Alex tinha ido com ele para se certificar de que o bastardo astuto realmente apareceu.

Nick colocou o *tzatziki*[12], um iogurte grego e molho de pepino, em um pequeno prato e colocou-o na mesa da cozinha. “Como foi?” Uma pontada de culpa cortou através dele que ele não estava lá com sua família. Alex trabalhava em turnos extras no restaurante nas noites e fins de semana, trabalhando em seu emprego de tempo integral como analista de TI em uma grande companhia de seguros, pegando a folga de Nick e tentando dar tempo a seu teimoso pai para descansar. Ele teve a súbita percepção de que se mudar meio caminho através do país para perseguir seu sonho era inerente e inegavelmente egoísta. Ele estava colocando a luta diante de sua família.

Talvez ele não fosse tão diferente de Craig Darcy como ele pensava. E merda, se isso não mandasse um fio de medo se encrespando por ele.

“Estava tudo bem. Eles fizeram exames de sangue, uma radiografia de tórax e um eletrocardiograma. Ele mostrou que seu batimento cardíaco estava irregular, então ele tem que usar essa coisa de dispositivo portátil pelos próximos três dias e depois voltar.”

“Merda. Seus batimentos cardíacos estavam irregulares?”

“Sim.”

“Então e agora?”

“Eles vão pegar os resultados do monitor e vão de lá. Poderia ser tratável com remédios.” Alex fez uma pausa e depois suspirou, e quando ele continuou, Nick podia ouvir a preocupação na voz de seu irmão. “Ele pode precisar de cirurgia cardíaca, no entanto.”

“Merda.”

“Sim.”

“Como está mamãe?”

12 - Tzatziki - *é um acepipe típico da culinária da Grécia e da Turquia,mas também difundido entre outros países da Europa Oriental, Oriente Médio e Índia, sob diferentes denominações e com inúmeras variações regionais: seja quanto à consistência, seja quanto às ervas e especiarias adicionadas à preparação básica, que se compõe de iogurte, pepino e alho.*

“Ela está preocupada. Acho que temos *baklava*[13] suficiente para durar até o próximo ano.”

Nick engoliu em seco e fechou os olhos, imaginando sua mãe em sua cozinha, seu avental amarelo favorito por cima de suas roupas, farinha espalhada na bancada. Sempre que ela estava chateada, ela assava. *Ravani*[14] queria dizer que ela estava triste. *Ekmek kataifi*[15] significava que ela estava com raiva. *Yiaourtopita*[16] significava que ela estava desapontada. E baklava? Isso significava que ela estava preocupada. Uma linguagem inteira de emoções, transmitida em doces.

Ele checou os espetos de frango com molho de frango na pequena grelha da bancada e depois limpou as mãos na toalha da cozinha. “Mantenha-me informado. Eu posso voltar para casa se você precisar de mim.” Ele era apenas mais velho do que Alex aos dezesseis meses, mas Nick ainda era o irmão mais velho. Ele sentiu como se não estivesse lá, lidando com as coisas para sua família.

“Eu tenho isso coberto, cara.”

Nick sabia que não havia razão para discutir com Alex, e ele balançou a cabeça quando percebeu que, mesmo se ele quisesse ir para casa agora, ele não podia. Entre o treinamento e a campanha de mídia, sua agenda estava cheia. O torneio estava se aproximando rapidamente, e ele precisava manter a cabeça no jogo. Sem distrações.

Porra. Ele estava pensando em sua família como uma distração. E Deus, isso o fez se sentir um idiota. “OK. Obrigado, Alex. Então, o que há de novo com você? Como tudo está indo?”

“Bom. Realmente bom, na verdade,” ele disse, e começou a encher Alex em seu treinamento, na campanha do WFC, em viver em Vegas. Nick tinha a sensação de que Alex era tão grato pela mudança de assunto quanto ele. “E eu estou vendo alguém”, disse ele, recuperando a salada que ele tinha jogado antes na geladeira. Ele sorriu ao pensar em Jules. Eles só voltaram a ficar juntos oficialmente por alguns dias, mas rapidamente se acomodaram em uma rotina confortável, passando os dias trabalhando e as noites encolhidas em sua casa. Geralmente na cama, compensando o tempo perdido.

13 - Baclava *é um tipo de pastel elaborado com uma pasta de nozes trituradas, envolvida em massa filo e banhada em xarope ou mel, existindo variedades que incorporam pistache, avelãs e sementes de sésamo, papoila ou outros grãos.*

14 - A basbousa, revani o ravani e ranavi *é um doce feito de sêmola em calda. Tradicionalmente também se pode adicionar um pouco de coco.*

15 – Ekmek kataif *- é uma sobremesa tradicional turca que foi levada ao próximo nível de bondade pelos gregos, combinando-a com uma base kataif que* é um tipo de macarrão muito finas (vermicelli) usado para preparar doces e sobremesas como kanafeh.

16 - Yiaourtopita *– Bolo simples com baunília*

“Oh sim? Deixe-me adivinhar. Dançarina? Não, stripper?”

Nick riu, mas depois parou antes de responder. Ele não tinha certeza do tipo de resposta que esperava de Alex quando compartilhou sua notícia. “Você se lembra de Jules Darcy?”

Silêncio. Nick afastou o telefone do ouvido e olhou para a tela, verificando se havia perdido a conexão, mas a ligação ainda estava ativa.

Finalmente, Alex respondeu. “Sim, eu me lembro dela.”

“Ela trabalha para o WFC.” Nick esfregou a mão por trás de seu pescoço, sentindo-se subitamente desconfortável.

“E vocês estão de volta juntos?” A voz de Alex era plana.

“Uh, sim.”

“Você deve estar brincando comigo, Nico. Essa garota destruiu você.” Ele podia praticamente sentir o gosto da desaprovação na voz de Alex.

“Sim. Ela sabia.” Alex saberia, já que ele tinha sido o único a pegar os pedaços depois que Jules o quebrou.

“Então, o que você está fazendo? Ela é veneno, cara.”

Nick esfregou a mão no peito, uma lembrança vazia da dor que Jules causou, e ele se arrependeu de ter dito a Alex sobre voltar com ela. Não que ele gostasse de mentir para seu irmão também. E se ele e Jules tivessem um futuro, e Nick esperava como o inferno que eles fizeram, Alex teria descoberto eventualmente. “Ela teve suas razões. Eu não entendi na época, mas eu entendo agora. Foi complicado e estamos tentando de novo.”

“Eu não sei como você pode confiar nela. Eu não entendo.”

Nick empurrou para longe aquele sempre presente fragmento de medo, tentando ignorá-lo. Este era um novo começo, e eles não poderiam avançar se ele manteve o passado contra ela. Ela disse que sentia muito, e foi ela quem disse sim para lhes dar uma segunda chance. As coisas eram diferentes desta vez, mesmo que tivessem que manter seu relacionamento em segredo de seu pai. Ele entendeu por que, a cláusula da não-confraternização, as preocupações dela sobre a reação do pai..., mas uma parte dele parecia que enquanto ele estava pulando com os dois pés, ela estava mantendo pelo menos um dedo do pé.

“Você não precisa entender. Apenas seja feliz por mim.” Ele não queria discutir com Alex, e ele sabia que nada do que eles disseram ajudaria a situação. Ele quase podia ver sua mãe balançando a cabeça, advertindo-a de seus “teimosos homens de Giannakis.”

Alex suspirou novamente, misturando as emoções de Nick ainda mais. A culpa por não estar lá para sua família, o medo de que ele e Jules não pudessem fazer isso funcionar, que ele iria machucá-la do jeito que seu pai tinha, ou que ela o machucaria de novo, a saudade,

tudo isso lavado, sobre ele, e ele se inclinou contra o balcão, firmando-se. “Bem. Tanto faz. É a sua vida. Ligarei para você se houver alguma atualização sobre o papai, ok?”

“Sim, obrigado.”

“Sim.”

“Sério, cara. Eu aprecio tudo o que você está fazendo.”

“Não se preocupe. Falo com você em breve.”

Eles desligaram e Nick verificou a hora em seu telefone. Quase sete. Jules tinha dito originalmente que ela estaria por volta das cinco e meia, mas mandou uma mensagem de texto para empurrá-lo para as seis e meia, e agora ela estava quase meia hora atrasada. Ele começou a mandar uma mensagem para ela, mas parou na batida suave em sua porta.

“Está aberto”, ele chamou, e Jules entrou, parecendo sexy como o inferno em sua saia lápis cinza apertada e blusa azul clara. Ela largou a bolsa e a mala de laptop pela porta da frente e tirou os saltos.

“Oh meu Deus, cheira muito bem aqui”, ela disse enquanto se aproximava. Ela parou na frente dele, e sem outra palavra, enfiou a mão em sua camiseta e puxou sua boca para a dela. Ele deslizou os braços ao redor de sua cintura e a puxou com força contra ele. Sua língua deslizou contra a dele, lenta e suave, e ele sentiu a culpa, o medo, a preocupação que sobrou de sua conversa com Alex evaporar. Jules estava aqui, beijando-o, docemente e suavemente, e eles estavam juntos.

“Oi”, ela sussurrou contra seus lábios, e ele sorriu, pressionando a testa na dela.

“Oi.” Ele a beijou novamente, mais e mais profundo desta vez, e ela gemeu suavemente contra seus lábios. Seu estômago roncou alto e ela quebrou o beijo, rindo.

“Desculpa. Eu não almocei hoje. Dia louco.”

Ele recuou e começou a revestir a comida. A lembrança de cozinhar para ela em Chicago na noite em que ela havia saído, atacou-o como um abutre. Ele empurrou isto fora. Novo começo. Novas memórias.

“Sim, eu estava prestes a enviar uma mensagem de texto quando você chegou. Presa no trabalho?”

Ela suspirou e rolou o pescoço de um lado para o outro. “Sim. Organizando a coletiva de imprensa, respondendo às perguntas da mídia, estabelecendo mais algumas entrevistas para você, lidando com vendedores de cartazes irritados. Estou me afogando.”

Nick colocou os pratos na mesa e serviu a cada um deles uma taça de vinho. Quando ela se aproximou da mesa, ele a puxou para seus braços e a beijou novamente. Porque ele queria e ele podia.

“Estou muito feliz por você estar aqui”, disse ele.

Ela sorriu para ele, genuíno calor e felicidade iluminando seu rosto. “Eu também.” Ele a soltou e puxou a cadeira para ela. O cabelo dela estava puxado para cima em um toque

elegante, e incapaz de se ajudar, ele se inclinou e beijou a nuca dela. “Mmm. A comida não é a única coisa que cheira bem.”

Ela soltou um pequeno gemido e sua cabeça caiu para frente. Ele levou as mãos aos ombros dela e começou a trabalhar na tensão atada em seus músculos enquanto ele arrastava beijos para cima e para baixo em seu pescoço.

“Eu descobri hoje que o papai está contratando alguém para me ajudar.”

“Isso é ótimo. Parece que você poderia usar uma mão.”

“É Ashlynn.” Ele sentiu seus ombros tensos sob as mãos. Ele se agachou ao lado da cadeira e inclinou o rosto para o dele.

“Você está com ciúmes?”

Ela mordeu o lábio e, em seguida, deu-lhe um meio sorriso. “Sim.”

Talvez fosse mesquinho, ou não evoluído, mas seu ciúme alimentou algo cru e primitivo dentro dele. Sua admissão simples era significativa, porque significava que ela estava dentro.

Ele poderia ter rido de si mesmo e de seus medos anteriores. Ele deixaria Alex chegar até ele. Idiota.

Ela segurou sua bochecha e encontrou seus olhos. “Você dormiu com ela? Eu preciso saber.”

Ele colocou a mão sobre a dela e balançou a cabeça. “Não. Nem mesmo um beijo. E você sabe por quê?”

Foi sua vez de sacudir a cabeça. “Por quê?”

“Porque eu não conseguia parar de pensar em você. Enquanto comíamos. Enquanto eu a levava para casa. Enquanto eu adormeci. Era você e só você.”

Ela o beijou, afugentando tudo de ruim. Sua boca era quente e doce contra a dele, e ele bebeu, saboreando-a. Relutantemente, ele quebrou o beijo, a comida estava ficando fria e ambos estavam com fome.

Sentou-se e tomou um gole de vinho, observando-a enquanto ela mordia um pedaço de frango e mastigava com entusiasmo. “Honestamente, Jules, eu acho bonitinho que você está com ciúmes.”

Ela tomou um gole de seu próprio vinho e balançou a cabeça lentamente. “Não, não é. É bonitinho.”

Ele a estudou sobre a borda do copo. “Bem, de qualquer forma, é completamente desnecessário.”

Ela soltou uma risadinha. “Eu não tenho certeza se você sabe disso, mas você é um homem muito bonito.”

“Isso *pode* não ser novidade para mim.”

Ela riu. “E eu posso ser... territorial.” Ela encontrou seus olhos. “Especialmente quando se trata de você.”

“Eu prometo, você não tem nada para se preocupar. Foi um encontro e nos tornamos amigos, nada mais.”

Ela tomou um gole de vinho e assentiu. “OK. Eu posso lidar com isso.” Ela encontrou seus olhos. “Embora eu tenha que admitir, fico feliz que você não tenha dormido com ela.”

Eles voltaram a comer, falando sobre suas vidas no ano passado. Suas famílias. Ele contou a ela sobre os problemas cardíacos do pai. Como ele estava focado em seu treinamento. Eles conversaram sobre o trabalho dela. As grandes coisas e as pequenas coisas, querendo compartilhar tudo.

Mais ou menos na metade da refeição, um silêncio confortável caiu entre eles e seus olhos se encontraram. Como se fosse pré-planejado, eles sorriram em uníssono, algo além da necessidade de palavras passando entre eles.

“Você está livre na sexta à noite?”, Perguntou ela, espetando o último de seu souvlaki em seu garfo.

“Para você, eu estou sempre livre.”

Ela sorriu para ele com tanto calor e bondade que ele sentiu como o sol. “Você talvez queira conhecer minha melhor amiga, Megan? Nós poderíamos jantar.”

Ela mencionou Megan algumas vezes, mas o fato de que ela queria que ele a conhecesse era um novo passo. Um bom passo. Ela estava deixando-o entrar em seu mundo e, porra, isso era satisfatório.

Ele pegou a mão dela e juntou os dedos, passando o polegar sobre os nós dos dedos. “Isso soa ótimo.”

Ela sorriu de novo e levantou-se da mesa, dando a volta por trás dele e envolvendo os braços ao redor de seus ombros. Ela arrastou os lábios sobre o pescoço dele. “Mmm. Hora da sobremesa?”

Ele se virou e pegou seus lábios com os dele. “Você leu minha mente.” Antes que ela pudesse se mover, ele levantou-se e atirou-a por cima do ombro, a risada enchendo seus ouvidos enquanto ele marchava para os dois em seu quarto.



Um quarteto de jazz tocava uma melodia discreta que flutuava da sala de jantar principal. Era suave o suficiente para permitir a conversa enquanto ainda dava ao restaurante um ambiente agradável e sofisticado. Megan havia sugerido ao restaurante fora da Strip que o cardápio proclamasse um *‘favorito de Old Vegas’*. Fotos em preto e branco de lendas de Hollywood enfeitavam as paredes de tijolo aparente, enquanto velas bruxuleantes e toalhas brancas emprestavam ao lugar uma aura de elegância.

Jules recostou-se no couro marrom macio da cabine do meio-círculo, um sorriso gigante curvando seus lábios enquanto ouvia Nick e Megan conversarem. Eles se sentaram em ambos os lados dela, de frente um para o outro. O cabelo comprido de Nick estava atrás da orelha, e ele usava uma camisa azul-clara que enfatizava seu largo peito e ombros.

“A principal coisa que separa o MMA de outros esportes de combate é que existem várias disciplinas básicas, e cada lutador usa uma combinação de todos eles. Impressionante, submissão e luta livre.” Nick passou-os nos dedos enquanto empurrava o prato com os restos de seu robalo chileno para o lado. “E mesmo esses são multidisciplinares. Por exemplo, o ataque incorpora técnicas como o Muay Thai e o boxe”.

“Karatê?”, Perguntou Megan, inclinando-se para frente com os cotovelos sobre a mesa e os dedos ao redor do caule de sua taça de vinho, a salada de filé semi-acabada esquecida.

“Sim, exatamente.” Nick assentiu.

“Então, qual é a diferença entre submissão e luta?”

Nick sorriu, claramente satisfeito por encontrar uma plateia ansiosa por um de seus assuntos favoritos. “O Jiu-Jitsu brasileiro é sobre submissão. Você tenta sufocar seu oponente ou colocá-lo em uma posição que seja doloroso o suficiente para que ele toque, muitas vezes prendendo o braço ou a perna. Você pode até ganhar nas suas costas se sua técnica for boa o suficiente. *Wrestling*[17], no entanto, é tudo sobre ficar de costas, mas é útil para rebaixar, o que pode levar a uma finalização. Se você quer ser bem-sucedido, não pode confiar apenas em um ou outro. Você tem que dominar ambos e saber quando usá-los em uma luta.”

Megan fez algumas perguntas de acompanhamento, enquanto Jules debateu se beliscando, porque a noite estava indo muito bem. Muito bem. Eles passaram a primeira parte da refeição falando sobre como ela e Megan se conheceram no internato. Megan tinha entrado em algumas de suas tentativas mais hilárias, e às vezes desastrosas, de fugir do campus. Não havia absolutamente estranheza entre Megan e Nick, não que ela esperasse alguma. Ela simplesmente não tinha percebido o quão tensa ela estava sobre eles se encontrarem. O fato de que as duas pessoas que ela escolheu para estar em sua vida estavam se atrapalhando significava... Bem, isso significava tudo. Significava felicidade e aceitação e cerca de um milhão de outras coisas boas. Coisas que ela não estava acostumada, mas que eram totalmente bem-vindas.

Uma sensação difusa de contentamento se espalhou por ela enquanto os observava. Ela passou cerca de um minuto preocupada que alguém pudesse vê-la com Nick, mas ela decidiu que não se importava.

17 - Wrestling é uma palavra inglesa, que possui um significado semelhante a "**luta livre**", na língua portuguesa. É caracterizada como sendo um estilo de luta livre americana, onde os lutadores competem sem o auxílio de armas.

Eles tentariam ser discretos por enquanto, ficariam longe de alguns dos pontos mais populares da cidade e não teriam nada pessoal no trabalho..., mas não se esconderiam do mundo. Ela não podia esperar pelo dia em que todos sabiam que Nick era dela e ela era dele. Foi uma tortura não falar sobre ele o dia todo para quem quisesse ouvir.

Nick passou da mecânica para os campeões do WFC e seus pontos fortes e fracos. Jules quase podia ver a mente de Megan se agitando enquanto ela fazia perguntas, trabalhando para transformar essa informação em um artigo em potencial.

E isso é quando ele bateu nela. Essa *era* a família dela. Era assim que um jantar em família deveria ser. Pessoas falando umas com as outras sobre suas experiências, seus medos e seus sonhos. Não era para ser de acusações amargas, argumentos e silêncios constrangedores como ela tinha crescido.

Precisando de algum contato com ele, ela pegou a coxa de Nick debaixo da mesa. Ele olhou para ela e sorriu quando ele entrelaçou os dedos com os dela e apertou a mão dela. Emoção brotou em seu peito. Felicidade e uma tristeza estranha e amarga, todas entrelaçadas. A tristeza era por causa de todo o tempo que tinham perdido, e ela forçou para baixo essa negatividade, pisando nela com toda a força que ela podia reunir. Havia apenas espaço para a felicidade e o futuro agora. Muito em breve, todas as lembranças novas e boas superariam as ruins e tornariam mais fácil esquecer o passado.

“Seu irmão é um lutador também?” Megan perguntou.

Nick sacudiu a cabeça. “Nós treinamos juntos um tempo atrás na faculdade quando eu comecei no esporte, mas não era para ele.”

“Ele é fofo e eu acho que ele ainda é solteiro, se você estiver interessada”, disse Jules, balançando as sobrancelhas quando ela atirou em Megan um sorriso.

Nick riu e Megan sorriu. “Eu posso encontrar meu próprio encontros, muito obrigada.” O garçom chegou ao topo de suas taças de vinho e ofereceu-lhes um cardápio de sobremesas, levando seus pratos para longe quando ele saiu. Um silêncio fácil caiu sobre a mesa enquanto estudavam o cardápio, mas Jules já planejara renunciar a qualquer coisa doce. Nick estava assistindo tudo o que ele comia, ele até optou pela água em vez de vinho no jantar, para cortar peso para o torneio, e ela não queria tentá-lo com nada. Ela imaginou que era o mínimo que ela poderia fazer para dar seu apoio em seu caminho.

Mas no segundo a luta dele acabou? Bolo de chocolate estava acontecendo totalmente.

“Vocês dois parecem muito bem juntos.” Megan tomou um gole de vinho enquanto se sentava para estudá-los. “Feliz.”

Um rubor aqueceu as bochechas de Jules quando ela encontrou o olhar de Nick sobre o cardápio. Deu-lhe um sorriso torto e apertou a mão dela novamente, a palma da mão quente e reconfortante contra a dela. “Estamos felizes”, disse ele.

Eles foram. No pouco tempo que eles estiveram juntos, tudo tinha sido perfeito. Todos os orgasmos alucinantes que ela podia lidar com um homem que esfregava os pés à noite. Ela ainda não tinha certeza do que aconteceria com eles profissionalmente, mas ela afastou esses medos porque sabia que eles iriam enfrentá-los juntos.

“A propósito, Jules, eu queria lhe perguntar como está sua mãe”, disse Megan.

Os ombros de Jules endureceram e ela olhou para Nick. “Uh, ela está bem.”

“Tem alguma coisa acontecendo com sua mãe?” O tom de Nick não era acusatório, mas havia um pequeno vislumbre de dor em seus olhos escuros.

Jules percebeu então que ela *não* mencionou a passagem de reabilitação mais recente da mãe para ele. Ela ligou para sua mãe ontem depois do trabalho para checar com ela enquanto dirigia para o apartamento de Nick. No momento em que ela chegou lá, ela ficou tão feliz em vê-lo que a conversa caiu nos recessos sombrios de sua mente. Ela os empurrou para lá porque essas conversas eram muito dolorosas para lidar. Elas a faziam se sentir desajeitada e inadequada de uma maneira que ela nunca foi capaz de examinar completamente à luz do dia. Naquele momento, ela percebeu que carregava o fracasso de sua mãe em ficar sóbria como se fosse dela mesma. Jules não conseguia resolver os problemas de sua mãe, então ela sentiu que deveria assumir parte da culpa.

Talvez não compartilhar esse fardo com Nick tivesse sido sua maneira de esconder quão inadequada ela se sentia. Ou talvez fosse só que ela estava sendo a filha de Craig Darcy novamente. *Nunca deixe eles te verem ferido. Nunca deixe ninguém entrar*.

Megan fez uma careta e tomou um pequeno gole de seu vinho.

“Ela está em reabilitação recentemente. Eu deveria ter mencionado algo. Eu vou trabalhar nisso.” Ela sorriu para ele, e ele sorriu de volta, levantando as mãos para dar um beijo no dela. E apenas rapidamente o pequeno lampejo de dor desapareceu.

“Eu sinto muito em ouvir isso”, ele disse, seu rosto simpático. Megan desviou o olhar, mas ela estava discretamente sorrindo com aprovação. A conversa mudou para o torneio. A família de Nick estava planejando vir e Jules não pôde deixar de se sentir um pouco preocupada com isso. Sua família era uma bagunça e a dele era tão amorosa e normal. Ela se perguntou se eles ficariam desapontados por ele ter se estabelecido por ela, e se Alex a perdoaria por ter deixado o irmão dele. Ela não tinha dúvidas de que Nick havia compartilhado os detalhes com ele. Mas então Nick sorriu para ela novamente, e ela pensou que poderia estar tudo bem.

Talvez, se ela fosse boa o suficiente, tudo pudesse ficar bem. Depois que fecharam a conta, eles levaram Megan até o carro, despediram-se no estacionamento mal iluminado e depois andaram de mãos dadas até o carro de Nick. Em vez de abrir a porta para ela como de costume, ele deu um puxão na mão dela, puxando-a para encará-lo.

“Você sabe que pode falar comigo, certo?” Seu humor alegre desapareceu sob uma sobrancelha franzida.

Então ela o questionou. “É sobre a minha mãe?”

“Sim. Sua mãe, seu pai.” Suas mãos caíram para seus quadris e seu olhar encontrou o dela quando ele a puxou para perto. “Qualquer coisa.”

Um arrepio de prazer desceu por sua espinha. O calor de seu corpo aqueceu sua frente e as palmas de suas mãos percorreram seu duro peito para descansar em seus ombros. Ela ainda tinha dificuldade em acreditar que ele era dela. Ela só queria poder descobrir como *parar* de machucá-lo. “Eu sei disso, Nick. Não é você. Sou eu. Tudo na minha vida é tão confuso, às vezes eu sinto que eu quero... protegê-lo disso.”

Ele riu e pressionou a testa contra a dela. “Eu não preciso de você para me proteger de qualquer coisa. Eu dou conta disso. Prometo.”

Respirando fundo, ela passou os dedos pelo cabelo grosso e fechou os olhos. “Eu sei.” Se ela fosse honesta, havia uma dose saudável de autopreservação na maneira como ela mantinha as coisas para si mesma. Se ele não soubesse todas as coisas ruins sobre a vida dela, então talvez ele continuasse achando que ela era boa o suficiente. “Talvez eu faça isso para me proteger também. Então eu não te assusto com toda a minha bagagem.”

“Jules, querida, olhe para mim.” Quando seus dedos empurraram o cabelo de seu rosto e segurou seu queixo, ela abriu os olhos. “Uma das coisas que eu amo em você é o quão forte e resistente você é, mas você não precisa mais lidar sozinha com tudo. Estou aqui. Você não vai me assustar.”

Ela engasgou, com certeza seu coração parou de bater por um minuto enquanto processava o que ele disse. Ele provavelmente não quis dizer isso como ela queria, mas ela esperava que ele quisesse. Por mais que ela fugisse da própria ideia de amor, ela queria o amor dele com tudo o que ela tinha. “Eu sei que você está aqui. Eu estive sozinha por muito tempo, às vezes eu esqueço.”

Um canto de sua boca se curvou em um meio sorriso e ele passou os braços ao redor dela. “Você não está mais sozinha, Jules. Eu tenho você.”

Ela não conseguia explicar por que seus olhos se encheram de lágrimas ou porque um nó se formou em sua garganta. Por que ela estava chorando quando tinha conseguido exatamente o que desejava? Demorou um pouco de seu cérebro para alcançar seu coração, e ela percebeu que eram lágrimas felizes. Ela demorou a reconhecê-los porque ela raramente teve ocasião para elas antes de Nick. Ele estava aqui e ela não estava mais sozinha.

O que quer que acontecesse, ela podia confiar nele para ajudá-la nisso.

Porque ela não podia falar, ela o beijou. Ele gemeu e puxou-a apertado contra ele, beijando-a de volta e deixando cair às mãos na bunda para puxá-la para mais perto.

“Eu tenho você”, disse ele novamente, sua voz rouca contra o ouvido dela enquanto ele passava os braços ao redor de sua cintura. Ele enterrou o rosto no pescoço dela e arrastou beijos suaves e gentis sobre sua pele. Ele estava duro contra sua barriga e de repente tudo o que ela queria fazer era passar o fim de semana na cama com ele, mostrando a ele o quanto ela o amava.

E ela podia, porque ele era dela. Assim como ela era dele.

Capítulo 16

A grande sala de conferências do MGM Grand vibrou com a energia de mais de mil fãs que participaram do primeiro Dia de Apreciação do Fã do WFC. Duas horas depois do evento e Jules estava pronta para ser um sucesso. As pessoas passavam pelas fileiras de mesas onde quase cinquenta lutadores assinavam cartazes e posavam para fotos. A música tocava ao fundo, e uma tela grande na parede do outro lado da sala tocava um destaque das recentes lutas.

O pai de Jules tinha acabado de anunciar que a primeira demonstração de luta ao vivo estava prestes a começar na sala ao lado, então muitos dos fãs começaram a seguir nessa direção. Mas os fãs obstinados ainda estavam alinhados nas filas para encontrar os campeões que estavam sentados em um palco em frente à tela grande. De seu ponto de vista no lado do palco, ela podia ver que do outro lado da sala, Nick ainda tinha uma fila própria. Uma bolha de orgulho inchou em seu peito enquanto ela assistia seu braço lutar com uma garota de dez anos de idade e perder, balançando o braço como se ela tivesse feito uma luta dura.

“Pai?” Ela esperou que ele entregasse o microfone para o cara de A / V e voltasse. “Eu não sei se você notou, mas Nick ainda tem uma fila bastante longa, e a maioria deles está vestindo a camisa do Imperial”, disse ela, apontando para a linha de fãs de Nick.

“Sim?” Foi mais um grunhido do que uma palavra distinta em sua boca que apareceu no canto em desgosto. Ela mal conseguiu não revirar os olhos. Ele tinha estado irritado e curto com todo mundo todo o dia. Para um cara que estava vendo seu sonho de o WFC chegar ao próximo nível, ele estava se comportando como um idiota. Ela deveria saber melhor do que falar com ele sobre Nick, mas ela adiantou de qualquer maneira.

“Isso prova que você estava certo. Seus fãs o seguiram para o WFC como você queria.” Seu pai não disse uma palavra gentil sobre o desempenho de Nick no comercial que eles haviam produzido, embora ele tivesse dito a Jules que ele gostasse do anúncio, e ele disse que o outdoor gigante com o rosto de Nick acima do prédio do WFC era *‘uma boa ideia’,* mas ele ainda tinha que agradecer a Nick por sua ajuda. Era como se ele se recusasse a reconhecer as contribuições de Nick para o sucesso da liga. Por mais que odiasse manter em segredo seu relacionamento com Nick, e isso tinha sido muito mais difícil do que ela pensava, eles não tinham escolha. Ela esperava que, dado um pouco de tempo, ela seria capaz de convencer seu pai que Nick era um cara legal. Então ela poderia abordar gentilmente o assunto da cláusula de não-confraternização. Mas estava ficando claro que nada que Nick fazia seria bom o suficiente para o pai dela. Aumentar o relacionamento deles agora só daria ao pai outra razão para não gostar dele, enquanto acabava com as chances de Nick ganhar o torneio.

Então eles estavam presos como adolescentes.

Ele assentiu antes de mudar completamente de assunto. “Maddox está em primeiro lugar com a demo, mas certifique-se de que Johnson e Oliveira estão prontos para ir. Todo mundo quer ver o novo cara em ação. Ainda não consigo acreditar no bónus de assinatura que o Oliveira nos convenceu. E não é como se ele precisasse do dinheiro. Cristo.”

“Já está nisso.” Ela acenou para onde o estagiário que ela tinha roubado da Universidade de Nevada estava se inclinando para contar a Colby Johnson, o campeão do galo, que ele estava acordado em vinte minutos.

“Obrigado, Julian”, seu pai chamou quando ele correu para a sala de demonstração para anunciar oficialmente Maddox para a multidão.

Jules suspirou e imaginou que ela teve sorte por, pelo menos, ter agradecido a ela. Com a maneira como o dia dela estava indo, ela precisava disso. Embora tudo parecesse correr bem agora, sua manhã fora uma catástrofe antes de um desastre. O áudio não estava funcionando e levou duas horas para corrigir o problema de fiação. Duas das telas que o local fornecera foram arrancadas. Felizmente, eles encontraram um sobressalente, mas o outro tinha sido gravado com fita adesiva na parte de trás, e ela esperava que os fãs ficassem muito impressionados com os lutadores para perceber. Então sua estagiária havia se esquecido de trazer os panfletos para os pesos pesados, então depois de ser mastigada pelo pai, ela teve que fazer uma corrida de última hora de volta ao escritório para encontrá-los. O dia não estava nem na metade e seus pés doíam, ela tinha poeira em sua saia, ela raspou as mãos movendo todas aquelas caixas sozinhas, e ela podia sentir o começo de uma dor de cabeça de tensão.

Seu olhar voltou para Nick, que agora estava se escondendo com um grupo de meninos. Fingiu para a esquerda e depois para a direita, fingindo se esquivar dos socos, mas depois cambaleou para trás como se alguém o tivesse metido no queixo. Ela cobriu uma risada com a mão em sua expressão excessivamente dramática. Atuar não era um dos seus talentos, mas os meninos uivavam de tanto rir.

Enquanto ela o observava com eles, ela percebeu que ele seria um bom pai um dia.

Uau! De onde veio isso? Ela quase podia ouvir o registro de seus pensamentos parando desajeitadamente e depois reiniciando. Deus, ela ainda quer filhos? E o casamento? Ela nunca considerou seriamente qualquer uma delas porque nunca pensou que encontraria alguém que arriscasse seu coração valer a pena. Pela primeira vez, pensou que talvez pudesse ver o futuro por si mesma. Um casamento com um lindo vestido branco e flores. Crianças e jantar ao redor da mesa da cozinha.

Com Nick, tudo parecia possível. Ele valia o risco. Um nó na garganta a fez sorrir estupidamente.

Junte tudo, Darcy. Este não é o momento, e definitivamente não é o lugar.

Quando as crianças se reuniram em torno dele para uma foto, ele olhou para ela e deu-lhe uma piscadela, enviando vibrações através de sua barriga. Ela sorriu de volta antes de se virar para a equipe de filmagem para repassar o tipo de vídeo que ela queria para o site do WFC e os canais de mídia social. Ela planejava enviar vídeos curtos de algumas das demonstrações de lutadores, junto com reações sinceras de fãs e frases de efeito para ajudar a impulsionar o torneio.

Quando ela terminou, ela olhou para Nick para ver que as crianças haviam se mudado e ele agora estava posando para fotos com Chelsea, uma das garotas de carteado que estava vestida com seu sutiã esportivo e bermuda. Um cara estava entre eles, sorrindo para a câmera, mas quando eles terminaram, Chelsea se inclinou, a mão pressionada no ombro de Nick enquanto ela sussurrava algo que o fez rir. Seus dedos deslizaram por seu braço quando ele disse algo de volta. Chelsea balançou a cabeça e empurrou o longo cabelo loiro por cima do ombro enquanto se separavam para o próximo fã tirar uma selfie com eles.

O ciúme se agitou no estômago de Jules e deixou um gosto amargo em sua boca. Logicamente, ela sabia que Nick não quis dizer nada pelo gesto. Mas saber disso não impediu que seu coração se contorcesse em seu peito. Ela queria ir até lá e o reivindicar, mas ela não podia, porque Craig Darcy tinha que tornar tudo difícil. História de sua maldita vida.

Lutando contra seu aborrecimento, ela respirou fundo e seguiu a equipe de filmagem para a sala de demonstração e assistiu Gabe demonstrar alguns porões com uma parceira de *sparring*[18]. “Certifique-se de conseguir imagens de Johnson antes que ele suba ao palco”, ela instruiu Sam, o operador de câmera. Ele deu um sinal de positivo e foi falar com o campeão do galo, que acabou de entrar na sala. Ela ficou até o fim da demo de Gabe para agradecer sua participação, e depois voltou para a sala de reunião.

Ela não pôde deixar de olhar para Nick. Sua fila tinha diminuído um pouco, mas ele ainda estava rindo com o Chelsea. Jules suspirou e tentou extinguir o desmedido clarão de ciúme que lhe dava vida no peito. Ela caminhou até a pequena sala de reuniões da sala de conferências maior, onde ela separou as caixas extras de fotografias, panfletos e cartazes, pegando um punhado dos que ela tinha feito para Nick, e então os levou para a sua mesa. Ela pode não ser capaz de beijá-lo na frente de Chelsea como ela queria, mas ela poderia ir até lá e se assegurar de que nada estava acontecendo.

“Oi, Chelsea”, disse Jules, e sorriu, tentando domar seu ciúme com gentileza. A mulher disse olá e voltou a conversar com um grupo de admiradores óbvios. Um dos caras estava pedindo para ela assinar um cartaz de si mesma.

18 - Sparring é uma palavra derivada do verbo inglês "*to spar*" que significa "**praticar boxe**", "**disputar**" ou "**lutar a soco**". Neste sentido, a expressão inglesa "*verbal sparring*" é sinônimo de "**debate**" ou "**discussão**", porque designa uma **luta verbal**. O termo é amplamente usado nas lutas marciais porque designa uma forma de treinamento comum na preparação para as lutas oficiais.

“Está ótimo, você não acha?” Nick sorriu para Jules, e ela mal conseguiu se impedir de tocá-lo. Tornou-se instintivo alcançar sua mão ou se inclinar e beijar sua bochecha. Era tão frustrante que até aquelas coisas simples estavam fora dos limites para eles. Só mais uma razão para não ser capaz de dizer às pessoas sobre o relacionamento deles estava irritando-a.

“É.” Ela assentiu com a cabeça, colocando a pilha de fotos em sua mesa mais do que ela pretendia. “Você certamente parece estar se divertindo.” Assim que as palavras saíram de sua boca, ela quis trazê-las de volta, porque sua raiva e ciúmes não eram inteiramente culpa dele. Tudo estava irritando seus nervos hoje.

Ele pegou seu humor, porque o sorriso deslizou de seu rosto e ele olhou para ela por um segundo. “O que está errado? Você está bem?” Ela balançou a cabeça, sabendo que era ridículo falar sobre isso agora enquanto eles estavam trabalhando. Ela não deveria ter dito nada. “Estou bem.”

“Você não parece bem.” Ele levantou uma sobrancelha.

Apesar de si mesma, ela olhou para Chelsea, que apenas jogou a cabeça para trás para rir de algo que o homem que tirava uma selfie com ela havia dito. Suas pernas tonificadas pareciam continuar por quilômetros.

Nick se aproximou e baixou a voz. “É sobre o Chelsea?”

Ela tentou morder a língua, mas seu ciúme e frustração não podiam ser contidos. “Você tem estado *muito* amigável com ela.”

“Sim, parte do meu trabalho é ser amigável e conversar com os fãs e funcionários.”

“É isso? Porque você estava conversando com ela, não com os fãs, por um longo tempo. E parecia muito mais flertar de onde eu estava de pé.”

Ele suspirou e passou a mão pela nuca. “Você está falando sério agora?”

Jules exalou devagar e sacudiu a cabeça. Ela sabia que ele não estava flertando, não realmente, mas, com certeza, parecia que ele estava. “Olha, vamos conversar mais tarde. Eu tenho que pegar os cartazes de Johnson para ele assinar após a demonstração.” Ela se virou para sair e quase correu para outro fã se aproximando deles.

A mulher tinha cabelos loiros como garrafas e usava uma camiseta do Imperial MMA com o rosto de Nick e o cinto de campeão de sua antiga liga. A camisa estava amarrada na cintura e cortava a frente para que seus peitos quase caíssem, e ela só tinha olhos para Nick.

“Nick! Eu poderia pegar seu autógrafo?” Ela segurou uma Sharpie para ele, e quando ele pegou, ela puxou sua camisa ainda mais, claramente querendo o autógrafo em seu decote. Nick puxou a tampa da Sharpie, e Jules mal conteve um grunhido quando ela saiu para se recompor antes que seu temperamento Darcy explodisse na frente de todos.

“Jules.” Nick gritou para ela, mas ela o ignorou, andando o mais rápido que podia sem correr para chegar à sala de reunião para que ela pudesse se acalmar.

Porra! Ela não sabia quanto tempo mais ela poderia manter o relacionamento deles em segredo. Entre as mulheres chegando a Nick e seu pai sendo tão irracional sobre tudo, ela estava desmoronando pelas costuras. Não parecia justo que ela não pudesse segurar a mão de Nick em público sem se preocupar com quem os veria ou com os dois demitidos quando o pai dela descobrisse. Ela queria chutar uma pilha de caixas quando entrou na sala, mas conseguiu se conter. Em algum lugar no fundo de sua mente, ela sabia que sua raiva era simplesmente uma mistura de frustração com toda a situação combinada com seu dia ruim, mas isso não parecia ajudar. Enterrando o rosto nas mãos, contou até dez para tentar se acalmar.

"Jules?" A voz de Nick soou muito perto, e ela girou para vê-lo de pé na porta aberta. "Que diabos foi isso?"

Sua aparência era apenas a faísca que o fogo de sua raiva precisava. "Autopreservação. Isso é o que diabos foi."

Ele atravessou a sala para ficar na frente dela, a raiva praticamente vibrando dele enquanto ele estreitava os olhos. "Eu estava conversando com o Chelsea, sim. Ela estava de pé ao meu lado para fotos. Você queria que eu simplesmente a ignorasse?"

"Claro que não, mas você não precisava ser assim... assim... Deus, tão Nick sobre isso." Ele era legal e fazia piadas e, embora isso não significasse que ele estava flertando, é assim que as coisas acontecem às vezes. "Você não precisava tocá-la."

"Do que você está falando?" Ele olhou para ela como se ela tivesse perdido a cabeça, e talvez ela tivesse. Ela sabia que seus nervos estavam desgastados e seu temperamento era curto por causa de seu dia infernal.

Olhando para a porta aberta, viu pessoas aglomeradas em torno da mesa de um lutador, mas estava longe o suficiente para que ninguém as notasse. Ela se moveu para o lado da sala de qualquer maneira para que ninguém pudesse vê-los sem entrar na sala. "Eu aposto que ela deu a você o seu número." Ela odiava o quão petulante ela soava, e ainda assim ela não conseguia parar as ondas de frustração e ciúme de se levantar e sair dela. Nick era dela, e doía fisicamente ver outras mulheres tentarem reivindicá-lo enquanto ela permanecia nas sombras. Uma parte dela queria gritar, puxá-lo para perto, segurá-lo e nunca soltá-lo. Dizer foda-se estar nas sombras. Mas Nick tinha muito a perder e ela não podia.

Exalando pelo nariz, ele olhou para o chão antes de fechar os olhos, e seu coração afundou porque ela sabia que estava certa. "Sim. Ela fez." Sua voz era mais suave.

"Bem... aí está."

Sua cabeça disparou de volta e seus olhos perfuraram os dela. "Eu não peguei, Jules, e eu disse a ela que tinha namorada. Não é essa a parte importante? Eu não aceitei porque estou com você."

Embora ela soubesse que ele seria fiel a ela, o peso da ansiedade deixando seu corpo enfraqueceu seus joelhos. Ele deve ter visto o alívio em seu rosto, porque sua expressão se suavizou e ele se adiantou, amontoando-a de modo que a parte de trás de suas coxas tocou a mesa ao longo da parede. “Às vezes as mulheres me dão seus números. É parte do trabalho,” ele explicou enquanto seus dedos voavam sobre seus quadris.

Seu perfume encheu seu nariz e suas terminações nervosas responderam, porque todo o seu corpo estava sintonizado nele. Cada parte dela acordou e insistiu para que ela se pressionasse contra ele. Ela piscou e lembrou a si mesma que eles estavam no trabalho. Em um lugar muito público. “Eu sei que os fãs te dão seus números. Mas o Chelsea não é uma fã.”

“Você está certa. Mas eu aposto que Chelsea não teria tentado me dar o número dela se ela soubesse sobre nós. *Você* queria ficar quieta, lembra? Se isso te incomoda tanto, então vamos contar a todos,” ele disse suavemente, sua respiração farfalhando o cabelo em sua testa. As pontas dos dedos pressionaram em seus quadris e ela balançou mais perto dele. Antes que ela pudesse pensar melhor, suas mãos subiram a frente de sua camisa e ela respirou fundo. Ele cheirava tão bem. “Problema resolvido.”

“Isso não é justo. É o contrato.” Mesmo enquanto falava, ela fechou os olhos e respirou novamente, pressionando o rosto para a curva quente de seu pescoço.

“Eu queria falar com seu pai. Tirar as coisas ao ar livre. Você realmente acha que ele te demitiria?” Ela sabia, mas era o futuro de Nick que ela estava preocupada.

“Nós não podemos, Nick. Eu nunca me perdoaria se você fosse expulso do WFC e perdesse o torneio por minha causa.”

“Então você tem que confiar em mim, querida.”

“Eu sei, e não é que eu não confie em você. Foi um dia horrível. Entre o colapso do equipamento e o fato de meu pai ser um idiota, estou muito apertada e exagerada.” Isso foi bom. Ela estava na dele, braços e tudo parecia certo novamente. “Eu sinto muito. Eu não pretendia descontar o meu mau dia de você.”

Ele colocou um braço ao redor de sua cintura enquanto sua mão se movia para segurar a parte de trás de sua cabeça para que ele pudesse olhá-la. “Eu tenho você, Jules.”

“Eu adoro ouvir você dizer isso.” Ela gemeu e se levantou para beijá-lo. Correndo a língua ao longo de seu lábio inferior, ele separou-os ligeiramente e ela tocou a ponta da língua com a dela. “Você tem um gosto tão bom”, ela sussurrou. A familiaridade assegurou-lhe que ele era dela e ela era dele. Que o ciúme dela não era necessário. Ela poderia fazer isso por mais algumas semanas até o final do torneio.

“Engraçado você deve mencionar isso.” Ele sorriu, e suas mãos deslizaram para baixo sobre seus quadris para se acomodar no vinco onde sua bunda encontrava suas coxas. As pontas dos dedos dele pressionaram entre as coxas dela. Ela estava vestida com uma saia com corte em trapézio na altura do joelho, e o calor de seu toque quase a chamuscou através

do tecido. “Eu estive pensando sobre como é o seu gosto o dia todo.” Enquanto ele falava, ele começou a levantar a saia. Ela olhou para a porta para se certificar de que ninguém estava vindo, mas não conseguiu impedi-lo. Seu clitóris já estava latejando em antecipação ao seu toque e ela encharcou sua calcinha. “Eu quero colocar você nesta mesa, assim como eu fiz em seu escritório, e lamber você até você gozar, mas eu não vou, porque eu tenho certeza que isso nos pegaria, com você gritando meu nome. Então, ao invés disso...” Sua voz sumiu quando seus dedos tocaram suas coxas nuas. “Eu vou ter que me contentar com apenas um gosto para me ajudar até mais tarde.” Ela respirou fundo e segurou, querendo o toque dele tão mal que a chance de ser pega valeu a pena.

“Abra suas pernas”, ele sussurrou.

Ela pulsou com o comando gentil de Nick. Mordendo o lábio inferior, ela abriu as pernas um pouco mais afastadas. Ele deu a ela um sorriso de lobo enquanto seus dedos mergulhavam sob sua calcinha. Passos a fizeram ofegar, mas era apenas alguém correndo. Perto, mas não perto o suficiente para ela dizer a ele para parar, embora seu coração batesse em seus ouvidos. Ele não estava nem perturbado.

“Mmm”, ele gemeu baixinho quando as pontas dos dedos a encontraram molhada. Seu corpo doía por ele já. Quando ele gentilmente separou seus lábios e pressionou seu dedo médio dentro dela, ela quase gritou ao toque, fechando os olhos contra o intenso prazer enquanto seu corpo se apertava contra ele. Foi sempre assim com ele. Ela era gasolina, e ele era um fósforo, incendiando-a com a menor faísca.

“Oh Deus, Nick”, ela sussurrou, segurando em seus ombros.

“Não tem problema!” Alguém gritou, e a voz estava muito mais próxima do que deveria. Isso arrancou Jules de sua névoa de prazer. “Deixe-me encontrar alguns extras, e eu estarei bem.”

Nick se afastou dela pouco antes de seu estagiário entrar em seu esconderijo. “Oh, Jules, ei.”

Suas pernas estavam fracas e ela tinha que segurar a borda da mesa com tanta força que estava certa de que a tensão aparecia em seu rosto. Ela mal conseguiu empurrar a saia para baixo e nem teve tempo de verificar se a camiseta do WFC estava amarrotada por ter sido pressionada contra Nick. Merda, isso estava perto. “Tyler.” Ela sorriu e tentou reunir alguma autoridade em sua voz.

Tyler olhou para Nick, que estava de pé atrás de uma pilha de caixas no canto, escondendo o que ela sabia que era uma ereção muito impressionante. A testa de Tyler franziu como se ele estivesse começando a se perguntar sobre a cena estranha, então ela atormentou seu cérebro para pensar em algo para distraí-lo.

“Estou feliz que você esteja aqui.” Ela deu a ele seu melhor sorriso e afastou-se da mesa. Ela esperava que Deus seus mamilos eretos não estivessem aparecendo através de

sua camisa de algodão. “Eu preciso levar essa caixa de pôsteres para a sala de demonstração imediatamente, mas Nick precisa de mais panfletos, e eles estão enterrados em uma dessas caixas. Você pode levar a caixa enquanto eu o ajudo?”

“Claro.” Tyler sorriu, mordendo a isca. “Eu vim para os cartazes de Johnson de qualquer maneira.”

“Obrigada.”

Tyler pegou a caixa e saiu, e Jules quase caiu contra a mesa. Seu coração estava ameaçando bater fora de seu peito, mas em vez de sua excitação diminuir, seu clitóris pulsava ao longo da batida. Era como a boate de novo. O pensamento de ser pega assustou o inferno fora dela, mas não fez nada para impedi-la de querer fazer coisas ruins com Nick.

Nick soltou um suspiro e se virou, a frente de suas calças não fazendo nada para esconder sua enorme ereção. Ela encontrou seu olhar e viu que seus olhos estavam dilatados e quase predatórios na maneira como olhavam para ela, como se ele pudesse devorá-la. Uma nova onda de excitação passou por ela, fazendo seu corpo tremer.

“Nick”. Ela sussurrou o nome dele, e a tensão causada pela emoção de quase ser pego brilhou no ar entre eles. Com um rosnado baixo, ele atravessou a sala para fechar a porta.

“Droga, não tranque.”

Ela quase choramingou em frustração, mas ele empurrou uma pilha de caixas cheias de resmas de papel na frente da porta. Não impediria a entrada de ninguém, mas isso os atrasaria.

“Vire-se.” Seu tom não deixou espaço para discussão quando ele veio em direção a ela. Assim que ela se virou para a mesa, ele pegou sua mandíbula e levantou o rosto para o dele para um beijo ardente de boca aberta. Ela arqueou, pressionando sua bunda nele e esfregando contra seu pênis. Ele gemeu e soltou o rosto dela, puxando a saia para cima enquanto ele quebrava o beijo. “Incline-se para frente. Nós só temos um minuto, e eu preciso estar dentro de você.

Seu coração quase tropeçou quando percebeu o que ele pretendia. Ele ia fazer sexo com ela aqui. Eles iam fazer isso. Porra, sim! Ela alcançou atrás dela e segurou-o através de suas calças, acariciando-o uma vez, duas vezes, antes de deixá-lo ir e se inclinar para frente, uma mão apoiada na parede. Seus dedos roçaram sua bunda quando ele soltou o cinto e depois as calças. A cabeça gorda de seu pênis arrastou através de sua bochecha, fazendo-a saltar em antecipação. “Rápido.”

Empurrando a calcinha para o lado, ele puxou-os para fora do caminho com o polegar de uma mão e, em seguida, agarrou-a abaixo dos quadris para o ângulo de seu corpo para ele. Em um golpe implacável, ele enterrou todo o seu comprimento dentro dela. “Porra”, ele gemeu em seu cabelo enquanto ela gritava, o prazer irradiando de onde eles estavam juntos.

Ela respirou fundo enquanto seu corpo se ajustava ao seu tamanho. Ela pulsou ao redor dele, apertando-se avidamente para ele, por mais, mas eles ficaram imóveis por um momento.

“Deus, eu amo estar dentro de você”, Nick sussurrou, sua respiração quente contra seu ouvido.

Uma voz do lado de fora quando alguém passou pela porta pareceu lembrá-lo de que eles tinham apenas alguns momentos para isso, e ele se retirou apenas para empurrar de volta. “Você se parece tão bem, baby”, ele sussurrou, sua voz áspera e desigual.

Ela não conseguia muita influência em sua posição, e ela já estava na ponta dos pés para dar a ele o ângulo que ele precisava, mas ela pressionou de volta nele o máximo que podia. “Rápido. Antes de sermos pegos.” Era todo o encorajamento que ele precisava. Com outro gemido áspero, ele agarrou seus quadris em um aperto contundente e a fodeu, duro e profundo. Os únicos sons na sala eram a mesa batendo suavemente contra a parede e seus gemidos estrangulados enquanto ele entrava e saía dela. O peso de seu pênis dentro dela a fez ver estrelas, e ela fez o seu melhor para apertar em torno dele antes que ele saísse novamente. O tecido áspero de suas calças roçou suas pernas, lembrando-a de que ele estava completamente vestido e que elas estavam em público. Excitação se agitou em uma emoção vertiginosa que a tomou.

Ela mordeu o lábio inferior para não gritar enquanto ele batia nela, cada estocada pontuada por um grunhido suave perto da orelha. Arrepios fizeram cócegas em sua pele, e suas pernas tremeram quando a primeira onda de seu orgasmo apareceu. Antes que ela percebesse que ele havia se movido, as pontas dos dedos de sua mão direita desceram sobre seu clitóris e, em seguida, esfregou um círculo áspero sobre sua protuberância inchada. “Porra, Jules, goze.” Seus dedos combinados com suas palavras roucas e quebradas eram tudo o que ela precisava para mandá-la voar sobre a borda. Ela não pôde deixar de soltar um grito quando o orgasmo tomou conta dela. Ela se apertou ao redor dele com tanta força que ele deu um gemido que ele abafou contra o pescoço dela quando ele gozou dentro dela com vários pulsos duros e fortes. Seus quadris deram mais dois impulsos antes que ele descansasse nas costas dela, respirando como se tivesse corrido cinco milhas.

Depois de um minuto, suas mãos caíram para a mesa em ambos os lados dela. Ele pressionou um beijo na parte de trás de sua cabeça antes de sair de seu corpo e alisar sua calcinha de volta no lugar. Ainda atordoada, parte dela incapaz de acreditar no que acabara de acontecer, ela se virou para vê-lo amarrando as calças. Quando ele terminou, ele a puxou contra ele para um beijo longo e áspero antes de deixá-la ir. Empurrando as caixas para o lado, ele agarrou a maçaneta e deu-lhe um sorriso diabólico. “Se você se sentir com ciúmes depois, lembre-se de quem vem de molho na sua calcinha.”

Capítulo 17

“E nós estamos de volta! São 8:32 e estamos no estúdio com um dos principais competidores do tão aguardado torneio dos médios do World Fighting Championship, que acontecerá em Las Vegas no MGM Grand no fim de semana de 4 de julho.” de uma das lutas mais recentes de Nick em um dos monitores, quando Amy Garcia falou. “Marque seus calendários e por favor, recebam o ex-campeão dos médios do Imperial MMA, Nick Giannakis.”

Nick segurou as mãos frouxamente na frente dele e sorriu para os três apresentadores do Wake Up, em Las Vegas. Com o torneio a pouco mais de duas semanas, as atividades promocionais estavam aumentando. Ele passou seus dias falando sobre o torneio ou treinando para ele. E as noites dele? Aqueles que ele passou com Jules. Cozinhando juntos. Assistindo filmes. Rindo e falando sobre tudo e mais alguma coisa. Ter um sexo alucinante. Adormecer com ela em volta dele.

Nick acenou para a plateia ao vivo enquanto eles aplaudiam, fingindo um nível de conforto que ele não sentia. Ele nunca tinha feito uma entrevista na TV antes, e apesar de ter repassado todos os seus pontos de conversa com Jules, ele não pôde deixar de se sentir um pouco nervoso. “Muito obrigado por me receber”, disse ele com um sorriso quando os aplausos cessaram, olhando ao redor do sofá secional no qual ele e os três anfitriões estavam sentados. O estômago de Nick deu um pequeno puxão quando a ansiedade percorreu seu sistema.

“É tão bom tê-lo no programa.” Amy sorriu para ele e, em seguida, dirigiu-se à audiência com energia cafeinada. “Para aqueles de vocês que vivem sob uma rocha, o esporte de artes marciais mistas está tomando o mundo pela tempestade. Isso é em grande parte graças ao World Fighting Championship sediado aqui em Las Vegas. O WFC é uma das maiores promoções de MMA do país, com uma lista de mais de 150 lutadores.”

“Uau! E contando, tenho certeza.” Ted Scott sentou-se à esquerda de Nick, sorrindo de entusiasmo. “Estou tão empolgado que você está aqui, Nick. Eu sou um grande fã de MMA e já tenho meus ingressos para o torneio. Então, deixe-me perguntar, já que você é o favorito, quem você acha que é a sua maior competição e como você planeja sair por cima?”

“Você sabe, há muito talento no campeonato agora, então eu levo cada lutador a sério. O mais importante é que muitos desses caras são lutadores completos com toda uma gama de habilidades. O fato de que eles são todos tão bons está me fazendo trabalhar o máximo que posso no ginásio. Eu tenho feito praticamente qualquer coisa e tudo o que meus treinadores me deixam fazer para me preparar. E você sabe, independentemente do que acontece no octagon, o torneio será um inferno de um show.”

“Há rumores de que Brody Hansen está lidando com uma lesão no joelho agora”, disse Dan Whitley, que se sentou ao lado de Amy. “Isso é algo que você ouve e pensa,” ok, isso é como criptonita “e o considera no seu plano de jogo?”

Nick recostou-se no sofá e balançou a cabeça. “Eu não tinha ouvido isso, para ser honesto. Mas estou focado principalmente em melhorar minhas habilidades. Eu quero ganhar por causa do que eu trago para o octagon.”

De seu lugar ao lado dele no sofá, Amy se inclinou. “Eu não pude deixar de notar sua tatuagem”, disse ela, inclinando a cabeça enquanto balançava a cabeça em seu braço. A faixa ao redor de seu bíceps era apenas visível abaixo da bainha de sua camiseta azul escura. “Qual é o seu significado?”

Nick fez uma pausa, pego de surpresa pela pergunta pessoal. “Meus pais são da Grécia, por isso mantém uma parte da minha família, uma parte da minha herança comigo, não importa onde eu vá. Família é importante para mim,” ele disse, e olhou para as letras gregas. “Isso me lembra quem eu sou e pelo que estou lutando.”

“Você cresceu em Chicago, certo?”, Perguntou Ted.

Nick sorriu e acenou com a cabeça. A pergunta inicial de Amy o havia jogado, mas ele relaxou quando a conversa mudou para sua família, um assunto que ele estava confortável falando. “Sim, e minha família ainda está lá. Eu sinto falta disso algumas vezes, mas eu tenho que dizer que estou amando o sol de Las Vegas.”

“Eles vão sair para o torneio?”, Perguntou Dan.

“Sim, meus pais e irmão estão planejando vir. Eles quase sempre vêm às minhas lutas, e isso significa muito para mim.”

“Ok, duas perguntas,” disse Amy. “Primeiro, o que sua mãe acha da sua carreira de lutador? E segundo, o seu irmão é tão fofo quanto você?”

Nick riu. “Ela odiava isso no começo.” Ele colocou uma voz, imitando o sotaque grego de sua mãe. ‘*Por que você quer que seu rosto seja esmagado? Deus te deu um rosto tão bonito e quer destruí-lo. Eu não entendo.’* Os anfitriões riram. “Mas ela está orgulhosa de mim, embora ela não goste de assistir às lutas reais. E meu irmão... Eu não sei. Ele não tem seu rosto esmagado para ganhar a vida, então ele provavelmente tem um em cima de mim lá.”

Várias fãs do sexo feminino na plateia fizeram seu desacordo conhecido com um coro de vaias altas. “Tudo bem, então eu vou fazer a pergunta que eu sei que todas as mulheres na plateia estão se perguntando. Você é solteiro?”

Uma ronda alta de *‘wooooo's’* irrompeu da multidão, e Nick sentiu o sangue correr para suas bochechas. Ele riu para cobrir seu ligeiro embaraço. Ele se obrigou a não olhar para o lado do palco, onde Jules estava de pé. Em vez disso, ele virou o sorriso para Amy. “Desculpe desiludir, mas não, não sou solteiro. Eu tenho uma namorada.”

“Eu acho que você acabou de quebrar o coração de todas”, disse Ted com uma risada. “Então, deixe-me perguntar sobre quando você está se preparando para um jogo”, disse ele, trazendo a entrevista de volta ao assunto de lutar. Nos próximos minutos, Nick respondeu a perguntas sobre o torneio, como ele havia começado em MMA, seu regime de treinamento, seus lutadores favoritos, trabalhando com o lendário Craig Darcy, seu cabelo, tudo intercalado com mais clipes de algumas de suas lutas.

“Temos um tratamento especial para nossos espectadores”, disse Amy, olhando para a câmera. “Há alguns dias, Dan e Ted visitaram Nick no centro de treinamento do WFC para obter alguma experiência prática e descobrir se eles têm o que é necessário para sobreviver no octagon com Nick Giannakis.”

O clipe começou a tocar no monitor, e Nick teve que admitir que era uma ótima ideia e muito engraçado. Nem Ted nem Dan tiveram qualquer experiência de luta, e sua falta de habilidade atlética jogou bem com a torcida, enquanto enfatizava o atletismo do esporte e fazia Nick parecer muito durão. O clipe demorou mais para ser filmado do que Nick gostaria, comendo seu tempo de treinamento, mas ele concordou em ser o rosto do WFC, e ele não poderia deixar Jules cair. E pelo menos esse foi o último. Jules havia prometido a ele que manteria sua agenda clara pelas próximas semanas para que ele pudesse se concentrar exclusivamente em seu treinamento.

A multidão riu enquanto o clipe mostrava Nick batendo um Dan gritando nas esteiras e, em seguida, chutando um bloco preso por Ted com tanta força que Ted caiu para trás. Nick olhou para Jules, que sorriu e lhe deu um sinal de positivo.

O clipe terminou e a multidão aplaudiu.

“O torneio dos médios do WFC acontece durante o fim de semana do dia 4 de julho no MGM Grand, e os ingressos estão sendo vendidos rapidamente. Dirija-se ao wakeuplasvegas.com para mais cenas dos bastidores, incluindo nossa entrevista exclusiva com Gary Watts, a voz do WFC. Muito obrigado por estar aqui, Nick, e boa sorte para você no torneio.” Amy sorriu para a câmera. “Voltaremos em alguns minutos.”

O diretor sinalizou que eles não estavam mais ao vivo, e Nick se levantou do sofá, cumprimentando os anfitriões enquanto um assistente de produção retirava o microfone. Ele foi até onde Jules estava de pé.

Ela sorriu timidamente, travessura dançando em seus olhos. “Você tem namorada, né? Isso é muito ruim.”

“Por quê? Você está interessada?” Aliviados por poderem brincar sobre a situação deles, ele sorriu de volta. Ela encolheu os ombros e tirou o celular da bolsa, inclinando-se mais perto enquanto o entregava de volta para ele.

“Sua namorada provavelmente não vai gostar do selfie safado que eu tirei com o seu telefone.”

Sorrindo, ela se virou e chamou por cima do ombro. “Vamos lá, vamos levá-lo para a academia.” Rindo, ele olhou para a tela para ver se ela tinha tirado uma foto suja, mas franziu a testa quando viu que ele tinha seis chamadas não atendidas de Alex, nos últimos minutos . Ele discou o correio de voz enquanto seguia Jules até o estacionamento.

“Nick”, veio a voz de Alex. Rude. Rachado. O estômago de Nick caiu e ele segurou o telefone com mais força.

“É papai. Ele teve um ataque cardíaco. Ele está na UTI. Ele apenas... porra, apenas volte para casa, ok? Eu não... merda. Nick, você precisa voltar para casa.”

Por um segundo, tudo parou. Seu cérebro, seu coração, seus pulmões. O mundo. Pânico e um medo desesperado se fundiram, deixando-o entorpecido.

Nick não tinha percebido que ele parou de andar até que Jules se virou, olhando para ele no sol da manhã brilhante. “Nick? Você está bem?”

Como se ele estivesse se movendo através de uma névoa, ele de alguma forma conseguiu enfiar o celular no bolso. “Meu pai teve um ataque cardíaco.”

Jules soltou um suspiro suave, as pontas dos dedos pressionados contra a boca. “Oh Deus. Ele...” Ela balançou a cabeça, franziu a testa enquanto o estudava, os olhos brilhando de preocupação.

“Ele está na UTI. Eu tenho que ir para casa.” Sua voz estava rouca, e ele sentiu como se estivesse forçando as palavras para fora. E talvez ele estivesse, porque ele não queria que eles fossem verdades.

Jules assentiu rapidamente e, em seguida, puxou-o para um abraço, deslizando os braços ao redor de seus ombros. “Claro que você precisa.” Por vários momentos, nenhum deles falou enquanto ele se confortava com a simples doçura de seu toque. Ela acariciou uma mão para cima e para baixo nas costas dele, e ele pressionou o rosto em seu pescoço. Ele respirou seu cheiro e sentiu seu coração começar a desacelerar. O nevoeiro de pânico começou a clarear, e ele passou os braços ao redor de sua cintura, abraçando-a.

Isso. Ela. Contanto que ele a tivesse, ele poderia enfrentar o que quer que viesse em seu caminho. Ele sabia disso como sabia seu próprio nome.

“Venha comigo”, disse ele. Ele se afastou um pouco e segurou seu rosto. “Eu preciso de você.” Ela nem hesitou quando assentiu, e ele percebeu que uma parte dele estava esperando por ela.

“Sim. Claro. O que você precisar.” Ele estava indo para casa para enfrentar o fato de que ele poderia perder seu pai, mas com Jules, ele sabia que sobreviveria. De alguma forma.



Quase exatamente nove horas excruciantes depois de ouvir a mensagem de Alex, Nick estava na frente do quarto do hospital de seu pai no Centro Médico da Universidade de Chicago, preocupação e medo fazendo seu estômago embrulhar. Ele tocou na base com Alex antes e depois da decolagem, recebendo atualizações sobre a condição de seu pai. O ataque cardíaco foi grave, causado por um bloqueio quase completo em sua artéria coronária. Os médicos inseriram um stent para abrir a artéria e evitar outro ataque cardíaco. Parecia que ele ficaria bem, mas Nick não teria certeza disso até que ele falasse com seu pai e visse por si mesmo.

O cheiro de anti-séptico permeava as salas brancas e azuis estéreis, e as enfermeiras próximas falavam umas com as outras em um sussurro. Uma série de bipes constantes emanou do quarto de seu pai. Dentro, ele podia ver sua mãe e Alex em ambos os lados da cama de seu pai. Seu pai dormia, suas respirações profundas e firmes. Sua família estava abalada, mas junta.

Jules deu-lhe um beijo suave na bochecha. “Eu estarei na sala de espera”, ela sussurrou, apertando a mão com firmeza antes de se afastar. Por um segundo ele a observou ir, já sentindo falta da força dela ao seu lado, mas ele sabia que tinha que ser forte por conta própria para sua família. Respirou fundo, puxando mais ar medicinal para os pulmões e entrou no quarto. Ao som de seus passos, sua mãe e seu irmão se viraram.

“Nico.” A voz de sua mãe era rouca, o rosto desenhado quando ela caminhou rapidamente em direção a ele.

“Mãe.” Ele puxou-a para um abraço, embalando seu corpo minúsculo e beijando o topo de sua cabeça. Ela tinha pouco mais de um metro e meio e nem chegou ao queixo dele. Pequena, mas poderosa. Uma geniosa, seu pai sempre a chamava. Seus cachos negros, raiados de branco e normalmente perfeitamente dispostos em torno de seu rosto anguloso, eram puxados para trás em um rabo de cavalo bagunçado, e ela usava um moletom e calça jeans, muito longe de seus conjuntos de suéter e calça sob medida. Ela apertou-o com força, e por um minuto ele apenas a abraçou, confortando-a como ele sabia que ela estava fazendo com ele.

Ela deu um passo para trás e olhou para ele, segurando seu rosto em um gesto dolorosamente familiar. “Você chegou aqui tão rápido”, disse ela em grego. “Estou feliz que você esteja em casa.”

“Claro que estou aqui”, Nick respondeu em grego. “Aqui é onde eu pertenço agora.”

Alex encontrou seus olhos e assentiu solenemente. “É.”

“Alguma mudança?” Nick perguntou, e sua mãe e Alex balançaram a cabeça.

“Nico?” O coração de Nick gaguejou ao som da voz de seu pai, muito mais fraca e mais quieta do que normalmente era. Nick se virou e viu que os olhos de seu pai estavam abertos.

Seu cabelo grosso de sal e pimenta estava flácido, e fisicamente feriu Nick ao ver os tubos e fios presos a ele.

"Estou aqui, pai", disse ele, movendo-se em direção à cama. Seu peito se apertou quando ele se aproximou, absorvendo a pele pálida de seu pai, o ridículo desse homem grande e forte em um vestido de hospital azul-bebê.

"Vou levar a mamãe para o refeitório, ver se consigo fazer com que ela coma alguma coisa", disse Alex em voz baixa. Nick assentiu e se empoleirou na beira da cama do pai, pegando uma das mãos. Grande e poderoso. Dedos grossos. Palmas ásperas de trabalho. Mas essa força não significava nada se seu coração cedesse. Nick engoliu em seco, tentando processar vendo o homem mais forte que ele conhecia deitado em uma cama de hospital, sua fragilidade, sua mortalidade em plena exposição de uma forma que deixava Nick desconfortável e irritado. Realisticamente, ele sabia que perderia seus pais e que um dia seria apenas ele e Alex. Mas ele não estava em qualquer lugar perto de enfrentar isso. Seu pai tinha apenas sessenta anos e sua mãe apenas cinquenta e cinco. Ele queria vê-los se aposentando, queria vê-los brincando com seus netos.

Nick engoliu em seco, lutando contra a emoção que entupia sua garganta.

"*Paidaki mou*[19]", disse seu pai, apertando a mão de Nick com um aperto tranquilizadoramente forte. *Meu filho*. "Você não tem que vir todo o caminho para me ver deitada em uma cama em um vestido. Eu estou bem, Nico."

Nick apenas assentiu, lutando com suas emoções beligerantes. "Você está com dor?"

Seu pai balançou a cabeça fracamente. "Não. Apenas cansado."

"O que aconteceu?"

"Eu estava no restaurante empilhando algumas cadeiras nas mesas, e tive uma pressão", ele disse, e se mexeu na cama, sentando-se um pouco. Ele apontou para o centro do peito. "Aqui. Como se alguém estivesse me apertando. Eu não conseguia respirar então me sentei. Meu braço começou a formigar e eu fiquei tonto. Sua mãe chamou uma ambulância."

"Estou feliz que ela estava lá com você."

"Eu também, Nico." Ele suspirou pesadamente, e seus olhos lacrimejaram. "O céu ainda não está pronto para mim. Isso é o que sua mãe disse. Ela me disse: '*Eu preciso mais de você do que dos anjos, Stelios. Então você não vai a lugar nenhum. Não é hora.'"* Uma lágrima deslizou por sua bochecha. "Eu deveria ter ido ao médico. Agora veja o que eu fiz."

O peito de Nick se contraiu e ele apertou a mão do pai novamente. "Ei não. Está bem. Ninguém está com raiva de você, pai. Nós só queremos que você melhore."

19 - Paidaki mou *– "meu filho" em grego*

Seu pai balançou a cabeça lentamente. “Mas quando você ama alguém, você tem que tentar, Nico. Todo dia você tenta. Para ser bom para eles. Para ouvi-los e respeitá-los. Para cuidar deles. Nem sempre é fácil. Mas é o que você faz. E eu não fiz isso. Eu era teimoso e estúpido.”

Nick não sabia o que dizer para acalmar a culpa de seu pai, então ele mudou de assunto. “O que os médicos disseram?”

“Eu tenho que ficar aqui por alguns dias para que eles possam me assistir, fazer testes. Vou ter que pegar leve por algumas semanas. Tomar pílulas. Não há mais charutos. Muitas consultas médicas no meu futuro, mas dizem que vou ficar bem.”

Nick sentiu um pouco da tensão deixar seus ombros e ele acenou com a cabeça enquanto alívio escorria através dele.

Nada disso parecia muito terrível. Esta não foi uma sentença de morte. Mais uma chamada de despertar.

Graças a Deus.

“Eu quero ficar por perto. Eu quero ver você e Alex se casarem, terem bebês. Quero ver você ganhar mais cintos. Quero levar todo mundo em uma grande viagem à Grécia. Beber vinho em Santorini com a sua mãe enquanto o sol se põe. Perseguir netos na praia em Mykonos. Eu não posso fazer nada disso se estiver com os anjos.”

Nick engoliu um suspiro trêmulo, a visão de seu pai para o futuro de sua família torcendo algo dentro dele. Algo doce e terno, e ele se viu piscando para conter as lágrimas, incapaz de falar.

“Falando de anjos”, seu pai disse, e acenou com a cabeça em direção à porta. Nick se virou e viu Jules parada do lado de fora da porta, checando-o, mas sem se intrometer. Ela lhe lançou um sorriso e afastou-se novamente, dando-lhe tempo com o pai.

Nick não pôde ajudar o sorriso se espalhando pelo rosto dele. “Essa é Jules. Minha namorada.” As sobrancelhas de seu pai se ergueram enquanto ele sorria. “Namorada? Sim? Ela é linda.”

O sorriso de Nick cresceu e ele olhou de volta para a porta novamente. “Ela é pai. E ela é inteligente e engraçada e muito gentil. Ela é...” Ele parou, o caroço reaparecendo em sua garganta.

As sobrancelhas de seu pai se ergueram e ele assentiu com conhecimento de causa. Ele relaxou de volta nos travesseiros, sorrindo sabiamente. “Bom. Pelo menos isso está resolvido.”

“Do que você está falando?”

Seu pai soltou uma risada baixa. “Você deveria ver seu rosto agora. Você vai se casar com ela. Eu sei, porque esse é o olhar que eu tive no rosto quando me apaixonei pela sua mãe. Agora só temos que encontrar alguém para Alex. Você sabe, meu amigo Costa...”

Enquanto Nick ouvia seu pai, ele se viu imaginando Jules em um lindo vestido branco, andando por um corredor coberto de pétalas de rosa. Um diamante no dedo e um sorriso no rosto.

Sim. A visão não o assustou. Não, me senti em casa. Como uma verdade. Como um prêmio.

Depois de mais alguns minutos, seu pai começou a se cansar e voltou a dormir quando Alex e sua mãe voltaram. Enquanto seu pai dormia, Nick passou algum tempo conversando com sua família. Em vozes suaves, eles discutiram a próxima recuperação, o restaurante, o treinamento de Nick, o trabalho de Alex. Depois de um tempo, Alex deu-lhes um abraço e depois saiu para verificar as coisas no restaurante, e sua mãe se acomodou em uma cadeira.

“Por que você não vai para casa, Nico? Coma, tome banho, descanse. Prepare-se.” Ela fez uma pausa. “Alex mencionou que você trouxe sua namorada.”

Nick assentiu. “Sim, Jules.”

Ela franziu a testa, mas depois assentiu. “OK. Eu vou te ver em casa mais tarde.”

Nick não podia deixar de se perguntar o que Alex tinha dito para a mãe deles, mas agora não era a hora de cavar tudo isso.

Ele encontrou Jules na sala de espera e puxou-a para um abraço. “Obrigado.”

Ela deslizou os braços ao redor dele, segurando-o com força. “Eu não fiz nada. Como ele está?”

“Ele ficará bem. Eles vão mantê-lo por alguns dias, e então ele pode ir para casa.” Ele respirou longa e profundamente. “Ele vai ficar bem”, ele repetiu, saboreando as palavras e o alívio que veio com eles. “Vamos para casa. Foi um longo dia.” Ela assentiu com a cabeça e o seguiu de volta para a garagem e o carro que haviam alugado.

Demorou quase meia hora para percorrer o último tráfico da hora do rush, do centro médico para a casa em Oak Park em que ele havia crescido. Ao entrar na garagem, percebeu que não trouxera uma garota em casa desde o colegial. Nunca como adulto. Jules era a primeira, que sentiu... realmente certo. Mesmo que as circunstâncias estivessem longe do ideal.

Quando ele cortou a ignição, ele estudou a casa, tentando ver através dos olhos de Jules. O exterior branco e bege, o alpendre da frente. O pequeno jardim em frente, os arbustos alinhados na entrada. A casa de quatro quartos tinha cerca de cem anos, mas seus pais cuidaram meticulosamente dela, atualizando e renovando ao longo dos anos.

“Aqui é onde você cresceu?”, Ela perguntou no silêncio do carro.

“Sim. Eu era um bebê e minha mãe estava grávida de Alex quando eles compraram esta casa.” Ele abriu a porta e, em seguida, pegou as malas do porta-malas antes de levá-la para dentro. Atravessaram a sala de estar com os assoalhos de madeira gastos e a lareira

ralada, a cozinha com os novos eletrodomésticos e o mesmo velho tapete oriental sob a mesa e as cadeiras, e subiram a escadaria de carvalho rangente.

A parede da escada estava abarrotada de fotografias emolduradas da família, desde os avós de seus pais até fotos mais recentes de Nick e Alex. Nick encontrou-se procurando os do pai. Foto do casamento de seus pais. Seu pai sorria orgulhosamente enquanto ficava na porta da frente do restaurante deles, Demeter's, Nick e Alex de idade pré-escolar pendurados nas pernas. Um mais recente de seus pais juntos na frente de uma árvore de Natal. Seu pai quando menino na Grécia, sorrindo enquanto segurava um peixe que ele pegou. Alguma coisa queimou no peito de Nick enquanto ele imaginava ter apenas fotos e lembranças.

Jules também parou na escada, a mão ainda na sua, estudando as fotos silenciosamente com um sorriso pequeno e melancólico no rosto.

Ela apontou para a foto de primeiro grau de Nick. “Garoto bonito.” Ele tinha um monte de cabelo escuro e estava vestindo uma camiseta das Tartarugas Ninja. Seus dois dentes da frente estavam faltando.

“Donatello sempre foi o meu favorito.” Um peso se instalou sobre seu peito enquanto ele se lembrava do jeito que seu pai os chamava de “jovens tartarugas de Karatê”.

“Mmm. Eu era mais uma garota de Michelangelo.”

Nick sorriu sem entusiasmo, apreciando seu esforço, mas não com vontade de brincar. Ele suspirou pesadamente e a levou pelo resto do caminho para o andar de cima e para o corredor até a última porta à esquerda. Ele abriu, encontrando o quarto inalterado desde a última vez que ele esteve em casa. Paredes azuis, uma cama de casal no centro. Este sempre foi seu quarto, mas ele levou todas as suas coisas com ele há muito tempo. Agora servia como quarto de hóspedes, mobiliado apenas com a cama, mesinhas de cabeceira e um pequeno baú.

Eles largaram as malas na porta e Nick sentou-se na cama, um cansaço profundo que o ultrapassou. Com os cotovelos nos joelhos, ele baixou a cabeça entre as mãos. O colchão afundou quando Jules se sentou ao lado dele e esfregou um círculo calmante em suas costas. “Sinto muito, Nick. Eu não posso nem imaginar o que você deve estar sentindo agora.”

Ele respirou fundo, concentrando-se na sensação da mão dela em suas costas. “Ele sempre esteve lá para mim”, disse ele, com a voz rouca. “Não importa o que. Ensinando-me a andar de bicicleta. Ajudando-me com o dever de casa. Mostrando-me como ser um homem das melhores maneiras. Como trabalhar duro, amar muito e aproveitar a vida.” Ele olhou para ela. “Ele veio para minha primeira luta, nesta pequena arena aqui em Chicago. Eu podia ouvi-lo gritando, me animando. Ele sempre apoiou minha carreira de lutador. Queria que eu perseguisse meus sonhos.”

Tristeza nublou os olhos de Jules, e ela se inclinou para ele, envolvendo os braços ao redor dele em um abraço de lado. “Ele vai ficar bem, Nick.”

“Mas e se ele não ficar...?” Sua voz quebrou na última palavra, e ele limpou a garganta. “Ele é o meu modelo, e eu ainda preciso dele.” Ele chupou em uma respiração trêmula. “Eu não posso perdê-lo. Ainda há muito por vir. Ele precisa estar aqui para tudo. Eu preciso dele aqui.”

Jules o abraçou com mais força. “Os médicos disseram que ele vai se recuperar disso. Ele ficará bem, Nick. Você não vai perdê-lo.” Ela beijou sua testa, seus lábios quentes e macios contra sua pele. Por vários momentos, nenhum dos dois falou. Ele apenas deixou Jules segurá-lo, absorvendo o conforto de seu toque.

Ele levantou a cabeça, seus olhos encontrando os dela. “Significa muito para mim que você está aqui, baby.” Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, deixando o polegar demorar na sua bochecha. “Você significa muito para mim.” Querendo sentir algo além da preocupação e medo, ele inclinou a cabeça para frente, reivindicando sua boca em um beijo lento e profundo. “Eu preciso de você”, ele sussurrou contra seus lábios, e ela gemeu baixinho.

Ela patinou as pontas de seus dedos sob sua camiseta, traçando seu abdômen. “Eu sou sua, Nick.” Suas palavras acenderam algo nele, e ele tirou a camisa. Caindo de volta na cama, ele a puxou para baixo com ele. Ela montou seus quadris, alisando as mãos até o peito, as palmas das mãos raspando sobre os mamilos. Segurando seus olhos, ela puxou a blusa sobre a cabeça, jogando-a no chão. Sua loira com o cabelo se espalhando ao redor de seus ombros, e naquele momento ela parecia tão linda, tão incrivelmente linda, que Nick poderia jurar que seu coração parou.

Sua Jules.

Com tudo o que seu pai dissera antes, sobre casamento, bebês e Jules, correndo por sua mente, ele a puxou contra ele. “Venha aqui”, ele rosnou, trazendo sua boca para ele. Sua língua deslizou contra a dele e ele fechou os olhos, se aquecendo e saboreando o conforto de seu toque. A doçura da boca dela.

Ele acariciou a outra mão pelas costas dela, abrindo o fecho do sutiã. Ele empurrou-a pelos ombros e seus seios se soltaram, macios e quentes contra seu peito. Seu coração se alinhava com o dele, e era como se ele pudesse sentir seu medo dando lugar à esperança. Ele não sabia como ela fazia isso apenas por estar aqui com ele, tocando-o e amando-o, mas ela o fez.

Suas mãos começaram a trabalhar na braguilha de seu jeans, e ele a beijou mais profundamente, explorando sua boca com movimentos lentos de sua língua. Sem urgência, não como sempre houve com eles. Isso foi paz. Isso foi conforto.

Isso era amor. Ele lutou tanto contra isso, não querendo admitir, mas ele a amava. Amava cada maldita coisa sobre ela, até mesmo as partes quebradas. Talvez até especialmente as partes quebradas, porque precisavam de mais cura. O mais cuidado.

Ela correria se ele contasse a ela? Ele queria tanto acreditar que ela não o faria. Que as coisas mudaram entre eles.

Mas ele manteve a boca fechada.

Ela levantou os quadris dele o suficiente para deslizar suas calças e boxers, em seguida, tirou suas próprias calças e calcinha antes de subir de volta em cima dele. Suas mãos foram para sua bunda e ela balançou contra ele quando ela caiu para frente, o cabelo dela uma cortina loira enquanto ela sorria para ele.

“Eu tenho você”, disse ela, e então beijou uma trilha pelo pescoço e através de sua clavícula. O desejo fluiu sobre ele e ele a abraçou com mais força, puxando-a de volta para outro beijo. Ele deslizou a mão para baixo e facilmente deslizou dois dedos nela. Ele gemeu de como ela estava pronta, e ela soltou um pequeno estremecimento, beliscando seus lábios enquanto eles se beijavam. Ela enfiou os dedos no cabelo dele, e cada deslize de sua língua contra a dele veio mais rápido, a energia de sua conexão se espalhando entre eles.

Ele deslizou seus dedos para fora dela e fechou seu pênis. Ela levantou os quadris e depois se afundou nele, levando-o profundamente.

“Foda-se”, ele engasgou, o aperto firme em seus quadris. “Você se parece tão bem.”

Ela o beijou, lenta e doce enquanto balançava seus quadris. “Então você, Nick. Tão perfeito.”

Ele soltou uma risada suave. “Porque nós somos perfeitos, querida.”

Ela se acalmou e encontrou seus olhos, traçando as pontas dos dedos sobre sua boca. “Você me faz acreditar nisso.” Naquele momento, ele queria dizer a ela que a amava, mas ele não conseguia conectar seu cérebro com a boca.

Com as palmas das mãos cobrindo suas costas, ele a puxou com força contra ele, flexionando seus quadris e bombeando para dentro dela. Ela o encontrou a golpe por golpe, impulso por impulso, até que um fino brilho de suor revestiu sua pele. Seu orgasmo caiu sobre ele, rápido e intenso. Ela gemeu acima dele, montando-o com força agora, apertando em torno dele.

“Deus, Nick!” Ela moeu as palavras, e ele sentiu a vagina dela vibrar, empurrando-o sobre a borda.

Com um grunhido, ele empurrou-a até onde pôde e veio.

Ela desmoronou contra o peito dele, respirando com dificuldade. Ele podia sentir o coração dela batendo contra ele, e ele acariciou a cabeça dela, alisando o cabelo dela. E enquanto ele a segurava, ainda dentro dela, ele sabia que de alguma forma tudo ficaria bem.

Capítulo 18

Quando Jules desceu a escada na manhã seguinte, sentiu-se oprimida pelo delicioso cheiro de pão fresco e café. Seu estômago roncou, lembrando-a que ela e Nick não tinham comido muito na noite anterior. Eles vasculharam a geladeira em busca de algumas sobras de spanakopita e frango assado, mas nenhum deles se animou de comer. Nick estava muito preocupado com seu pai enquanto ela estava muito preocupada com Nick.

Ele voltou para o hospital depois do jantar para visitar seu pai novamente e trazer sua mãe para casa, mas Jules tinha ficado para trás sendo pega no e-mail. Ela disse a seu pai que ela não estava no trabalho porque não estava se sentindo bem, mas não tinha certeza de quanto tempo essa desculpa iria aguentar antes que alguém suspeitasse. Depois de terminar seus e-mails, ela foi para a cama cedo, tentando não interferir no tempo da família.

“Mãe, somos apenas nós três. Isso é demais.” Jules ouviu a voz de Nick vindo da cozinha antes de descer as escadas. Ele tinha ido à frente dela há alguns minutos atrás.

“Quatro. Eu disse a Alex para parar com *galatopita* do restaurante.” Nick deve ter feito uma careta ou algo assim porque sua mãe disse: “O que? Eu não sei o que sua garota gosta. Eu quero que ela seja feliz aqui.”

Nick riu, e quando Jules virou a esquina, viu-o colocar o braço em volta dos ombros da mãe e puxá-la para um abraço. Ele beijou o topo de sua cabeça e disse: “Eu aprecio isso, mas você está cansada e chateada. Não esperamos que você cuide de nós enquanto estivermos aqui.”

Eles estavam em pé na frente da pia, e sua mãe desligou a água e colocou a mão em seu peito. “Cuidar de você me faz sentir melhor, Nico. Deixe-me fazer isso, hein?”

Ele suspirou. “Ok, mãe.”

Eles ficaram assim por um pouco mais, os braços em volta dela, a mão dela gentilmente acariciando seu peito, ambos se confortando no outro. “Tudo vai ficar bem”, sua mãe sussurrou.

Jules ficou impressionada com a pungência do momento. Nick era tão grande e forte comparado a sua mãe, mas ele precisava que ela lhe dissesse que tudo ficaria bem. E sua mãe aparentemente teve algum conforto em cuidar de sua família. A cena fez Jules lembrar-se das memórias de sua própria mãe. Claro, houve momentos felizes, mas eles foram poucos e distantes entre si. A última vez que Jules tinha falado com ela, Jules havia mencionado casualmente que ela conheceu alguém. O conselho de sua mãe foi: *‘Corra, antes que ele se vire para você.’* Ela havia deixado Jules se sentindo isolada e se perguntando por que ela se preocupou em compartilhar essa informação em primeiro lugar. A reação de sua mãe estava

muito longe da demonstração de apoio que ela estava vendo na frente dela agora. Seu peito doía com um tipo estranho de desejo que ela não sabia como processar.

Atingiu-a então que ela estava se intrometendo em um momento muito particular, e ela começou a sair da cozinha, mas percebeu que tinha ido longe demais para sair despercebida. “Bom dia”, ela disse, sua voz um pouco alegre demais. Ela tentou novamente em um tom mais normal. “Algo cheira incrível.”

Nick sorriu para ela. Sua mãe se afastou e limpou o canto do olho antes de se virar para oferecer um sorriso a Jules. “Bom Dia. Você dormiu bem? Nico, sirva um pouco de café para ela, vai?” Jules conhecera a mãe de Nick na noite anterior, quando Nick a trouxera do hospital para casa, mas a conversa fora breve depois do longo dia que todos haviam passado. Verdade seja dita, ela estava ansiosa para conhecer sua família.

Jules assentiu. “Eu dormi.” Ela não tinha. Nick subiu na cama tarde e ela o segurou até que ele finalmente cochilou em um sono agitado. Mas ela não estava disposta a reclamar com essa mulher que viu seu marido sofrer um ataque cardíaco no dia anterior e ainda ter conseguido se levantar e fazer o café da manhã para sua família esta manhã. Sua mãe sorriu, mas seu rosto estava cansado. Havia círculos escuros sob os olhos dela, e ela ainda estava em seu manto. Ela se virou para o fogão para terminar de mexer os ovos. Jules foi até Nick e pegou a xícara de café que ele estendeu para ela, passando a mão pelo braço para transmitir silenciosamente sua apreciação. Ele até colocava as quantidades certas de creme e açúcar. Ele caminhou de volta para a mesa da cozinha com ela e sentou-se ao lado dela.

“Obrigado por cozinhar o café da manhã, Sra. Giannakis.”

“Eu sempre gosto de ter certeza que meus meninos comem”, disse ela do fogão. “E por favor, me chame de Maria.”

Um pão fumegante de azeitona estava no meio da mesa. Era cercada por pratos de queijo fatiado, tomates, carne de porco defumada e tigelas de azeitonas frescas e frutas mistas. Ao lado deles estava um grande prato de iogurte regado com mel e nozes picadas por cima. Desligando o fogão, sua mãe raspou os ovos em um prato e acrescentou isso à mesa. “Vá em frente e comece”, ela pediu, sua voz quente. “Alex estará aqui em breve.”

Como se na sugestão, Alex entrou pela porta dos fundos, uma caixa de padaria rosa na mão. “Bom Dia...” Seu olhar varreu a sala, iluminando Jules como se ele tivesse esquecido que ela estava lá. “Todo mundo”, ele terminou, sua voz esfriando visivelmente. Caminhando até sua mãe, ele deu-lhe um abraço e entregou a caixa. Só quando viu que ela estava bem ele se juntou a Jules e Nick na mesa. Alex acenou para o irmão enquanto se sentava, mas se recusou a olhar diretamente para Jules. Ela não podia deixar de sentir que ele não estava feliz por ela estar aqui. Ela não podia culpá-lo, porque sabia que ele provavelmente não confiava nela depois do que tinha acontecido. Mas, ao mesmo tempo, Nick a queria aqui e ela queria apoiá-lo.

Decidindo ignorar Alex, ela sorriu para a mãe de Nick enquanto a mulher colocava a torta que ela tirou da caixa para a mesa. “Eu nunca tive isso antes”, disse Jules.

Sua mãe assentiu como se esperasse isso. “*Galatopita* é torta de leite. É feito com leite e ovos. Era o favorito de Nico quando menino.” Ela recortou um pedaço grande e Jules estendeu seu prato quando ofereceu a ela.

“E não se esqueça de muito açúcar”, disse Nick, balançando a cabeça quando sua mãe lhe ofereceu uma fatia. “Não posso. Eu tenho o torneio chegando.”

“Mas é um pedaço minúsculo,” ela pressionou, tentando dar a ele uma fatia que era provavelmente um quarto da torta. “Mãe, eu tenho que perder peso.”

Ela suspirou e revirou os olhos, mas deu a peça para Alex em seu lugar. Alex alegremente cortou um pedaço com o garfo e deu uma mordida, sorrindo para Nick enquanto mastigava. Nick parecia tão miserável vendo seu irmão comer algo que aparentemente amava que Jules não conseguia parar de rir. “Aqui, dê uma pequena mordida minha.” Ela estendeu uma mordida para ele e ele comeu, fechando os olhos como se fosse a melhor coisa de sempre. Todos, exceto Alex, riram e, por um momento, foi como se eles fossem apenas uma família normal sentada ao redor da mesa do café da manhã, sem a sombra da tragédia que pairava sobre eles. Estava bem. Sua mãe fez algumas perguntas educadas sobre a família de Jules e seu trabalho, mas Jules percebeu que ela não estava realmente prestando atenção nas respostas. Ela estava muito preocupada. Seu olhar continuou indo para a única xícara de café pendurada em um gancho acima da cafeteira. Ele tinha o melhor pai do mundo escrito ao lado e parecia manchado e lascado.

Quando todos terminaram, Jules pegou o prato de Nick junto com o dela. “Deixe-me levar os pratos.”

Maria se levantou. “Você não precisa fazer isso. Você é uma convidada aqui.”

“Tudo bem. Por favor, deixe-me ajudar.” Jules deu a Nick um olhar aguçado quando sua mãe levou alguns pratos para a pia.

Ele assentiu e foi até a mão no ombro da mãe. “Vamos cuidar disso, mãe. Tome seu tempo se preparando.”

Ela colocou uma mão no cabelo preso e olhou para o relógio no fogão. “São quase oito. Eu disse ao seu pai que voltaria a tempo para a consulta dele esta manhã.”

“Vá se vestir. Tudo bem”, disse Nick.

Ela deu um tapinha na bochecha dele. O gesto foi tão terno que fez o peito de Jules doer. “Ok, eu vou ser rápida.” Então ela se virou e disse: “Obrigada, Jules”, antes de subir as escadas.

Jules levou outra carga de pratos para a pia para enxaguá-los antes de colocá-los na lava-louças. Nick veio por trás dela e colocou as mãos nos quadris dela enquanto beijava seu pescoço. “Obrigado”, ele sussurrou.

“Não tem problema.” Ela sorriu e virou a cabeça para um beijo rápido. “Por que você não passa algum tempo com seu irmão? Eu terminarei aqui.”

“Você tem certeza?”

Ela assentiu. “Eu vou ficar bem.”

Ele deu-lhe um aperto e, em seguida, seguiu Alex para a sala de estar. Suas vozes passaram pela porta aberta entre as duas salas. Jules não conseguia entender cada palavra, mas parecia que Alex estava se lembrando de uma história envolvendo seu pai e o restaurante da família. Nick riu e, se fosse sincera, Jules experimentou uma pontada de ciúmes. Ela estava feliz por ele ter sua família. Que eles tiveram uma história tão feliz e rica juntos. Mas ela também estava com inveja. Ela realmente se ferrou no departamento de infância.

Jules demorou a limpar, querendo dar-lhes tanto tempo quanto possível. Maria mantinha uma cozinha imaculada, por isso, quando Jules ficou satisfeita por cada migalha ter sido recolhida, dirigiu-se à sala de estar. Ela ficou surpresa ao descobrir que estava vazia e percebeu que as vozes vinham de uma pequena sala para o lado. Seguindo o som, ela parou do lado de fora de um arco que levava a um pequeno covil que ela não havia notado antes. Uma estante repleta de títulos gregos olhava para ela. Nick sentou-se em um sofá de couro marrom no final da sala. Ela sentiu um leve cheiro de fumaça de charuto e se perguntou se este lugar era o quarto de seu pai.

Ela pretendia entrar no quarto, mas então Alex se virou para encarar Nick, seus braços ao lado do corpo. “Não há nada que você possa dizer ou fazer para me convencer de que esse relacionamento é uma boa ideia, Nick. Ela te machucou uma vez, ela fará de novo.” A voz de Alex era alta, não com raiva, mas em frustração.

Seu coração batia em seus ouvidos e ela deu um passo para trás. Ela deveria ir, mas queria ouvir a resposta de Nick. Depois de vários longos segundos, ela conseguiu seu desejo.

“Sim, ela me machucou, mas eu a perdoei. As coisas nem sempre são em preto e branco.”

“Acho que é fácil perdoá-la quando ela se parece com isso” disse Alex, levantando a voz. Claro que Alex a odiava. Ele amava seu irmão e testemunhou em primeira mão a maneira como ela quebrou o coração de Nick. E agora ele estava dando a Nick uma dificuldade por trazê-la para Chicago.

“Foda-se”, disse Nick, sua voz mais alta e mais zangada do que antes.

“Onde ela esteve no ano passado, Nico? Onde ela estava quando você ganhou o cinturão? Onde ela estava quando você machucou seu ombro e pensou que poderia precisar de cirurgia? Ela não se importava com nada disso.”

Ela se encolheu com as acusações, e suas mãos tremiam enquanto ela passava as palmas das mãos sobre as coxas. Alex estava certo. Ela não estava lá e odiava isso. A última

coisa que ela queria fazer era trazer conflitos em sua família quando eles estavam passando por um momento tão difícil. Talvez isso fosse um sinal de que ela não pertencia aqui. Mas ela não conseguiu se afastar. Ela ficou paralisada quando Nick e Alex argumentaram.

"Você já parou para pensar por que estou acertando esse nervo?" Alex perguntou. "É porque você sabe que estou certo."

"Você está *errado*."

"Bem. Você não acha que eu estou certo, mas você está com medo de que eu esteja. Se tudo estivesse perfeito e você não achasse que ela faria outro ato de desaparecimento, você não piraria quando eu lhe dissesse para ter cuidado. Você pode ter perdoado ela, mas duvido que você tenha esquecido o inferno que ela colocou em você."

Ela fechou os olhos contra a verdade dolorosa das palavras de Alex. Ela não podia culpá-lo por não acreditar que ela era boa o suficiente para seu irmão.

Nick soltou um som, quase um grunhido, e se levantou do sofá, roçando Alex enquanto caminhava até a janela. Um pesado silêncio se instalou na sala.

A voz de Nick estava rouca quando ele finalmente falou. "Eu quero acreditar que você está errado. Que você não sabe o que diabos você está falando." Ele respirou fundo, seus ombros caindo. "Mas eu não posso. Porque estou com medo. Eu não quero estar, mas eu estou. Eu quero tudo com ela e se ela... se não o fizermos... Eu estou confiando que a história não se repita aqui."

Ela pressionou os dedos contra a boca e engoliu em torno da dor na garganta. Ouvindo que ele não acreditava que ela estava toda machucada, porque não importava o quão boas as coisas tinham sido entre eles ultimamente, ele estava segurando um pedaço de si mesmo de volta.

Alex suspirou. "Eu não quero lutar, Nick. Eu só quero que você veja o que eu vejo. O que você diria para mim se a situação fosse invertida?" Sua voz estava mais baixa agora, mais medida.

Nick se virou e Jules quis vomitar com a expressão de dor no rosto. "Eu sei. Mas ela está tentando, e você sendo uma merda não ajuda."

Alex abaixou a cabeça e depois assentiu. "Você está certo. Eu sinto muito. Eu só... ela destruiu você, cara. Então, mesmo que você a tenha perdoado, eu acho que não."

"O perdão não significa que eu acho que o que ela fez foi certo", disse Nick, falando devagar. "Isso não significa que eu não me sinto uma merda sobre o jeito que ela terminou as coisas. Isso não significa que não temos coisas para trabalhar." Ele suspirou. "Isso significa que estou tentando fazer as pazes com o que aconteceu. Ela não é perfeita, mas eu também não sou."

"E se ela te machucar de novo? E se tudo o que você está fazendo está perpetuando esse ciclo tóxico?"

“Eu não sei.” Nick encolheu os ombros.

Com cuidado das tábuas do assoalho sob seus pés, ela se virou e subiu as escadas correndo para o quarto de Nick, abrindo a porta atrás dela. O coração dela martelou no peito, e ela apertou uma mão para sua bochecha quando afundou no colchão.

Dúvida após dúvida correu para dentro dela. A dúvida de que ela se encaixaria na família de Nick. A dúvida de que Alex iria aceitá-la. A dúvida de que ela poderia ser a parceira que Nick merecia, apoiadora e amorosa. A dúvida de que ela não foderia tudo e mandar Nick correndo para os braços de alguém menos danificado. A dúvida de que ela e Nick não bateriam e queimar porque, mesmo que ela estivesse tentando, ela não poderia mudar seu DNA, ou esquecer as cicatrizes de sua infância. Ela não tinha nada além de exemplos terríveis crescendo. Era como se ninguém a tivesse ensinado a nadar, e agora ela estava no meio de um lago, tentando descobrir como manter a cabeça acima da água.

Os pensamentos a inundaram e ela baixou a cabeça entre as mãos, respirando fundo várias vezes enquanto tentava entender tudo. Mas quando chegou a hora, havia apenas duas coisas que ela sabia com certeza.

Um: ela estava perdidamente apaixonada por Nick.

Dois: nem mesmo o amor poderia salvá-la do afogamento se ela não descobrisse como nadar.



“Maria, por favor, estou bem, ok? Eu não preciso de um cobertor. Apenas venha se sentar comigo.” O pai de Nick deu um tapinha no espaço vazio ao lado dele no sofá.

Nick estava junto à janela do escritório do pai, saboreando a visão de seu pai no velho sofá de couro marrom. Casa, onde ele pertencia.

“Você quer seus chinelos?” Sua mãe perguntou, suas mãos flutuando em seus lados.

“Não querida. Eu só quero sentar com você. Por favor.”

Com isso, sua mãe sorriu e afundou no sofá ao lado dele, inclinando-se para ele enquanto ele colocava o braço ao redor dos ombros dela. Alex voltou para o quarto, com um copo de água na mão. Ele entregou ao pai, juntamente com um par de comprimidos para a sua pressão arterial e colesterol. Ele os pegou sem confusão, colocando o copo na mesinha ao lado do sofá.

Os médicos mantiveram seu pai no hospital por três dias para fazer testes e mantê-lo sob observação, dando-lhe tempo para descansar e se recuperar. Mais cedo naquela manhã, eles disseram que ele poderia ir para casa, e Nick e Alex o levaram direto para cá. Ele estava sob instruções estritas para ter calma nos próximos dias, mas seu prognóstico geral era bom. O ataque cardíaco não tinha apenas assustado Nick, tinha assustado seu pai também, e ele

sabia que ele levaria as mudanças de estilo de vida exigidas dele seriamente. Uma vez que seu pai definiu sua mente para algo, foi tão bom quanto feito. Era uma das muitas coisas que Nick admirava sobre ele.

Jules enfiou a cabeça na sala e Nick enviou-lhe um sorriso. Ela devolveu, mas não encontrou os olhos dela. Nos últimos dois dias, ela estava de mau humor, provavelmente tentando ficar fora do caminho. Ela ficou em casa com a mãe dele, ajudando-a a arrumar as coisas e, embora fosse um gesto simples, era o que o fazia sentir-se todo quente e enlouquecido por dentro. Ele sabia que as coisas da família não eram fáceis para Jules, mas ela e a mãe dele estavam se dando bem. Ontem à noite, enquanto Jules estava trabalhando, sua mãe o levou de lado e disse o quanto gostava dela, *'apesar do que Alex disse.'* Nick ficou feliz por sua mãe gostar de Jules. E isso o irritou que Alex lhe contou sobre sua história. Embora na maior parte do tempo passassem por ele, uma parte dele ainda estava chateado com Alex, não por causa do que ele dissera, mas por causa da maneira como ele chamava Nick de seus medos. O fato de que Alex ainda estava sendo um idiota para Jules também não ajudou.

Nick deu um passo à frente e apontou para o quarto. “Pai, esta é a minha namorada, Jules.” Seu pai sorriu calorosamente e apertou a mão estendida entre os dois. “Olá, Jules. É um prazer conhecer você.”

Jules retribuiu o sorriso. “Também é um prazer te conhecer. Como você está se sentindo?”

“Melhor do que alguns dias atrás, eu posso te dizer isso. Feliz por estar em casa. Venha, sente-se. Vamos conversar.” Ele apontou para a poltrona ao lado do sofá. Alex saiu do caminho, escovando friamente por Jules. A raiva explodiu no peito de Nick, mas ele a socou. Ele não estava prestes a brigar na frente de seu pai.

Jules conversou facilmente com o pai, respondendo pacientemente a todas as suas perguntas sobre o trabalho dela, onde ela cresceu, sua família. Ele perguntou se ela tinha algum hobby, que tipo de livros ela gostava de ler. Se ela quisesse se casar e ter filhos. Ela corou levemente, abaixando a cabeça e mordendo o lábio. Mas seu sim silencioso enviara o coração de Nick trovejando em seu peito.

Depois que Jules conversou com seu pai por um tempo, seu telefone tocou e ela educadamente pediu licença para responder. Ela estava fazendo o melhor para ficar no topo do trabalho enquanto estava aqui, acordando cedo para responder e-mails e receber ligações durante o dia.

Seu pai assentiu com aprovação. “Uma garota tão legal, Nico. Eu gosto dela. Muito linda. Muito esperta.”

Nick afundou na cadeira de Jules, ainda quente de seu corpo. “Ela é. Fico feliz que você goste dela. Eu também gosto dela.”

Seu pai sentou-se, com as mãos cruzadas sobre o estômago. “Só gosta?” Ele perguntou, uma sobrancelha cética subindo pela testa.

Nick soltou uma meia risada, meio suspiro. “Mais do que isso.”

Seu pai assentiu com conhecimento de causa, e Nick desejou que ele pudesse saborear este momento sem as dúvidas que Alex havia levantado se intrometendo, manchando-o.

Se ao menos ele pudesse ter certeza de que Alex não estava certo.

Capítulo 19

Jules sentou em frente ao seu pai em sua mesa, esperando que ele terminasse seu telefonema para que eles pudessem chegar a esta reunião urgente que ele ligou para ela. Já passava da hora do almoço e ela tinha cerca de um milhão de coisas para fazer antes de ir para casa, o que provavelmente significaria mais tarde da noite. Com o pensamento, os ombros dela caíram em alívio, mas isso foi imediatamente seguido de culpa. Ela e Nick haviam retornado de Chicago há uma semana, e ela ainda procurava maneiras de evitá-lo.

Ela se sentia horrível sobre isso, mas as coisas estavam difíceis entre eles agora. Desde que ela o escutou discutindo com Alex, ela não conseguiu relaxar em torno dele. Apesar de tudo que Nick havia dito a ela, todas as suas garantias de que o passado estava no passado, ele ainda não confiava nela. Ele ainda estava esperando ela estragar tudo. Talvez ela merecesse isso, mas doía. Caiu ainda mais fundo porque suas garantias de que ele estaria lá para pegá-la a ajudaram a perceber que ela o amava. Agora ela não tinha certeza de que ele estaria lá. Como ele poderia estar se duvidasse dela?

Percebendo que ela amava Nick era algo que ela ainda não tinha chegado a um acordo, especialmente na sequência de ouvir suas dúvidas. Como resultado, ela não falou com ele sobre o que ouviu.

Nick não ajudou em nada. Ele era diferente desde aquele dia, mais quieto e mais pensativo. Parte disso era preocupação com o pai dele, embora parecesse que ele estaria bem. Algumas delas foram Nick se concentrando no torneio. Mas ela não tinha dúvida de que a maior parte era do confronto com Alex.

Ela simplesmente teria que provar a Nick que não estava procurando um motivo para fugir dessa vez, e a única maneira de fazer isso era ficar. Com o torneio e a saúde de seu pai, agora não era hora de falar com ele sobre o que ela ouvira, mas ela acabaria por fazê-lo. E depois, ela tentaria falar com Alex e suavizar as coisas.

“Quinta-feira, Al.” A voz de seu pai ficou mais alta e interrompeu seus pensamentos. “Se não conseguirmos assinar esse contrato até quinta-feira, não posso anunciar isso na coletiva de imprensa.”

Al era o advogado da WFC. Sua resposta foi indiscernível, mas seu pai assentiu e sorriu. Seus olhos brilhavam de excitação quando pegaram os dela. Ela achava que a ligação estava relacionada ao contrato de um lutador, mas ele já tinha ouvido falar de todos os grandes nomes que ele queria assinar, então seu nível de entusiasmo deu-lhe uma pausa.

“Obrigado. Deixe-me saber o mais rápido possível.” Seu pai assentiu e desligou a ligação. Quando Jules abriu a boca para perguntar o que estava acontecendo, ele levantou um dedo sinalizando que precisava de um momento. Ele passou pelas pilhas bagunçadas em sua

mesa antes de desistir. “Deb”, ele chamou pela porta aberta do seu escritório. “Traga-me a proposta da Mereo.”

A Mereo Athletics era uma marca bem conhecida de roupas esportivas. Desde que seu pai assumiu o WFC, a empresa regularmente patrocinava noites de luta. Jules esteve envolvida na finalização dos detalhes de seu patrocínio do torneio, mas esta foi a primeira vez que ela ouviu uma proposta. Não é surpreendente, dada a maneira como ele queria controlar tudo. “O que está acontecendo com o Mereo?”

O rosto do pai dela se abriu em um sorriso. “Eles estão impressionados com o nosso marketing para o torneio. Tenho que entregar para você, Julian, você realmente conseguiu polir nossa imagem. O WFC não é visto como uma banda de lutadores mal-humorados com hooligans que fazem cerveja como os únicos fãs.”

Jules sorriu com seu raro elogio, e ela não pôde deixar de rir da descrição dele da liga.

“Lutador mal-humorado” combinava perfeitamente com ele.

Ele riu também. “Tudo bem, eu posso me assemelhar a primeira parte. Mas o importante é que estamos diante de uma liga esportiva respeitável e ligas esportivas respeitáveis obtêm grandes patrocínios.”

“Ok, então que tipo de patrocínio é a oferta da Mereo?”, Ela perguntou.

“Nos próximos cinco anos, eles querem ser o fornecedor exclusivo de roupas para nossos lutadores. Trabalharemos juntos para criar designs que promovam nossas duas marcas, e eles serão exibidos no octógono e em qualquer lugar onde houver uma câmera. As pessoas poderão comprar itens da marca WFC em qualquer lugar em que a Mereo for vendida. É enorme.”

Deb entrou com a proposta e entregou o fichário para ele. “Nós temos um intercomunicador agora. Você só aperta esse pequeno botão aqui mesmo.” Ela apontou para o botão retangular no telefone em sua mesa. “Vai poupar suas cordas vocais e minha audição.”

“Sim, sim”, ele murmurou enquanto abria a proposta.

Deb levantou uma sobrancelha e olhou para Jules, mas antes que Jules pudesse interpretá-la, ele estava debruçado sobre a mesa para colocar a pasta na frente dela. Folheando as páginas, ele revelou fotos brilhantes de roupas mock-up de shorts de luta para camisetas e calçados.

“Uau, isso é ótimo”, disse ela, sentindo sua excitação crescer. Com um grande patrocinador por trás deles, ainda mais lutadores assinariam com a liga, e o preço do anúncio durante as lutas televisionadas aumentaria rapidamente. “Estou supondo que Mereo está pagando bem por isso?”

“Ainda estamos discutindo os detalhes, mas tenho certeza de que eles aparecerão em sua oferta. Nós olharemos para cerca de quinze milhões, dar ou receber.”

Isso fez as sobrancelhas de Jules disparar. Era exatamente o influxo de dinheiro que a liga precisava agora, mas ele virou-se para a página que descrevia o acordo em termos gerais e a palavra exclusividade saltou para ela. “Isso é ótimo, pai, mas como isso afetará os lutadores? Todos eles têm seus próprios patrocinadores. Eles serão capazes de mantê-los?” Ela pensou no equipamento de luta de Nick e nas roupas que os lutadores usavam durante uma luta. Suas camisas e shorts pareciam carros da NASCAR, cobertos pelos logotipos de seus patrocinadores. Em troca de usar o logotipo durante uma briga e, assim, obter o tempo de antena do logotipo, os patrocinadores pagavam aos combatentes.

Os lutadores usavam esse dinheiro de patrocínio, além do dinheiro ganho em cada luta, para se sustentar enquanto treinavam.

Ele encolheu os ombros. “Eles podem manter seus próprios patrocinadores, desde que o patrocinador não seja uma empresa de vestuário e usem os equipamentos fornecidos pela Mereo para eventos oficiais.”

“Mas eles não perderão alguns patrocinadores?” Ela franziu a testa. Fora do octagon, havia poucas saídas para os lutadores em ascensão para exibir o anúncio de um patrocinador, o que tornaria o patrocínio de um caça muito menos lucrativo.

“Talvez alguns”, ele admitiu. “Mas cada um recebe um pedaço do dinheiro da Mereo. Desta forma, eles podem se concentrar em treinar e vencer as lutas sem se preocupar em negociar com os patrocinadores e rastrear os deadbeats que não pagam. Este acordo é melhor para todos.”

“Você realmente não acha que vai ser tão fácil assim, não é?” Deb disse da porta. Jules se virou e a viu encostada na porta e percebeu que a mulher nunca havia saído da sala. “Marque minhas palavras, Craig.” Ela balançou o dedo para ele. “Os lutadores não ficarão felizes com isso, e é melhor você estar pronto para a reação.”

Jules teve a sensação de que os dois tinham tido essa conversa antes. “Você não disse nada para eles?”, Ela perguntou, já sabendo a resposta. Se ele falasse com os lutadores, Nick teria mencionado algo.

“Você conhece o seu pai.” Deb sacudiu a cabeça e caminhou em direção a sua mesa. “Atire primeiro, faça perguntas depois”, ela chamou por cima do ombro.

“Pai, você deveria conversar com os lutadores e obter sua opinião. Não é justo mudar a fonte de receita sem falar primeiro com eles.”

“Esta é a minha liga. Eu consigo tomar as decisões. Vou garantir que o dinheiro da Mereo seja compartilhado com eles.”

“Compartilhado? É o dinheiro deles, não é? A Mereo está tecnicamente patrocinando os lutadores com este acordo, não com o WFC.”

“A Mereo está patrocinando o WFC e os combatentes”, esclareceu ele. “Sem o WFC, os lutadores nem teriam essa oportunidade.”

“Certo, mas sem os lutadores, o WFC não existiria.”

O canto de sua boca se curvou para cima, e o único acordo que ela suspeitava que ela pegaria era o leve aceno de cabeça. “Só coisas boas virão do acordo. A Mereo concordou em investir em pesquisa e desenvolvimento para projetar equipamentos especificamente para o MMA. Estamos esperando há muito tempo pelo reconhecimento geral e finalmente estamos conseguindo.”

“Ok, então se a Mereo está patrocinando o WFC e os lutadores, então por que os lutadores não estão envolvidos na negociação do contrato? Você não pode excluí-los do processo de negociação”, disse ela.

“É por isso que os atletas chegam a esta liga. Então eles não têm que lidar com besteiras assim.”

Jules suspirou e sentou-se em sua cadeira. As coisas que ele disse pareciam boas, mas ela não podia deixar de sentir que os lutadores estavam sendo enganados de alguma forma. “Isso não parece certo, pai. Você precisa falar com eles.”

Ele revirou os olhos. “Eu devo convocar uma reunião com mais de cem atletas e fazê-los voar? Ou talvez chamá-los todos?” Balançando a cabeça, ele disse: “Não, não é assim que é feito. É nos contratos deles que eu negocio essa merda.”

“Isso vai te morder na bunda.”

“Como eu disse...” ele ergueu as mãos como se quisesse ceder “ainda estamos martelando os detalhes, mas quando terminarmos, você verá que cada lutador será generosamente recompensado e você se sentirá melhor com isso.”

Isso parecia justo, então ela concordou. “OK. Eu gostaria de dar uma olhada no que você trabalhou antes de assinar.”

Ele olhou para ela antes de suspirar e passar a mão sobre o cabelo loiro curto. “Eu terei a papelada ainda esta semana e você pode dar uma olhada nisso.”

“E essa papelada incluirá um cronograma de pagamento para os lutadores?”

“Não empurre, Julian. Eu vou deixar você ver o contrato.” Ele pegou a proposta e enfiou-a em uma gaveta antes de levantar uma sobrancelha para ela. “Se você não tivesse desaparecido, eu teria contado sobre isso antes.”

Jesus, ele realmente não ia deixar isso passar. “Papai, falei com você várias vezes ao dia e continuei com todo o meu trabalho. Você poderia ter me contado sobre o negócio, se quisesse, mas a verdade é que gosta de trabalhar sozinho.”

“Sim, sim, de volta ao trabalho”, disse ele, dispensando-a.

Percebendo que ela não ia conseguir outro lugar com ele, ela disse adeus. Deb estava de pé ao lado da porta quando Jules saiu de seu escritório. “Oh, oi, Deb.”

A testa da mulher estava franzida em um olhar de preocupação enquanto ela corria para fechar a porta do escritório dele. Então ela pegou o braço de Jules e gentilmente a levou

para longe da porta. “Desde que seu pai te trouxe, chamando doente, eu pensei que deveria mencionar isso”, disse Deb, e olhou para o corredor como se para se certificar de que ninguém estava vindo.

“O que está acontecendo?” Jules tentou manter a voz leve, mas uma sensação de medo veio sobre ela. “Tem havido conversa sobre você e Nick Giannakis decolando ao mesmo tempo.” Jules sabia que ela deve ter parecido horrorizada, porque Deb bateu no ombro dela e disse: “Eu acho que é só porque vocês dois passaram tanto tempo juntos para a campanha. Você sabe como as pessoas estão com os rumores.”

As pessoas sabiam. Oh Deus.

Ainda pior, ainda havia uma semana inteira até o torneio, tempo de sobra para a verdade sair. Se isso acontecesse, poderia comprometer o foco de Nick e arruinar suas chances de ganhar. Ela sabia que se seu pai descobrisse, ele poderia cortar Nick por violar seu contrato.

“Papai disse alguma coisa? Ele ouviu os rumores?” Talvez se ele não tivesse, eles poderiam voar abaixo do radar até o torneio.

Deb sacudiu a cabeça. “Ele não mencionou isso. Eu só queria que você soubesse o que as pessoas estavam dizendo, apenas no caso.”

“Obrigado, Deb, eu realmente aprecio você me dizendo.”

Deb assentiu e deu um tapinha no ombro dela novamente. Jules retornou rapidamente ao escritório, precisando ficar parada e processar o que Deb havia dito. Ninguém os tinha visto juntos, então ninguém sabia ao certo que eles estavam namorando secretamente, e já faziam semanas. Se o pai dela não tivesse ouvido os rumores, então a única coisa que eles poderiam fazer era garantir que eles não dessem mais informações ao rumor.

Eles precisariam esperar pela próxima semana, e ela conversaria com o pai depois do torneio. Então talvez, apenas talvez, as coisas funcionassem.



Nick bateu primeiro o punho direito e depois a esquerda no saco de couro à sua frente, fazendo-a balançar na grossa corrente.

“Bom”, disse Omar a poucos metros atrás dele. Hoje foi o penúltimo treino de Nick antes de ele colocar tudo na linha e provar seu valor no octagon. Provar a si mesmo que ele era digno, do WFC, de sua carreira, do cinturão de campeão. “Dê-me um e dois e dois” disse Omar, pedindo uma vacina, uma cruz, um gancho de esquerda e outra cruz. “E solte seus ombros. Eu praticamente posso sentir o cheiro da tensão saindo de você, cara.”

Nick baixou os punhos e revirou o pescoço, tentando afastar a tensão que estava comendo nele. E claro, parte disso foi por causa do próximo torneio, mas a maior parte foi por causa de Jules. Eles estavam fora de sincronia de uma maneira que ele nunca experimentou com ela. Algo havia mudado em Chicago e ele não tinha a menor ideia do que era. Ela nunca parecia ter tempo para ele, e demorou mais do que o habitual para responder aos textos. As poucas vezes em que ele a encontrara no trabalho, ela tinha estado quieta, desajeitada e afetada de um jeito que não era como ela e isso o deixava no limite.

E ainda... ele não a pressionou em nada disso. Depois de tudo que Alex havia dito em Chicago, Nick não conseguia encontrar as palavras para dizer... merda. Ele nem sabia.

“Isso é bom, cara. Melhor. Continue enquanto eu vou checar com Maddox,” Omar disse, dando um tapinha no ombro dele antes de ir em direção ao equipamento de cardio. Nick assentiu e ajustou sua postura, querendo se perder no esforço físico do treinamento.

Ele bateu no saco e tentou se livrar do desconforto que o estava acompanhando desde que ele e Jules tinham voltado.

Porra Alex. Não importava o quanto ele tentasse afogá-los, com suor, música alta, qualquer tipo de distração, as palavras de Alex continuavam girando em seu cérebro, repetidas vezes.

Se tudo estivesse perfeito e você não achasse que ela faria outro ato de desaparecimento, você não piraria quando eu lhe dissesse para ter cuidado. Você pode ter perdoado ela, mas eu duvido que você tenha esquecido o inferno que ela colocou em você.

Ainda pior foi a voz minúscula que perseguiu essas palavras, sussurrando que Alex poderia estar certo. Que talvez ele estivesse se segurando agora porque estava com medo de que ela pudesse colocar seu coração no picador de madeira novamente. E foda-se, isso doeu.

Nick enfiou o joelho no saco, grunhindo com o impacto, enquanto tentava recuperar o foco. Ele não tinha espaço para essa merda agora. O cinturão de campeão estava na linha, e ele não podia arriscar perder o foco porque ele estava mal-humorado sobre a namorada dele, que acabava de entrar na academia.

Ele parou e começou a acenar, mas depois se conteve e deixou cair a mão para o lado. Ele queria que ela olhasse para ele. Para vê-lo. Para enviar-lhe algum tipo de sinal de que estavam bem. Mas ela não o reconheceu de todo, e mesmo que ele dissesse a si mesmo que era porque estavam em desvantagem, ainda doía.

Ela estava se preparando para correr?

Com um alto bufo, ele se virou e bateu com o punho no saco, deixando sua frustração reprimida e raiva e se preocupar em um soco duro e satisfatório. O impacto vibrou em seu braço, fazendo-o querer mais.

A risada de Jules percorreu o ginásio, o som rasgando-o em pedacinhos, porque não era para ele. Porque ele não podia ir até lá e beijá-la e mostrar a todos que ela era dele. Com

um grunhido angustiado, ele bateu de novo, e de novo, e de novo, trabalhando na bolsa até que seu coração palpitou em seu peito, até que seus pulmões queimaram. Até Jules sair.

Três palavras, com tanto resumido nelas.

Depois de ter conseguido o que quer que fosse para ela, com certeza, porra, não tinha sido ele, ela saiu, sem lhe dar uma olhada. Alguns lutadores próximos pararam em seus treinos, observando sua bunda em sua saia preta apertada enquanto ela desaparecia pela porta.

“Você vê as pernas nela?” Eric Clark, um dos lutadores leves da liga, perguntou. “E aquelas tetas? Jesus.” Ele balançou a cabeça para trás e para frente rapidamente, motorbolizando o ar na frente dele. Os outros caras riram. Nick cerrou os dentes, raiva e um ciúme possessivo rodopiando por ele, tornando difícil respirar. “Aposto que ela ficaria muito bonita de joelhos.”

“Sim, eu a vi outro dia. Vestido apertado, salto alto. Parecendo que ela precisava estar curvada e...” Sam Kovac, um peso médio, disse. Ele fez um som grunhido. “Eu bateria com certeza.”

“Você acha que ela fode os lutadores?”, Perguntou Eric, coçando o queixo.

“Uma maneira de descobrir, mano”, disse Sam. “Você quer colocar dinheiro nisso? Veja quem pode pegar aquela boceta primeiro?”

Raiva incandescente queimou através de Nick, e ele sabia que não podia ouvir outro segundo daqueles idiotas falando sobre seu Jules daquele jeito. Ele caminhou até Sam e o empurrou no peito com força. “Cale a porra da sua boca.” A tensão irradiava, apertada e quente, através de seus ombros.

A cabeça de Sam recuou, as narinas dilatadas. “Qual é a merda do seu problema?”

Nick apontou o dedo no peito de Sam. “Você. Você não fala sobre ela desse jeito.”

Sam zombou de Nick. “Por que não? Você tem que admitir, ela é uma bunda de qualidade. Aposto que ela tem um pequeno e suculento pêssego.” Ele fez um barulho repugnante.

Nick sentiu o estalo dentro dele uma fração de segundo antes de abrir o punho e se conectar com o nariz de Sam.

“Jesus!” Ele investiu contra Nick, pousando um soco de sua bochecha. Nick avançou, empurrando Sam, tentando chegar até ele, querendo machucá-lo. O fazer sangrar. O fazer se sentir tão mal quanto Nick. Mas antes que ele pudesse, corpos surgiram entre eles enquanto os outros lutadores os separavam. Com o canto do olho, Nick viu Omar se aproximar com uma carranca de desaprovação no rosto.

“O que diabos está acontecendo aqui?” A voz profunda de Omar soou, ecoando pelas paredes do ginásio, e Nick parou de forçar as mãos e os braços puxando-o para trás. Ele com raiva puxou a manga da camisa para fora do alcance de alguém e afastou-se do grupo.

“Ele me bateu!” Disse Sam, sua voz chorosa e indignada.

“Você mereceu, idiota!” Nick gritou de volta. Caras se mudaram entre eles novamente para evitar a segunda rodada.

Os olhos de Omar se estreitaram ao perceber a situação, com os braços cruzados sobre o peito. “Vocês dois vão para casa. Refresque-se.”

Sam zombou. “Eu não terminei...”

Omar balançou a cabeça e cortou-o. “Sim você terminou. Vá para casa. Você também, Nick.”

Sem um olhar para trás, Nick se virou e saiu do ginásio, sentindo o peso de todo mundo assistindo enquanto ele saía.

Capítulo 20

Uma série de obscenidades gritadas pelo corredor do lado de fora do escritório fez com que Jules levantasse a cabeça e soltasse as mãos do teclado.

“Que diabos ele está gritando agora?” Ela murmurou para si mesma enquanto ela balançava a cabeça. Talvez fosse hora de tentar levar o pai dela para a terapia. Ele sempre foi emocional, mas isso estava ficando ridículo.

“Você fica fora da minha vista, seu pedaço de merda. Eu não quero ver você até o torneio.” A voz de seu pai ficou mais alta quando ele parecia andar em direção a ela.

Levantando-se, caminhou até a porta e espiou lá fora a tempo de ver Sam Kovac passar correndo. Seu rosto estava vermelho, mas ela não tinha certeza se era por vergonha ou raiva.

“Você nunca fala da minha filha desse jeito na porra da minha academia!”

Oh, olá. O que diabos Kovac disse sobre ela? Pensando bem, ela provavelmente não queria saber.

Kovac desapareceu na escada em vez de responder. Jules foi procurar seu pai para descobrir o que estava acontecendo. Ela podia ouvi-lo ainda desabafando sua frustração para Deb enquanto ele voltava para seu escritório. “O nervo desse cara. Quem diabos ele pensa que é? Ele tem sorte que foi Giannakis que ouviu ele e não eu.”

Um calafrio se moveu sobre ela quando ouviu o nome de Nick. Isso não foi bom. Isso não era nada bom. Ela cerrou os punhos e segurou-os ao lado do corpo enquanto entrava no escritório dele. Deb olhou para cima e sacudiu a cabeça, a mensagem que agora não era um momento muito claro, mas antes que Jules pudesse se retirar, seu pai olhou para cima.

Dread se assentou como um peso morto em seu estômago. “O que aconteceu papai? O que Kovac disse sobre mim?”

“Por que você não vai para casa, querida?” perguntou Deb quando pegou um fichário que havia caído da mesa. “São quase cinco.”

Jules engoliu em seco. Ela não queria nada mais do que ir para casa agora e fingir que nada havia acontecido, mas ela não podia. Não quando o nome de Nick foi trazido para isso. “Obrigado, mas prefiro ouvir o que está acontecendo.”

Deb lhe lançou um olhar preocupado e depois olhou para o pai. Ele parecia mais calmo agora, mesmo com o cabelo preso em ângulos engraçados, como se ele estivesse puxando-o. Ele se sentou em sua cadeira e passou a mão no rosto. “Kovac viu você na academia há pouco tempo. Disse algumas coisas, algumas coisas repugnantes sobre você.”

Jules fechou os olhos em desgosto. *Ai credo.*

“Giannakis ouviu e deu um soco nele”, continuou ele. “Os caras tiveram que acabar com a luta.” Oh Deus. Isso foi ruim. Tanto para baixo.

O silêncio encheu a sala. Deb estava ao lado do fichário que ela colocara na mesa como se não tivesse certeza se deveria ficar ou ir embora. “Você poderia nos deixar em paz, Deb? Feche a porta ao sair,” disse Craig.

“Craig...” Deb começou, mas sua voz sumiu num suspiro. “Seja gentil.” Ela deu a Jules um olhar de apoio quando ela saiu.

Seu pai respirou fundo e sua cadeira guinchou quando ele se sentou de volta. “Você e Giannakis passaram muito tempo trabalhando juntos na campanha. Houve alguma conversa.” Ele encolheu os ombros. “Mas eu descartei isso como fofoca estúpida. Então vocês dois desapareceram ao mesmo tempo. Foi suspeito, mas eu confiei em você. Agora isso.” Ele balançou a cabeça. “Eu tenho estado em muitas academias, vestiários e bares, e eu nunca vi um homem lutar por uma mulher que ele não era...” Ele cortou a palavra e limpou a garganta. “O que está acontecendo com vocês dois?”

Seu sangue gelou. Era disso que ela tinha medo desde o começo. Não havia dúvida em sua mente que ele cortaria Nick da liga uma vez que ele confirmasse suas suspeitas sobre eles. Como ela poderia consertar isso? Ela não podia deixar Nick cair por violar aquela maldita cláusula de não-confraternização. Ela não podia permitir que ele perdesse a chance de seu sonho por causa dela. Mentir não ajudaria.

A única coisa que ela podia fazer era se limpar. “Eu conheci Nick há mais de um ano em Chicago e me apaixonei por ele.”

Sua boca se fechou e sua mandíbula se apertou, mas ele não a interrompeu. “Eu terminei com ele porque eu não achava que poderíamos fazer funcionar. Mas depois de vê-lo novamente aqui e trabalhar com ele... Nós nos vemos há algum tempo agora.”

“Merda, Julian.” Ele esfregou as mãos sobre o rosto.

“Eu sei.” Ela abriu os punhos e enxugou as palmas suadas na saia enquanto se aproximava de sua mesa. “Eu sei que há essa cláusula estúpida nos contratos, mas eu...” Ela hesitou, porque ela nunca falou com seu pai sobre seus relacionamentos antes. Mas também porque ela nunca disse que amava Nick em voz alta. Ainda parecia estranho, e depois de chegar à conclusão na casa de seus pais, ela não tinha conseguido examinar a emoção novamente. Isso a assustou, e ela não sabia o que fazer com isso. “O que Nick e eu temos é algo que nunca encontrei com mais ninguém.”

O pai dela ainda parecia chocado, como se ele não tivesse realmente acreditado nos rumores até que ela os confirmasse. Então ele murmurou baixinho e ela percebeu que ele estava xingando. Ele se levantou e andou até as janelas.

“Não fique zangado com Nick. Ele queria contar desde o começo. Eu era a pessoa que achava que deveríamos esperar.”

Ele balançou a cabeça, e ela não tinha certeza absoluta de que ele a ouvira. Uma veia do lado do pescoço dele ficou esticada. “Eu não me importo. Ele se foi. Ele violou o contrato, e ele sabia que ele violou o contrato.” Sua voz subiu nas últimas palavras.

Ela se encolheu com a raiva e resolveu em sua voz. Nick não cairia. Ela não permitiria isso. “Pai, é uma cláusula estúpida. Somos adultos As pessoas se encontram no trabalho e começam a namorar. Acontece.”

“Estúpido?” Ele se virou e olhou para ela. “Antes de assumir o cargo, o UCC tinha três processos separados por assédio sexual.”

“Bem, vamos ser honestos, o UCC era uma piada. Não foi uma organização profissional. Você administra as coisas de maneira diferente”, ela disse.

“Droga, certo eu faço. É por isso que temos a cláusula. Os lutadores não acertam as garotas do ringue porque sabem que eles se foram. Eu não recebo ações judiciais. Isso mantém as coisas funcionando sem problemas.”

“Isso nem sequer é aplicável neste caso”, argumentou ela.

“Não importa. Essa é a regra e ele sabia disso.”

Ela respirou fundo e tentou manter seu nível de voz quando falou. “Eu também conhecia a regra, pai. Você vai me demitir?”

Ele balançou a cabeça e olhou para o chão, com as mãos nos quadris. “Eu não posso acreditar que você está me colocando nessa posição.” Ele parecia derrotado, mas pelo menos ele não estava gritando.

“Eu não estou fazendo isso com você. Nick é especial, e é o que tenho com ele.” Ela se viu sorrindo ao dizer isso. Era verdade. Apesar do fato de que seu coração doía e ela mal conseguia respirar toda vez que pensava no que ouvira entre ele e Alex, ela achava que tinham algo especial.

O pai dela olhou para ela como se ele não pudesse acreditar que ela tinha acabado de dizer isso, mas então ele balançou a cabeça. “Ele se foi, Julian. Eu não tenho escolha.”

O pânico tomou conta dela, fazendo seu coração bater forte. “Você não pode fazer isso. Ele tem fãs, e eles estão contando com ele para estar nesse torneio. Gastamos muito dinheiro anunciando isso e a cara dele está na maioria dos anúncios. Se você o cortar agora, os fãs ficarão loucos. Eles não vão gostar.” Ela respirou fundo novamente porque sua voz estava começando a subir. “Essa não é a publicidade que você quer.”

“Foda-se!” Ele gritou a palavra e balançou a cabeça. “Então ele foi embora.”

“Você vai cortar o campeão dos médios?”

Ele zombou. “Ele não vai ganhar.”

“Você viu as chances? Eles o fazem ganhar. Eu não sei o que você tem contra o Nick, mas ele é um bom lutador. Ele foi campeão no Imperial.” Ela estava ficando cansada da maneira como ele continuava se enganando Nick.

Ele riu, mas não havia humor algum no som. “Os bons lutadores começaram a sair do Imperial antes de ele ser campeão. Eu poderia ter aumentado para o peso médio e batido os palhaços que ele lutou.”

Calor rastejou através de sua pele de uma combinação volátil de frustração e raiva. Ele estava deliberadamente sendo um idiota sobre Nick. “Certo, e é por isso que você o queria aqui. É por isso que você queria o rosto dele na sua empresa... porque ele não é bom.” Sua voz estava cheia de sarcasmo.

“Olha, isso não importa.”

“*Isso* importa, pai. Ele é um bom atleta e é bom para o WFC. Se você precisar demitir alguém sobre isso, me demita.” Ela faria o que fosse necessário para impedir Nick de se machucar por causa do relacionamento deles.

“O que? Não, eu não vou demitir minha filha.”

“Então eu vou desistir”, disse ela, colocando as mãos nos quadris para combinar com sua postura. “Se você demiti-lo sobre isso, eu vou sair.”

“Julian?” Ele olhou para ela com a boca abrindo e fechando, sem palavras pela primeira vez. Como se na sugestão, seu telefone tocou no silêncio tenso.

“É Al”, Deb entrou na sala.

“Porra, eu tenho que atender isso, mas não terminamos.” Ele caminhou em direção a sua mesa e apontou para ela. Sim, eles foram feitos. Ou Nick manteve seu emprego ou ela deixou o WFC. Não havia compromisso para ela.



Nick cutucou impacientemente os botões do rádio do carro, sem vontade de ouvir os anfitriões tagarelantes ou comerciais irritantes. Depois de várias tentativas infrutíferas de encontrar algo que não o irritou, ele desligou o rádio, deixando o silêncio encher o carro.

Quatro vezes. Isso foi quantas vezes ele tentou ligar para Jules desde que ele socou Kovac em sua cara de porco idiota ontem à tarde. E quatro vezes ele recebeu o correio de voz dela, mas ele não deixou uma mensagem para ela. Não havia sentido, já que ele estava esperando por ela dizer alguma coisa.

Desde que eles voltaram de Chicago, ela estava se afastando, pouco a pouco, e ele precisava saber o porquê. Ele teve o suficiente do comportamento evasivo, a tensão estranha entre eles. Ele sabia que a abertura não era a coisa mais fácil do mundo para ela, mas ele tinha a sensação de que havia mais coisas acontecendo do que apenas isso. E por mais que isso o assustasse, ele precisava de respostas. Então, quando o sol se pôs sobre Las Vegas, colorindo o céu acima das montanhas com faixas de laranja e roxo, ele estava dirigindo para

seu apartamento. Ele teve o suficiente dela não respondendo seu maldito telefone. Chega de se esgueirar por aí.

Ele se sentia exausto, torcido e não aguentava mais. Ele estava cansado de ficar obcecado com todas as razões pelas quais ela estava se afastando.

Alguns minutos depois, ele entrou no estacionamento de seu prédio e estacionou o carro em um dos espaços de visitantes. Ele desligou a ignição, ouvindo o tique-taque do motor enquanto se sentava no carro. Ele tamborilou com os dedos no volante enquanto pensava. Ele só queria conversar, descobrir o que estava acontecendo com ela. Com eles. Fosse o que fosse, eles limpavam o ar, conversavam e deixavam para trás.

A menos que Alex estivesse certo, e ela estivesse planejando correr de novo.

O que aconteceu se uma pessoa simplesmente não soubesse como amar? Os pais dela não mostraram muito carinho quando cresceram, e definitivamente não tinham modelado nenhum tipo de relacionamento adulto amoroso para a filha deles. E se o amor fosse uma linguagem que Jules nunca aprendeu? Ele prometeu que poderia ser corajoso por ambos até que ela não estivesse mais com medo, mas e se isso nunca acontecesse? Ele poderia tentar consertar o que estava quebrado, mas alguém estava realmente quebrado se eles nunca tivessem sido inteiros em primeiro lugar?

Com um longo suspiro, ele saiu do carro e examinou o estacionamento do carro de Jules no local designado. Bom. Ela estava em casa. Ele abriu a porta do prédio dela, entrando na entrada. Antes que ele pudesse se fazer mais perguntas aterrorizantes, apertou o botão ao lado do nome dela. Vários segundos se passaram e ele apertou de novo, imaginando se teria que esperar alguém aparecer e deixá-lo entrar no prédio.

“Sim?” A voz de Jules estalou pelo interfone. “Ei. Sou eu. Nick.”

“Ei.”

O interfone estalou e assobiou, preenchendo o silêncio que pairava entre eles. Nick passou a mão pela nuca. “Posso subir?”

“Oh... Eu... certo. Sim.” O interfone ficou morto. Merda. Não é exatamente uma recepção calorosa. Houve um zumbido suave e, em seguida, a porta do saguão principal se abriu com um clique.

Hora de descobrir o que diabos estava acontecendo.

Um par de minutos depois, ele bateu em sua porta, tardiamente se perguntando se ele deveria ter trazido flores na chance de que ela estivesse chateada com ele por algo. Ele foi tão jogado pela tensão entre eles que ele não conseguia nem pensar direito.

Ela abriu a porta vestindo uma camiseta cinza pendurada em um ombro e um par de leggings pretas. Assim como sempre fazia, seu coração chutou em seu peito quando a viu. Pelo menos isso não mudou.

“Oi”, ela disse, mordendo o lábio e depois fazendo sinal para ele entrar depois de um segundo. Sem beijo. Nenhum abraço Ele entrou na sala de estar. Jules desapareceu na cozinha. “Você quer um pouco de água? Chá? Está com fome? Eu poderia...”

“Não, Jules”, disse ele, interrompendo-a. “Mas eu quero conversar.”

Ela saiu da cozinha com uma expressão quase envergonhada no rosto. “Certo. Sim.” Ela assentiu com a cabeça e atravessou para o sofá, sentando-se, sem olhar para ele.

Ele se sentou ao lado dela, resistindo à vontade de tocá-la. “Eu não tenho certeza do que está acontecendo com você, mas seja o que for, eu já tive o suficiente. Você não retorna minhas ligações. Você não me manda um texto. Eu mal te vi desde que voltamos de Chicago. Seja o que for, precisamos conversar sobre isso.”

Ela olhou para cima, pegando uma cutícula. Então ela colou em um sorriso e encolheu os ombros. “Não há nada para falar. Acabei de ser super inundada com o trabalho e estava tentando dar a você um pouco de espaço para se concentrar no treinamento.”

Ela estava mentindo. Ele podia ver em seu rosto claro como o dia. O jeito que os olhos azuis dela subiram para o teto, o jeito que ela não encontrava o olhar dele, o jeito que ela se mexia.

“Eu não compro isso por um segundo. O que está acontecendo?”

“Deixe isso passar, Nick.” Ela se levantou do sofá e andou até a janela, com os braços ao redor do meio. O cabelo na parte de trás do pescoço dele se levantou quando uma sensação de arrepio percorreu sua espinha. Algo estava errado, mais errado do que ele pensava.

“Não. Algo está acontecendo com você e eu quero saber o que é.”

Ela respirou fundo, seus ombros subindo e descendo. Ele esperou, sentindo como se seu pescoço estivesse sob uma guilhotina, e que ela pudesse acabar com ele com um único puxão. “Eu não posso mais mentir para você.”

Suas palavras balançaram para ele, desligando seu cérebro, confundindo seu coração. Ele se forçou a fazer a pergunta que ele não tinha certeza se queria a resposta. “Mentir sobre o que?”

Com o lábio inferior preso entre os dentes, ela se aproximou, empoleirando-se no braço do sofá. “Meu pai sabe sobre nós.”

Ele se encolheu. “O que? Como?”

Suas narinas se alargaram. “Ele juntou as peças depois que você adornou Sam Kovac por dizer tudo o que ele disse sobre mim.” O tom de voz dela estava tingido de raiva, como se ela estivesse culpando-o pela situação, e algo naquela raiva alimentou a sua própria.

Ele levantou as mãos na frente dele. “Ei, você é aquela que insistiu em nos manter em segredo em primeiro lugar.”

“Por causa da cláusula de não-confraternização!” Frustração rasgou sua voz. “Eu estava tentando protegê-lo, mas não importava no final, porque você tinha que ir e ser um herói, e agora ele sabe que você violou seu contrato.”

“O que você quer dizer, não importou no final?”

Ela balançou a cabeça, deixando escapar um meio suspiro amargo, meio risada. “Ele está pensando seriamente em te cortar se você não vencer o torneio, ele está tão bravo.”

Nick podia sentir tudo pelo que ele trabalhou, o cinturão, um futuro com Jules, um tiro na felicidade real e duradoura, escapando de sua vida, aperto, e uma raiva desesperada agarrou seu peito. “Talvez ele não tivesse ficado tão bravo se tivéssemos sido honestos com ele em primeiro lugar.”

“E talvez ele não tivesse descoberto nada se você não tivesse socado alguém, Nick!” Nick cerrou os dentes e levantou do sofá, caminhando para o outro lado da sala. A tensão irradiava pelo pescoço dele, pelos ombros dele. “Então é por isso que você está me evitando?” Ele se virou para ela. “Por que você não atende minhas ligações? Porque você não queria que eu soubesse que seu pai tinha descoberto sobre nós? Que ele quer me demitir?”

Ela encolheu os ombros, não encontrando os olhos dele novamente, e foi quando ele soube que havia mais. Ele podia sentir sua paciência começando a escorregar. “Corte a merda, Jules.” Ele se forçou a respirar fundo, tentando se acalmar, mesmo que ele se sentisse como se estivesse tentando subir de volta a um penhasco. “Apenas fale comigo. Estou farto disso.”

Ela inalou bruscamente e soltou um suspiro trêmulo. “Eu não queria entrar em tudo isso antes do torneio. Eu não quero fazer você perder o foco. Pensei que poderíamos conversar sobre tudo depois.”

Ele balançou a cabeça, ainda sentindo como se estivesse esperando o outro sapato cair. “Nós já estamos nisso, Jules. O que você achou que ia acontecer quando você começou a me evitar? Que eu deixaria você me afastar?”

Ela baixou o olhar para o chão. “Eu não sei. Eu não sei como fazer isso. Eu não sei como estar em um relacionamento.”

“Você quer dizer que você não sabe como deixar ninguém entrar. Isso é realmente o que é isso, não é?”

Ela soltou uma risada sem alegria. “Não se atreva a ficar lá e fingir que estou me segurando e você não está. Você não pode colocar tudo isso em mim, Nick.”

Ele franziu a testa, a confusão diminuindo sua raiva. “Do que você está falando?”

“Eu ouvi você e Alex conversando em Chicago, ok? Eu sei que você não acredita em mim. Em nós. Mas ainda pior... É quase como se você estivesse esperando que eu falhasse. Esperando, até mesmo.”

E havia o outro sapato. “Você me ouviu e Alex? Então você também tirou isso de mim?” Sua voz estava cheia de raiva acusatória, e ele segurou aquela raiva, querendo sentir isso e não a dor roendo suas bordas cruas.

Ela apontou o dedo para ele, apunhalando o ar, algo triste e desesperado em seus olhos. “Não vire isso em mim. Eu não te contei porque achei que você tinha o suficiente para lidar e poderíamos conversar sobre isso depois do torneio. Mas isso me machucou, Nick. Você me disse que eu poderia me apaixonar por você e você me pegaria. Mas você realmente não quis dizer isso, não é? Você estava esperando que eu estragasse para que você pudesse sair. Você sabe o quanto é difícil ficar lá e ouvir você basicamente dizer a Alex que você não tem fé em nosso relacionamento?”

“Você correu antes, Jules. Você correu e me deixou como se eu não quisesse dizer nada a você.”

“Eu nunca neguei isso. Eu corri porque eu não sabia como não fazer isso.” Lágrimas brotaram em seus olhos. “Mas você está se protegendo também, Nick. Você me acusa de ser fechada, mas nunca falou comigo sobre suas dúvidas sobre nós. Se você realmente quisesse consertar isso, você falaria comigo, não com Alex.”

Ela estava certa. Ele estava se protegendo, se segurando. Ele nunca abaixou totalmente seus escudos com ela, não depois do jeito que ela rasgou o coração dele em pedaços em Chicago.

Um silêncio caiu sobre o quarto, nenhum deles falando por vários momentos. Ele se sentiu mal que ela ouviu a discussão com Alex, mas ela manteve isso dele. Ela o evitou, mentiu para ele, afastou-o em alguma tentativa equivocada de protegê-lo. Apesar de tudo, ela ainda não o deixava entrar. Para Nick, a verdade era clara e simples: ela não o amava do jeito que ele a amava porque ela não sabia como. E foda se ele soubesse como consertar isso. Amor não era algo para ser ganho. Era algo que você dava ou não. E Jules não sabia como dar.

E essa realização doeu.

“Para onde vamos a partir daqui?”, Ela perguntou, piscando para conter as lágrimas.

“Eu não sei, Jules.” Tudo o que ele sabia era que ele se machucou. Ele não conseguia pensar, mal conseguia respirar. “Eu não posso fazer isso com você agora.”

“O que isso significa?” Ela perguntou, sua voz falhando na última palavra e enviando dor rasgando através dele.

“Eu só... Eu tenho que focar no torneio. Eu não posso lidar com tudo isso agora.” Sua mente girou, pensamentos se agitando como uma tempestade. Ele sentiu-se entorpecido e oprimido ao mesmo tempo.

“Onde é que isso nos deixa?” Ela perguntou, sua voz calma, seus olhos brilhantes de lágrimas.

“Eu não sei. Porra. Eu sinto muito.”

“Eu também,” ela disse, sua voz rouca.

Ele assentiu e então se virou e saiu de seu apartamento, sentindo como se estivesse deixando seu coração para trás. Mas ele não sabia como consertá-la. Para consertá-los. Ele viu agora que estava querendo o impossível.

E se ele tivesse alguma esperança de sobreviver, ele precisava aceitar isso.

Capítulo 21

Jules olhou para a porta, incapaz de acreditar que ele tivesse ido embora. Ele estava com tanta raiva, mas ele não negou nada do que ela o acusou. Envolvendo seus braços trêmulos ao redor de si como se ela pudesse impedir a dor de rasgar seu coração, ela respirou ofegante, e as lágrimas que ela estava segurando finalmente derramaram por suas bochechas.

Como eles poderiam fazer seu relacionamento funcionar se ele estivesse sempre esperando que ela fosse embora? Ele sempre estaria se segurando de volta. Ela enxugou as lágrimas, mas mais caiu para substituí-las.

Caminhando para seu quarto, ela pegou o telefone de onde estava carregando em sua mesa de cabeceira. Ela estava sentindo muitas coisas, dor, raiva, mágoa, para mantê-los todos lá dentro. Ela precisava falar com Megan, a única pessoa que sempre a tinha de volta. Encostada nos travesseiros, ela ligou para ela.

“Ei, Jules. O que houve?” A voz de Megan era tão amigável e calorosa que Jules sentiu um nó na garganta. Ela não conseguia falar. “Jules?”

“Eu estou aqui.” As palavras foram forçadas, e ela respirou fundo para impedir que mais lágrimas caíssem.

“Você está bem?”

“Sim”. Jules balançou a cabeça. “Não... EU... Eu acho que Nick e eu acabamos de terminar.”

“O que aconteceu?” Megan perguntou, sua voz cheia de amor e preocupação.

Jules lançou em tudo. Desde a conversa de Nick com seu irmão até a luta na academia até o pai dela descobrir sobre eles. Quando terminou, sentiu-se esgotada e nem um pouco melhor.

“Eu sinto muito”, disse Megan. “Isso soa tão injusto. Eu não posso acreditar que seu pai iria demiti-lo. Esta não é uma situação em que um gerente se aproveitou de um subordinado ou deu favores especiais.”

“Eu sei.” Jules suspirou, sentindo-se cansada de todo o peso que ela carregava. “Mas ele é pai. É o caminho dele ou não. Eu disse a ele que sairia antes de deixar que ele demitisse Nick. Acho que vamos ver o que acontece.” Desde a discussão acalorada do dia anterior, o pai dela a estava evitando como se estivesse evitando Nick. Ela não tinha ideia se ele planejava seguir seu plano de cortar Nick.

“Jesus”. A voz de Megan soou tão aturdida quanto Jules se sentia. Como tudo correu mal tão rapidamente? “Eu sinto muito, querida. O que eu posso fazer? Você quer que eu venha?”

“Não.” Jules olhou para o relógio na parede. “Está tarde. Eu vou para a cama.”

“Ok. Vamos almoçar amanhã. Vou ligar para você de manhã” prometeu Jules.

Megan ficou em silêncio por um minuto antes de dizer: “Por que vale a pena, acho que Nick é louco por você. Eu sei que este é um caminho difícil, mas eu não posso vê-lo deixando você ir tão facilmente.”

Jules não tinha tanta certeza. Ele estava com raiva e magoado. Toda vez que ela fechava os olhos, ela via os olhos dele, tão duros e fechados. Não os olhos que olhavam para ela todas as noites enquanto ele a segurava em sua cama.

Quando Jules não respondeu, Megan perguntou: “O que acontece agora?”

“Não tenho certeza. Eu acho que tudo continua normalmente até o torneio neste fim de semana.”

“Você quer que eu vá com você para o torneio? Eu posso estar lá... Apenas no caso de você precisar de uma amiga.”

“Isso seria ótimo.” Ela caiu contra os travesseiros em alívio, feliz por não ter que encarar isso sozinha. Ela tinha a sensação de que precisaria de alguém do lado dela. “Obrigado, Megs, por tudo.” Se tudo desmoronasse, pelo menos ela percebeu através de tudo isso que ela poderia se abrir para Megan. Seu coração estava doendo, mas ela ainda se sentia amada e sabia que não estava sozinha.

“Claro. É para isso que os amigos servem.”



O suor escorria pelo rosto de Nick e se espalhava pelo seu peito enquanto enfrentava Sam Kovac, seu oponente na primeira luta do torneio. As luzes brilhantes do MGM Grand Garden Arena se abriam sobre o octógono enjaulado. O ar estava quente e parecia pulsar ao redor dele com a energia da multidão. O sangue pontilhava a tela sob os pés descalços de Nick, sacrificado em uma das outras lutas mais cedo naquele dia.

Com o coração latejando no peito, ele espreitou Kovac através do octógono, satisfação enchendo-o com a visão dos vergões subindo no rosto e nas pernas de Kovac. Ele fez isso. Marcando-o enquanto despejava tudo o que ele tinha na briga, querendo de alguma forma sentir e ficar entorpecido ao mesmo tempo. Perseguindo algo que faria o mundo fazer sentido novamente.

Ele se abaixou, batendo com o punho no estômago de Kovac, mas não foi o suficiente. Ele precisava de mais. Mais violência, mais catarse, mais dor. Qualquer coisa para obliterar o vazio dentro dele, para fazê-lo esquecer que havia uma concha vazia onde seu coração costumava estar.

Ele passou os cinco minutos inteiros do primeiro round batendo implacavelmente em Kovac, usando seus punhos, cotovelos, joelhos, pés para puni-lo em retribuição pela merda que Kovac havia dito sobre seu Jules.

Exceto que ele tinha certeza de que ela não era mais sua Jules. Talvez ela nunca tivesse sido.

Vendo uma abertura, Nick lançou um chute que pegou Kovac no lado, com força. O estalo ecoou pela arena, e dezesseis mil pessoas soltaram um afiado e coletivo “oh!”. Kovac tropeçou para trás, machucado pelo chute, e Nick avançou, pousando um gancho de esquerda que arrebentou a cabeça de Kovac. Ele pousou outro soco, um golpe punitivo com a direita. Apesar de suas pernas vacilantes, Kovac conseguiu correr de volta, colocando alguma distância entre eles. Nick moveu-se para ele e Kovac lançou um chute selvagem, desesperado e giratório. Nick se abaixou facilmente.

Kovac zombou dele apesar do fato de que ele estava sendo chutado e algo sombrio e poderoso surgiu em Nick. Algo frio e preto, sombrio e selvagem. Ele atirou o punho para fora, conectando com o nariz de Kovac. Ele sentiu a dor e o sangue começou a pingar quase imediatamente, espirrando no peito de Kovac. Nick o chutou de novo, dando um tiro duro em seu estômago e mandando-o de costas contra a cerca. Nick se lançou para frente, envolvendo os braços ao redor dos quadris de Kovac e jogando-o no chão. Ele caiu em cima dele e soltou soco após soco, após soco, martelando os punhos no rosto ensanguentado de Kovac uma e outra vez.

Ele estava trocando sua dor por Kovac, como se isso pudesse equilibrar seu mundo fodido. E por um segundo o fez, ao se perder na beleza da violência, a emoção do esforço, o cheiro de sangue e a vitória nas narinas.

“Pare!” O árbitro gritou quando ele se esquivou entre eles, separando-os e acenando com as mãos no ar como ele chamou um fim para a luta. Nick deixou os braços pesados, caírem para os lados enquanto se levantava, afastando-se de um Kovac queixoso, que agora estava sangrando pesadamente pelo nariz e pelo corte que Nick abrira sobre a maçã do rosto esquerdo.

“Eu acho que minhas costelas estão quebradas”, ele gemeu, ainda no chão.

A multidão entrou em erupção assim que o árbitro ordenou a parada da luta, e a alegria aumentou quando Nick ergueu os braços para o alto na vitória. Mas com a mesma rapidez, qualquer alívio que ele sentia desaparecera, quase instantaneamente.

A vitória foi vazia e sem sentido, porque mesmo que ele ganhasse a luta, ele perdeu a coisa mais importante em sua vida. Ele não tinha certeza se ele a tinha perdido na noite em que ele saiu do apartamento dela, ou antes disso, quando ela decidiu excluí-lo. Porra, ele não tinha certeza se ele realmente a tinha. Talvez ele estivesse se iludindo o tempo todo que eles poderiam ser algo que simplesmente não era possível.

A porta do octógono se abriu e as pessoas invadiram, treinadores, médicos, operadores de câmera, enxameando o espaço e fazendo com que parecesse muito menor. Omar deu um tapinha nas costas de Nick, dizendo algo que ele não ouviu, porque mesmo sabendo que não deveria, seu olhar se moveu para a multidão.

Procurando por ela. Como um maldito idiota.

Não era como se não houvesse pessoas torcendo por ele. Havia. Alex tinha vindo. Gabe sentou na primeira fila, um meio sorriso de aprovação no rosto. Um punhado de outros lutadores que ele fez amizade. Ele não estava sozinho, e ainda assim ele estava dolorosamente assim.

Alguém mais de sua equipe o puxou para um abraço esmagador, e Nick deu um tapa nas costas dele, sabendo que ele precisava fingir estar feliz. Fingir sentir alguma coisa. Então ele passou pelos movimentos e comemorou.

Craig Darcy estava sentado na primeira fila, não muito longe de Gabe, os braços cruzados na frente do peito, o olhar frio e avaliador. Raiva aguda subiu através de Nick. Ele queria amaldiçoar Darcy, queria culpá-lo pelo que deu errado. A cláusula no contrato: a culpa de Darcy. A maneira fodida como ele criou Jules, selando-a com uma bagagem injusta: a culpa de Darcy. Nick segurou seu olhar e deu-lhe um breve aceno de cabeça.

Foda-se Craig Darcy.

“Giannakis!” Gary Watts, o locutor do WFC, chamou, acenando-o para o centro do octógono.

Kovac ainda estava no chão enquanto um médico o examinava, sua equipe de treinadores se amontoava ao redor dele.

Olhando para ele, Nick sentiu... nada.

Puxando a boca para fora, ele estampou um sorriso no rosto enquanto o árbitro pegava seu pulso, se preparando para levantar a mão.

“Senhoras e senhores”, disparou a voz de Gary através do sistema de som da arena. “Árbitro Hank Carson chamou uma parada para esta luta a dois minutos e trinta e dois segundos do segundo turno. O vencedor desta luta entre os quartos-de-final dos médios é Nick Giannakis, por TKO!”

Nick fez todas as coisas que ele deveria fazer, apertar a mão dos treinadores de Kovac, acenar para a multidão, posar para algumas fotos oficiais, parecer feliz, mas porra, ele não conseguia sair desse octagon rápido o suficiente. Amanhã ele lutaria nas semifinais, e no dia seguinte, se ele conseguisse, as finais. Houve outras lutas não relacionadas ao torneio programadas para cada dia também, para garantir que os fãs recebessem o valor de seu dinheiro.

Aceitando um borrão de solavancos e altos e baixos quando ele foi, ele voltou para o camarim. Repórteres o seguiram, empurrando microfones e gravadores digitais na cara dele

enquanto perguntavam sobre a briga, sobre sua estratégia, sobre seus pensamentos sobre o combate a Fernando Silva no dia seguinte. Ele respondeu suas perguntas, até mesmo fez algumas piadas, mas assim que chegou ao camarim e fechou todos atrás dele, ele não poderia ter repetido suas respostas se sua vida dependesse disso.

Nick afundou em uma cadeira enquanto Omar e seus treinadores conversavam ao seu redor, zumbindo de entusiasmo pela vitória. Os outros lutadores, tendo lutado no início do dia, já tinham esvaziado há muito tempo, deixando o espaço vazio, exceto por Nick e sua equipe. Ele tentou escutar enquanto falavam sobre Silva, mas continuava desligando, deixando que a escuridão dentro dele o engolisse.

Eventualmente, todos eles saíram, deixando Nick com seus pensamentos. Ele não se mexeu da cadeira. Ele sabia que deveria tratar seus músculos cansados com um banho de gelo, se vestir, ir para casa. Ele olhou para a contusão que se formava em sua coxa, um dos chutes de Kovac que ele não conseguiu se esquivar. Sua mandíbula doía dos poucos socos que ele absorveu. Amanhã ele lutaria de novo, e talvez ele encontrasse um pouco mais daquele alívio que ele provou no octógono mais cedo. O que ele realmente queria era ir para casa com Jules. Fazê-la massagear os músculos doloridos e depois se enrolar ao lado dela na cama. Em vez disso, ele deveria sair para beber com Alex. Antes que ele pudesse se levantar, uma batida soou na porta, e Gabe enfiou a cabeça para dentro.

“Você está decente?” Ele perguntou, entrando e fechando a porta atrás dele.

Nick encolheu os ombros. Ele puxou sua camiseta sobre a cabeça, mas ele ainda estava em seu short de luta, seu cabelo puxado para cima em um topete trançado.

“Boa vitória” Gabe atravessou a pequena sala e sentou-se no banco que se alinhava na parede, de frente para Nick. “Kovac foi superado. Ele não está pronto para o cinto.”

Nick assentiu. “Obrigado, cara.”

“Silva é melhor nas costas do que Kovac, mas ele é lento. Você vai levá-lo, não há problema.”

“Esse é o plano”, disse Nick.

Gabe o estudou por um momento, seus olhos se estreitaram. Ele deixou cair seus antebraços em suas coxas e apertou as mãos na frente dele. Um silêncio caiu entre eles e finalmente Gabe pigarreou. “Eu ouvi o que Kovac disse sobre Jules. Eu entendo porque você deu um soco nele agora.”

Nick bufou. “Sim, acho que todo mundo sabe agora.” Nick balançou a cabeça lentamente. “Não que isso importe mais. Darcy descobriu que eu havia violado a cláusula de não confraternização, e ele está tentando decidir se vai ferrar comigo. Jules e eu... nós tivemos uma briga sobre isso.” Tinha sido mais do que uma briga. Mesmo que eles não tivessem falado tanto, havia um ar de finalização do jeito que ele tinha saído.

“Sobre o contrato e seu pai?”

“E algumas outras coisas”, disse ele, não querendo descompactar tudo quando ele conseguiu empurrar tudo para baixo.

Gabe soltou um som baixo. “Ele não deve tratar seus lutadores assim. Não está certo. É realmente uma merda não.” Mas Nick não estava pensando em práticas de gestão injustas. Apenas Jules, e o jeito que ela o trancou.

Ele sentiu o peso do silêncio e do olhar de Gabe, e ele olhou para cima para encontrar seus olhos. Gabe levantou uma sobrancelha.

“Foi isso que aconteceu lá fora?” Nick não teve a chance de responder antes de Gabe continuar. “Você está chateado com o contrato e sua briga com sua namorada, então você tentou tirar a cabeça de Kovac?”

Nick encolheu os ombros, não querendo entrar no que aconteceu no octógono. Isso o assustou um pouco, do jeito que ele não queria apenas ganhar, mas *machucar* Kovac. Normalmente não era o seu MO. Mas porra, tinha sido bom esquecer sua própria dor, causando-a em outra.

“Isso não era você”, Gabe continuou quando ele não respondeu. “Você não é um daqueles idiotas que pensam que têm algo para provar em todas as brigas. Você briga com a cabeça.”

“Eu sei” admitiu Nick. “Eu não estava procurando provar nada. Eu só queria... parar a dor.”

“Oh inferno... Isso não é sobre o contrato, é?” Ele estudou Nick por um segundo, depois cortou o coração dele. “Você a ama, e foi mais do que apenas uma discussão, não foi?”

Nick encolheu os ombros, não confiando em si mesmo para falar.

Gabe soltou um suspiro profundo em um baixo bufada que insinuou o peso da emoção que ele carregava ao redor. “Isso não era raiva lá fora. Era dor.”

A cabeça de Nick se levantou, algo se encaixando no lugar. Algo que ele lutou por muito tempo e não conseguiu entender sobre Gabe. “É por isso que você luta”, ele disse, sua voz quieta.

Gabe segurou seu olhar, não negando, mas também não confirmando. “Dor e raiva só te levam tão longe. Eventualmente, eles engolem você inteiro e não há mais nada de você. Nada mais para amar. Nada mais para odiar. Nada.” O silêncio se estabeleceu entre eles por um minuto antes de continuar. “Você se perde, porque se esquece de como se separar dele.” Ele abaixou a cabeça e olhou para um ponto no chão. “Você tem que encontrar outras maneiras de lidar com isso. Não deixar isso tão profundo. Caso contrário, um dia você acorda e não sabe onde termina e você começa. Você não pode alimentá-lo, seja qual for sua origem.”

Jesus Cristo. Naquele momento, sabendo o que Gabe passou, o que ele perdeu, Nick não poderia ter se sentido como um babaca maior. Sua dor não era nada comparada com a de Gabe. Uma poça comparada a um oceano.

Gabe limpou a garganta, e quando Nick encontrou seus olhos, ele podia ver a perda de peso que ele suportou brilhando lá. “Eu gostaria de poder voltar. Eu daria tudo para mudar o que aconteceu. Mas eu não posso.” Suas palavras não ditas pairaram entre eles. *Eu não posso consertar a fonte da minha dor. Você pode?*

A garganta de Nick se apertou e as palavras falharam. Como ele poderia consertar se ele amava alguém que não sabia como amá-lo de volta? Como ele poderia lutar por algo que não estava lá?

Gabe se levantou e deu um tapinha no ombro de Nick. “Compre uma cerveja para você quando for campeão. Descanse um pouco. Você parece uma merda” E com isso, ele saiu do camarim.

Nick sentou-se por um longo tempo, olhando para o nada, pensando em tudo, e se perguntando o que diabos ele deveria fazer.

Capítulo 22

Jules puxou o carro para a entrada do pai dela. O clarão do sol da manhã derramou pelo para-brisa, prometendo outro dia lindo. Pela primeira vez desde que se mudou para Las Vegas, ela perdeu a chuva. Era demais pedir um clima ruim para combinar com seu humor?

Hoje foi o último dia do torneio, e ele a convidou para o café da manhã, provavelmente para interrogar antes da grande luta pelo campeonato, ela não tinha ilusões de que ele mudaria de opinião sobre Nick. Ela não estava ansiosa para o café da manhã, qualquer que fosse o motivo dele para convidá-la. A única vez que ele falou com ela depois da discussão foi para latir ordens referentes ao torneio. Ela usava leggings e uma camiseta comprida porque estava se sentindo deprimida desde aquela noite com... Não. A dor no fundo da garganta descarrilou a linha de pensamento. Se ela repetisse aquele argumento horrível, ela choraria de novo, e ela não conseguiria hoje. Com certeza, não eram nem nove da manhã, então isso dificilmente era uma vitória.

Não tinha ocorrido até ela ter entrado na rua do pai para dizer que aquele poderia ser um café da manhã oficial do WFC ou algo assim, e a roupa dela talvez não fosse apropriada. Mas o Escalade de seu pai era o único carro estacionado na frente de sua garagem, então ela exalou de alívio quando parou ao lado dele. Agarrando sua bolsa do banco do passageiro, ela subiu a calçada de paralelepípedos entre duas fileiras de palmeiras anãs para bater na porta. Ela não estava aqui desde aquela noite desastrosa alguns meses atrás, quando ela veio para o jantar.

Aquela noite, finalmente, levou a sua primeira conversa honesta com Nick. Ela balançou a cabeça para limpar a memória. Doía muito pensar nele e como ele tinha sido compreensivo em deixá-lo em Chicago. E enquanto ela entendia sua raiva agora, seu último argumento a fez sentir como se tivesse puxado o tapete debaixo dela.

Ela estava fodida. Ela sabia disso, mas parecia que o primeiro problema real que eles enfrentaram foi que ele correu para a porta, deixando-a se sentindo traída e irritada com ele e com ela mesma.

Deixe-me ser corajoso por nós dois... Isso foi o que ele disse a ela naquela noite em seu apartamento, quando eles voltaram juntos. Ela sabia melhor do que acreditar nele. Mas ceder a ele parecia bom demais, como voltar para casa depois de uma vida inteira em fuga. Então, ela fez isso e realmente não tinha ninguém para culpar além de si mesma que tinha chegado a isso. Ele achou que poderia lidar com a bagagem dela, mas não conseguiu. Ela estava muito confusa por alguém como ele.

E aqui vieram as lágrimas. Ela piscou furiosamente para combatê-los, enquanto a voz de seu pai dizia que a porta estava aberta.

Entrando no foyer, ela colocou sua bolsa na mesa com tampo de mármore. Ela debateu deixando seus óculos de sol em esconder seus olhos avermelhados, mas figurou que seria rude, então ela os colocou em cima de sua bolsa.

“De volta aqui, Julian.” Seu pai chamou da direção da cozinha. Ele estava no balcão com vários recipientes de comida aberta na frente dele, distribuindo pilhas de waffles em dois pratos.

“Bom dia, pai.” Ela tentou manter um tom profissional com ele, com medo de que, se não o fizesse, revelasse sua raiva em como ele contribuiu para o rompimento. E isso é o que foi. Após dias de contato zero com Nick, ela não pôde deixar de pensar que as coisas tinham acabado. No torneio, era mais fácil manter as coisas profissionais com o pai, mas agora, em sua casa, ela estava com dificuldades.

Ele sorriu para ela, nada de sua raiva anterior visível em sua expressão. Interessante. Então ele voltou a estudar um recipiente de bacon. “Quantas peças você quer?”

Seu estômago se agitou com o pensamento de comida. Ela não tinha comido muito, exceto sorvete direto da caixa desde a noite em que seu mundo implodiu. “Você não precisava sair para tomar café da manhã. Eu poderia ter parado e peguei alguma coisa no meu caminho.”

“Não é grande coisa. Há uma ótima lanchonete na esquina. Eles me conhecem lá.” Considerando que bifes grelhados e macarrão com queijo eram a extensão de suas habilidades culinárias, ela não duvidou.

“Eu espero que você esteja cuidando de si mesmo, pai. A comida do jantar pode matar você.”

Ele parecia ligeiramente ofendido quando ele acariciou seu estômago. “Ainda plana como uma panqueca. Eu treino e recebo refeições. O restaurante é a indulgência do meu domingo de manhã.”

Pegando o prato que ele ofereceu, ela disse: “Bem, isso é bom.” E nunca alguém para deixar passar bacon, ela pegou um pedaço do recipiente e deu uma mordida. O gosto era insosso para ela, mas ela mastigou e engoliu de qualquer maneira.

“Você está bem?” Ele fez uma pausa, estudando seu rosto como se ele pudesse dizer que algo estava errado. Ela percebeu que ele notou a vermelhidão em seus olhos.

Ela endireitou os ombros e se forçou a confrontar a questão de frente. “Não, eu não estou bem. Ainda estou muito chateada com a nossa conversa.”

Ele soltou um suspiro e assentiu como se estivesse esperando por isso. “Sim... Eu sei.” Sentindo-se insegura de si mesma, ela assentiu desajeitadamente e levou seu prato para a mesa. Ele terminou de preparar seu prato e se aproximou dela.

“É por isso que eu te perguntei. Eu não quero essa distância entre nós. Eu queria que você viesse trabalhar para mim, para que pudéssemos estar mais perto.” Suas mãos caíram para a mesa ao lado de seu prato. “Mas parece que estamos caindo na mesma velha rotina.”

Ela assentiu, impressionada com seu nível de autoconsciência. “Você está certo. Ele está.”

Sua boca formou uma linha fina quando ele virou em seu waffle com o lado de seu garfo, nenhum deles parecendo saber o que dizer em seguida. O silêncio se estendeu quando ele mastigou e depois cortou outra mordida.

“Por que você não veio falar comigo sobre você e...” Ele fez uma pausa como se não pudesse dizer o nome de Nick. “Giannakis?”

“Você quer dizer porque você é sempre tão compreensivo e solidário?” Ela perguntou sarcasticamente, e deu-lhe um sorriso sem humor. Seus olhos azuis se arregalaram e ele realmente parecia ferido. Ela se sentiu horrível, chutando-o quando ele estava claramente tentando. “Sinto muito”, disse ela. “Isso foi desnecessário.”

Olhando para o prato, ele engoliu em seco. “Não, você está certa.”

Seu coração apertou em seu desânimo, então ela estendeu a mão e colocou a mão sobre a dele. “Papai, eu...” Sua voz sumiu porque ela não sabia o que dizer. Ela não estava errada, mas às vezes estar certa não era tão bom. “O que você teria dito se eu tivesse vindo até você?”

Sua mão não se moveu abaixo da dela. “Eu ficaria chateado. Provavelmente demitiria ele no local.” Então ele deu um suspiro auto-depreciativo. “Deb está certa. Eu reajo antes de pensar. Talvez seja uma coisa boa que você não disse antes. Ele está indo bem no torneio, nos fazendo parecer bem.”

Ele apertou a mão dela antes de pegar o controle remoto do centro da mesa. Quando ele apertou o jogo, a televisão na sala anexa ganhou vida. Ela imediatamente reconheceu as letras do MGM Grand Garden Arena nas almofadas no topo da gaiola, e a multidão gritou ao fundo.

“Eu tenho que admitir, ele foi impressionante ontem à noite”, disse seu pai. A câmera deu um zoom para mostrar a Nick e seu oponente, Fernando Silva, circulando um ao outro no início da luta da semifinal da noite anterior. Nick venceu na primeira rodada com uma finalização de barra de braço. Todo mundo pensava que Silva seria um desafio mais difícil para Nick devido às suas habilidades de wrestling, mas Nick o havia despachado ainda mais rápido do que Kovac. Ele estava lutando no torneio como se tivesse algo a provar, porque ele tinha. Toda a sua carreira dependia de sua performance aqui, e Jules odiava que a cláusula contratual e seus argumentos estivessem pairando sobre sua cabeça.

“O que realmente está acontecendo aqui? Você não gostou de Nick desde o momento em que o contratou. O que há? Você está com medo de que ele vai ofuscar você?” Quando

seus ombros endureceram, ela sabia que tinha atingido um nervo. Ela baixou o garfo e estreitou os olhos para ele. “É isso, não é?”

Deixando cair o garfo, ele olhou para ela, os olhos brilhando de emoção, as mãos cerradas em punhos. “O WFC é *minha* empresa. Eu comprei e mudei de um clube de luta amador para o que é hoje. Eu escolhi a dedo todo lutador que trouxemos. Eu lutei contra a comissão para que nosso licenciamento fosse restabelecido. Eu me apaixonei por investidores e paguei cada um dos idiotas. Eu implorei às redes por tempo de antena.” Ele respirou fundo, visivelmente tentando se acalmar. “O WFC é meu, e eu não vou ter um cara andando aqui que não leve a sério.”

“Papai.” Ela estendeu a mão e colocou a mão sobre seu punho. “*Você* ligou para ele. Lembra?”

Ele balançou a cabeça como se fosse uma lembrança que ele preferiria esquecer. “Sim, eu liguei para ele, e agora ele acha que devo algo a ele.”

Ela pensou sobre seu tempo com Nick e não se lembrava de uma vez ter tido essa impressão, mas tão improvável como era, talvez ele tivesse dito algo para o pai dela. “Nick disse isso para você?”

Ele balançou sua cabeça. “Não precisava. Eu conheço pessoas, Julian. Ninguém faz algo por nada.”

“Ele não fez isso por nada, no entanto. A exposição ajudou sua carreira.” Ela sabia que, mesmo antes da primeira luta, seus seguidores nas mídias sociais quase dobraram, e ele estava entrevistando agentes porque tinha feito algumas perguntas sobre endossos importantes. Ele estava experimentando muito mais interesse do que ele teve com o Imperial. “O que é isso realmente? Por que você está se sentindo ameaçado?”

Expirando, ele desviou o olhar. Ele balançou a cabeça novamente, fazendo-a pensar que ele ia negar, mas então seus ombros relaxaram e ele disse: “Eu sei que eu era um pai de merda. Marido de merda também. Mas eu fui um bom lutador até me machucar. Isso é tudo que me resta agora, Julian. Imaginei que, se pudesse fazer isso funcionar, talvez não tenha falhado completamente na vida. Talvez tudo valesse alguma coisa.”

“Você não falhou. O torneio é um sucesso. Estamos preparados para ter nosso melhor ano ainda. Importa que você tenha Nick e talvez algumas outras pessoas para agradecer? As pessoas precisam de pessoas, pai. Então você não fez tudo sozinho, é tão ruim assim?”

Seu olhar voltou-se para ela e um canto de sua boca se curvou para cima. “Como você ficou tão inteligente? Você com certeza não pegou de mim.”

Ela deu de ombros, percebendo que ele estava tentando aliviar o clima, mas agora que eles estavam falando sobre Nick, ele estava firmemente em seus pensamentos. Isso tudo poderia ter sido evitado se o pai dela não fosse tão teimoso, ou se ela o confrontasse de frente. Os genes de Darcy atacaram novamente. “Experiência, eu acho. Eu realmente espero

que você reconsidere terminar seu contrato. Eu acho que ele provou que ele pertence aqui." Não que isso salvaria seu relacionamento com Nick.

Para sua surpresa, seu pai assentiu. "Sim, eu estive pensando sobre isso. Você está certa." Ele apontou para a televisão, uma luta diferente agora na tela. "Ele mostrou que merece estar aqui. Eu não estou me livrando dessa cláusula, mas podemos girar de alguma forma. Vocês se conheceram antes de começarem a trabalhar aqui, ou algo assim. Talvez possamos pedir conselhos a Ashlynn. Ela é boa com relações-públicas."

Jules suspirou de alívio. Pelo menos o trabalho duro de Nick não seria por nada.

Ele limpou a garganta, como se não tivesse certeza sobre o que ele estava prestes a dizer. "Assim... Giannakis... você disse que ele era especial. Você quis dizer isso?"

Ela não tinha certeza se queria entrar no que aconteceu com ela e Nick. Um caroço já estava começando a inchar em sua garganta. "Ele é especial."

"Isso é sério, então?" Ele parecia quase com medo de ouvir a resposta. Ela engoliu em seco. "Bem, na verdade, não estamos mais juntos."

"Ele terminou com você?" Era mais uma acusação do que uma pergunta, e suas mãos cerraram em punhos novamente.

"Tipo de. Nós tivemos uma grande discussão, e eu realmente não sei onde as coisas estão. Isso dói, mas eu... Entendi. Esperado, mesmo. Eu não sou boa para ele." Ela empurrou uma mecha de cabelo atrás da orelha, em seguida, endireitou o garfo antes de suas mãos flutuarem inutilmente em seu colo.

"Que diabos isso significa? Você é linda."

Ela revirou os olhos ao tom dele e levantou levemente a voz. "Acalme-se, pai. Quero dizer que ele é normal. Ele tem uma família muito legal em Chicago. Eles não são como nós. Eu não o culpo por ir embora."

"Julian Marlena Darcy." Seu corpo inteiro se encolheu ao ouvir seu nome completo. Sua mãe tinha compensado o nome do menino que seu pai insistira em dar a ela com o nome do meio *Marlena* o personagem favorito da novela da mãe dela. "Você está me dizendo que esse cara te disse que você não era boa o suficiente para ele?" Ele parecia como se fosse invadir o apartamento de Nick e tirar o fôlego vivo dele.

"Não, claro que não. Nick nunca diria isso." Ela brincou com o pedaço de bacon que ainda não tinha terminado. "Eu não contei a ele sobre você descobrir sobre nós imediatamente. Eu acho que ele também estava chateado por eu insistir em nos manter em segredo. Além disso, em Chicago..." Ela percebeu que não havia confessado ter visitado sua família. "Quando o pai de Nick teve um ataque cardíaco, fui com ele para Chicago. Eu ouvi algumas coisas dolorosas que seu irmão disse." Ela balançou a cabeça, não querendo entrar na bagunça toda. "Eu não contei a ele o que eu ouvi. Eu não contei a ele sobre você descobrir.

Essas coisas juntas... elas eram demais. Eu o machuquei quando o deixei em Chicago no ano passado e ele ainda não confia em mim."

Ele deu uma bufada que soou como uma risada auto-depreciativa. "Acho que eu estraguei as coisas para você." Então ele inesperadamente agarrou a mão dela e apertou-a. "Olha, Julian. Eu sei que sua mãe e eu tivemos nossas diferenças, e eu não estava lá para você como eu deveria estar. Mas mesmo com combates e com o WFC, você é a melhor coisa que já fiz. Me desculpe, eu não ter dito isso antes. Me desculpe, eu sou um bastardo mal-humorado que nem sempre vê o bem perto dele. Mas preciso que você saiba que estou orgulhoso de você. Mais orgulhoso do que você pode imaginar. Você merece o melhor, e se Giannakis não percebe isso, então é a sua perda."

Inesperadamente, as lágrimas que ela estava segurando por toda a manhã se espalharam. Era como se uma represa tivesse estourado, e toda a dor que ela estava lutando para esconder veio derramando fora dela. Ela soltou um soluço abafado e deixou cair a cabeça entre as mãos, incapaz de segurar tudo de volta por mais tempo. "Aw inferno." Seu pai se mudou de sua cadeira e puxou-a em seus braços. Sua mão acariciou suas costas em uma carícia suave enquanto seus ombros tremiam. "Eu te amo e vou tentar que você saiba disso com mais frequência."

Ela não conseguia se lembrar da última vez que ele a abraçou, mas aquele sentimento há muito esquecido de aceitação incondicional voltou para ela. Foi reconfortante, enquanto ao mesmo tempo tirava todos os seus medos e sua dor. Ela virou o rosto para o peito dele e chorou por tudo que havia perdido.

"Você sabe", ele começou. "Meu pai saiu de nós quando eu era pequeno. Eu mal conhecia ele. Eu não queria que você crescesse em uma casa como essa. Eu queria que você tivesse tanto a mim quanto a sua mãe." Seus dedos apertaram em seus cabelos e sua voz baixou. "Mas eu acho que eu estraguei as coisas mais, tentando forçar algo que não deveria funcionar. Eu sinto Muito."

"Não é tudo culpa sua, pai. Mamãe tinha seus próprios problemas."

Ele assentiu e apertou mais. "Sinto muito que você tenha sido pega no meio." Ele se afastou e olhou para baixo em seus olhos. "Eu quero que você saiba que o que aconteceu comigo e sua mãe aconteceu porque nós realmente não tentamos fazer isso funcionar. Nós apenas continuamos, como se isso fosse o suficiente. Nós não trabalhamos nisso. Nós não conversamos. Não tem que ser assim para você."

Como se ela estivesse esperando a vida inteira para ouvir essas palavras exatas, ela percebeu que ele estava certo. Talvez ela parecesse normal com Nick. Talvez por causa do medo dela, e pelo jeito que ela se acorrentou ao passado, ela se deixaria convencer do contrário. Talvez Nick também estivesse com medo. Mas não precisava ser assim. Ela poderia mostrar a ele que acreditava neles.

Desta vez, ela seria a única a lutar por eles.

Capítulo 23

A arena zumbiu em torno de Nick, uma vibração sussurrante de música e vozes. Sua equipe de treinadores, jornalistas, funcionários de arena e funcionários do WFC entraram e saíram do camarim, um ciclone de energia no qual Nick era o olho. Sentou-se no duro banco de madeira, observando tudo com uma espécie de distanciamento surreal.

Ele fez isso. Ele derrotou tanto Kovac quanto Silva, e em menos de dez minutos ele lutaria contra Brody Hansen pelo título dos médios do WFC. Seu coração bombeava em seu peito quando a adrenalina nervosa surgiu em seu corpo. Ele já havia lutado contra as lutas pelo título antes, mas isso era diferente. Não só foi a maior luta pelo título de sua carreira, mas ele estava lutando por seu lugar no WFC. Por sua carreira. Para o futuro dele. Se ele perdesse, que razão Craig Darcy teria para mantê-lo por perto? Se ele fosse cortado, ele não tinha certeza de onde isso iria deixá-lo. Ele rastejaria de volta para o Imperial? Encontrar outra liga? Continuar a lutar?

Essas opções eram uma merda. A melhor coisa a fazer era manter a porta bem fechada e bater em Hansen.

Mostrar ao maldito Craig Darcy e todos os outros que ele pertencia aqui.

Ele olhou ao redor da sala, tentando se centrar e não se perder em seus pensamentos. Ele fechou os olhos e respirou fundo, preparando-se mentalmente para a luta. Revendo sua estratégia. Visualizando a vitória.

Mas tudo o que ele podia ver era o rosto de Jules. Ele ficou cinco minutos inteiros sem pensar nela, então ela deveria aparecer. E mesmo sabendo que deveria, ele não afastou a imagem. Não conseguia parar de ver a dor gravada em seus traços delicados quando ele a abandonou. Tudo o que ele podia ouvir eram as palavras de Gabe.

Eu gostaria de poder voltar. Eu daria tudo para mudar o que aconteceu. Mas eu não posso.

Ele passou incontáveis horas repetindo tudo de novo e de novo em sua mente. Como ela o machucou há um ano em Chicago. Reconectando com ela aqui. Quão bom, como fodidamente certo, tinha sentido com ela, apesar do segredo. A dor e o medo que sentira ao perceber que ela ainda não o deixava entrar. Era como um jogo de cabo-de-guerra mental, e ele se inclinou entre pensar que não poderia consertar o que estava quebrado entre eles e odiando-se por desistir. Mas o que mais ele poderia fazer? Ele não podia continuar colocando seu coração no liquidificador e batendo purê.

Omar se agachou na frente dele, tirando Nick de seus pensamentos de oscilação, e começou a envolver as mãos para a luta.

Ele olhou para cima e lá estava ela, talvez a três metros de distância. Jules, com um tablet apertado nas mãos, conversando com Ashlynn. Por um segundo tolo, ele se permitiu esperar que ela estivesse lá para vê-lo, mas ele sabia que ela não estava. Ela estava trabalhando, e embora não fosse oficial, eles acabaram.

Pensou em se levantar, em ir até ela, perguntando como ela estava, mas ficou paralisado pelo peso de tudo caindo sobre ele. Arrependimento e medo e perda. Estava tudo lá, rasgando-o, e ele se inclinou para a dor, agarrando-se a ele. Era tudo o que ele havia deixado.

Ela lhe lançou um pequeno sorriso do outro lado da distância. Não encontrou seus olhos, e porra, ele queria vomitar, vendo a dor e a tristeza ali, porque ele sabia como era essa dor e tristeza. Ele tinha sido enterrado desde que ele saiu do apartamento dela. Ela deu-lhe um sinal de positivo e deu *boa sorte* antes de desaparecer pela esquina.

Do barulho da multidão, Nick sabia que a luta pelo campeonato estava sendo passadas nas grandes telas da arena e que era hora de ir. Hansen deveria sair primeiro, mas Nick estava pronto. Uma nova onda de determinação tomou conta dele, aguçando seu foco.

Ele lutaria e venceria. Não houve alternativa. Esta foi sua chance em tudo que ele sempre quis. A chance de provar a si mesmo em uma escala maior do que nunca, para ganhar o cinturão de campeão. Mesmo se tudo o mais em sua vida estivesse uma bagunça, ele poderia ter isso. Um sonho ainda estava ao alcance, mesmo que o outro tivesse se desintegrado em cinzas.

Nick ficou de pé, rolando o pescoço de um lado para outro e saltando de um pé para o outro, mantendo seus músculos quentes e soltos. Ele fez seu caminho para o corredor, olhando para o chão enquanto visualizava batendo os punhos no rosto de Hansen. O nervosismo de pré-luta desapareceu e ele respirou fundo, afinando tudo.

As luzes da arena diminuíram e a multidão gritou. As linhas iniciais do *'If You Want Blood'* do AC / DC bombearam através dos alto-falantes da arena e Nick tirou o capuz de sua cabeça quando pisou no chão da arena cercado por sua equipe. Uma onda familiar de adrenalina surgiu através dele, e ele a canalizou para o foco e determinação. Os torcedores aplaudiram e estenderam as mãos para as batidas dos punhos e para os cincos enquanto ele se dirigia para o octógono. Ele alcançou os degraus e rapidamente tirou o moletom, a camiseta e as calças de moletom. Ele estalou o protetor de boca quando o árbitro o examinou antes de admiti-lo ao octógono. Seu coração martelou em seu peito e ele sentiu cada pulsação como a batida de um tambor de guerra.

Nick entrou e inclinou o queixo para Hansen, seu foco se estreitando no homem do outro lado do octógono. Hansen se balançou contra a gaiola, abrindo os braços, um sorriso arrogante no rosto.

Gary Watts entrou no centro, com o microfone na mão. A multidão estava tão alta que suas primeiras palavras foram arrancadas pelo rugido de milhares de pessoas.

"... cinco rodadas para determinar o primeiro campeão dos médios do WFC!" Os aplausos aumentaram ainda mais, mas Nick não tirou os olhos de Hansen, avaliando-o, desejoso de ir embora. "Lutando pelo canto azul, segurando um recorde profissional de dezoito vitórias e três derrotas, com um metro e oitenta e sete de altura e pesando cento e oitenta e cinco quilos... Brrrrrrrrrroooody Haaaaaaansen!" Hansen jogou os braços para cima no ar, incitando mais aplausos da multidão, bem como um coro de vaias e vaias.

"E agora!" Continuou Gary, apontando para Nick, que pulou de um pé para o outro no local. Luta fora do canto branco, segurando um recorde profissional de vinte vitórias e duas derrotas, com seis pés de uma polegada de altura e pesando cento e oitenta e seis quilos, apresentando o ex-campeão dos médios do Imperial MMA... Niiiiick Giannnnaaaaaakis!" A última sílaba do sobrenome de Nick foi engolida pelo rugido da multidão. Um pouco de satisfação presunçosa percorreu seu caminho, ele era claramente o favorito da plateia com um aplauso muito mais alto e sem entusiasmo.

Nick encontrou Brody no centro enquanto o árbitro passava as regras. Ele estendeu as luvas para Brody, oferecendo-se para tocar antes da luta em uma demonstração de boa esportividade, mas Brody recusou e voltou para o seu canto. *Boos* o seguiu e Nick sorriu quando ele recuou. Ele ficou sob a pele de Brody, o que foi um bom sinal. Mas Nick não era idiota. Ele sabia que ele estava em uma luta infernal. Hansen não tinha chegado tão longe sem talento, habilidade e coragem.

"Você está pronto?" O árbitro perguntou a partir do meio do octógono. Nick e Brody acenaram com a cabeça e o árbitro bateu palmas. "Lutem!"

Punhos levantados, eles mediram um ao outro, movendo-se em um círculo em volta um do outro. Brody disparou um chute baixo e testador, roçando a canela de Nick. Nick recuou e, em seguida, pousou um soco com a esquerda, assim como Brody se conectou com a direita. Cada um recuou, ainda circulando. Ainda está testando. Nick estava avaliando a distância, descobrindo quanto de vantagem de alcance ele tinha sobre Brody, calculando seu próximo movimento.

Brody enviou outro jab de teste, mas Nick bloqueou e respondeu com um chute baixo e duro. O barulho de seu pé se conectando com a canela de Brody ecoou pela arena. Brody avançou, e eles trocaram uma série de ganchos e golpes. Nick tentou se abaixar e bloquear, mas alguns tiros duros e sacolejados passaram. Eles recuaram e depois trocaram de novo, mas Nick podia dizer pelo jeito que Brody balançou os ombros que ele estava indo para o mesmo combo, então ele se abaixou e deu dois socos duros no estômago de Brody. Ele deu um empurrão em Nick e dançou de volta alguns passos. Se esses socos o machucaram, não estava aparecendo no rosto de Brody. Ele lançou um chute alto em Nick, que bloqueou com

seus antebraços. O impacto sacudiu seus ossos, mas assim como Brody, ele não deixou transparecer em seu rosto.

Brody ajustou sua postura e Nick viu sua abertura. Ele bateu com força na bochecha de Brody, e sua cabeça foi para trás. A pele sob os olhos se partiu e o sangue escorreu. Seus olhos começaram a inchar quase imediatamente. Mas isso não o perturbou, e ele voltou ao Nick balançando. Eles trocaram tiros, e Nick conseguiu tantos quanto ele levou.

Durante os primeiros dois minutos da luta, eles circularam e negociaram, circularam e negociaram. Brody bateu com o punho no rosto de Nick com força suficiente para que o impacto quebrasse sua cabeça para trás e enviasse dor em seu nariz, mas Nick continuou se movendo para frente, fazendo um uppercut que fez Brody se esparramar para trás. Nick não desistiu, seguindo-o, mas Brody balançou os quadris e chutou, o pé aterrissando contra o lado de Nick. O impacto lhe tirou o fôlego por um segundo, a dor irradiando o torso. Calor pulsava do seu lado, e ele podia sentir o sangue escorrendo de seu nariz. Mas Nick tinha estado em batalhas assim antes. Em vez de deixá-lo desestabilizar, ele deixou a dor o levar.

Nick lançou seu punho direito em uma cruz, conectando com o templo de Brody. As pernas de Brody se soltaram e ele caiu no chão, a multidão deixando escapar um suspiro coletivo. Como um tubarão sentindo o cheiro de sangue na água, Nick atacou sem hesitação, mas Brody já estava voltando a se levantar. Eles lutaram e Nick empurrou-o para longe, criando distância suficiente para conseguir outro corte superior. Brody caiu de novo, caindo de costas. Nick pairou sobre ele, martelando os punhos no rosto. Brody chutou para cima, seu calcanhar batendo no ombro de Nick, e no milésimo de segundo que ele ganhou, ele ficou de pé.

A frustração puxou Nick, mas ele não deixou isso acontecer, sabendo que precisava manter o foco. O suor cobria seu peito e braços, e ele podia sentir seu pulso em seus ouvidos. Brody pousou um jab e cruzou em rápida sucessão. A dor explodiu no rosto de Nick quando o octógono pareceu inclinar-se, e Nick recuou, respirando a dor, tentando trazer tudo de volta ao foco.

Brody se lançou para frente, atirando para derrubá-lo, mas Nick esticou as pernas e empurrou as mãos para baixo, quebrando o aperto de Brody facilmente. Antes que Brody pudesse se afastar, Nick conseguiu outro golpe, abrindo ainda mais o corte de Brody. Ele recuou, enxugando o sangue que lhe escorria pelo rosto. Nick deu um passo em direção a ele, ainda sentindo-se vacilante, mas sabendo que precisava continuar pressionando.

Brody deu outro chute e caiu contra as costelas de Nick. Uma dor aguda e penetrante estourou no peito de Nick, mas Brody gritou de dor, deixando cair a perna desajeitadamente.

Há rumores de que Brody Hansen está lidando com uma lesão no joelho.

As palavras daquela entrevista semanas antes ecoaram na mente de Nick, e ele sabia que seria um tolo não capitalizar, especialmente considerando como a briga estava

acontecendo. Rangendo os dentes e empurrando a dor para o lado, Nick avançou, batendo com socos no rosto e no corpo de Brody.

Brody defendeu, mas então ele deu um giro selvagem. Seu punho bateu no queixo de Nick, e pela segunda vez, a visão de Nick se afastou dele momentaneamente. Uma onda repugnante de náusea rolou através dele quando ele se adiantou, levantando os punhos. Mas ele não foi rápido o suficiente, e Brody jogou outro haymaker. Esmagou a têmpora de Nick e, antes que Nick pudesse se conter, ele caiu de joelhos. Seu corpo vibrava de dor, náusea e o calor nebuloso que acompanhava os socos.

“Vamos, Nick! Você tem isso!” A voz de Jules atravessou tudo e Nick conseguiu se levantar. A multidão rugiu, seus aplausos em um crescendo combinando com a dor queimando através do corpo de Nick.

Ele se abaixou e bateu Brody na cerca. Os músculos de Nick gritaram de exaustão, mas ele apertou ainda mais, tentando arrastar Brody até o chão. Brody bateu com o cotovelo na testa de Nick acima do olho direito, e Nick sentiu a pressão e depois o fluxo quente de sangue do corte.

A buzina soprou e o árbitro mergulhou entre eles, enviando-os de volta para os cantos. Nick praticamente caiu no banquinho, respirando fundo quando um cutman começou a trabalhar em seu corte enquanto Omar segurava um saco de gelo no peito, ajudando a esfriar e desacelerar seu coração acelerado.

“Ele está ferido. Você precisa trabalhar a perna esquerda. Eu quero ver chutes. Ele é duro, mas se você trabalhar essa perna, ele não conseguirá continuar. Você me escutou?”

Nick assentiu, mas não disse nada, salvando o fôlego para a luta. Ele se levantou do banco, seus olhos e mente claros novamente, o sangramento de seus ferimentos foi cauterizado. Ele podia sentir a pele acima de seus olhos apertando enquanto inchava. Ele se virou e olhou para a multidão, e seu olhar encontrou Jules. Ela estava de pé na fila da frente, os olhos brilhantes, a mão pressionada contra a boca. Seus olhos se encontraram e ela deu a ele um pequeno aceno de cabeça. A adrenalina fresca subiu através dele.

A segunda rodada começou e Nick atacou primeiro, dando um chute na perna machucada de Brody, e depois outra, antes de levantar os braços para bloquear os socos de Brody. Ele pousou outro chute e as pernas de Brody tremeram. Nick foi para uma combinação, conectando seus punhos com o rosto de Brody. Brody tropeçou para trás, batendo contra a cerca, e Nick avançou, conectando com um uppercut, e depois outra combinação. Brody ergueu os braços, tentando bloquear os socos, mas Nick o segurou no comprimento do braço e depois parou, aterrissando tiro após tiro, subindo em adrenalina. Sangue escorria do rosto de Brody no tatame, e de repente o juiz estava entre eles, acenando para Nick e terminando a luta.

Tudo dentro de Nick ficou parado e depois explodiu em um flash bang de emoção e adrenalina. Ele caiu de joelhos e soltou um grito triunfante, sua voz perdida no rugido da multidão. Ele ficou de pé e correu pelo octógono, subindo no topo da cerca acolchoada, montando-o. Quando ele levantou os braços no ar, a arena explodiu em um tumulto de som, e não importava que ele estivesse sangrando, que seus olhos estivessem inchados, que seu corpo estivesse ferido e exausto.

Ele se lembraria desse momento pelo resto de sua vida.

De seu ponto de vista, ele podia ver Jules pulando para cima e para baixo e torcendo por ele tão alto quanto qualquer outra pessoa na arena. Deus, ele a amava. E pela primeira vez desde que saíra, ele se perguntou se talvez houvesse esperança para eles.

Afinal, ele era o campeão do caralho. Nada era impossível.

Capítulo 24

Jules mordeu o lábio inferior enquanto espiava ao redor da esquina novamente, procurando por Nick.

“Você o vê?” Megan perguntou ao lado dela.

“Não, ainda não.” Ainda não havia sinal dele, mas o corredor estava ocupado com o pessoal da mídia entrando e saindo da sala de conferência. O ar pulsava com energia que sobrara da empolgação do torneio e uma centena de conversas estavam acontecendo ao mesmo tempo. Seu pai e alguns analistas de luta estavam dentro de responder a perguntas sobre o futuro do WFC. O torneio havia feito exatamente o que eles queriam fazer, impulsionando a excitação pelo esporte a uma alta de todos os tempos. A melhor parte era que continuaria subindo. As próximas lutas que o pai dela acabara de anunciar certamente manteriam o ritmo.

“Você já descobriu o que vai dizer?” Megan perguntou quando Jules puxou a cabeça de volta para o quarto.

“Na verdade não. Eu acho que estou esperando por inspiração.”

Megan assentiu e colocou o braço em volta dela em um abraço de apoio. “Você saberá quando o vir.” Nick deveria chegar a qualquer momento para falar sobre sua vitória, mas Jules planejava falar com ele primeiro. Ela estava cansada de deixar as coisas entre eles, seu passado, seu irmão, a cláusula de não-confraternização. Era hora de colocá-los em primeiro lugar. Tudo o mais poderia esperar.

Especialmente agora que ela sabia como ele se sentia. Bem, ela não sabia, mas no vestiário antes da briga ele olhava para ela como se ele ainda a quisesse. E depois que ele ganhou, quando ele subiu em cima da jaula e a encontrou com os olhos... seu coração parou, e por um momento de tirar o fôlego, tudo parecia certo em seu mundo novamente. A multidão ficou louca quando ele colocou as mãos no ar, mas ele sorriu para ela. Parecia que ela ganhava tanto quanto a dele.

Contanto que ele ainda olhasse para ela desse jeito, ela sabia que em seu coração havia uma maneira de consertá-los. Ela pode não saber exatamente o que era, mas eles descobririam. Porque ele era dela e ela era dele, e é assim que deve ser.

Ela olhou para o pai no palco. Ele provavelmente não apreciaria que ela não esperasse até que ele se encontrasse com Ashlynn para falar de estratégia, mas Jules não se importava. Isso era importante.

Ela lançou um sorriso a Megan. “Obrigado por estar aqui.”

Megan sorriu e acenou com a cabeça.”

“Eu não sentiria falta disso.”

O clima mudou no corredor atrás dela. As pessoas corriam pelo corredor e as vozes ficavam mais altas de excitação. Ela não precisava procurar saber que Nick estava se aproximando.

“Parece que o nosso campeão está aqui”, disse seu pai em seu assento na plataforma elevada da sala de conferências, com a voz saindo pelos alto-falantes. Ele sorriu como se não pudesse ter estado mais feliz. Ela se perguntou como ele realmente se sentia sobre a vitória de Nick, mas isso era uma conversa para outro dia.

“Deseje-me sorte”, disse ela a Megan.

“Você não precisa disso. Como eu disse, ele é louco por você. Vá buscá-lo.”

Jules riu e correu pelas portas duplas abertas para dar uma olhada nele. Os caras com ele se separaram, e ela o viu com o cinto de campeão dos pesos médios pendurado em um dos ombros. Ele parecia um homem que acabara de ganhar a maior luta de sua vida. Seus ombros estavam de volta e um largo sorriso se esticou em seu rosto enquanto ele levantava o queixo e examinava a multidão. Aplausos eclodiram quando ele se aproximou da sala de conferências, e ela ouviu seu pai apresentá-lo, mas ela não conseguia desviar o olhar de Nick.

Ele tinha tomado banho e estava vestindo uma camisa preta de botão e calças cinza. Seu cabelo ainda estava um pouco úmido e ondulava em ondas sobre o colarinho. A fita de borboleta mantinha o corte no olho direito fechado e ele tinha o começo de um olho roxo. Sua bochecha estava machucada e um pouco inchada, mas fora isso ele parecia estar em boa forma. Ela esperava que ele não estivesse com muita dor. Ele estava tão confiante e vitorioso, orgulho inchou dentro de seu peito.

Ele finalmente a viu através da multidão, e ela prendeu a respiração com o quão bonito ele era. Algo primitivo nela queria ir até ele, tocá-lo, reivindicá-lo de alguma forma. Então ela fez. Não mais segurando.

O segurança na frente dele a viu chegando e levantou a mão, mas ela mostrou o distintivo pendurado em um cordão em volta do pescoço. “Eu preciso de um minuto com o campeão.”

Nick estreitou os olhos em questão, mas seu sorriso não vacilou quando ele passou o cinto para Omar. Ele passou pelo segurança e sua comitiva parou. Eles estavam na frente das portas duplas, e ela pensou que talvez ela devesse puxá-lo para algum lugar privado, mas ela não podia esperar. Ela praticamente se lançou em seus braços e puxou a cabeça dele para um beijo. Seus lábios eram tão quentes e macios quanto ela lembrava, e quando seus braços a cercaram, foi como voltar para casa.

Ela se afastou e olhou para o seu olhar surpreso. “Eu te amo, Nick. Eu não queria outro segundo sem te dizer isso. Eu sei que temos muito a trabalhar, mas eu te amo e estou orgulhosa de você, e me desculpe.”

Ele olhou para ela por um segundo, mas então ele sorriu e suas mãos subiram para embalar seu rosto, e ele a beijou. O beijo de Nick não foi gentil e hesitante. Era cru e possessivo, e o poder dele se movia através dela, enfraquecendo os joelhos de modo que ela agarrava os ombros dele para se manter de pé. Apenas quando ela estava começando a processar o que estava acontecendo, ele recuou. Sua mão foi para o quadril para firmá-la. A sala ficara quieta, ou talvez o rugido em seus ouvidos estivesse abafando todo o resto, menos ele.

“Eu sei que você precisa fazer isso agora.” Ela inclinou a cabeça em direção à sala de conferências, onde ela não tinha dúvidas de que seu pai assistia com uma mistura de surpresa e raiva. “Vamos conversar depois. OK?”

“OK. Espere por mim.” Ele sorriu e acariciou sua bochecha antes de entrar na sala. Seu coração disparou e o calor arrepiou sua pele. As vozes voltaram a subir enquanto ele caminhava em direção ao estrado, os repórteres já fazendo perguntas. Ela olhou para o pai, e parecia que ele estava temporariamente sem palavras. Ele não parecia zangado, porém, apenas chocado.

Agora que Nick havia chegado ao estrado, a maior parte da atenção na sala havia se voltado para ele. No entanto, alguns olhares curiosos ainda a procuravam. Corando, ela encontrou uma cadeira ao lado de Megan no canto de trás da sala e fez o seu melhor para se misturar com a parede. Ela não conseguia tirar os olhos de Nick enquanto ele falava com a mídia. Ele comandava a sala como um campeão, limpando as perguntas sobre o beijo, fazendo piadas onde fosse apropriado e conseguindo se mostrar humilde, enquanto reconhecia o quão decisivamente ele havia vencido.

O resto da conferência de imprensa passou em um borrão enquanto ela repassava aquele beijo repetidamente em sua mente e ousava esperar por um futuro com ele. Ele não a afastou. Ele não disse a ela não. A conferência terminou com o pai dela fazendo o anúncio sobre o acordo com a Mereo. Houve uma enxurrada de perguntas, mas ele guardou as informações de propósito para o fim, para que ele não tivesse que respondê-las agora. Ele disse que era para manter todo mundo adivinhando sobre os detalhes para que eles escrevessem mais artigos. Ele já tinha feito um rascunho de um Comunicado de imprensa que ele enviaria mais tarde na semana antes que a especulação saísse do controle. Ela ainda se sentia desconfortável com o acordo, mas estava disposta a ver como isso funcionava.

Quando as câmeras desligaram e as pessoas se levantaram para sair, Megan se virou para Jules. “Você quer que eu fique?” Ela perguntou com um sorriso conhecedor.

Jules sacudiu a cabeça. “Não, eu vou ficar bem. Obrigado por tudo,” ela disse, apertando a mão de Megan. Megan enviou-lhe um aceno por cima do ombro e, em seguida, Jules se dirigiu para a frente da sala onde o pai se aproximou para falar com Nick. Nick mais

uma vez entregou seu cinto para Omar, que saiu com ele, então ele e seu pai estavam sozinhos.

Ah Merda.

Seu pulso acelerou enquanto ela empurrava o caminho através das multidões de pessoas que estavam tomando seu tempo doce deixando a sala. Ela não queria que seu pai dissesse algo rude para Nick sobre o beijo ou, Deus me livre, sua conversa com ele sobre o rompimento no café da manhã. Finalmente, ela chegou à frente a tempo de ouvir seu pai dizer: “Contanto que você lute como fez neste fim de semana, não terá que se preocupar com seu contrato.”

Ela não conseguia entender a resposta de Nick, mas seu pai disse: “Nós ainda temos muito a descobrir com como girar tudo, mas você ganhou o seu lugar aqui”. Jules chegou até eles e mudou-se para ficar em pé para Nick, dando a seu pai um olhar de advertência sobre a chance de que ele estava prestes a arruinar sua quase desculpa. Inclinou a cabeça, depois ergueu a sobrancelha como se perguntasse se isso a satisfazia. Ela deu-lhe um sorriso rápido.

Nick disse: “Eu aprecio isso. O WFC tem um grande futuro e eu gostaria de fazer parte disso.” O pai dela assentiu, mas eles foram interrompidos por alguém vindo para pedir a ele para posar para algumas fotos finais em frente ao banner do WFC. Quando o pai dela foi embora, Nick agarrou a mão dela e puxou, ela estava por trás das pesadas cortinas pretas penduradas atrás do estrado, dando-lhes um pouco de privacidade dos poucos jornalistas restantes.

“Obrigado por esperar.” Ele sorriu para ela enquanto ela pressionava suas costas contra a parede e olhava para ele.

“Parabéns”, disse ela. “Foi uma grande luta.”

Ele assentiu, mas seu olhar estava procurando em seu rosto como se ele estivesse procurando por quaisquer mudanças nos dias em que estiveram separados. “Obrigado. Ouça...”

“Não, espere.” Ela agarrou seus braços e apertou suavemente. “Eu preciso te dizer que sinto muito. Sinto muito por sair em Chicago. Desculpe por não falar com você quando ouvi você e Alex. Você está certo. Eu não sabia como deixar ninguém entrar. Por muito tempo, era mais fácil não fazer isso. Mas eu aprendi muito desde que nos conhecemos. Eu aprendi que sou mais forte com você, com Megan, com meu pai... com todos vocês na minha vida do que estou sozinho. Eu amo você, Nick. Eu te amo tanto que não suporto pensar em um futuro sem você.”

Ele ficou completamente imóvel, as mãos caindo para os lados e os ombros caídos no que parecia ser alívio. Então ele gemeu quando ele deslizou os braços ao redor dela, puxando-a contra ele. “Eu também te amo, Jules. Eu te amo tanto.”

Ela fechou os olhos contra as lágrimas ameaçadoras. O alívio a fez relaxar nele. “Eu sinto muito por ter machucado você.”

“Eu sei. Agora eu entendo agora porque você correu antes. Este... nós... é tão intenso que é assustador.” Ele recuou apenas o suficiente para olhar para ela. “Mas se vamos avançar, temos que conversar um com o outro a partir de agora. E temos que confiar que nosso relacionamento nos ajudará a passar.”

Seu coração parou com a possibilidade de que eles tivessem outra chance. “E você? Confia no nosso relacionamento?”

“Sim, Jules. Eu confio. Eu sinto muito por fazer você duvidar disso.”

No espírito de ser completamente aberta e honesta, ela disse: “Eu acho que nunca senti que eu merecia você.”

“O que você quer dizer?” Seu olhar encontrou o dela.

“Sua família é tão normal. Você é tão normal. Acho que imaginei que você se cansaria de lidar com minha bagagem e, eventualmente, sair.” Ela percebeu que não era exatamente justo para qualquer um deles.

“Isso nem faz sentido, Jules. Eu amo muitas coisas sobre você.” Ele levantou a mão e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, o polegar permanecendo na bochecha dela. “Você é inteligente, forte e trabalha duro. Você me faz rir e aturar minhas piadas idiotas.” Seus olhos se suavizaram. “Você estava lá para mim quando eu mais precisava de você, quando eu pensei que poderia perder meu pai.” Ele lambeu os lábios, e a luz em seus olhos mudou. “Você é a mulher mais incrivelmente sexy que eu já vi.” Ele baixou a cabeça e beijou seu pescoço, seus lábios macios e quentes contra sua pele. “E você me deixa fazer as coisas mais maravilhosas e sujas para você.” Ele se afastou. “Você é, querida. Você é tudo. Você é meu tudo.”

Seus olhos se encheram de lágrimas felizes, mas ela se recusou a chorar mais. “Não há mais segredos. Eu prometo.” Então, porque ela não conseguia parar de dizer isso, ela disse: “Eu te amo.”

Ele sorriu, seus olhos cheios de tanta felicidade que ela teve que engolir a dor em sua garganta. “Eu te amo tanto que porra me assusta. Eu sinto muito por ter te machucado, baby.”

Ele era dela novamente. Ele estava dando a eles outra chance. Ela traçou os dedos sobre sua bochecha, o machucado, e ecoou suas palavras da noite em que eles voltaram juntos para ele. “Não se desculpe. Apenas esteja aqui e fique.”

Seu sorriso cresceu e ele encostou a testa na dela. “Há uma festa depois no clube aqui no cassino. Venha comigo. Eu quero que todos saibam que você é minha.”

Seu estômago revirou em suas palavras, e ela assentiu. “Sim.”

Sua boca se fechou sobre a dela e era como se os últimos dias separados nunca tivessem acontecido. Ela abriu sob ele e sua língua mergulhou em sua boca. Então eles não

conseguiram chegar perto o suficiente. Seus braços envolveram os ombros dele, e ele pressionou o joelho entre as pernas dela, fazendo sua saia subir quando ele a puxou pela coxa. A mão dele segurou seu seio e o polegar dele acariciou seu mamilo, e de repente ambos estavam usando roupas demais. Ela precisava dele.

O som de alguém limpando a garganta os separou, embora Nick ainda a segurasse. Os dois olharam para ver o pai dela parado a vários metros de distância. “Eu entendo que você resolveu seus problemas?”

Nick havia largado a mão do seio dela até as costas dela, num gesto silencioso de apoio. “Eu amo sua filha.”

Seu pai olhou para trás e para frente entre eles antes de se decidir por Nick. “Eu quero que ela seja feliz, e ela me diz que você a faz feliz. Mas se você a machucar, você terá mais do que o seu contrato para se preocupar.” Ele se virou e caminhou de volta ao redor das cortinas antes que qualquer um deles pudesse responder.

Jules mordeu o lábio. “Eu sinto muito sobre isso.”

Nick riu. “Você não precisa se desculpar. Eu sei no que estou me metendo. Teremos alguns feriados interessantes em nosso futuro.”

Ela sorriu, gostando do som disso. Férias juntas Sábado de manhã na cama. Férias. Uma vida inteira pela frente. Enrolando os dedos no cabelo dele, ela puxou a cabeça de Nick para baixo e beijou-o, sentindo seu mundo voltar ao lugar.



Jules e Nick demoraram meia hora para atravessar a multidão em Hakkasan, o clube de luxo no interior do MGM Grand. Estava lotado de fãs, atletas e até algumas celebridades que estavam disputando a chance de conversar com Nick. Ele parecia cavalgar alto na onda de adrenalina da vitória, mas Jules podia dizer pelo jeito que ele mantinha o braço em volta da cintura dela, que ele queria passar por isso tão rápido quanto ela. Após os últimos dias separados, nada soou melhor do que ficarem sozinho juntos.

Mas primeiro ela queria encontrar Alex. Agora que ela e Nick estavam juntos novamente, ela queria limpar o ar com o irmão dele. Esticando o pescoço para ver ao redor da pessoa à sua frente, ela viu Alex sentado em um dos sofás brancos do lado de fora da pista de dança. Ele segurava uma bebida em uma mão e falava com alguém que parecia ser um lutador. Ela se inclinou e falou alto o suficiente para ser ouvida sobre a música. “Ei.” Nick olhou para ela e ela inclinou a cabeça para onde seu irmão estava sentado.

Seguindo seu olhar, ele apertou a mão em sua cintura e disse: “Eu vou com você.” Ela balançou a cabeça. “Não, fique. Eu preciso falar com ele.” Beijando-o na bochecha, ela foi até Alex.

Ele a viu quando ela se aproximou, e seus olhos se estreitaram, seus ombros endurecendo. Ele não parecia surpreso em vê-la, mas ele também não parecia feliz.

“Oi, Alex”, ela disse. Alex inclinou o queixo para ela, mas ele não parecia inclinado a dizer mais nada, então ela perguntou: “Podemos conversar por um minuto?”

Alex suspirou, levantou-se e disse a seus amigos que ele estaria de volta.

Ela seguiu Alex até uma parede falsa que separava o lounge e a área do bar. Era de madeira escura e iluminada por baixo e por cima com luz dourada suave. “Eu acho que você e meu irmão estão juntos novamente?”

Novamente. Ele acrescentou a última palavra com ênfase.

“Sim, nós conversamos depois da coletiva de imprensa.”

Ele assentiu, mas não disse mais nada, embora sua expressão fosse desaprovadora. “Olha, Alex, eu sei que você não acha que eu seja boa para o seu irmão.” Ela sorriu, tentando suavizar suas palavras. “Eu costumava pensar isso também. Mas eu sou e ele é bom para mim. Estamos *muito* bem juntos. Eu sei que você pode demorar um pouco para se acostumar com isso. Entendi. Mas espero que você possa tentar me dar uma chance.”

Ele balançou a cabeça e passou o polegar sobre o queixo. “Não é sobre eu te dar uma chance, Jules. Você machucou ele. Você acabou de sair sem uma explicação, sem um telefonema, sem nada. Por que eu pensaria que isso não aconteceria novamente? Que tipo de irmão eu seria se estivesse bem com isso?”

Suas palavras picaram, mas eram 100% verdadeiras. “Eu sei. Você só quer olhar para ele e eu posso apreciar isso. Mas eu não sou a mesma pessoa que eu era quando o deixei da última vez. Eu sei agora o que temos. Eu sei que vou lutar para manter isso. Eu não estou pedindo para você confiar em mim agora. Só estou pedindo para você me dar uma chance.”

Ele olhou por cima do ombro dela e ela sabia que Nick estava vindo em direção a eles. Mas ela realmente queria alcançar Alex sozinha sem que Nick o pressionasse. “Por favor”, ela perguntou, tocando o braço dele. “Eu estarei com Nick com ou sem o seu apoio, mas significaria muito para mim e para Nick se você estivesse bem com isso.”

Ele soltou a respiração em um longo suspiro antes de concordar. “Eu sei que ele te ama, então vou tentar, mas, Jules... você não pode machucá-lo novamente.”

O coração dela apertou com a dor no rosto dele. “Eu prometo”, disse ela quando os braços de Nick vieram em torno dela por trás.

“Tudo bem?” Ele manteve sua voz casual, mas quando ela olhou para ele sua expressão estava preocupada quando ele olhou dela para seu irmão.

“Tudo é ótimo.” Ela colocou os braços em volta dos dele e os segurou perto. Alex deu um sorriso ao irmão. “Parabéns, cara. Fico feliz que você a tenha de volta.” Nick sorriu para ela e beijou sua têmpora.

“Eu também.”

Ela tinha um longo caminho a percorrer para reconquistar a confiança de Alex, mas sabia que Nick valia a pena.

Capítulo 25

Nick puxou Jules para dentro do elevador atrás dele, passando os dedos pelos dela enquanto apontava o botão para o chão com a mão livre. Algumas outras pessoas do clube tropeçaram no elevador, uma das mulheres rindo alto e balançando perigosamente em seus saltos altíssimos. Embora o champanhe estivesse fluindo livremente na festa, Nick só tinha um copo, querendo ficar afiado e claro para se lembrar da noite em que ganhou o cinturão do WFC e uma chance de um futuro com Jules. A noite em que uma jornada terminou e uma nova começou.

As portas do elevador se fecharam, selando a música e as vozes do clube. Ele sabia que deveria se sentir culpado por não ficar mais tempo, afinal de contas, era a festa *dele*, mas ele mal teve tempo de conversar com Jules, não importa, ele queria ficar com ela sozinha.

E ele realmente precisava dela sozinha. Agora.

Ela suspirou e relaxou para ele, a cabeça em seu ombro, o polegar deslizando sobre os nós dos dedos em uma carícia lenta, e ele mordeu o lábio para reprimir a risada que ele sentiu borbulhando por dentro. Durante toda a noite ele tinha estado em alta de alívio, felicidade e esperança que tinha algo a ver com ganhar sua luta, mas muito mais a ver com Jules.

Ela o amava. Ela foi e mostrou a ele, na frente de todos, que ela estava disposta a lutar por eles. Que mesmo que fosse difícil para ela, ela não estava tão quebrada que não soubesse como amar, como ele temia. E esse tipo de amor, o tipo raro e duramente conquistado, era difícil de ver às vezes. Mas ele sabia agora que estava lá. Ele deixaria sua própria merda ficar no caminho, cegando-o para isso. Para o que eles poderiam ter e o que poderiam ser. E agora, sem segredos entre eles e um novo começo, ele sabia que queria tudo com ela. Sua Jules. Sempre.

Ela deslizou a mão livre atrás dele e espalmou sua bunda com um aperto firme. Calor crepitou sobre sua pele, e ele olhou para baixo. Ela olhou para ele, um sorriso doce em seus lábios e um brilho impertinente em seus olhos.

Ele baixou a cabeça e roçou os lábios sobre a orelha dela. “Você parece tão linda esta noite”, ele sussurrou.

Um rubor subiu em suas bochechas, alimentando o calor que cintilava em seu corpo. “Você parece com alguém que tem seu rosto socado, campeão”, ela sussurrou de volta. Seu nariz enrugou em um sorriso, e ele mostrou a língua para ela antes de puxá-la mais contra ele.

As portas do elevador se abriam para o vigésimo sétimo andar e Nick sorriu educadamente para o grupo bêbado quando ele e Jules passaram por eles. Ele sabia que eles o reconheceram pelos suspiros e sussurros coletivos enquanto ele passava, mas as portas do elevador se fecharam novamente, deixando-o alegremente sozinho com Jules.

Parte do prêmio do torneio incluiu uma estadia em uma das suítes do MGM Grand, e Nick planejou fazer um excelente uso dela. Eles mal conseguiram chegar a cinco passos pelo corredor antes de Jules colocar as mãos no peito dele e apoiá-lo contra a parede.

“Três coisas”, disse ela. Seus olhos brilhavam para ele, tão abertos que ele praticamente podia ver seu coração neles. Seu próprio coração tropeçou em si mesmo do jeito que ela estava tentando, retirando todas as suas camadas e deixando-se vulnerável. Ele sabia que não era fácil para ela. Ela levantou uma das mãos do peito dele para a bochecha não machucada. “Primeira coisa: estou tão orgulhosa de você, Nick. Por ganhar o torneio. Por treinar duro. Por enfrentar a adversidade jogando do seu jeito. Passei os últimos dois meses observando sua dedicação e sua disciplina de um lugar na primeira fila, e sei que não há ninguém mais merecedor do que você.”

Nick sentiu algo em seu peito suavizar suas palavras enquanto derretiam o último pedaço do nó preto duro que ele carregava por dias.

“Segunda coisa: eu te amo. Mais do que eu já amei alguém. Eu não posso prometer que sempre direi ou farei a coisa certa, mas eu preciso que você saiba que não importa o que, eu te amo. Você é a pessoa mais importante para mim. Você é tudo meu.” Sua voz tremeu na última sílaba, e ela limpou a garganta suavemente.

Ele nunca se cansaria de ouvi-la dizer essas palavras. Ele os queria tanto, estava tão arrasado quando achava que estavam fora de alcance. Mas agora, aqui estavam eles, livremente dados, e eles significavam tudo para ele.

Ele abriu a boca para falar, para devolver um pouco daquela doçura a ela, mas ela moveu a mão da bochecha para a boca dele, acalmando-o com um dedo contra os lábios dele.

“Terceira coisa: eu preciso de você dentro de mim mais do que eu já precisei de alguma coisa.” Com a mão em punho em sua camisa, ela trouxe sua boca para a dela. Seu beijo estava cheio de fome e necessidade, e Nick gemeu quando sua língua escorregou contra a dele. Ele conseguiu quebrar o beijo, seus pulmões arfando.

“Então, a menos que você queira que eu te foda no corredor, vamos encontrar o nosso quarto.”

Ela se inclinou para longe dele e olhou para cima e para baixo no corredor deserto. Por uma fração de segundo, ele pensou que ela pediria a ele para fazer exatamente isso, e ele mentiria se ele dissesse que a ideia não enviava seu sangue para o sul. Mas então ela assentiu e enfiou a mão na dele.

Silenciosamente, ele a levou pelo corredor e tirou o cartão-chave do bolso. A porta se abriu e ele puxou Jules para dentro. As luzes acenderam automaticamente, iluminando a suíte em tons amarelos suaves. Uma sala de estar com um bar e uma enorme TV de tela plana estava diante deles, e Nick podia ver o canto de uma cama king-size através da porta aberta

do quarto. As luzes da Strip cintilavam para eles através da enorme janela do chão ao teto, ocupando toda a parede.

Jules enrolou os dedos ao redor da fivela do cinto e girou-o para encará-la, puxando-o para ela. Ela recuou para a porta com um baque suave, e ele a enjaulou, com as mãos nos dois lados do rosto. Um tremor passou por ela, o lábio preso entre os dentes. Ele sorriu, quente, possessivo, satisfação piscando através dele na necessidade brilhando em seus lindos olhos azuis. Ele baixou a cabeça e beijou seu pescoço, pegando seu lóbulo entre os dentes. Ela gemeu baixinho.

Com um gemido, ele a beijou duro e profundo. Jules se contorcia contra ele, esfregando contra seu pênis, duro e pulsando para ela.

“Eu quero sua boca em mim”, ela ofegou, beliscando o lábio inferior e, em seguida, acalmando a mordida com a língua.

Ele enterrou o rosto no pescoço dela quando começou a puxar o zíper de seu vestido preto apertado, segurando-o com dedos um pouco desajeitados. Seu vestido se abriu nas costas e deslizou por seus ombros. Com um encolher de ombros, ela trabalhou até os quadris e depois empurrou o resto do caminho. Caiu no chão em uma poça de tecido a seus pés.

Ele deslizou a mão por sua espinha e encontrou o fecho de seu sutiã vermelho rendado antes de abri-lo e abaixá-lo pelos braços. Ele espalmou um dos seios dela, o duro mamilo rosado preso entre os dois dedos. Ele levantou a mão livre para o outro seio, apertando-os e mergulhando a cabeça para arrastar a língua pelo primeiro mamilo e depois pelo outro. A visão de seus seios enchendo suas mãos, empurradas juntas, enviou uma onda de calor possessivo ondulando em sua espinha.

Ele encontrou seus olhos, tão abertos e brilhantes de amor, felicidade e necessidade, que quase quis gritar, fazer alguma coisa para liberar a pressão de conter algo tão grande e tão brilhante quanto o conhecimento que Jules o amava. Segurando seu olhar, ele caiu de joelhos na frente dela, deslizando sua calcinha vermelha pelas pernas. Erguendo o primeiro, e depois o outro pé, ele tirou os calcanhares e ajudou-a a sair do vestido em volta dos pés. Ele mordeu a pele macia de sua coxa, e seus dedos se curvaram contra a porta, raspando levemente a madeira.

“Minha”, ele disse, sua voz rouca. Urgência bateu através dele. “Minha”, ele repetiu, mordendo sua outra coxa, deixando uma pequena marca. Marcando-a com a boca. Ela soltou um suspiro irregular, seus quadris se movendo em um círculo lento e necessitado.

“Sua”, ela disse suavemente.

Nick saboreou essa palavra, puxando-a profundamente dentro de si. Ele deslizou as mãos de seus quadris para baixo do lado de fora de suas pernas, as pontas dos dedos raspando contra sua pele macia e quente. Com uma leve pressão em uma de suas

panturrilhas, ele levantou a perna e a apoiou no ombro. Ela estava aberta diante dele, rosa e molhada. Ele soltou um gemido rouco.

“Tudo meu”, disse ele antes de fechar a boca sobre sua vagina em um beijo quente, lento, de boca aberta.

“Nick!” Ela enfiou as mãos no cabelo dele, as unhas raspando o couro cabeludo dele. Ele a firmou com as mãos nos quadris dela e girou a língua sobre o clitóris. Ela girou os quadris e se apoiou contra a boca dele, choramingando enquanto ele a trabalhava com os lábios e a língua. Seu gosto encheu sua boca, tornando-o ainda mais, desesperado por ela. Abaixando-se com uma mão, deixando a outra em seu quadril, ele conseguiu abrir o cinto e desabotoar as calças, liberando seu pênis. Com um aperto áspero, ele se acariciou quando ele lambeu e chupou ela, usando a mão para tomar a borda afiada da necessidade que bate por ele.

Ela se moveu contra a porta e soltou um gemido alto. “Puta merda, Nick”, ela disse, sua voz trêmula. “Isso é tão quente.” Eletricidade, explosão através de suas veias, e ele olhou para ela. Ele rodou a língua sobre o clitóris inchado, banqueteando-se com tudo o que ela tinha. Seus gemidos, sua carne sensível e inchada, seu gosto, seu cheiro. Festejando tudo como um maldito rei.

“Você tem um gosto tão bom, baby”, disse ele, seus lábios se movendo contra ela enquanto falava. Ele lambeu seu clitóris com golpes mais duros, mais rápidos, notando que o interior de suas coxas estava brilhante.

Ele raspou os dentes sobre ela e, em seguida, chupou o clitóris em sua boca, acariciando-a com a língua. Seus quadris se contraíram e suas pernas começaram a tremer. Ela soltou um grito alto e depois um suspiro ofegante de “Oh Deus, Nick, oh Deus, Nick, oh Deus, Nick”, como se ela estivesse vindo e orando ao mesmo tempo. Seu clitóris pulsou contra sua língua enquanto ele bebia em seu orgasmo.

Normalmente, ele ficaria exatamente onde estava, comendo sua doce e pequena buceta até que ela não aguentasse mais, mas a necessidade de entrar nela estava destruindo todo o resto. Ele aliviou sua perna do ombro e se levantou dos joelhos. Ele baixou a cabeça e beijou-a, deslizando a língua contra a dela em um ritmo lento.

“Você vê o quão bom é seu gosto?” Ele perguntou, e ela soltou um som estrangulado, meio gemido, meio soluço, enquanto ela freneticamente começou a desfazer os botões de sua camisa, puxando impacientemente o tecido. Suas unhas roçaram levemente seu peito e seu coração martelou contra suas costelas. Era grande demais para o corpo dele, cheia de amor, necessidade e felicidade. Sua camisa se abriu e ela puxou-o de seus ombros. Seus seios pressionaram em seu peito, e a sensação de ser pele a pele com ela enviou urgência fresca correndo em suas veias. Ele empurrou as calças e cueca boxer pelos quadris enquanto Jules mordeu a boca. Suas calças caíram e ele tirou os sapatos, se livrando de tudo, algo selvagem

e selvagem se movendo através dele. Ele arrancou sua boca da dela, seu coração parou e recomeçou a ver como ela estava maravilhosamente desgrenhada, seu cabelo bagunçado, seus olhos brilhantes, suas bochechas vermelhas, seus lábios inchados.

Incapaz de se ajudar, ele abaixou a cabeça e mordeu onde seu pescoço e ombro se encontravam, beliscando com força suficiente para deixar uma marca. Seu corpo inteiro pulsava, com necessidade, com amor, com posse, e ele deslizou as mãos para sua bunda, segurando suas bochechas e levantando-a. Ela envolveu as pernas ao redor de seus quadris, e ele arrastou beijos mordedores em sua pele enquanto se movia em direção à cama. Eles caíram em uma confusão de membros e bocas famintas, um desespero urgente entre eles, tão palpável que Nick podia saboreá-la.

“Foda-me, Nick”, ela murmurou, contorcendo-se embaixo dele. “Duro e profundo. Me faça sentir você.” Com um gemido rosnado, Nick ficou de joelhos e virou-a, puxando-a de quatro. Suas mãos estavam ásperas em seus quadris enquanto ele se alinhava com a entrada dela, e ele sabia que não podia esperar mais um segundo. Ele mergulhou nela com um golpe selvagem, enterrando-se em seu calor apertado e úmido. Ela gritou, as mãos em punhos no edredom. Ela apertou o rosto na cama, a bunda dela no ar quando ela empurrou os quadris para trás contra ele.

Ele esperava se sentir mais calmo quando chegasse dentro dela, mas não o fez. Não, reivindicá-la assim só o fez se sentir mais desesperado. Com um grunhido, ele se retirou e depois empurrou de volta para ela, com força. Ela se apertou ao redor dele e sua visão se desvaneceu nas bordas. Distantemente, ele sabia que estava com dor em seu rosto, suas costelas, mas tudo o que ele podia sentir era Jules e aquele calor possessivo preenchendo-o por dentro.

Ela gemeu e implorou, sua voz abafada pela cama. Ele se inclinou para frente, empurrando para dentro e para fora dela com longos e profundos arrastos de seu pênis, e arrastou beijos mordedores sobre seus ombros, seu pescoço, suas costas. Marcando sua pele com os dentes e depois acalmando as mordidas com os lábios e a língua. Querendo reivindicar cada centímetro de seu corpo com o dele.

Ela olhou para ele por cima do ombro. “Eu te amo, Nick. Eu te amo.” Suas palavras saíram em uma respiração ofegante.

Ele diminuiu seus impulsos. “Eu também te amo, baby. Muito. Deus, tanto.” Ela apertou em torno dele, seu corpo puxando para ele de onde eles estavam juntos. Como se cada parte dela estivesse recebendo cada parte dele. Deixá-lo entrar, sem defesas, sem paredes, todas as suas para ter e valorizar e manter.

Algo quebrou dentro dele, e ele dirigiu nela, mais duro e mais rápido. Um prazer ardente percorreu sua espinha, batendo através dele. Suas bolas pareciam pesadas e apertadas, a pressão enrolando em seu intestino.

Jules gritou seu nome, e sua boceta começou a convulsionar em torno dele, quase mandando-o cair sobre a borda. Ele segurou até que seu orgasmo diminuiu, de alguma forma conseguindo montá-lo, e então a seguiu, vindo enterrado dentro dela.

Seus membros se sentiram pesados, uma tranquilidade se instalando sobre ele. Jules olhou para ele por cima do ombro novamente, e quando seus olhos se encontraram, um sorriso largo e brilhante se espalhou pelo rosto dela. Deus, esse sorriso era tudo. Ela era tudo.

Ele engoliu em seco, imaginando se ele tinha sangue suficiente em seu cérebro para fazer sua boca formar palavras. “Eu nunca vou deixar você ir.”

Ela fez um som de ronronar suave. “Eu gosto do som disso.”

Ele puxou-a para ele e pegou-a em seus braços. “Você é minha.”

Ela beijou seu pescoço, suave e doce. “E você é meu.”

Rindo e beijando-a, ele a levou para o chuveiro, onde começaram tudo de novo, desta vez indo devagar com toques de sabonete e beijos longos e demorados.

O resto da noite passou em um borrão de sexo quente, conversa sobre o futuro e silêncio contente. As paredes entre eles estavam bem e verdadeiramente se foram, nada além de entulho e poeira sobre as quais podiam construir algo novo. Algo mais forte e melhor. Algo real. Ele sabia que eles teriam desafios, mas ele estava pronto para eles.

Eventualmente Jules adormeceu, a cabeça dela no peito dele, o braço dela jogou em cima do estômago dele, a respiração dela está lenta e até mesmo. Mas Nick estava muito acordado para dormir, e assim, com Jules aninhado contra ele, ele viu o sol nascer sobre a Las Vegas Strip.

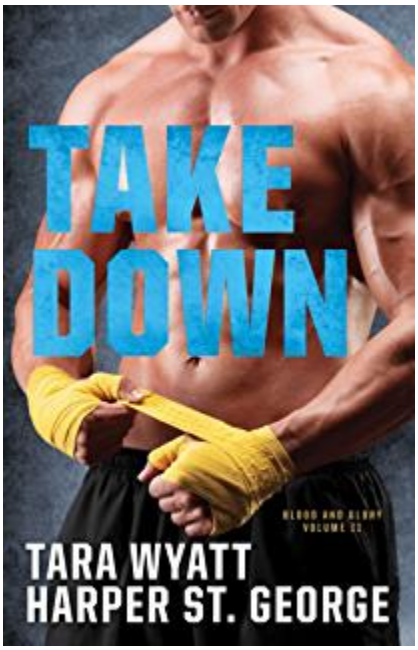
O amanhecer de um novo dia. Um novo começo, cheio de esperança e possibilidades. Cheia de amor e felicidade. E qualquer que fosse o futuro, ele sabia que ele e Jules iriam enfrentá-lo.

Juntos.

Continue lendo... para dar uma olhada no próximo livro crepitante da série Blood and Glory de Tara Wyatt e Harper St. George.

TAKE DOWN

(Derrubar)



Capítulo 1

Megan Sinclair não pôde deixar de pensar que, se as coisas boas realmente chegassem àqueles que esperavam, Gabriel Maddox estava se preparando para ser realmente incrível.

Ela estava na sala de conferências da sede da World Fighting Championship em Las Vegas, sentada sozinha na mesa de vidro reluzente, cercada por onze cadeiras de couro vazias, esperando que o assunto de sua entrevista a agraciasse com sua presença. Ela pegou o telefone para verificar a hora. Ela reorganizou seu gravador digital, movendo-o alguns centímetros mais perto da cadeira onde ele se sentaria. Sua cadeira guinchou quando ela se jogou contra ela, e bateu repetidamente na caneta contra a mesa. Mesmo tendo o gravador, ela sempre fazia anotações manuscritas durante uma entrevista também. Havia algo sobre colocar caneta no papel que acionava seu cérebro.

Ela olhou para o bloco de anotações onde escrevera a data e duas palavras. O nome do homem que ela estava esperando.

Gabriel Maddox. O lutador enigmático que a intrigou desde a primeira vez que ela colocou os olhos nele. Havia algo sobre ele, uma intensidade, uma energia, que a fez querer saber o que estava acontecendo por trás de seu exterior musculoso e lindo. Algumas pessoas eram muito mais fáceis de ler do que outras. Megan tinha aprendido que, assim como os livros, os difíceis e desafiadores costumavam ser os mais atraentes. O mais gratificante.

E Gabriel Maddox era quase impossível de ler.

Ele também era agora, ela checou seu telefone de novo, quase quinze minutos, atrasado.

Megan não tinha uma longa lista de irritações: conversadores íntimos, pessoas que eram grosseiras com o pessoal do restaurante, conversavam durante os filmes, motoristas que pareciam não entender o propósito dos sinais de chamada.

E claro, todos eram irritantes, mas nenhum deles era tão irritante quanto a sensação de que alguém estava perdendo seu tempo. Porque ela sabia, melhor que a maioria, que o tempo era um presente. Todos estavam de posse de uma linda ampulheta, com uma quantidade finita de areia. Nada a frustrou mais do que pensar que ela estava desperdiçando aqueles grãos.

Irritada, ela abriu o Instagram em seu telefone e rolou em seu feed, na esperança de se distrair com memes ou fotos de filhotes, comida deliciosa ou roupas bonitas. Mas então ela parou, com o dedo posicionado logo acima da tela. Seu ex mais recente, Logan, que ela esqueceu de deixar de seguir, postou uma foto com sua nova namorada. Logan, que disse a ela que ela era o peixe frio mais bonito que ele já dormiu. Que a única razão pela qual ela não veio foi porque ela estava muito tensa. Bem, ele poderia ir para o inferno. Se ele passasse

meses passando por quimiorradiação e se recuperando de uma cirurgia que alterasse a vida, provavelmente teria problemas também. Ela tinha desperdiçado muitos de seus grãos de ampulheta nele.

“Eu sinto muito.” Uma voz baixa e profunda veio de trás dela e estremeceu pela sua espinha. Ela sentou-se em linha reta, a cadeira rangendo de novo, quando rolou para trás alguns centímetros. Ela apunhalou o salto de sua bomba no tapete para impedi-lo de rolar mais longe. Deixando cair o telefone na mesa, levantou-se da cadeira, alisando a saia preta enquanto se voltava para cumprimentar o entrevistado.

Gabriel Maddox estava na porta, enchendo-a quase completamente. Seus longos cabelos loiros estavam úmidos e puxados pela metade, o resto caindo ao redor de seus ombros. Ele usava uma camiseta branca que se esticava sobre seus ombros largos e musculosos, o algodão puxando em torno de seus bíceps. Sua calça jeans abraçava suas coxas fortes, e quando Megan varreu seu olhar de volta para cima todos os seus um e noventa dele, ela memorizou suas estatísticas, ela apreciou o trabalho de arte masculina em pé na frente dela uma segunda vez.

Ela encontrou seu olhar, admirando o azul safira de seus olhos. Ela o viu antes, algumas vezes, mas nunca tão de perto. Uma camada de penugem se agarrou a sua mandíbula, enfatizando seus lábios cheios. Sua expressão era neutra, completamente ilegível e não dava nada. Ele se mexeu e, de repente, a sala pareceu menor.

E merda. Ela estava olhando. Olhando para o chão, ela lambeu os lábios, precisando se afastar daquele olhar ártico para recuperar o foco. Por alguma razão, ela sentiu como se tivesse entrado no quarto e assumido, o que era uma loucura. Tudo o que ele fez foi aparecer. “Você está atrasado”, ela deixou escapar, olhando de volta para cima. Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, e aqueles olhos azuis acompanharam o movimento. Algo, não calor, exatamente, arrepiou sua pele. Mas ela podia sentir o peso do olhar dele nela e, novamente, sua expressão era ilegível.

Ele gostou do que viu?

E mais importante, por que ela se importava?

“Eu sinto muito”, ele repetiu, sua voz profunda enviando mais da mesma consciência correndo sobre sua pele. Ele se moveu para o quarto, estendendo a mão para ela. “Eu sou Gabe.”

Ela colocou a mão na sua, e respirou surpresa com a eletricidade formigando seu braço. Seu toque foi um estudo em contrastes. Sua mão era muito maior e mais forte que a dela, sua pele mais áspera e pálida. Ela engoliu em seco, forçando-se a falar. Megan Sinclair.

Ele gesticulou para ela se sentar, e ela notou os contornos sombrios de tatuagens combinando na parte de baixo de cada bíceps. Asas Penas? Ela não podia dizer, mas ela se

perguntava sobre o significado deles. Ela se sentou de novo, e Gabe caiu na cadeira de frente para a dela. “Meu treinamento foi longo.”

Megan sacudiu a cabeça enquanto pegava a caneta. “Está bem. O que eu deveria ter dito foi: Obrigado por aproveitar o tempo do seu dia para se sentar comigo. Eu realmente aprecio isso.” Não era como se ela saísse mal com alguém, mas algo sobre ele a deixava nervosa.

Ele recuou em sua cadeira, a sugestão de um sorriso brincando naqueles lábios cheios. “Isso é o que você disse, não é?” A pele ao redor de seus olhos enrugou. Calor, completamente inesperado, subiu em suas bochechas.

Ela devolveu o sorriso dele. “Vamos com isso. Não tenho certeza do quanto Jules disse, mas estou escrevendo uma série de artigos para a Mosaic, a revista on-line, sobre o WFC e seus lutadores”. Ele assentiu, mas não disse nada, então ela continuou. “O plano atual é que a série abranja de quatro a seis artigos, cada um com duas semanas de intervalo. Eu entrevistarei você, Nick Giannakis, e alguns dos outros talentos em ascensão na liga. Eu também estarei em vários eventos do WFC, e eu vou entrevistar o Sr. Darcy, o presidente do WFC também. Minha esperança é fornecer aos fãs, novos e antigos, um novo olhar para o WFC.”

Novamente ele assentiu, mas não disse nada, e ela reprimiu o desejo de continuar falando para preencher o silêncio.

Ela ligou seu gravador digital e abriu seu pequeno caderno com sua lista de perguntas.

Sua melhor amiga, Jules Darcy, tinha começado a trabalhar para o WFC há vários meses e Megan tinha ido com ela para as lutas, mais por curiosidade do que qualquer coisa, mas ela ficou intrigada. O que fazia alguém querer lutar assim? Ela não tinha sido capaz de deixar o porquê disso acontecer, e por meses agora ela estava brincando com a ideia de fazer uma reportagem sobre o WFC e seus lutadores. Quando a oportunidade surgiu, ela apresentou a Elliott Wagner, um dos editores da Mosaic, e ele estava completamente envolvido. As artes marciais mistas estavam crescendo em popularidade a um ritmo astronômico, atraindo novos fãs a cada noite de luta. E graças a sua conexão interna Jules era a diretora de marketing do WFC, ela tinha fácil acesso aos lutadores, às lutas e aos bastidores. Jules estava animado com a série de artigos, brincando que Megan estava simplesmente fazendo o trabalho de Jules por ela.

“Então, Sr. Maddox”, ela começou, mas ele a cortou antes que ela pudesse mergulhar em sua primeira pergunta. “Gabe. Apenas Gabe.”

Ela olhou para cima e encontrou seus olhos, gelados e imponentes. Ela sentiu a súbita vontade de cruzar as pernas, e ela lutou contra o arrepio que queria cair em cascata por sua espinha. Ela precisaria se acostumar com aqueles olhos, aquela voz. Limpando a garganta,

ela recomeçou. “Gabe. O que exatamente é preciso para ganhar o cinturão de campeão dos meio-pesados?”

Por vários segundos, Gabe olhou para ela, sua intensidade silenciosa parecia encher o quarto. O calor líquido percorreu seu corpo, mas ela se recusou a desviar o olhar. Ou talvez fosse o que ela não queria. Algo sobre a maneira como ele olhava para ela - quieta, controlada, reservada - a fazia se sentir... Boa. A vontade em sua própria pele de alguma forma, que não fazia muito sentido. De qualquer maneira, ela não tinha certeza do que diabos estava acontecendo com ela. Talvez ela estivesse descendo com alguma coisa.

Ou talvez Gabe Maddox estivesse realmente louco.

Ele cruzou os braços sobre o peito, levantando a mão para esfregar o polegar sobre o lábio inferior. Ela praticamente podia ouvir as costuras de sua camiseta se esticando e se esticando.

Sim. Realmente enlouquecendo quente.

Finalmente, ele deu de ombros. “Exatamente o que você esperaria. Trabalho duro. Disciplina. Sacrifício.” A luz em seus olhos mudou na última palavra, e ela fez uma anotação em seu bloco.

“Que tipo de sacrifício?”

As linhas de seu rosto se aprofundaram, mas então ele balançou a cabeça lentamente e eles se foram. Ela fez outra anotação, ele auto-editou, apagou o que ele realmente estava prestes a dizer.

“Para chegar ao topo, você tem que deixar tudo de lado. O treinamento não pode ser apenas seu foco número um; tem que ser seu único foco. Você come, dorme e respira luta. Não deixa muito espaço em sua vida para qualquer outra coisa.”

Megan franziu a testa ligeiramente, pensando em Jules e seu relacionamento com o atual campeão dos médios, Nick Giannakis. Nick certamente não parecia ter problemas para abrir espaço para Jules em sua vida. Ela decidiu picar um pouco. "Eu acho que é uma maneira de abordar isso."

Gabe inclinou a cabeça, estudando-a. “Significado?”

“Você já tentou abrir espaço para outras coisas?" Ela perguntou, inclinando-se um pouco para frente. “Não há nada que eu queira.”

Deus, o jeito que ele disse aquelas palavras - vazias e assombradas e cruas - ela as sentiu bem em seu peito. E isso só a fez querer saber mais. “Nada? Que tal uma vida social? Uma namorada?”

“Eu sou amigo dos outros lutadores.” Seus olhos seguraram os dela, prendendo-a no lugar. “E eu não estou procurando por uma namorada.”

“Eu não estava oferecendo." Ela quis dizer isso como uma piada para tentar aliviar a tensão, mas Gabe se inclinou para frente, e a tensão pairando no ar se espessou.

“Mmm.” Não era uma palavra tanto quanto um estrondo de som.

Ela cedeu ao desejo de cruzar as pernas. O desejo pulsou através dela e, pela segunda vez, ela se perguntou o que havia de errado com ela. Soltando um suspiro, ela tomou um gole de água e escaneou suas perguntas.

“O que fez você decidir se tornar um lutador?”

“Eu levei artes marciais quando criança. Eu costumava ensinar karatê, ”ele disse, parecendo se soltar um pouco, um leve sorriso aparecendo nos cantos de sua boca, mas depois desapareceu. Ele parou de falar, então ela cutucou ele.

“O que fez você parar de ensinar karatê? Levar a sério a luta? ”Ele deu de ombros, e havia aquele vazio em torno de seus olhos novamente. "Prioridades mudam.”

“E o que fez o seu mudar?”

“Nada.” Ela arqueou uma sobrancelha. “Você acha que eu estou mentindo?”

“Não, eu acho que você está evitando a pergunta. O que te fez levar a sério a luta?” Ela perguntou novamente.

Raiva brilhou em seus olhos, e ele se inclinou para frente e bateu em seu caderno, sua mandíbula apertada. “Nova pergunta.” Não foi uma sugestão. Foi uma ordem.

Os dedos dos pés se enrolaram em suas bombas e ela teve que se forçar a engolir. Santo inferno. Ela não teria adivinhado em um milhão de anos que ela *gostaria* que um homem assumisse o controle do jeito que ele tinha acabado de fazer, mas algo sobre isso a fez se sentir viva e calma. Foi uma sensação inebriante, sabendo que ela o empurrou para lá. “Uh, claro.” Ela examinou os olhos dela em sua lista de perguntas. “Você teve sua primeira luta profissional há quase cinco anos. Depois de todo esse tempo, o que te motiva a continuar lutando?

“Dez anos.” Ela ergueu as sobrancelhas em questão, e ele continuou. “Eu comecei a tomar brigas e em dez anos atrás, mas eu não fiquei séria até Imperial.”

Ela olhou para suas anotações. “Certo, você se juntou ao MMA Imperial há cinco anos e logo se tornou campeão. Então Craig Darcy recrutou você para vir para o WFC e agora você é um campeão aqui. ”Fazendo uma nota rápida para perguntar sobre sua transição do casual para o lutador em tempo integral, ela perguntou: “Agora que você é campeão... novamente... O que te motiva a continuar lutando? Você claramente não tem mais nada a provar.

“Porque é o que eu faço.” Suas palavras pairaram entre eles enquanto ela esperava que ele oferecesse mais, mas ele não. Ela estreitou os olhos para ele antes de riscar outra nota em seu bloco.

Ele está se segurando. Ele é naturalmente reservado? Ou tem mais? “Mas por que você faz isso, Gabe?”

*“*Por que você é jornalista?” perguntou ele, com as mãos cruzadas sobre a barriga lisa.

“Porque acho que o mundo é fascinante e quero compartilhá-lo com o maior número de pessoas possível. Quero expor as pessoas a coisas novas e interessantes. Coisas bonitas, comoventes e intrigantes. A vastidão da experiência humana. Estamos aqui apenas por um curto período e quero saber tudo.”

A luz em seus olhos mudou quando ela falou, mas ela não sabia o que significava. Sua caneta escorregou contra o bloco de notas, caindo dos dedos e rolando para o chão. Com a graça fácil de um atleta, Gabe inclinou-se para recuperá-lo. Calor pulsou através de seu corpo no fluido, controlou como ele se movia. Tanta força e poder.

Ele ofereceu-lhe a caneta e ela a pegou com um pequeno sorriso. Seus dedos roçaram os dele e seus olhos se encontraram. A eletricidade atingiu sua pele e seu braço quase ficou desossado, fazendo com que ela quase derrubasse a caneta novamente. Com a mão livre, ele colocou os dedos em volta da caneta e depois afastou as mãos. Deus, ela nem o conhecia, mas gostava da sensação de deixá-lo guiar seu corpo.

Ela fez uma nota mental para medir sua temperatura quando chegou em casa porque estava com alguma coisa ou estava enlouquecendo. Essas foram as únicas duas explicações para o calor pulsando através de seu corpo.

Ela exalou devagar e decidiu tentar uma nova pergunta. “Onde você cresceu?”

“San Diego.”

Ela sorriu ao fazer uma anotação. Com seus longos cabelos loiros e olhos azuis, ela podia vê-lo em uma praia do sul da Califórnia, com a prancha na mão. “Algum irmão ou irmã?”

“Não, só eu.”

“Você disse que levou as artes marciais quando criança. Como você conseguiu isso?”

Ele relaxou um pouco, a tensão em seus ombros diminuiu quando ele decidiu compartilhar um pedaço de si mesmo com ela. “Meus pais passaram por um divórcio ruim quando eu tinha dez anos. Eu comecei a atuar e precisava de disciplina. Minha mãe me inscreveu para aulas de karatê - ela não sabia mais o que fazer comigo. Eu estava com raiva, eu tinha toda essa energia e nenhuma saída para nada disso. ”

Então ele estava disposto a falar sobre sua infância, mas não sua história recente? Em sua experiência, pessoas com infância difícil não falam sobre elas de forma voluntária. Interessante. “Então você estudou karatê e começou a ensinar?”

“Sim.”

“E o que inspirou sua transição do sensei para o lutador de artes marciais mistas?”

Dessa vez, em vez de silêncio, ele simplesmente ignorou sua pergunta. “Comecei a lutar na Califórnia como amador e depois tive a chance de lutar com o Imperial MMA em Chicago. Essa foi a minha chance de ir pro, então eu peguei. Eu estive lá por alguns anos e depois surgiu a oportunidade de lutar no WFC. ”

Ela assentiu, ouvindo enquanto notava que havia uma lacuna em sua história, sobre a qual ele não queria falar. Fosse o que fosse, isso acontecera relativamente recentemente. Ela decidiu empurrar. “Você sente falta de ensinar karatê?”

“Às vezes, sim.”

“O que fez você desistir?”

Sua mandíbula apertou, e o calor pulsou baixo em sua barriga. "Não há tempo para ensinar quando eu tenho que treinar em tempo integral.”

“Mas o que fez você optar por ir a tempo inteiro?”

“Eu pensei que íamos falar sobre o WFC.”

Ela bateu a caneta contra os lábios. “Eu posso obter informações do WFC de Jules. Eu quero saber o que faz o campeão dos pesos-pesados ter mais força.” Cada vez mais, mais ela falava com ele.

Seus olhos percorreram um caminho lento pelo corpo dela, e ele rolou a cadeira vários centímetros mais perto dela. “Eu não acho que você poderia lidar com o que me faz carrapato.” Ele se levantou e pairou sobre ela, e ela sentiu seus lábios se separarem como se ela precisasse respirá-lo. “Espero que você tenha o que precisava.”

Ele se virou e saiu do quarto. Por vários segundos, Megan ficou olhando para ele, com o coração pulsando no peito. Mesmo que ele tenha lhe dado meros recados para o artigo dela, ela teve que admitir que Gabe Maddox foi uma das entrevistas mais interessantes, excitantes e intrigantes que ela já teve. Ela estava completamente no momento, completamente focada nele. Tudo ao seu redor tinha desaparecido, exceto por Gabe e sua intensidade silenciosa, e tudo que ela sabia era que ela queria mais.

Sim. Ele tinha valido a espera. Megan Sinclair não pôde deixar de pensar que, se as coisas boas realmente chegassem àqueles que esperavam, Gabriel Maddox estava se preparando para ser realmente incrível.

Ela estava na sala de conferências da sede da World Fighting Championship em Las Vegas, sentada sozinha na mesa de vidro reluzente, cercada por onze cadeiras de couro vazias, esperando que o assunto de sua entrevista a agraciasse com sua presença. Ela pegou o telefone para verificar a hora. Ela reorganizou seu gravador digital, movendo-o alguns centímetros mais perto da cadeira onde ele se sentaria. Sua cadeira guinchou quando ela se jogou contra ela, e bateu repetidamente na caneta contra a mesa. Mesmo tendo o gravador, ela sempre fazia anotações manuscritas durante uma entrevista também. Havia algo sobre colocar caneta no papel que acionava seu cérebro.

Ela olhou para o bloco de anotações onde escrevera a data e duas palavras. O nome do homem que ela estava esperando.

Gabriel Maddox. O lutador enigmático que a intrigou desde a primeira vez que ela colocou os olhos nele. Havia algo sobre ele, uma intensidade, uma energia, que a fez querer

saber o que estava acontecendo por trás de seu exterior musculoso e lindo. Algumas pessoas eram muito mais fáceis de ler do que outras. Megan tinha aprendido que, assim como os livros, os difíceis e desafiadores costumavam ser os mais atraentes. O mais gratificante.

E Gabriel Maddox era quase impossível de ler.

Ele também era agora, ela checou seu telefone de novo, quase quinze minutos atrasado.

Megan não tinha uma longa lista de irritações: conversadores íntimos, pessoas que eram grosseiras com o pessoal do restaurante, conversavam durante os filmes, motoristas que pareciam não entender o propósito dos sinais de chamada.

E claro, todos eram irritantes, mas nenhum deles era tão irritante quanto a sensação de que alguém estava perdendo seu tempo. Porque ela sabia, melhor que a maioria, que o tempo era um presente. Todos estavam de posse de uma linda ampulheta, com uma quantidade finita de areia. Nada a frustrou mais do que pensar que ela estava desperdiçando aqueles grãos.

Irritada, ela abriu o Instagram em seu telefone e rolou em seu feed, na esperança de se distrair com memes ou fotos de filhotes, comida deliciosa ou roupas bonitas. Mas então ela parou, com o dedo posicionado logo acima da tela. Seu ex mais recente, Logan, que ela esqueceu de deixar de seguir, postou uma foto com sua nova namorada. Logan, que disse a ela que ela era o peixe frio mais bonito que ele já dormiu. Que a única razão pela qual ela não veio foi porque ela estava muito tensa. Bem, ele poderia ir para o inferno. Se ele passasse meses passando por quimiorradiação e se recuperando de uma cirurgia que alterasse a vida, provavelmente teria problemas também. Ela tinha desperdiçado muitos de seus grãos de ampulheta nele.

“Eu sinto muito.” Uma voz baixa e profunda veio de trás dela e estremeceu pela sua espinha. Ela sentou-se em linha reta, a cadeira rangendo de novo, quando rolou para trás alguns centímetros. Ela apunhalou o salto de sua bomba no tapete para impedi-lo de rolar mais longe. Deixando cair o telefone na mesa, levantou-se da cadeira, alisando a saia preta enquanto se voltava para cumprimentar o entrevistado.

Gabriel Maddox estava na porta, enchendo-a quase completamente. Seus longos cabelos loiros estavam úmidos e puxados pela metade, o resto caindo ao redor de seus ombros. Ele usava uma camiseta branca que se esticava sobre seus ombros largos e musculosos, o algodão puxando em torno de seus bíceps. Sua calça jeans abraçava suas coxas fortes, e quando Megan varreu seu olhar de volta para cima todos os seus um e noventa dele, ela memorizou suas estatísticas, ela apreciou o trabalho de arte masculina em pé na frente dela uma segunda vez.

Ela encontrou seu olhar, admirando o azul safira de seus olhos. Ela o viu antes, algumas vezes, mas nunca tão de perto. Uma camada de penugem se agarrou a sua mandíbula, enfatizando seus lábios cheios. Sua expressão era neutra, completamente ilegível e não dava nada. Ele se mexeu e, de repente, a sala pareceu menor.

E merda. Ela estava olhando. Olhando para o chão, ela lambeu os lábios, precisando se afastar daquele olhar ártico para recuperar o foco. Por alguma razão, ela sentiu como se tivesse entrado no quarto e assumido, o que era uma loucura. Tudo o que ele fez foi aparecer. “Você está atrasado”, ela deixou escapar, olhando de volta para cima. Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, e aqueles olhos azuis acompanharam o movimento. Algo, não calor, exatamente, arrepiou sua pele. Mas ela podia sentir o peso do olhar dele nela e, novamente, sua expressão era ilegível.

Ele gostou do que viu?

E mais importante, por que ela se importava?

“Eu sinto muito”, ele repetiu, sua voz profunda enviando mais da mesma consciência correndo sobre sua pele. Ele se moveu para o quarto, estendendo a mão para ela. “Eu sou Gabe.”

Ela colocou a mão na sua, e respirou surpresa com a eletricidade formigando seu braço. Seu toque foi um estudo em contrastes. Sua mão era muito maior e mais forte que a dela, sua pele mais áspera e pálida. Ela engoliu em seco, forçando-se a falar. Megan Sinclair.

Ele gesticulou para ela se sentar, e ela notou os contornos sombrios de tatuagens combinando na parte de baixo de cada bíceps. Asas Penas? Ela não podia dizer, mas ela se perguntava sobre o significado deles. Ela se sentou de novo, e Gabe caiu na cadeira de frente para a dela. “Meu treinamento foi longo.”

Megan sacudiu a cabeça enquanto pegava a caneta. “Está bem. O que eu deveria ter dito foi: Obrigado por aproveitar o tempo do seu dia para se sentar comigo. Eu realmente aprecio isso.” Não era como se ela saísse mal com alguém, mas algo sobre ele a deixava nervosa.

Ele recuou em sua cadeira, a sugestão de um sorriso brincando naqueles lábios cheios. “Isso é o que você disse, não é?” A pele ao redor de seus olhos enrugou. Calor, completamente inesperado, subiu em suas bochechas.

Ela devolveu o sorriso dele. “Vamos com isso. Não tenho certeza do quanto Jules disse, mas estou escrevendo uma série de artigos para a Mosaic, a revista on-line, sobre o WFC e seus lutadores”. Ele assentiu, mas não disse nada, então ela continuou. “O plano atual é que a série abranja de quatro a seis artigos, cada um com duas semanas de intervalo. Eu vou estar entrevistando você, Nick Giannakis, e alguns dos outros talentos em ascensão na liga. Eu também estarei em vários eventos do WFC, e eu vou entrevistar o Sr. Darcy, o presidente do WFC também. Minha esperança é fornecer aos fãs, novos e antigos, um novo olhar para o WFC.”

Novamente ele assentiu, mas não disse nada, e ela reprimiu o desejo de continuar falando para preencher o silêncio.

Ela ligou seu gravador digital e abriu seu pequeno caderno com sua lista de perguntas.

Sua melhor amiga, Jules Darcy, tinha começado a trabalhar para o WFC há vários meses e Megan tinha ido com ela para as lutas, mais por curiosidade do que qualquer coisa, mas ela ficou intrigada. O que fazia alguém querer lutar assim? Ela não tinha sido capaz de deixar o porquê disso acontecer, e por meses agora ela estava brincando com a ideia de fazer uma reportagem sobre o WFC e seus lutadores. Quando a oportunidade surgiu, ela apresentou a Elliott Wagner, um dos editores da Mosaic, e ele estava completamente envolvido. As artes marciais mistas estavam crescendo em popularidade a um ritmo astronômico, atraindo novos fãs a cada noite de luta. E graças a sua conexão interna Jules era a diretora de marketing do WFC, ela tinha fácil acesso aos lutadores, às lutas e aos bastidores. Jules estava animado com a série de artigos, brincando que Megan estava simplesmente fazendo o trabalho de Jules por ela.

"Então, Sr. Maddox", ela começou, mas ele a cortou antes que ela pudesse mergulhar em sua primeira pergunta.

"Gabe. Apenas Gabe."

Ela olhou para cima e encontrou seus olhos, gelados e imponentes. Ela sentiu a súbita vontade de cruzar as pernas, e ela lutou contra o arrepio que queria cair em cascata por sua espinha. Ela precisaria se acostumar com aqueles olhos, aquela voz. Limpando a garganta, ela recomeçou. "Gabe. O que exatamente é preciso para ganhar o cinturão de campeão dos meio-pesados?"

Por vários segundos, Gabe olhou para ela, sua intensidade silenciosa parecia encher a sala. O calor líquido percorreu seu corpo, mas ela se recusou a desviar o olhar. Ou talvez fosse o que ela não queria. Algo sobre a maneira como ele olhava para ela, quieto, controlado, reservado, a fazia se sentir... Bem. A vontade em sua própria pele de alguma forma, que não fazia muito sentido. De qualquer maneira, ela não tinha certeza do que diabos estava acontecendo com ela. Talvez ela estivesse descendo com alguma coisa.

Ou talvez Gabe Maddox estivesse realmente louco.

Ele cruzou os braços sobre o peito, levantando a mão para esfregar o polegar sobre o lábio inferior. Ela praticamente podia ouvir as costuras de sua camiseta se esticando e se esticando.

Sim. Realmente enlouquecidamente quente.

Finalmente, ele deu de ombros. "Exatamente o que você esperaria. Trabalho duro. Disciplina. Sacrifício." A luz em seus olhos mudou na última palavra, e ela fez uma anotação em seu bloco.

"Que tipo de sacrifício?"

As linhas de seu rosto se aprofundaram, mas então ele balançou a cabeça lentamente e eles se foram. Ela fez outra anotação, ele auto-editou, apagou o que ele realmente estava prestes a dizer.

“Para chegar ao topo, você tem que deixar tudo de lado. O treinamento não pode ser apenas seu foco número um, tem que ser seu único foco. Você come, dorme e respira luta. Não deixa muito espaço em sua vida para qualquer outra coisa.”

Megan franziu a testa ligeiramente, pensando em Jules e seu relacionamento com o atual campeão dos médios, Nick Giannakis. Nick certamente não parecia ter problemas para abrir espaço para Jules em sua vida. Ela decidiu picar um pouco. “Eu acho que é uma maneira de abordar isso.”

Gabe inclinou a cabeça, estudando-a. “Significado?”

“Você já tentou abrir espaço para outras coisas?” Ela perguntou, inclinando-se um pouco para frente.

“Não há nada que eu queira.”

Deus, o jeito que ele disse aquelas palavras, vazias e assombradas e cruas, ela as sentiu bem em seu peito. E isso só a fez querer saber mais. “Nada? Que tal uma vida social? Uma namorada?”

“Eu sou amigo dos outros lutadores.” Seus olhos seguraram os dela, prendendo-a no lugar. “E eu não estou procurando por uma namorada.”

“Eu não estava oferecendo.” Ela quis dizer isso como uma piada para tentar aliviar a tensão, mas Gabe se inclinou para frente, e a tensão pairando no ar se espessou.

“Mmm.” Não era uma palavra tanto quanto um estrondo de som.

Ela cedeu ao desejo de cruzar as pernas. O desejo pulsou através dela e, pela segunda vez, ela se perguntou o que havia de errado com ela. Soltando um suspiro, ela tomou um gole de água e escaneou suas perguntas.

“O que fez você decidir se tornar um lutador?”

“Eu levei artes marciais quando criança. Eu costumava ensinar karatê,” ele disse, parecendo se soltar um pouco, um leve sorriso aparecendo nos cantos de sua boca, mas depois desapareceu. Ele parou de falar, então ela cutucou ele.

“O que fez você parar de ensinar karatê? Levar a sério a luta?” Ele deu de ombros, e havia aquele vazio em torno de seus olhos novamente. “Prioridades mudam.”

“E o que fez o seu mudar?”

“Nada.” Ela arqueou uma sobrancelha. “Você acha que eu estou mentindo?”

“Não, eu acho que você está evitando a pergunta. O que te fez levar a sério a luta?” Ela perguntou novamente.

Raiva brilhou em seus olhos, e ele se inclinou para frente e bateu em seu caderno, sua mandíbula apertada. “Nova pergunta.” Não foi uma sugestão. Foi uma ordem.

Os dedos dos pés se enrolaram em suas bombas e ela teve que se forçar a engolir. Santo inferno. Ela não teria adivinhado em um milhão de anos que ela *gostaria* que um homem assumisse o controle do jeito que ele tinha acabado de fazer, mas algo sobre isso a fez se sentir

viva e calma. Foi uma sensação inebriante, sabendo que ela o empurrou para lá. “Uh, claro.” Ela examinou os olhos dela em sua lista de perguntas. “Você teve sua primeira luta profissional há quase cinco anos. Depois de todo esse tempo, o que te motiva a continuar lutando?”

“Dez anos.” Ela ergueu as sobrancelhas em questão, e ele continuou. “Eu comecei a tomar brigas e em dez anos atrás, mas eu não fiquei sério até Imperial.”

Ela olhou para suas anotações. “Certo, você se juntou ao MMA Imperial há cinco anos e logo se tornou campeão. Então Craig Darcy recrutou você para vir para o WFC e agora você é um campeão aqui.” Fazendo uma nota rápida para perguntar sobre sua transição do casual para o lutador em tempo integral, ela perguntou: “Agora que você é campeão... novamente... O que te motiva a continuar lutando? Você claramente não tem mais nada a provar.”

“Porque é o que eu faço.” Suas palavras pairaram entre eles enquanto ela esperava que ele oferecesse mais, mas ele não ofereceu. Ela estreitou os olhos para ele antes de riscar outra nota em seu bloco.

Ele está se segurando. Ele é naturalmente reservado? Ou tem mais? “Mas por que você faz isso, Gabe?”

“Por que você é jornalista?” perguntou ele, com as mãos cruzadas sobre a barriga lisa.

“Porque acho que o mundo é fascinante e quero compartilhá-lo com o maior número de pessoas possível. Quero expor as pessoas a coisas novas e interessantes. Coisas bonitas, comoventes e intrigantes. A vastidão da experiência humana. Estamos aqui apenas por um curto período e quero saber tudo.”

A luz em seus olhos mudou quando ela falou, mas ela não sabia o que significava. Sua caneta escorregou contra o bloco de notas, caindo dos dedos e rolando para o chão. Com a graça fácil de um atleta, Gabe inclinou-se para recuperá-lo. Calor pulsou através de seu corpo no fluido, controlou quando ele se movia. Tanta força e poder.

Ele ofereceu-lhe a caneta e ela a pegou com um pequeno sorriso. Seus dedos roçaram os dele e seus olhos se encontraram. A eletricidade atingiu sua pele e seu braço quase ficou desossado, fazendo com que ela quase derrubasse a caneta novamente. Com a mão livre, ele colocou os dedos em volta da caneta e depois afastou as mãos. Deus, ela nem o conhecia, mas gostava da sensação de deixá-lo guiar seu corpo.

Ela fez uma nota mental para medir sua temperatura quando chegasse em casa porque estava com alguma coisa ou estava enlouquecendo. Essas foram as únicas duas explicações para o calor pulsando através de seu corpo.

Ela exalou devagar e decidiu tentar uma nova pergunta. “Onde você cresceu?”

“San Diego.”

Ela sorriu ao fazer uma anotação. Com seus longos cabelos loiros e olhos azuis, ela podia vê-lo em uma praia do sul da Califórnia, com a prancha na mão. “Algum irmão ou irmã?”

“Não, só eu.”

“Você disse que levou as artes marciais quando criança. Como você conseguiu isso?”

Ele relaxou um pouco, a tensão em seus ombros diminuiu quando ele decidiu compartilhar um pedaço de si mesmo com ela. “Meus pais passaram por um divórcio ruim quando eu tinha dez anos. Eu comecei a atuar e precisava de disciplina. Minha mãe me inscreveu para aulas de karatê, ela não sabia mais o que fazer comigo. Eu estava com raiva, eu tinha toda essa energia e nenhuma saída para nada disso.”

Então ele estava disposto a falar sobre sua infância, mas não sua história recente? Em sua experiência, pessoas com infância difícil não falam sobre elas de forma voluntária. Interessante. “Então você estudou karatê e começou a ensinar?”

“Sim.”

“E o que inspirou sua transição do sensei para o lutador de artes marciais mistas?”

Dessa vez, em vez de silêncio, ele simplesmente ignorou sua pergunta. “Comecei a lutar na Califórnia como amador e depois tive a chance de lutar com o Imperial MMA em Chicago. Essa foi a minha chance de ir, então eu peguei. Eu estive lá por alguns anos e depois surgiu a oportunidade de lutar no WFC.”

Ela assentiu, ouvindo enquanto notava que havia uma lacuna em sua história, sobre a qual ele não queria falar. Fosse o que fosse, isso acontecera relativamente recentemente. Ela decidiu empurrar. “Você sente falta de ensinar karatê?”

“Às vezes, sim.”

“O que fez você desistir?”

Sua mandíbula apertou, e o calor pulsou baixo em sua barriga. “Não há tempo para ensinar quando eu tenho que treinar em tempo integral.”

“Mas o que fez você optar por ir a tempo inteiro?”

“Eu pensei que íamos falar sobre o WFC.”

Ela bateu a caneta contra os lábios. “Eu posso obter informações do WFC de Jules. Eu quero saber o que faz o campeão dos pesos-pesados ter mais força.” Cada vez mais, mais ela falava com ele.

Seus olhos percorreram um caminho lento pelo corpo dela, e ele rolou a cadeira vários centímetros mais perto dela. “Eu não acho que você poderia lidar com o que me faz ter força.” Ele se levantou e pairou sobre ela, e ela sentiu seus lábios se separarem como se ela precisasse respirá-lo. “Espero que você tenha o que precisava.”

Ele se virou e saiu da sala. Por vários segundos, Megan ficou olhando para ele, com o coração pulsando no peito. Mesmo que ele tenha lhe dado meros recados para o artigo dela, ela teve que admitir que Gabe Maddox foi uma das entrevistas mais interessantes, excitantes e intrigantes que ela já teve. Ela estava completamente no momento, completamente focada nele. Tudo ao seu redor tinha desaparecido, exceto por Gabe e sua intensidade silenciosa, e tudo que ela sabia era que ela queria mais.

Sim. Ele tinha valido a espera.

Sobre os Autores

Harper St. George foi criado na zona rural do Alabama e ao longo da costa tranquila do noroeste da Flórida. Era um cenário cheio de histórias dos velhos tempos e instilava nela um amor pela história, romance e aventura. No ensino médio, ela descobriu o romance, que combinava todos esses elementos em um pacote perfeito. Ela ficou viciada desde então. Ela atualmente mora na área de Atlanta com sua família.

Tara Wyatt é um romance contemporâneo e autora de suspense romântico. Conhecida por seu humor e cenas de amor fumegantes, a escrita de Tara ganhou vários prêmios, incluindo o Reader's Choice Awards da Librarian, o Golden Quill Award e o prêmio de melhor livreiros. Quando ela não está saindo com seu namorado do próximo livro, ela pode ser encontrada lendo, assistindo filmes e bebendo vinho. Uma bibliotecária de dia e escritora de romances à noite, Tara mora em Hamilton, Ontário, com o cachorro mais bonito do mundo e um marido que faz todos os seus heróis parecerem idiotas.